JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1990 — Rio de Janeiro — Quinta-feira, 18 de outubro de 1990 — Ano C — Nº 193 — Preço para o Rio: Cr$ 50,00

Tempo

No Rio e em Niterói, céu encoberto com chuvas esparsas e períodos de melhoria. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 22,2º no Flamengo e 16º em Santa Cruz. Mar calmo e visibilidade boa. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, **Cidade, página 2.**

Vestibular

☐ O professor Cloves Dottori, coordenador acadêmico e um dos organizadores do vestibular da UFRJ, mostra que muitos candidatos erram questões fáceis, nas quais parte das respostas está na pergunta.
☐ O jornalista Zuenir Ventura fala da crise da palavra escrita e ensina o respeito à gramática. (**Cidade**, páginas 4 e 5)

Vôlei

Com dois problemas — Jorge Edson e Paulão estão contundidos —, a seleção brasileira masculina de vôlei estréia no Campeonato Mundial contra a Tchecoslováquia, no Maracanãzinho, às 16h, com transmissão pela TV Globo. (Páginas 26 e 27)

B

☐ Robert Loeb (foto), 48 anos de idade, 25 debruçado sobre a prancheta, é um arquiteto paulista que se define como amante das curvas e das superfícies multifacetadas. Maquetes mostrando 20 dessas obras estarão expostas a partir de hoje no Museu de Arte Moderna do Rio.
☐ O cineasta Walter Rogério cortou 10 minutos do filme **Beijo 2348/72**, exibido há três meses em Gramado, e com essa versão reduzida ganhou o prêmio de melhor longa-metragem do 23º Festival de Brasília.

Revelação

Segredo guardado durante 70 anos a sete chaves pelo regime comunista será, enfim, revelado: a ordem de executar Nicolau II, último czar da Rússia, e sua família não partiu de comissários do povo, mas de Lênin, o fundador do Estado soviético. A versão será contada em livro pelo escritor russo Edward Radzinsky. (Página 17)

Mal-entendido

Líderes palestinos cancelaram encontro com o chanceler britânico Douglas Hurd, porque ele teria dito que Londres se opõe à criação de um Estado palestino. Hurd assegura que suas palavras foram distorcidas pelo governo de Israel. (Página 14)

PLACAR JB

Chile	0
Brasil	0

Cotações

Dólar comercial: Cr$ 94,35 (compra), Cr$ 94,55 (venda). Dólar paralelo: Cr$ 100 (compra), Cr$ 101 (venda). Dólar turismo: Cr$ 96,50 (compra), Cr$ 101,50 (venda). BTN fiscal: Cr$ 70,7226. BTN: Cr$ 66,6465. Unif plena para IPTU, ISS e Alvará: Cr$ 1.077,95; taxa de expediente plena: Cr$ 215,59. Unif diária para IPTU, ISS e Alvará: Cr$ 1.143,87; taxa de expediente diária: Cr$ 228,77. Uferj: Cr$ 3.258. MVR: Cr$ 1.190,53. Salário Mínimo: Cr$ 6.425,14. VRF: 875,77. UPC: Cr$ 946,46. Salário Mínimo de Referência: Cr$ 2.665,86 (40 BTN).

Brasília — BG. Fotojornalismo

☐ *A ministra Zélia Cardoso de Mello encontrava-se no Senado, para falar na CPI sobre a Petrobrás, quando subitamente irrompeu à sua frente o ex-ministro da Justiça Bernardo Cabral — que não é senador, economista ou petroleiro, mas mesmo assim resolveu aparecer para uma visitinha. Zélia, que nesse momento descansava numa ante-sala, num intervalo de seu depoimento, mostrou-se surpreendida. Igualmente surpresos, até os seguranças se retiraram, deixando a sós, por cinco minutos, os dois protagonistas do caso que levou o ministro da Justiça à demissão. Ao reentrarem, juntos, na sala da CPI, Zélia, constrangida, foi direto à mesa. Ao contrário, Cabral, muito à vontade, deu uma volta pela sala e cumprimentou os senadores, antes de se retirar. (Página 5)*

Brasil divulga limites para pagar dívida

O negociador da dívida externa brasileira, embaixador Jório Dauster, divulgou ontem os números da proposta do governo encaminhada aos banqueiros credores na semana passada, em Nova Iorque, detalhados em dólares e até centavos para os próximos 45 anos. Em 1991, está previsto o pagamento de US$ 738 milhões, limite permitido pela taxa de crescimento econômico do país, que será zero.

Dauster explicou que poderá haver um pagamento adicional de US$ 427 milhões, com a condição de que organismos internacionais emprestem dinheiro novo ao Brasil. Em 1992, a capacidade de pagamento do Brasil é estimada em US$ 828 milhões, além de US$ 154 milhões pelos juros atrasados. Em 1993, o país deixa de fazer desembolsos adicionais, incorporando os juros vencidos ao principal da dívida.

O secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, assegurou que o Brasil não vai ceder num ponto que considera fundamental: a capacidade de pagamento. "Tudo o mais é negociável", disse. (Página 4)

Senador morto em Rondônia estava jurado

O senador Olavo Pires, candidato ao governo de Rondônia, assassinado na noite de terça-feira em Porto Velho, dizia-se já há algum tempo "jurado de morte", e chegou a mandar cinco cartas ao então ministro da Justiça, Bernardo Cabral, pedindo a proteção da Polícia Federal. Olavo Pires foi morto com uma rajada de 14 tiros de metralhadora, à frente de uma empresa de sua propriedade. A polícia não afasta a hipótese de atentado político. Durante a campanha, Olavo foi acusado pelo governador Jerônimo Santana (PMDB) de ser traficante de drogas. (Página 9)

Zélia critica Petrobrás na CPI do Senado

Ao depor ontem na CPI que investiga a crise financeira da Petrobrás, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, fez duras críticas à empresa. Ela acusou a estatal de omitir informações sobre sua real situação, pagar altos salários a seus funcionários e desobedecer às diretrizes do governo. Contrariando os que pedem mais recursos para a empresa, Zélia defendeu que mais importante é a racionalização e a eficiência para reduzir custos de produção. "Não autorizaremos aumentos de preços dos derivados sem a contrapartida do aumento na produtividade", disse ela. (Página 5)

Privatização da petroquímica começa no Sul

A privatização do setor petroquímico começará pela venda da Copesul, a central de matérias-primas do Pólo de Triunfo, no Rio Grande do Sul. A decisão, tomada pela Comissão Diretora do Programa Nacional de Desestatização, difere da primeira proposta do BNDES, de iniciar o processo pela Copene, na Bahia. A privatização será dividida em quatro blocos regionais — Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. Além disso, serão tomadas medidas para evitar a transferência de um monopólio público para um privado, segundo o presidente do BNDES, Eduardo Modiano. (Pág. 19)

EUA ficam com todos os Nobel para a ciência

O prêmio Nobel de Física foi dividido entre os americanos Jerome I. Friedman e Henry W. Kendall e o canadense Richard E. Taylor, que há vinte anos comprovaram a teoria de que os prótons, partículas que formam os átomos e toda a matéria do Universo, contêm em seu interior unidades ainda menores, os quarks.

O americano Elias James Corey, da Universidade de Harvard, ganhou sozinho o Nobel de Química por ter desenvolvido métodos de síntese orgânica de moléculas que permitem maior rapidez e eficiência na obtenção de novos medicamentos. Este ano, os Estados Unidos abocanharam todos os quatro prêmios Nobel da área científica. (Página 12)

Alaor Filho

Metalúrgicos ocuparam as pistas da Avenida Brasil, parando o trânsito por 40 minutos

Metalúrgicos em greve param Avenida Brasil

Cerca de 4 mil metalúrgicos, em greve há sete dias, fecharam ontem todas as pistas da Avenida Brasil, na altura de Benfica, por 40 minutos, causando engarrafamentos de até 10 quilômetros nos dois sentidos, com reflexos no Centro e Túnel Rebouças. Soldados da Polícia Militar chegaram a dar tiros para o alto, mas só depois de muito bate-boca, empurrões, buzinas, sirenes e chuva fina, os grevistas liberaram o trânsito. Participaram do bloqueio metalúrgicos do Rio, de Nova Iguaçu, Magé, Itaguaí e Paracambi. (*Cidade*, página 3)

Suplicy no caminho de Fleury

Marcelo Pontes

SÃO PAULO — *Obsessivo, detalhista a ponto de irritar os outros, lento na hora de falar mas rápido para pensar, Eduardo Matarazzo Suplicy, primeiro senador eleito pelo PT, acabou de fazer um refém no segundo turno da disputa pelo governo de São Paulo. Antes de discutir se apóia ou não o candidato do PMDB, Luiz Antônio Fleury Filho, pediu esclarecimentos sobre sua participação, como secretário de Segurança Pública, num episódio que para outro tipo de político estaria em arquivo morto: a tentativa de incriminar o PT no seqüestro do empresário Abílio Diniz, na véspera do segundo turno da eleição presidencial do ano passado. Nem Paulo Maluf (PDS), adversário de Fleury, faria melhor para complicar um acordo do candidato com a esquerda.*

Segundo os jornais da época, Fleury afirmou que a polícia encontrara com os seqüestradores camisetas e material de propaganda do candidato do PT a presidente, Luís Inácio Lula da Silva. Quando aumentou no início da semana o assédio para se encontrar com Fleury, Suplicy foi inesperadamente ao presídio de Carandiru e conversou durante quatro horas com os 10 seqüestradores de Abílio Diniz. Gravou, na única fita de 90 minutos que levou, a revelação dos presos de que tinham sido torturados e forçados pela polícia a vestir camisetas do PT, e a de que o material de propaganda de Lula não lhes pertencia. O governador Orestes Quércia, em entrevista, confessou que sofreu pressões para vincular o PT ao seqüestro para, assim, ajudar a eleição de Fernando Collor. Mas não revelou quem fez as pressões. Agora, com esse dossiê nas mãos, Suplicy aguarda Fleury para a chamada conversa de entendimento. Não é o caminho mais curto para uma aliança. Mas é o caminho da casa dos Suplicy. (Continua na pág. 7)

Coluna do Castello

Assessoria analisa pleito pernambucano

"Esquerda e direita em Pernambuco, após a vitória eleitoral de Joaquim Francisco, terão de ser redefinidas", afirma uma análise feita pela assessoria do candidato do PFL integrada por sociólogos e economistas. A análise, assinada por Roberto Aguiar, diz que a eleição do novo governador "encerra o ciclo autoritário-populista, iniciado em 1930, abrindo um novo ciclo de elites governantes". A demarcação não teria sido na base do velho maniqueísmo, mas entre o arcaico, "com suas direita e esquerda cientelistas, ineficientes e corruptas", e o moderno, marcado pelo ímpeto de mudança e pela juventude da liderança. O documento questiona também a distribuição geográfica das preferencias político-eleitorais.

Para o jovem sociólogo pernambucano, "o eleitorado revelou sua independência de forma viva, ativa e desprendida, até mesmo quando ficou descrente do próprio processo eleitoral e votou maciçamente em branco ou anulou o seu voto". Não teria sido o determinismo climático mas a urbanização que determinou o comportamento do eleitor nas diversas regiões do estado. Joaquim Francisco obteve quase um empate no Recife, vencendo a eleição na região metropolitana. Venceu também no Agreste e no Sertão. Na Zona da Mata perdeu para Jarbas Vasconcelos, por influência de Miguel Arrais e dos seus programas "assistencialistas e clientelistas" *Chapéu de Palha*, *Vaca na Corda* e *Água na Roça*.

Acrescenta ainda o sociólogo que, politicamente, os setores mais conservadores se dividiram de maneira equânime no apoio aos dois principais candidatos. "Reacionários notórios" mudaram-se para a Frente Popular como reação à proposta de Joaquim Francisco pela reforma agrária. Ao mesmo tempo "setores críticos e modernos da esquerda", como liberais progressistas, sociais-democratas e comunistas apoiaram o candidato do PFL. O jovem governador eleito, como se sabe, disputou com êxito em menos de quatro anos três eleições, elegendo-se deputado federal como o mais votado em 1986, prefeito da capital em 1988 derrotando por mais de 100 mil votos o candidato da esquerda e agora conquistando em primeiro turno o governo do estado.

A análise da assessoria de Joaquim Francisco lembra que métodos clientelísticos e corruptos eram práticas comuns dos dois lados, esquerda e direita. Usava-se o aparelho estatal principalmente através da Secretaria de Segurança, "para sentar pau no adversário"; da Secretaria da Fazenda, "para tomar dinheiro dos inimigos e distribuir entre os amigos"; e da Secretaria de Educação para dar empregos. Essa a prática desde 1930 que em substância não teria sido alterada pelas fases autoritárias e democrático-liberais que se seguiram.

Represália

Comentário do porta-voz da Presidência, Cláudio Humberto Rosa e Silva, ao ler o que aqui se publicou como declaração do deputado Israel Pinheiro Filho: "Considerando que o presidente Fernando Collor foi eleito até contra a vontade da classe política, tão bem representada pelo deputado mineiro, a avaliação que ele faz do governo para nós é um elogio. Além disso, até os amigos mais queridos do deputado Israel Pinheiro Filho atribuem a ele QI-2".

Israel tinha atribuído a Collor nota 8 em economia e nota 2 em política.

O PMDB mineiro

O PMDB mineiro ainda se considera em fase de avaliação para definir-se em relação aos candidatos que disputarão no segundo turno o governo de Minas. Tarcísio Delgado, eleito deputado com grande votação, está no entanto praticamente no exercício da coordenação política do ex-governador Hélio Garcia. Ronan Tito, o candidato do partido que não chegou à final, diz no entanto que ele e Delgado devem aguardar a decisão do PMDB.

Neiva volta ao Rio

Neiva Moreira, que não se elegeu deputado no Maranhão, volta ao Rio para reassumir a direção da Editora Terceiro Mundo.

Carlos Castello Branco

Alceni chega a Belo Horizonte e anuncia apoio a Hélio Costa

BELO HORIZONTE — O convênio de Cr$ 265 milhões assinado ontem pelo ministro da Saúde, Alceni Guerra, com o governador Newton Cardoso, consolidou o engajamento do Palácio do Planalto na candidatura de Hélio Costa (PRN), que vai disputar o segundo turno das eleições para o governo de Minas Gerais com Hélio Garcia (PRS). O Convênio Pró-Saúde destinará recursos à recuperação de postos de saúde desta capital — primeira do país a receber o dinheiro. "A posição do governo nunca foi ficar em cima do muro. Estamos em baixo apoiando Hélio Costa. Vamos ajudá-lo com tudo que podemos", anunciou o ministro ao lado de Costa que, veio de carona, de Brasília, no mesmo Learjet da FAB que trouxe Alceni.

Na semana passada, o candidato já tinha obtido do presidente Fernando Collor a promessa de recursos de Cr$ 3 bilhões, para programas nas áreas de habitação, saúde e rural, caso seja eleito. O ministro insistiu, por várias vezes, que Belo Horizonte foi a primeira capital a receber os recursos do programa, graças ao "empenho" de Costa junto ao presidente Collor e à ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, há cerca de um mês. "Eu sou grato ao candidato nesse momento. O Congresso Nacional não tinha votado a suplementação de verba e ele me ajudou, indo ao presidente Collor e à ministra Zélia para conseguir os recursos", disse Alceni.

Alceni teve o cuidado de explicar as razões do governo Collor para apoiar o candidato do PRN. "Hélio Costa é uma esperança do governo federal de que se faça bons governadores, afinados com a doutrina econômica do presidente Collor", afirmou o ministro, para quem a eleição do candidato do PRN contemplará Minas com o pronto atendimento dos interesses do estado. "Hélio Costa tem facilidade de acesso a todos os escalões do governo", assegurou o ministro. Ele previu a liberação de cerca de Cr$ 5 bilhões para a implantação do convênio Pró-Saúde em outras quatro capitais — Salvador, Porto Alegre, Brasília e Rio de Janeiro.

Mal agradecido — Após assinar o convênio no Palácio dos Despachos, o governador Newton Cardoso afirmou que os recursos do Pró-Saúde não são suficientes para atender o sistema de saúde do estado. "Valeu mais pela intenção e boa vontade do ministro. Ele é um homem digno e sério, mas a verba é pequena", disse o governador, desconfiado dos propósitos eleitoreiros da visita do ministro. Newton Cardoso lembrou que seu governo fechará o ano com o investimento de Cr$ 2,4 bilhões na rede hospitalar.

Ao comentar um possível apoio do Palácio da Liberdade a Hélio Costa, o governador mostrou-se ainda ressentido pelos duros discursos do candidato durante a campanha, mas acenou com uma trégua. "Ele não foi feliz em suas críticas e acho mesmo que está arrependido", afirmou o governador, que espera a definição da tendência da bancada do PMDB antes de anunciar a quem apoiará no segundo turno das eleições.

Belo Horizonte — Waldemar Sabino

Alceni disse que o governo não ficará no muro: "Vamos ajudá-lo como pudermos"

Carrefour mais barato que Carrefour na semana passada.

De 18 a 27/10. Confira.

-20% SOBRE TODOS OS SABONETES/CREMES DENTAIS/DESODORANTES

Aqui alguns exemplos	preços semana passada	de 18 a 27/10
□ Creme Dental Kolynos Branco 90g	~~37,00~~	29,00
□ Creme Dental Close Up 90g	~~57,00~~	45,00
□ Creme Dental Colgate MFP 90g	~~49,00~~	39,00
□ Sabonete Lux Comum 90g	~~20,00~~	16,00
□ Sabonete Palmolive Suave 90g	~~21,60~~	16,00
□ Sabonete Phebo 90g	~~44,00~~	27,80
□ Desodorante Impulse 90ml	~~83,00~~	66,00
□ Desodorante Senior 90ml	~~89,00~~	71,00
□ Presto Barba emb.c/4 unid	~~141,00~~	112,00
□ Creme de Barbear Bozzano 65g	~~117,00~~	93,00

-20% SOBRE TODOS OS CONGELADOS

Aqui alguns exemplos	preços semana passada	de 18 a 27/10
□ Almôndega Bovina Sadia 500g	~~210,00~~	168,00
□ Almôndega de Frango Sadia 500g	~~273,00~~	218,00
□ Mini Kibe Sadia 400g	~~215,00~~	172,00
□ Nhoque Cac 720g	~~228,00~~	182,00
□ Torta de Frango Bel Cook 500g	~~270,00~~	216,00
□ Batata Frita Bint Cac 720g	~~280,00~~	224,00
□ Hamburger Bovino Sadia 672g	~~282,00~~	225,00
□ Hamburger de Frango Sadia 540g	~~285,00~~	228,00
□ Nuggets de Frango Sadia 500g	~~305,00~~	244,00
□ Sorvete Kibon pote c/2 litros	~~498,00~~	398,00

-20% SOBRE TODOS OS TÊNIS P/ADULTOS

Aqui alguns exemplos	preços semana passada	de 18 a 27/10
□ Tênis Feminino New Vans tams. 33/39	~~650,00~~	520,00
□ Tênis Feminino Faster Lazer tams. 33/39	~~920,00~~	735,00
□ Tênis Feminino By Montreal tams. 33/39	~~1.850,00~~	1.480,00
□ Tênis Feminino Le Cheval tams. 33/39	~~3.300,00~~	2.640,00
□ Tênis Feminino Cano Alto tams. 33/39	~~4.290,00~~	3.430,00
□ Tênis Masculino Rider Lazer tams. 37/43	~~1.490,00~~	1.190,00
□ Tênis Masculino Rider tams. 37/43	~~1.490,00~~	1.190,00
□ Tênis Masculino Mônaco Extra Plus tams. 37/43	~~2.150,00~~	1.720,00
□ Tênis Masculino Fut. Salão Extra Plus tams. 37/43	~~3.469,00~~	2.750,00
□ Tênis Masculino Cano Alto Specialist High tams. 37/43	~~8.739,00~~	6.990,00

-20% SOBRE TODOS OS CONDIMENTOS

Aqui alguns exemplos	preços semana passada	de 18 a 27/10
□ Vinagre Toscano 750ml	~~25,00~~	20,00
□ Vinagre Castelo 750ml	~~31,00~~	24,00
□ Molho de Pimenta Peixe 150ml	~~49,00~~	39,00
□ Molho Inglês Peixe 150ml	~~80,00~~	64,00
□ Mostarda Peixe 200g	~~50,00~~	40,00
□ Mostarda Cica 200g	~~60,00~~	48,00
□ Katchup Arisco Caixa c/ 300g	~~60,00~~	48,00
□ Katchup Peixe 400g	~~108,00~~	86,00
□ Maionese Gourmet 500g	~~140,00~~	112,00
□ Maionese Cica 500g	~~149,00~~	119,00

-20% SOBRE TODOS OS IOGURTES/SOBREMESAS

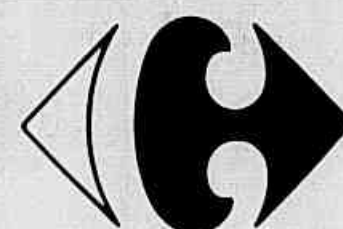
Aqui alguns exemplos	preços semana passada	de 18 a 27/10
□ Iogurte c/Polpa Mimo emb. c/6 unid	~~124,00~~	99,00
□ Iogurte c/Polpa Itambé emb. c/6 unid	~~124,00~~	99,00
□ Iogurte c/Polpa Pauli emb. c/6 unid	~~148,00~~	118,00
□ Iogurte Natural Itambé emb. c/4 unid	~~132,00~~	105,00
□ Iogurte Natural Carrefour emb. c/4 unid	~~142,00~~	113,00
□ Iogurte Líquido Carrefour emb. c/4 unid	~~168,00~~	134,00
□ Iogurte Líquido Dan'up emb. c/4 unid	~~187,00~~	149,00
□ Gelatina Pauli emb. c/4 unid	~~85,00~~	68,00
□ Pauli Cream emb. c/4 unid	~~124,00~~	99,00
□ Petit Pauli emb. c/4 unid	~~223,00~~	178,00

-20% SOBRE TODOS OS TÊNIS P/CRIANÇAS

Aqui alguns exemplos	preços semana passada	de 18 a 27/10
□ Tênis Juvenil B. Monobloco tams. 28/36	~~839,00~~	670,00
□ Tênis Juvenil Mickey Tolls tams. 28/32	~~1.100,00~~	880,00
□ Tênis Juvenil Barbie tams. 28/32	~~1.575,00~~	1.260,00
□ Tênis Juvenil Snoopy Turbo tams. 28/32	~~2.130,00~~	1.700,00
□ Tênis Juvenil Popi Jogging tams. 28/36	~~3.865,00~~	3.090,00
□ Tênis Infantil Mickey Tolls tams. 23/27	~~990,00~~	790,00
□ Tênis Infantil Popi Extra Plus tams. 23/27	~~1.379,00~~	1.100,00
□ Tênis Infantil Barbie tams. 23/27	~~1.390,00~~	1.100,00
□ Tênis Infantil Snoopy Turbo tams. 23/27	~~1.830,00~~	1.460,00
□ Tênis Infantil Popi Jogging tams. 23/27	~~3.299,00~~	2.630,00

O compromisso da verdade.

Carrefour

Av. das Américas, 5.150 - Barra
Av. Suburbana, 5.474 - NorteShopping

Brasil só pode pagar US$ 738 milhões a credor em 91

Consuelo Dieguez

BRASÍLIA — A capacidade de pagamento do país em 1991 é de apenas US$ 738 milhões. Esta foi a projeção apresentada ao comitê assessor dos bancos credores pelos negociadores da dívida externa brasileira na semana passada, em Nova Iorque. Além disso, segundo explicou o chefe da missão negociadora da dívida, embaixador Jório Dauster, o Brasil está disposto a pagar mais US$ 427 milhões referentes aos juros atrasados, que já somam US$ 8 bilhões. Este pagamento adicional, porém, está condicionado, de acordo com Dauster, à entrada de dinheiro novo no país, com empréstimos de organismos internacionais como o Banco Mundial (Bird).

Em 1992, o governo brasileiro se compromete a remeter mais US$ 154 milhões além da capacidade de pagamento do país, que foi estimada em US$ 828 milhões, para pagamento dos juros vencidos. A partir de 1993, o país deixa de fazer qualquer desembolso adicional à capacidade de pagamento, fixada em US$ 1,65 bilhão. O restante dos juros vencidos e não pagos — US$ 7,4 bilhões — será incorporado ao principal da dívida e receberá o mesmo tratamento proposto para os outros débitos.

Com base neste limite de capacidade de pagamento é que o governo fará leilões trimestrais aos credores que aceitarem trocar a dívida por papéis com prazo de vencimento de 45 anos — os *Zero Cupon Bond* —, mas que queiram receber seus créditos antes do fim do prazo. Nestes leilões, os credores que oferecerem os maiores descontos sobre seus créditos terão direito a receber parte do pagamento. Se o credor preferir receber seus créditos integralmente no resgate dos papéis, daqui a 45 anos, receberá juros de 9% ao ano.

A proposta brasileira de negociação da dívida apresentada aos credores prevê que a capacidade de pagamento do país será muito pequena até 1996. A partir daí, o país começará a ter um volume maior de rescursos disponíveis para gastos com a dívida. Em 1998, por exemplo, o Brasil desembolsaria cerca de US$ 3,7 bilhões. Este crescimento gradual dos recursos disponíveis para pagamento de dívida está vinculado ao desempenho da economia. Para 1991, a remessa de recursos para pagamento de dívida é pequeno porque a estimativa do governo é de crescimento zero da economia. Nos próximos anos, o crescimento será inferior a 5%. Somente a partir de 1997, quando o crescimento econômico se estabilizar em torno de 5% ao ano, é que o país voltará a fazer desembolsos maiores.

Os credores que não quiserem trocar sua dívida por papéis de 45 anos poderão receber seus créditos em prazos de 15 ou 25 anos. Nestes dois casos, porém, não terão direito a participar dos leilões trimestais. Além disso, os juros incidentes sobre seus débitos serão de, no máximo, 7%, no caso de papéis de 25 anos, e de 3%, no caso de papéis com prazo de 15 anos. Estes juros, porém, são bem menores no início do pagamento dos débitos. No próximo ano, por exemplo, os papéis com prazo de 15 e 25 anos somente serão remunerados com juros de 1,23%.

A idéia do governo é estimular os credores a optarem por papéis de prazo mais longo. Por essa razão, enquanto em 1996 os credores com títulos de 25 anos estarão recebendo juros de 5%, os de papéis de prazo de 15 anos serão remunerados em 3%. Os portadores de títulos de 45 anos, além de juros de 9% ao ano e participação nos leilões, poderão também converter seus créditos em ações de empresas estatais a serem privatizadas e em outros tipos de investimento a serem definidos pelo governo.

Leopoldo Silva - 13/6/90

Dauster: pagamento maior só se entrar dinheiro novo

Proposta foi encaminhada

O comitê assessor dos bancos credores enviou telex ao principal negociador da dívida externa brasileira, embaixador Jório Dauster, informando que a proposta brasileira, apresentada na semana passada em Nova Iorque, foi encaminhada a todos os credores do Brasil para uma análise mais detalhada. O telex comunica que, tão logo a proposta seja avaliada, o comitê voltará a entrar em contato com o governo brasileiro, já com a posição dos bancos. A previsão é que as renegociações sejam retomadas em duas semanas.

O telex dos credores informando a disposição de analisar a proposta do Brasil é, na visão de técnicos do Banco Central com longa experiência em assuntos da dívida, um sinal claro de que está havendo interesse dos credores em iniciar os entendimentos. Segundo os técnicos, em nenhum momento da primeira rodada de negociações os integrantes do comitê assessor informaram à missão brasileira que a proposta do país estava fora de cogitação. "Eles ouviram a nossa explanação e não usaram o termo *non-starter*, empregado quando não vêem qualquer possibilidade de se começar a negociar em torno de determinada proposição", assegura um técnico brasileiro que participou do encontro.

Durante a reunião da semana passada, porém, os credores leram um documento onde estabeleceram alguns pontos que consideram inegociáveis e que, se seguidos à risca, tornarão o acordo inviável. Uma das exigências para se retomar as negociações é que o Brasil pague uma parte dos US$ 8 bilhões dos juros atrasados e fique em dia com o restante a partir do próximo ano. Este ponto, porém, contraria frontalmente a proposta brasileira de somente pagar juros aos credores dentro do limite da capacidade do país.

Em contrapartida a essa proposta, o Brasil sugeriu aos credores que façam um empréstimo-ponte ao país, no valor de US$ 8 bilhões, para regularizar a situação dos bancos norte-americanos que, pela legislação dos Estados Unidos, não podem capitalizar juros, como prevê a proposta brasileira. O Brasil se disporia a pagar parte dos juros desse empréstimo em 1991 e em 1992. No próximo ano, o país desembolsaria US$ 427 milhões e, em 1992, US$ 154 milhões. Estes desembolsos seriam efetuados com recursos do Banco Mundial e do FMI que devem ingressar no país. Todo o restante do empréstimo seria incorporado ao global da dívida brasileira e receberia o mesmo tratamento dos débitos a vencer.

Os credores também exigiram que o Brasil reativasse o acordo da dívida externa firmado em 1988, ainda em vigor. Além do pagamento dos juros, este acordo prevê que o país autorize operações de reempréstimo dos recursos dos bancos que estão retidos no Banco Central, o chamado *relendin*. Querem também a volta da conversão da dívida pelo valor ao par do título, ou seja, sem o desconto no mercado. Os negociadores brasileiros igualmente descartaram esta possibilidade pela forte pressão que exerceria sobre a política monetária do governo.

Para os técnicos da missão brasileira, as reivindicações dos credores foram feitas apenas como jogo de cena. "Eles se surpreenderam com a proposta do país e fizeram as exigências para ganhar tempo enquanto não apresentam uma contraposta", avaliam. A sugestão brasileira foi recebida pelos credores com perplexidade, segundo informaram alguns participantes da missão brasileira. "Eles esperavam que apresentássemos algo como o que foi proposto pelo México e pela Venezuela, e receberam uma proposição totalmente inovadora", contam.

O JORNAL DO BRASIL constituiu advogado para processar o jornalista Jânio de Freitas, por sentir-se injuriado pelos conceitos emitidos ontem em sua coluna no jornal Folha de S. Paulo

Governo não cede sobre capacidade

O governo está disposto a discutir com os bancos credores estrangeiros qualquer aspecto de sua proposta de renegociação da dívida externa, mas não vai ceder num ponto que considera fundamental: a capacidade de pagamento do país nos próximos anos. Essa posição foi manifestada, ontem, pelo secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Antônio Kandir, um dos principais negociadores da dívida. "O que importa é o fluxo de pagamentos, tudo o mais é negociável", assegurou, afirmando que o governo montou, para os próximos 45 anos, projeções de pagamentos anuais "em dólares e cents". Ele está convencido de que o Comitê Assessor da Dívida Externa, a quem a missão brasileira apresentou a proposta do governo Collor na semana passada, não rejeita o conceito de capacidade de pagamento.

Nos últimos dois dias, a equipe de negociadores do governo foi surpreendida com a divulgação, pelo jornal O Estado de S.Paulo, *da íntegra da proposta apresentada aos credores em Nova Iorque e do texto que o Comitê Assessor da Dívida Externa entregou, na sexta-feira, em Nova Iorque, ao principal negociador da dívida, embaixador Jório Dauster, contendo contundentes críticas à proposta brasileira. Ontem, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, reuniu-se com o embaixador Dauster, com o secretário Kandir e com o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, e decidiram divulgar oficialmente a proposta levada pelo Brasil aos banqueiros.*

A divulgação dos documentos por um credor estrangeiro não-identificado quebrou o compromisso de não tornar públicos os textos, assumido entre o comitê e os negociadores brasileiros. Ontem, Dauster garantiu ter recebido "com naturalidade" a carta onde há, entre outras críticas à proposta brasileira, a afirmação de que é inaceitável o refinanciamento de juros atrasados.

O embaixador relata que, ainda em Nova Iorque, respondeu imediatamente às críticas do Comitê Assessor, ponderando que os princípios propostos pelos credores não servem de base à negociação da dívida brasileira. "Esses princípios serviram de base à negociação concluída em 1988, e prejudicaram o combate à inflação e o crescimento econômico." Para Dauster, a negociação está apenas começando e as críticas do Comitê não afetam a continuação dos entendimentos.

Na próxima segunda-feira, chegará a Brasília uma equipe de seis economistas representando os bancos credores, chefiada por Lawrence Brainard, do Bankers Trust, para obter informações mais detalhadas sobre a proposta brasileira. Ontem, ao comentar a chegada da equipe, Antônio Kandir afirmou que não há qualquer possibilidade de serem alterados os cálculos sobre a capacidade de pagamento do país. "Confiamos bastante na capacidade dos nossos computadores", ironizou.

Distribuição — *A capacidade brasileira de pagamento, segundo Kandir, é baseada, entre outros fatores, no superávit esperado nas contas públicas, em financiamentos externos, na receita de aplicações feitas no exterior com as reservas em moeda estrangeira e tem como princípios básicos o crescimento econômico e o combate à inflação. A partir dessas fontes, e depois de atender compromissos internos como os resgates da dívida pública, o Brasil admite distribuir entre os credores, de diferentes portes, sua capacidade de pagar. Segundo Kandir, a necessidade dessa distribuição é uma das preocupações dos credores, e isso pode ser negociado sem problemas.*

A negociação com os banqueiros privados evoluirá quase que simultaneamente às do Clube de Paris, que reúne agências oficiais de crédito, para as quais a equipe negociadora está preparando uma proposta diferente da que foi levada a Nova Iorque na semana passada. Nos próximos dias, os negociadores brasileiros deverão iniciar contatos informais com o presidente do Clube, Jean-Claude Trichet, para dar início às conversações. Enquanto isso, o governo brasileiro aguarda, com grande expectativa, a avaliação que o FMI deverá fazer, este mês, sobre o programa de ajuste econômico apresentado na Carta de Intenções e no Memorando Técnico ao Fundo, o que influirá na negociação da dívida externa brasileira.

Trabalhando com os cenários mais pessimistas possíveis, Kandir anuncia que para o próximo ano o governo projeta um crescimento zero do PIB. Para 1992 espera-se um crescimento de 3%, e para 1993 e 94 estão projetados, sucessivamente, crescimentos de 4% e 5%, revela. Eessa projeção — explica — baseia-se na confiança da equipe econômica de que o Brasil é um país solúvel. *No momento em que o crescimento econômico alcançar taxas anuais de 7% e o nível de reservas exceder ao equivalente a cinco meses de importações (que hoje somariam cerca de US$ 9 bilhões), Kandir afirma que o país poderá elevar o valor dos pagamentos aos credores acima dos desembolsos mínimos já programados.*

Kandir responde à exigência dos credores de que o Brasil apresente garantias de que honrará os resgates dos bônus a serem colocados junto aos bancos privados estrangeiros, afirmando que a missão negociadora está aberta a discutir essa possibilidade. Ressalva, no entanto, que, se o país tiver de bancar os custos dessa garantia, precisaria ampliar o prazo de resgate desses bônus. Ele acredita que, depois de consolidado o processo de estabilização, o Brasil terá condições de liqüidar rapidamente seus débitos externos, num prazo possivelmente inferior a vinte anos.

□ **O deputado César Maia (PDT-RJ) encaminhou sugestão ao presidente do Senado Federal, Nélson Carneiro, propondo que o governo submeta à aprovação dos senadores — de acordo com a** autorização prévia, **dispositivo previsto no Artigo 52 da Constituição — a proposta de renegociação da dívida externa brasileira, na forma que está sendo apresentada aos credores em Nova Iorque. Essa autorização, segundo Maia, daria respaldo à equipe que renegocia a dívida. Além disso, caso os banqueiros internacionais exijam alterações no plano de pagamento, os negociadores do governo brasileiro poderiam argumentar que qualquer mudança na proposta só seria constitucional após nova votação pelo Senado Federal.**

Zélia acusa Petrobrás de omitir dados e desobedecer diretrizes

BRASILIA — A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, atacou duramente a Petrobrás durante depoimento dado ontem à Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga a crise financeira da empresa. Acuada por um grupo de deputados e senadores que defendem a concessão de mais recursos para a estatal, Zélia retrucou dizendo que a Petrobrás omite as informações sobre sua real situação, paga salários exagerados aos seus empregados e não segue as diretrizes do governo federal. "O salário médio na Petrobrás é de Cr$ 165 mil, um valor elevado, quando levamos em conta que mais de 80% da população recebem menos de cinco salários mínimos", criticou a ministra.

A queixa de Zélia sobre a falta de transparência foi compartilhada pelo relator da CPI, o senador José Fogaça (PMDB-RS): "Os dados que recebi da Petrobrás são muito pobres, a empresa é uma verdadeira caixa-preta." O relator queixou-se de que há uma corrente na Comissão que quer de qualquer maneira retirar um relatório determinando que a única saída para a empresa é a elevação dos preços dos combustíveis. "Mas se eu não tiver acesso aos dados financeiros da empresa, não vou permitir que a CPI seja usada como massa de manobra para defender interesses corporativistas", garantiu Fogaça.

Contrariando o desejo de grande parte dos parlamentares presentes, Zélia disse que exigirá maior racionalização e eficiência da Petrobrás, para reduzir os custos de produção. "Não autorizaremos aumentos de preços dos derivados sem a contrapartida do aumento na produtividade", alertou. O depoimento não foi presenciado por nenhum diretor da empresa, mas representantes da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet) — que assessoraram os parlamentares na defesa da estatal —, o acompanharam com interesse.

Os relatórios levados pelos funcionários indicam que a Petrobrás está sofrendo prejuízo mensal de US$ 425 milhões, devido à defasagem nos preços dos combustíveis, em relação à cotação do petróleo no mercado internacional. Os funcionários alegam que a Petrobrás está perdendo Cr$ 2.040,61 por cada barril comercializado, pois paga Cr$ 3.553,76 e só recebe Cr$ 1.513,15. "Pelos dados do dia 17 de outubro, a empresa está operando com uma defasagem de 57,42%", afirmou o presidente da Aepet, Diomedes Cesário da Silva. Os dados foram utilizados contra a ministra principalmente pelos deputados Bocayuva Cunha (PDT-RJ) e Fernando Gasparian (PMDB-SP), que cobrou da ministra uma atitude para acabar com a "sangria que está destruindo a empresa".

Impacto — Mas a ministra rechaçou os dados. Ela observou que a Petrobrás não sofreu o impacto imediato da alta do petróleo no mercado livre, pois já tinha contratos assinados com fornecedores pelos preços antigos. Ela reclamou que até hoje não recebeu da empresa qualquer estudo que a convencesse de que estava ocorrendo a sangria.

Zélia chegou a criticar a legislação atual, que garante à Petrobrás remuneração de acordo com a cotação do petróleo no mercado externo. "Isto foi decidido em 1966, quando praticamente não havia produção interna de petróleo." Manter o mesmo tratamento hoje, pondera Zélia, é não querer repassar aos consumidores os benefícios provenientes dos investimentos que permitiram ao país produzir metade do petróleo que consome.

Apesar da queixa, a ministra diz que o ministério está obedecendo a lei, mas que os reajustes têm que ser feitos cautelosamente, pois os aumentos do petróleo no exterior são especulativos e passageiros. Até mesmo os investimentos na produção de petróleo, segundo Zélia, são hoje menos importantes que o combate à inflação, e observou aos parlamentares que os preços dos combustíveis são considerados "faróis" para os demais setores da economia. Ela exemplificou que há pouco tempo o governo comprou uma briga com os bares cariocas, que elevaram em 50% o preço do cafezinho. Ao convocar os representantes da categoria, o ministério da Economia ouviu que a causa era o aumento de 30% que havia sido anunciado na véspera para os combustíveis.

Cabral deixa ministra constrangida

Encontro confunde Zélia e cria clima tenso na reunião

BRASÍLIA — Constrangida, de cabeça baixa, com os olhos fixos nos documentos técnicos que tinha a sua frente, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, ouviu apenas o ruído das máquinas fotográficas no momento em que o deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), ex-ministro da Justiça, entrou na sala do Senado em que se encontrava para cumprimentar os parlamentares presentes. Um silêncio constrangedor tomou conta do local em que se reunia a Comissão Parlamentar de Inquérito para ouvir o depoimento da ministra sobre a situação das contas da Petrobrás. Cabral, que não é membro de qualquer comissão no Congresso e nem mesmo senador, percorreu a distância de um quilômetro que separa a sala da CPI de seu gabinete na Câmara para alcançar o local onde estava Zélia, numa aparição que surpreendeu parlamentares e convidados à reunião.

Eram exatamente 11h15 quando a sessão da CPI foi interrompida para um intervalo de 10 minutos pedido pela ministra. Até aquele momento, a reunião tinha transcorrido em clima de monotonia. Zélia chegou a rir em duas ocasiões: ao presenciar uma discussão entre o deputado Bocaiúva Cunha e o senador Ney Maranhão — sobre a ordem de pronunciamentos — e ao responder com ironia a uma pergunta do deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP), autor da denúncia de que a Petrobrás estava aumentando seus preços com uma velocidade muito acima de seus custos. "Nós e o relator da CPI desconhecemos o fluxo de caixa da empresa, mas se o senhor possui tais documentos deve fornecê-los ao governo e à comissão." Chegou a se sentar de maneira relaxada, o que levou uma de suas assessoras a aconselhá-la a adotar uma postura mais formal.

Zélia aproveitou o intervalo para fazer uma pequena reunião com seus assessores no gabinete do senador Afonso Camargo (PTB-PR), que fica ligado por uma escada ao plenário da comissão. A ministra desceu a escada escoltada por quase uma dezena de assessores e por uns poucos parlamentares, sem que fosse permitida a presença de jornalistas. O deputado Gilson Machado (PFL-PE) era um destes parlamentares. Segundo ele, Zélia ficou alguns minutos no banheiro do gabinete e depois sentou-se na sala de reuniões do senador Affonso Camargo. Ao final do intervalo, que não durou mais do que dez minutos, subiu de volta para a sala da CPI e, quando já se encontrava no topo da escada, uma espécie de *hall* da salar de reunião, Zélia deparou-se com Cabral. A ministra aparentou surpresa e abriu um sorriso.

O encontro entre os dois não tinha sido marcado previamente, garante o senador José Inácio (PST-ES). "Fui eu quem acertou com ela o intervalo duas horas após o início da sessão", lembrou. Foi a partir de um sinal de José Inácio que o presidente da CPI, José Tinoco (PFL-PE), interrompeu a reunião. Tão logo perceberam o encontro de Zélia e Cabral, os próprios seguranças que acompanhavam a ministra encarregaram-se de desocupar a pequena ante-sala do plenário, deixando os dois a sós. Além dos dois seguranças da Polícia Federal que costumam escoltar a ministra, a sessão da CPI estava guardada por outros seis do próprio Congresso. "Não entendi nada", comentou um assessor da ministra, também retirado da sala onde os dois conversavam. O encontro durou quase cinco minutos.

Da forma mais natural possível, Cabral, seguido por Zélia, abriu a porta e entrou no plenário. Tensa e bastante séria, a ministra voltou a sentar-se à mesa principal do plenário, examinando de cabeça baixa um bloco de documentos que levara para a reunião. Cabral, ao contrário, bastante descontraído, cumprimentou pelo menos quatro parlamentares, justificando que não podia ficar para assistir ao depoimento da ministra.

Menos de cinco minutos após ter entrado no plenário, Cabral saiu, não antes de uma troca de olhares com a ministra e um cumprimento com uma leve flexão da cabeça. O deputado ia se preparando para deixar a ala das comissões quando, em confidência com os seguranças, tomou uma decisão: "Deixa eu ver o que a Zélia está falando." Ficou observando o depoimento da ministra por cerca de 30 segundos pela fresta da porta entreaberta.

Com a saída de Cabral, a reunião foi reiniciada. Zélia, porém, tinha perdido a aparência segura e tranqüila mantida na primeira parte da reunião. Chegou até mesmo a se confundir com alguns números, recorrendo à ajuda do diretor do Departamento de Abastecimento, Edgar Pereira, que se encontrava sentado a seu lado.

Informe JB

O tenente Geraldo Mendonça, maestro da Banda do Regimento de Cavalaria de Guardas, nunca imaginou que a música *Besame Mucho*, que faz parte do repertório escolhido para ser tocado logo após a solenidade de condecoração dos ministros, pudesse virar notícia.

— Não conheço a ministra. Não conheço o ministro e li muito pouco sobre essa troca de ministros — disse o tenente, assustado com a repercussão e com os problemas que poderia se ver envolvido por ter regido tal música. — Há seis anos essa música faz parte de meu repertório. Por favor, não faça nenhuma relação da música escolhida com essas notícias do ministro com a ministra, porque mal sei o que se passa.

Como se sabe, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, escapou por pouco de receber uma constrangedora homenagem, no Quartel-General do Exército, na última terça-feira, após ser condecorada com a Ordem do Mérito Militar, ao lado dos seus colegas da Ação Social, Margarida Procópio, e da Saúde, Alceni Guerra.

Pouco depois de sua estratégica e rápida saída, a fim de evitar a imprensa, a banda do Regimento tocou a música *Besame Mucho*, que a ministra dançou de rosto colado com o ex-ministro Bernardo Cabral, em sua festa de aniversário mês passado, e que acabou por tornar público o relacionamento dos dois.

■

Supremacia

A soma dos votos brancos (867.417), nulos (625.469) e abstenção (1.287.159) nas eleições da Bahia — 2.780.045 — superou os votos dos dois primeiros colocados — Antônio Carlos Magalhães (1.642.726) e Roberto Santos (1.039.875).

Juntos, eles tiveram 2.682.601 votos.

Beija-mão

Os sobreviventes eleitorais do PMDB não têm mais dúvidas para que lado sopram os ventos do poder dentro do partido.

A fila do beija-mão na porta do Palácio dos Bandeirantes, onde trabalha o governador Orestes Quércia, não pára de crescer.

Na agenda do governador, constam hoje três governadores: Tarcísio Burity, da Paraíba; Nilo Coelho, da Bahia; e Geraldo Mello, do Rio Grande do Norte.

Ontem, foi a vez de Carlos Wilson, de Pernambuco. Nos últimos dias, Quércia recebeu Jarbas Vasconcelos, vice-presidente do PMDB; Jáder Barbalho, candidato ao segundo turno no Pará; Ronaldo Cunha Lima, também candidato na Paraíba; o senador eleito Antônio Mariz e o senador Humberto Lucena.

Nenhum deles visitou o presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães.

□

Em tempo:

Quércia já foi lançado à Presidência pelos governadores eleitos Iris Rezende, de Goiás, e Gilberto Mestrinho, do Amazonas.

Petróleo

Representantes da Braspetro chegam dia 27 a Cuba.

É a primeira vez, depois de mais de 30 anos, que uma missão de país capitalista desembarca na ilha para firmar um possível contrato na exploração de petróleo.

A visita foi acertada há duas semanas numa conversa entre o ministro Ozires Silva e o presidente do Comitê de Energia de Cuba, Ernesto Melendez Bach.

Paródia

O PMDB paulista já cunhou um slogan para sensibilizar as bases do PT a não seguirem a cúpula do partido, que está decidida a anular o voto.

É o *sem medo de ser Fleury*.

Brilho

Uma das musas da eleição de 1986, quando se elegeu pela primeira vez, a deputada Rita Camata voltou a brilhar este ano.

Ela conseguiu 99.200 votos, concorrendo pelo PMDB do Espírito Santo.

Com seus votos, Rita Camata ajudou a eleger mais quatro deputados do PMDB.

Ao que tudo indica, a esposa do senador Gerson Camata tem vôo próprio.

Festa

O governador eleito Leonel Brizola, terça-feira à noite, comemorou sua vitória na Churrascaria Gaúcha com militantes que participaram da campanha.

Papel higiênico

Não é de hoje — com a morte do senador Olavo Pires (PTB), o candidato mais votado ao governo de Rondônia no primeiro turno e, supostamente, envolvido com tráfico de drogas — que o governador Jerônimo Santana vem denunciando o pouco caso da Polícia Federal com o seu estado.

Ele tem dito, por exemplo, que um dos sintomas é o aumento do consumo de papel higiênico detectado, nos últimos meses, em Rondônia.

Os distribuidores do produto em Porto Velho venderam, em setembro, quase 25% a mais do que em janeiro.

Santana suspeita que este papel seja usado como filtro na última fase do refino da cocaína.

Queda

Nos primeiros 15 dias de outubro os supermercados do Rio registraram uma queda de 15% nas vendas em relação ao mesmo período do mês passado.

Frota nova

A Localiza/National, que detém 80% do mercado brasileiro de aluguel de carros, está investindo US$ 100 milhões na renovação de sua frota.

Vai adquirir, das montadoras, no próximo ano, 7 mil veículos.

LANCE-LIVRE

● O presidente da Argentina, Carlos Menem, ontem, na sua passagem de quatro horas por Recife rumo à Itália, tinha um jantar marcado no restaurante típico Marruá, na Praia de Boa Viagem, para conhecer **in loco** o que é uma lambada.

● O ministro **Antônio Magri, ontem, partiu de Brasília rumo a São Paulo com uma tarefa dura para hoje: deslanchar, junto com o delegado Romeu Tuma, operação surpresa para apurar fraudes na Previdência Social.**

● Freqüentadores do Baixo-Gávea e moradores do bairro fazem manifestação hoje, às 20h, na Praça do Jockey, para que não fique impune o assassinato de Maurício Bezerra Cavalcante, morto a tiros há uma semana, por um segurança do Bar Sagres.

● **Aliás, a Câmara do Rio acaba de aprovar, em requerimento feito pelo vereador Alfredo Sirkis (PV), a formação de uma comissão de inquérito para apurar a situação administrativa dos bares do Rio e de seus "seguranças".**

● O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, não perde tempo nas articulações entre governo e Legislativo. Desceu ontem de seu gabinete levando a tiracolo o senador reeleito Marco Maciel (PE), que lhe levou apoio na nova empreitada.

● **O ecologista Sidney de Miguel, o Sid, e o vereador Tito Ryff (PDT) falam hoje no Encontro com a Imprensa, às 13h, na Rádio JORNAL DO BRASIL, sobre as eleições 90.**

● Sem eleger sequer um deputado federal, o PSDB-SC está afundado em dívidas: cerca de Cr$ 20 milhões. Em Florianópolis, há pichações em muros intimando o senador Dirceu Carneiro, ex-candidato ao governo, a saldar os compromissos.

● **Aos bajuladores: hoje haverá missa de ação de graças pelo aniversário da presidente da LBA, Rosane Collor, às 10h, no auditório do Ministério da Ação Social.**

● O escritor Paulo Rónai, 83 anos, que está doente, tentou pegar o táxi placa TM 1164, terça-feira, às 7h45, em Botafogo, para ir ao Hospital Silvestre, em Santa Teresa, mas o motorista se recusou a levá-lo alegando que chovia muito e iria sujar o carro de lama.

● **O que faz o secretário nacional de Desenvolvimento Regional, Egberto Batista — encarregado de buscar soluções para a seca nordestina —, há tantos dias despachando em São Paulo?**

Ancelmo Gois, com sucursais

Waldir Pires quer formar novo partido

SALVADOR — Deputado federal mais votado da Bahia nas últimas eleições, com mais de 147 mil votos, o ex-governador Waldir Pires (PDT) vai partir para a formação de um partido de esquerda capaz de incorporar as forças que, no segundo turno das eleições presidenciais, apoiaram o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva. Por enquanto, o ex-governador, que chegará à Câmara liderando a terceira maior bancada do PDT — com quatro deputados —, pretende conseguir a unidade de atuação desses partidos (PDT, PT, PSB, PCB, PSDB e PC do B), na oposição ao governo Collor.

As conversações nesse sentido, segundo o ex-governador, começaram após a campanha presidencial, com a busca da unidade dessas forças para a disputa das eleições deste ano. As divergências, entretanto, impediram que a questão fosse aprofundada e ele pretende agora reiniciar esse trabalho, no Congresso, servindo como interlocutor entre as diversas forças, utilizando-se do livre trânsito que tem junto às principais lideranças desses partidos.

A formação de um grande partido de esquerda será uma etapa futura. O ponto inicial é a unidade, baseada em pontos programáticos comuns — disse o ex-governador, que, embora garantindo não ter participado pessoalmente de qualquer conversação, sabe que surgiram recentemente conversações embrionárias com setores do PSDB, para fundir esse partido com o PDT.

José Serra teve 300 mil votos

Deputado escapa do desastre eleitoral do PSDB paulista

SÃO PAULO — Apesar de amargar a decepção de não conseguir eleger seus candidatos ao governo e ao Senado e de ver sua bancada federal encolhida, o PSDB paulista comemora, pelo menos, o feito de sair das urnas com o deputado federal mais votado de São Paulo. Com cerca de 70% dos votos totalizados pelo TRE do estado, o deputado federal José Serra se reelegerá com cerca de 300 mil votos, marca impressionante para uma eleição em que os votos brancos e nulos e de legenda empurraram para baixo a votação da maior parte dos candidatos à Câmara Federal. Ao contrário de outros colegas, que viveram a agonia de verem seus votos sumirem de uma eleição para outra, Serra retorna a sua cadeira em Brasília com quase o dobro dos 160 mil votos que o elegeram em 1986.

"O eleitorado reconheceu meu empenho pela austeridade pública e minha luta pela instituição do seguro-desemprego", acredita Serra, um dos principais negociadores durante todo o período de duração da Assembléia Nacional Constituinte. Presidente do

Serra: vitória isolada

PSDB de São Paulo e uma das poucas estrelas do apagado Congresso Nacional, o deputado José Serra, 48 anos, inquieta-se com o pouco interesse demonstrado pelo eleitorado pela disputa para a Câmara dos Deputados e para as Assembléias Legislativas. "Houve um misto de desinformação do eleitor, agravado pela proliferação de candidatos e partidos e uma grande insatisfação da sociedade pelo trabalho dos parlamentares", imagina Serra.

Responsável, em grande parte pela confecção do capítulo da reforma Tributária da atual Constituição — que permite a transferência de recursos da União para estados e municípios — e campeão na apresentação e aprovação de emendas ao longo dos trabalhos da Constituinte, Serra ganha o status de principal liderança do PSDB no país. Ao mesmo tempo em que afundam personalidades ilustres do ninho tucano, como os senadores Mário Covas e José Richa, o ex-governador Franco Montoro, o deputado José Serra aparece como um sobrevivente.

Ex-presidente da então barulhenta União Nacional dos Estudantes (UNE), na época do golpe militar de 1964, o deputado José Serra sustenta a tese segundo a qual o Congresso Nacional só recuperará o seu prestígio quando o eleitorado se convencer de que o fisiologismo e a barganha política deixaram de ser mercadorias de farto consumo no meio político. "O Congresso Nacional tem a obrigação de assumir suas responsabilidades", prega o deputado, doutor em Economia pela Universidade norte-americana de Cornell, ex-secretário de Planejamento do governo Franco Montoro. "O grande problema é que ele é ainda dominado por uma oligarquia que não está disposta a recuperar a credibilidade da Instituição", acrescenta.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

Áreas de Comercialização

Rio de Janeiro: Noticiário (021) 585-4566
Classificados (021) 580-4049
São Paulo (011) 284-8133
Brasília (061) 223-5888
Classificados por telefone
Rio de Janeiro (021) 580-5522
Outras Praças (021) 800-4613
Avisos Religiosos e Fúnebres
Tels: (021) 585-4320 — (021) 585-4476

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 777, 15º-16º andares — CEP 01311 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 37 516, (011) 37 518

Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262

R. G. do Sul — Rua José de Alencar, 207 — s/501 e 502 — Menino Deus — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefones: (0512) 33-3036 (Publicidade), 33-3588 (Redação), 33-3118 (Administração) — telex: (0512) 1 017

Bahia — Max Center — Av. Antônio Carlos Magalhães, nº 846, Salas 154 a 158 — telefones: (071) 359-9733 (mesa) 359-2979 359-2986

Pernambuco — Rua Aurora, 325, 4º and., s/ 418/420 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — CEP 50050 — telefone: (081) 231-5060 — telex: (081) 1 247

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.

Serviços noticiosos
AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Agências

AVENIDA
Av. Rio Branco, 135 Lj. C, Tels.: 231-1580/232-4373
COPACABANA
Av. N. S. de Copacabana, 610 Lj. C, Tel.: 235-5539
HUMAITÁ
R. Voluntários da Pátria, 445 Lj. D, Tels.: 226-3170, 266-3879
IPANEMA
R. Visconde de Pirajá, 580 Sl. 221, Tels.: 259-5247 294-4191
MÉIER
R. Dias da Cruz, 74 Lj. B, Tels.: 289-3798/594-1716
NITERÓI
R. da Conceição, 188 L. 126, Tels.: 722-2030/717-9900
TIJUCA
R. General Roca, 801 Lj. B, Tels.: 284-8992/254-9184

Preços de Venda Avulsa em Banca

Estados	Dia útil	Domingo
RJ-MG-SP	60,00	80,00
ES	60,00	80,00
AL,PR,SC,SE,RS	80,00	100,00
BA,DF,GO,MS,MT	100,00	120,00
AC,AM,CE,MA,PA,PB PE,PI,RN,RO,RR	120,00	135,00
Demais Estados	120,00	135,00

Atendimento a Assinantes

Telefone: (021) 585-4183
De segunda a sexta, das 7h às 17h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h
Exemplares atrasados JB
De segunda a sexta das 10h às 17h
Telefone: (021) 585-4377

Entrega Domiciliar	Segunda/Domingo – Mensal – Preço À vista	Segunda/Domingo – Trimestral – Preço À vista	Segunda/Domingo – Trimestral – 2 Parcelas	Segunda/Domingo – Semestral – Preço À vista	Segunda/Domingo – Semestral – 3 Parcelas	Executiva (Segunda/Sexta-Feira) – Mensal – Preço À vista	Executiva – Trimestral – Preço À vista	Executiva – Trimestral – 2 Parcelas	Executiva – Semestral – Preço À vista	Executiva – Semestral – 3 Parcelas
RJ-MG-SP	1620,00	4374,00	2386,00	8262,00	3268,00	1100,00	2970,00	1620,00	5610,00	2219,00
ES	1880,00	5076,00	2769,00	9588,00	3793,00	1320,00	3564,00	1944,00	6732,00	2663,00
AL,PR,SC,SE,RS	2480,00	6696,00	3652,00	12648,00	5004,00	1760,00	4752,00	2592,00	8976,00	3551,00
BA,DF,GO,MS,MT	3080,00	8316,00	4536,00	15708,00	6214,00	2200,00	5940,00	3240,00	11220,00	4439,00
AC,AM,CE,MA,PA,PB PE,PI,RN,RO,RR	3660,00	9882,00	5390,00	18666,00	7384,00	2640,00	7128,00	3888,00	13464,00	5326,00
Entrega Postal *	3660,00	9882,00	5390,00	18666,00	7384,00	2640,00	7128,00	3888,00	13464,00	5326,00

* OBSERVAÇÕES 1) Nos preços, já estão contidos descontos de 10% e 15%, nas assinaturas trimestrais e semestrais, respectivamente.
2) * Localidades não atendidas pela entrega regular

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD e CHASE CARD

A venda de assinaturas novas e renovadas, assim como a entrega dos exemplares, exceto nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, são de inteira responsabilidade de agentes locais. Em caso de reclamação não solucionada pelo agente local, favor entrar em contato com o JORNAL DO BRASIL pelos telefones (021) 585-4341/580-8243.

Suplicy promete brigar pela moralização do Senado

(continuação da 1ª página)

Quando o senador eleito Eduardo Matarazzo Suplicy, 49 anos, chegou em casa, às 23h de anteontem, Marta, sua mulher, estava aflita, com as mãos na cabeça. "Ouve a história do André, Eduardo" — pediu ela ao marido. André, 21 anos, acabara de criar uma confusão no restaurante Frevo, na Rua Oscar Freire, nos Jardins. Bebera uma dose de conhaque Dreher e, na hora de pagar, viu que a nota se referia a um vermute. Pediu para corrigir a nota, por achar desonesto trocar conhaque por vermute. "É um absurdo, as pessoas não podem enganar as outras. Conhaque é conhaque", justificava André. O dono do restaurante não atendeu.

"Eu ensino cidadania a meus filhos e eles extrapolam", interrompeu Marta, queixosa, como se estivesse lembrando de seus títulos e méritos de psicoterapeuta, sexóloga, feminista. Eduardo Suplicy se aproximou mais do filho, interessando-se pelo desfecho da história. André, falando igual ao pai, lenta e minuciosamente, contou que telefonou várias vezes para o 198 da Sunab, mas ninguém atendeu.

Os garçons já o empurravam para fora, quando, inesperadamente, livrando-se deles, começou a discursar para todo o restaurante, dizendo que não era correta aquela alteração na nota. Depois de longa explanação, concluiu, bem sério: "Para não dizerem que sou intolerante, concedo o direito de resposta ao dono do restaurante, que está ali escondidinho, atrás do balcão". O dono não quis responder, os garçons se ofereceram para pagar toda a conta e evitar um escândalo maior. André foi aplaudido apenas por um casal. Desistiu e saiu, sem dizer de quem era filho, prometendo continuar com a reclamação no dia seguinte.

Transparente — Eduardo Suplicy soltou uma gargalhada de pai orgulhoso e fez carinho na cabeça de André. "Foi um bom exercício para o curso de Direito dele, Marta", justificou. "Não bastava o pai, agora tem mais um assim dentro de casa", comentou Marta, a essa altura cedendo e rindo também. Estava ali, em André e na história da nota do conhaque, o melhor retrato do primeiro senador eleito pelo PT.

Antes de sentar à mesa de concreto para o jantar, na casa de estilo moderno, cercada de vidros e árvores, na Rua Grécia, Bairro Jardim Europa, Suplicy recebeu um telefonema do atual secretário de Segurança, Antônio Cláudio Mariz de Oliveira, intermerdiário de Fleury para a tentativa de aproximação visando ao segundo turno. Mariz garantiu-lhe que Fleury dará todas as explicações sobre o episódio do seqüestro, quando se encontrarem. Pediu que Suplicy só revelasse o encontro depois que ele tivesse ocorrido. "Como se fosse possível o Eduardo encontrar-se com o Fleury sem que todo mundo saiba..." — comentou Marta. "Tudo com o Eduardo é transparente", completou. Entretanto, o máximo que Suplicy revelou, com riso de quem estava louco para contar segredo, foi que o encontro se daria até esta quinta-feira (hoje).

O de que não se tem dúvida é que Suplicy contará depois toda a conversa com Fleury. No primeiro turno, ele foi conversar com o dono da TV Bandeirantes, João Saad, para recolher informações desabonadoras sobre seu principal concorrente na eleição para o Senado, o jornalista Ferreira Neto. Saad falou cobras e lagartos de Ferreira e Suplicy, olhando distante por uma janela, parecia desligado, sem anotar nada. Na saída, encontrou a imprensa e contou tudo o que Saad acabara de lhe revelar, sem esconder o nome da fonte.

O jeito devagar, quase parando já valeu a Suplicy o apelido de Mogadon, nome de um sonífero. "Ele só é vagaroso na maneira de falar. O raciocínio dele é um vulcão em erupção", defende-o um dos que mais o conhecem, o ex-deputado e psiquiatra João Batista Breda, 60 anos, chefe de gabinete de Suplicy na presidência da Câmara de Vereadores de São Paulo.

São Paulo - Roberto Faustino

Suplicy quer encontrar Fleury para que ele se explique

Imprevisível — Breda faz coro com vários outros amigos que destacam como característica mais forte do estilo de Suplicy exatamente o que aconteceu esta semana com ele e o filho André: o inesperado, o imprevisível. Tanto que se se perguntar ao editor Caio Graco Prado, 59 anos, dono da Editora Brasiliense, amigo de Suplicy há 25 anos, como será esse novo senador que São Paulo manda para Brasília, ele responde de bate-pronto: "Não sei. Estou tão curioso quanto você".

Caio Graco foi um dos que se surpreenderam quando Suplicy, no auge da campanha como candidato a governador de São Paulo, em 1986, anunciou que se retiraria do ar durante três ou quatro dias, "para entrar no eixo". Foi para a casa de campo de Caio, na Serra da Mantiqueira — e ela ficou conhecida como "casa do eixo". "Nunca estive tão bem integrado comigo mesmo como agora", diz Suplicy, sentando-se à mesa de jantar sobre a qual, curiosamente, havia um par de tênis Reebok branco, estilo meia-bota. "Ah, é um presentinho para você", antecipou-se Marta, dando-lhe um beijo carinhoso e, na ausência da empregada por ser tarde da noite, indo esquentar uma sopa com macarrão, carne e legumes. "Desde que ele se meteu nesta história da Câmara Municipal, chega tarde e por isso janta só sopa com pão e queijo", diz Marta.

Essa história da Câmara Municipal tem alguns dos melhores capítulos das surpresas que ajudam a explicar Suplicy. A primeira delas é o próprio fato de ter decidido ser candidato a vereador, em 1988, depois de ter perdido a eleição de prefeito de São Paulo em 1985 (com 19,7% dos votos) e a de governador em 1986 (com 9,76% dos votos). "De repente, ele chegou para mim e disse: vou ser vereador. Eu tive uma reação imediata: mas logo vereador?" — conta Marta. "Contei para o Lula, ele achou ótimo", recorda Suplicy. "Mas só decidi mesmo quando no enterro do Cláudio Abramo encontrei o Frei Beto e ele me disse: 'Acho excelente essa idéia. Vai calar muita gente que acha que você só quer cargo importante, de governador, prefeito'." Foi o vereador mais votado, com cerca de 200 mil votos.

Cigarro e maçã — Iniciou, então, uma cruzada contra a roubalheira que havia na Câmara Municipal. Eram verdadeiras quadrilhas que atuavam lá dentro. Instalou 22 comissões processantes, como são chamadas na Câmara, e provocou outros 20 processos na Justiça. Quatro pessoas estão com prisão preventiva decretada e foragidas, entre elas o ex-presidente da Câmara, Paulo Rui de Oliveira, e o ex-diretor-geral, Oswaldo João Quintino da Silva — este último deve ter sua sorte selada hoje, quando a Mesa se reúne para decidir se aprova proposta da comissão processante para cassação de sua aposentadoria, após 41 anos de serviço.

Outros funcionários foram presos. E aqui há mais uma cena surpreendente na biografia de Suplicy. Certo dia, avisou aos amigos que iria visitar os presos. "Mas, como? Eles foram presos por você e vão te receber na pancada", reagiu um desses amigos, o editor Caio Graco. "É que eu sou presidente da Câmara e preciso saber se os funcionários da Casa estão sendo bem tratados na prisão", justificou. Pois Suplicy foi à prisão, levando café, cigarro e maçã para os presos, que o receberam muito bem.

O desempenho na Câmara, à custa também de dissabores como ameaças de morte, disparos contra a fachada do prédio do legislativo municipal e tentativa de destruí-lo por incêndio, foi o trampolim para a candidatura ao Senado. Mesmo em campanha eleitoral, Suplicy não deixava de presidir as sessões da Câmara. Mas por que quis ser senador? Suplicy recolhe ele mesmo os pratos de sopa usados, leva-os à cozinha, deixando Marta sentada à mesa, traz um pirex com sobremesa de pêssego mergulhado em creme. "Ele ajuda muito em casa, principalmente quando a gente viaja, nos fins de semana. Lava prato e sabe cozinhar algumas coisas que aprendeu quando fazia PhD de Economia nos Estados Unidos. Mas cozinha sempre essas mesmas coisas: arroz, batata frita, bife e salada", comenta Marta.

"Bem", retoma Suplicy, "nunca te falei isto, Marta, mas quando eu era deputado federal tinha um fascínio especial pelo Senado. Acho o Senado muito bonito."

"Ah, que engraçado", recorda Marta, "me lembro que ele ficava engasgado porque como deputado fazia uma pergunta a um ministro, o ministro respondia e ele não tinha direito a réplica. No Senado, era diferente. Os senadores podem discutir com os ministros". Com as limitações de deputado, Suplicy, por ser profesor de Economia da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, foi arguidor, em nome do PT, dos ministros da Fazenda Delfim Netto, Dilson Funaro e Francisco Dornelles. Nem com Dilson Funaro, que era casado com uma irmã sua, Ana Maria, foi leve nas perguntas. Agora, além de estar interessado em discutir a política econômica do país, leva também para Brasília a idéia de moralizar a administração do Senado. Ou seja, vai ser o terror de Zélia Cardoso de Mello, dos milhares de funcionários do Senado e de seus próprios colegas senadores, porque está propondo que o mandato seja reduzido de oito para quatro anos.

Campos vota na esquerda e derrota cacique do PMDB

Sergio Sá Leitão

Os eleitores de Campos promoveram um furacão político no dia 3 de outubro. De um lado, afirmaram o prestígio do prefeito Anthony Garotinho, do PDT, responsável pela eleição de dois deputados federais e de dois deputados estaduais. De outro, afastaram do Congresso Nacional o cacique que mandou na política local, quase soberano, até 1988 — o ex-prefeito Zezé Barbosa, do PMDB, ligado aos usineiros e plantadores de cana da região. O desenho de uma cidade vermelha, distante da Campos do passado, terra de coronéis e padres conservadores, completa-se com a expressiva votação conferida ao professor Luciano D'Angelo, candidato a deputado federal do pequeno PT campista. A esquerda movimenta a batuta e dá o tom da nova política em Campos, em meio à seca que devora 60% da produção de cana e à decadência econômica da cidade.

O furacão esquerdista começou a varrer a cidade no raiar da década de 80, completando sua tarefa este ano. O outrora todo-poderoso Zezé Barbosa, capaz de fazer do mais inexpressivo cidadão um campeão de votos, vê-se agora em situação análoga à que viveu em 1962, quando debutou na política com uma acachapante derrota. Seus 25 anos de domínio foram insuficientes para elegê-lo deputado federal pelo PMDB: é o terceiro mais votado entre os 10 candidatos de Campos à Câmara, com 18.412 votos apurados em 96,07% das urnas campistas, mas está distante dos 13 nomes que a Aliança Liberal Trabalhista deve eleger. Seus votos parecem ainda menores diante da significativa votação do principal adversário, Carlos Alberto Campista, candidato de Garotinho e advogado do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Açúcar — 47.476 votos.

Garotinho, prefeito de uma coalizão PDT-PT, acrescentou ainda outros trunfos a uma cartola que, acredita, pode levá-lo a disputar a sucessão de Brizola. Além de Campista, empenhou-se na eleição de Paulo Portugal, um ex-arenista que vai a Brasília com 21.016, e de dois deputados estaduais — os radialistas Fernando Leite e Paulo César Freitas. O prefeito-radialista esperava que Leite fosse o candidato mais votado no Rio, mas o surpreendente desempenho dos pedetistas Marco Antonio Alencar, filho do prefeito do Rio, e Maria das Graças Ezequiel, mulher do prefeito de São Gonçalo, o empurrou para a terceira colocação. Brizola, por seu lado, ficou com 74% dos votos. Luciano D'Angelo termina com a quarta votação na cidade, surpreendendo vários analistas: está com 14.601, à beira de se tornar o segundo suplente do PT.

A história dessa transformação foi detonada em 1982, quando os protagonistas do furacão se envolveram, de maneiras diferentes, na primeira eleição realizada em seguida à reforma partidária. O radialista Anthony Garotinho, apresentador do programa líder de audiência nas tardes campistas, candidatou-se a vereador pelo PT. Conseguiu 2.000 votos, mas o partido não obteve votos suficentes para conduzi-lo à Câmara Municipal. Zezé Barbosa, no auge de sua força política, partiu para o terceiro mandato de prefeito, sustentado por uma bancada municipal com folgada maioria. Luciano D'Angelo, por sua vez, tratou de organizar os professores locais em um núcleo do Sepe, ajudando discretamente os candidatos autênticos do PMDB. Leonel Brizola elegeu-se governador com uma votação inexpressiva na cidade — 20.000 votos que se tranformaram em 132.000 em 1989 e quase 150.000 agora.

Tempos depois, Brizola tornou-se o novo divisor de águas da cena campista, mostrando sua força em 1986, exatamente quando saiu por baixo do governo do estado. No governo, Brizola ignorou o poderoso cacife de Zezé Barbosa e deu tratos à bola para construir o PDT no Norte Fluminense, incorporando uma série de políticos tão tradicionais quanto o ex-líder de Campos. Mesmo derrotado nas urnas, o brizolismo fincou seus pés na cidade e atraiu o petista que combatia ferozmente a prefeitura do PMDB nas ondas do rádio. Apoiado na popularidade de Brizola e em seu inegável carisma, Anthony Garotinho foi o deputado estadual mais votado em Campos. Zezé Barbosa, armado em seus currais, também colheu frutos de uma gestão assistencialista: brindou o deputado federal tucano Ronaldo Cezar Coelho, então no PMDB, com 20.000 votos.

Depois desta eleição, quando Luciano D'Angelo — à época escolhido diretor da tradicional Escola Técnica Federal de Campos pela comunidade acadêmica — apoiou o PSB do candidato não-eleito Carlos Alberto Campista, hoje um dos políticos que a cidade manda para a Câmara dos Deputados, a nova face de Campos esboçou-se em contornos nítidos. Em 88, ao lado de Campista e Luciano, Garotinho liderou uma frente de esquerda na corrida para a sucessão de Zezé Barbosa, derrotando o candidato indicado pelo cacique. Na cola de Brizola, com traços que lembram os do líder pedetista, Garotinho fez do PDT a força política dominante em Campos, jogando os coronéis para escanteio. "O povo oprimido, que votava na oligarquia por medo, viu em Garotinho uma alternativa", explica Campista, provável candidato do PDT à prefeitura em 1992.

Fotos de Gustavo Miranda

Luciano: PT em crescimento

Zezé reconhece que está por baixo, mas aposta na volta

Campista: com luz própria

Garotinho sobe no rastro de Brizola

O poder do fenômeno Garotinho, construído na esteira da ascensão de Leonel Brizola, divide a cidade. Políticos de diferentes partidos concordam que o sucesso obtido pelo prefeito nesta eleição sustenta-se em três fatores: os resultados de sua administração, pródiga em obras populares na periferia; a campanha pelo voto regionalista, lançada por Garotinho e apoiada por boa parte dos jornais e emissoras de rádio; e sua indiscutível ascendência sobre a parcela mais pobre da sociedade campista. O resto, entretanto, suscita opiniões tão diversas quanto apaixonantes. Campista, por exemplo, assegura que não recebeu nenhum apoio da máquina da prefeitura — que Zezé Barbosa e Heraldo Vianna, ex-presidente do MDB em Campos, classificam como radical e ostensivo.

"Garotinho explora as classes C e D, carentes de tudo e sensíveis ao populismo", diz Heraldo Vianna. "No fundo, é demagogo e se promove muito — precisa ser melhor administrador, pois pode cair do cavalo." A jornalista Ângela Bastos, que assina a coluna de política do jornal *Folha da Manhã*, vai mais longe: considera-o uma versão modernizada e atualizada do cacique que abandona o picadeiro, Zezé Barbosa. "Seu assistencialismo o aproxima do inimigo", explica. O petista Luciano D'Angelo, porém, é ameno em suas considerações sobre Garotinho. "Faço reparos políticos à atuação do brizolismo, que não se preocupa com a organização dos trabalhadores", diz. "Mas é inegável que a administração de Garotinho tem o reconhecimento da comunidade".

Sobre o uso da máquina da prefeitura, o experiente Zezé Barbosa, inspirado em suas próprias ações, não vê maiores problemas. "Secretários foram fiscais do PDT e caminhões da prefeitura usavam adesivos dos candidatos", lembra. "Acho, porém, que é natural: quem tem poder deve usá-lo." Eleitor de Ulysses Guimarães e Fernando Collor nos dois turnos da eleição presidencial, a velha raposa da política campista responde aos sucessivos ataques de Garotinho elegendo-o também seu desafeto. "É a única pessoa com a qual não me dou bem", afirma em conversa na casa grande de seu parque de melaço, perto de um retrato que guarda com orgulho: amigo do pai de Garotinho, Hélio Montezano, Zezé segura-o ainda bebê no colo. "O prefeito fica revoltado com isso", diz Ângela Bastos, que trabalhou em jornais do Rio e de São Paulo.

O ódio que Zezé Barbosa nutre por Garotinho não se transfere para Carlos Alberto Campista, apesar das imensas diferenças políticas que os separam. "O Campista", afirma, "é um político com luz própria e não deve sua eleição a Garotinho". A constatação do presidente do PMDB de Campos se confirma em apenas um passeio com o novo deputado pelo centro da cidade: em cinco minutos, é cercado por eleitores, cumprimenta 27 pessoas e encontra alguns de seus inúmeros clientes. Sua popularidade resulta de uma atuação profissional destacada — advogado trabalhista que se orgulha de nunca ter defendido patrões, é um dos poucos que se aventuraram a enfrentar o poder dos usineiros, defendendo trabalhadores e "dormindo nas usinas quando tinha greve".

A eleição de Carlos Alberto Campista e o fracasso da campanha de Zezé Barbosa marcam o furacão político de Campos — colorindo-se de vermelho, a cidade troca o antigo manda-chuva por um político de formação marxista, feita na escola do Partido Comunista Brasileiro, que defende trabalhadores rurais e não nega a sua missão no Congresso: a oposição ao presidente Fernando Collor. De fato, as filas de eleitores em busca de favores, comuns em outros tempos, são parte do passado de Zezé Barbosa, quase sepultado pela derrota que ele mesmo admitiu. "A minha votação é decepcionante", admite. "A urna é uma caixa de surpresas, mas não há desculpa — quando um político experiente perde, ele está por baixo e não interessam as razões que o fizeram perder."

Seus críticos, entretanto, não acham que esta eleição trouxe o fim da brilhante carreira de Zezé Barbosa. "Ele é um representante orgânico de um setor ainda forte na sociedade campista", lembra Heraldo Vianna. "Mesmo não sendo eleito, sua imagem de prestador de serviços pode trazê-lo de volta — apesar dos pesares, é um forte candidato a prefeito de Campos em 1992." Ângela Bastos acha que o futuro político do veterano Zezé Barbosa, aos 60 anos, está ligado ao do jovem Garotinho: "O populismo pode se esgotar, abrindo espaço para duas novidades — a volta de Zezé nos braços do povo que o renegou ou a renovação encarnada por Luciano D'Angelo." O próprio cacique alimenta este desejo. "A política é uma roleta", diz. "Uma hora estamos por baixo, outra hora estamos por cima. E os velhos estão voltando."

Ao lado do prefeito e de seus candidatos, a roleta de 3 de outubro foi generosa com o petista Luciano D'Angelo, um nome quase desconhecido fora de Campos. "Luciano é um político da melhor qualidade moral, um democrata", define Heraldo Vianna. "Trata-se de um bom rapaz, com espírito de renovação — com ele, o PT pode crescer em Campos", afirma Zezé Barbosa. "Ele foi o candidato dos intelectuais, das pessoas mais esclarecidas", reconhece Carlos Alberto Campista. Eleito para a direção da Escola Técnica Federal, importante centro de produção de tecnologia na região, este professor de Matemática, um marxista que se confessa "defensor da democracia como um valor universal", destacou-se ao fazer o que chama de "abertura da escola à sociedade". Terminou como uma das surpresas da eleição.

O segredo de Luciano D'Angelo, segundo Ângela Bastos, é análogo ao de uma centenária árvore chinesa, outrora coqueluche da aristocracia rural campista, que adorna a bela casa do professor: a Lychia, que demora 25 anos para dar seu apetitoso fruto. "Ele fez um trabalho político permanente e agora colhe os frutos", explica. Outra analogia, esta dentro do universo da política, é usada por Carlos Alberto Campista, também titular de um programa de rádio, para explicar o sucesso de Garotinho. "Como Tasso Jereissati, governador do Ceará, ele acabou com o *sistema* — a união das oligarquias de usineiros com os políticos do PMDB". Em 3 de outubro, Campos consolidou seu novo desenho eleitoral — o vermelho, pelo menos até 1992, é a cor política dos campistas. *(S.S.L.)*

A voz das urnas

O TRE prometeu para hoje o último boletim. O Tribunal divulgou ontem o 23º, com 97,6% das urnas totalizadas — 19.249 do total de 19.709.

Governador

Candidato	Votos
Leonel Brizola	3.436.014
Jorge Bittar	1.011.788
Nelson Carneiro	763.190
Ronaldo Cezar Coelho	430.630
Soma	**5.708.495**
Votos Brancos	**880.710**
Votos Nulos	**684.777**
Total	**7.273.982**

Senador

Candidato	Votos
Darcy Ribeiro	2.719.224
Tecio Lins e Silva	1.170.609
Milton Temer	473.177
Francisco Amaral	363.698
Soma	**4.869.192**
Votos brancos	**1.713.991**
Votos nulos	**690.799**
Total	**7.273.982**

Com a divulgação do 23º boletim do TRE, foram confirmadas as previsões sobre o fraco desempenho do PSDB na disputa para a Câmara Federal. A soma da legenda dos tucanos ficou em 136.147 votos, abaixo do quociente eleitoral relativo a 97,66% do total de urnas que atingiu 136.327 votos. Se o resultado atual for projetado para as 460 urnas que falta apurar, o PSDB fecharia a apuração com 139.400 votos, contra um quociente eleitoral de 139.584 votos, não alcançando, portanto, o mínimo necessário para eleger um deputado federal.

Caso esta tendência se confirme, o deputado Artur da Távola não será reeleito para a Câmara. Pelos resultados de ontem, a coligação Povo Unido conquistou a cadeira do PSDB, fazendo 22 deputados federais, seguida da Aliança Liberal Trabalhista, com 13. A Frente Popular elegerá 4. Com dois deputados, cada um, ficarão o PDS, o PL e o PRN. A Aliança Trabalhista Renovadora já garantiu uma cadeira.

Para a Assembléia Legislativa, uma surprêsa: a Frente Solidarismo Rio fez um deputado estadual, enquanto o PDS perdeu sua segunda cadeira. O Povo Unido continua à frente, com 22 deputados. A Aliança Liberal Trabalhista e o PMDB elegem nove. A Frente Popular fará seis cadeiras. PDC e PRN quatro. Com três cadeiras, aparecem a Aliança Trabalhista Renovadora, PL e PSDB. A Mobilização Social Trabalhista e a Aliança Trabalhista Cristã fazem dois, e a Frente Novo Rio um.

Deputados no Rio

Federais

Coligação - Frente Popular (PT, PSB)	
Benedita da Silva	51.938
Jamil Haddad	23.347
Vladimir Palmeira	23.225
Carlos Santana	15.553
Cyro Garcia	15.003
Luciano D'Angelo	14.601
Total:	**392.702**

Coligação — Povo Unido (PDT, PCB, PC do B)	
Cidinha Campos Straus	296.027
Cesar Maia	111.094
Sergio Arouca	85.550
Regina Gordilho	52.210
José Vicente Brizola	50.301
Carlos Alberto Campista	47.476
José Carlos Pires Coutinho	37.200
Miro Teixeira	36.772
Luiz Alberto Salomão	33.194
Sid	32.282
José Mauricio	28.534
Brandão Monteiro	26.381
Vivaldo Barbosa	26.228
Bocayuva Cunha	24.755
Jandira Feghali	24.427
Paulo Roberto Portugal	21.013
Junot Abi-Ramia	20.961
Fernando Lopes	20.767
Lupi	19.924
Sergio Cury	19.740
Marcia Cibilis	18.946
Laerte Bastos	18.353
Marino Clinger	17.045
Paulo Ramos	16.187
Eduardo Mascarenhas	15.475
Edesio Frias	15.280
Lysaneas Maciel	12.835
Edmilson Valentim	12.054
Marcello Cerqueira	11.802
Sergio Fadel	11.799
Carlos Eduardo de Agostini Novaes	9.805
Carlos Alberto Oliveira dos Santos	9.750
Hésio de Albuquerque Cordeiro	9.712
Ricardo El-Jaick	9.571
Marcio Baroukel de Souza Braga	9.433
Luiz Carlos Ribeiro Prestes	9.351
Pedro Celestino da S. Pereira Filho	8.960
José Alves Torres	8.788
Ubirajara Muniz	8.779
Juberlan Francisco de B. Oliveira	8.294
Total	**1.938.883**

Aliança Liberal Trabalhista (PMDB, PTB, PFL, PDC)	
Fábio Raunheitti	103.953
Jair Bolsonaro	65.277
Sandra Cavalcanti	60.942
Simão Sessim	59.168
Francisco Dornelles	48.082
João Mendes	46.728
Aldir Cabral de Araujo	40.366
Oliveira Francisco da Silva	39.956
Wanda Reis	35.545
Odenir Laprovita	33.715
Roberto Jefferson	32.956
José Egydio	32.679
Arolde de Oliveira	32.449
Feres Nader	32.149
Messias Soares	28.610
Silvério do Espírito Santo	27.308
Ernani Boldrim de Freitas Lima	22.775
Noel de Oliveira	19.569
Zezé Barbosa	18.412
José Colagarossi	18.035
Alair Corrêa	17.829
Roberto José Pereira Pinto	15.986
Getúlio Gonçalves da Silva	15.438
Samir Macedo Nasser	14.702
Climerio Veloso	14.678
Total	**1.215.464**

Coligação - Aliança Trabalhista Renovadora	
Paulo de Almeida	51.451
Total	**162.783**

PDS	
Amaral Netto	130.501
Roberto Campos	41.484
Aguinaldo Timotheo	30.147
Wilson Leite Passos	16.044
Total	**256.967**

PL	
Alvaro Valle	48.116
Nelson Bornier	18.737
Sergio Quintella	14.445
Eurico Miranda	12.878
Carlos Augusto de Paula	10.548
Jose Luiz de Sá	9.682
Total	**227.448**

PRN	
Rubem Medina	32.812
Flavio Palmier	20.849
Daso Coimbra	20.158
Jayme Mendonça de Campos	15.324
Bernard Rajzman	14.609
Amaro Pessanha Gimenes	11.519
Nelson Sabrá	10.819
TOTAL	**241.718**

COLIGAÇÃO — PSDB	
Artur da Távola	27.848
Cândido Mendes	10.043
Total	**136.147**

Soma	**4.768.523**
Votos Brancos	**1.502.525**
Votos Nulos	**1.002.934**
Total Geral	**7.273.982**

Estaduais

Coligação — Frente Popular (PT, PSB)	
Carlos Minc	32.552
Heloneida Studart	15.858
Rosely Souza	11.603
Godofredo Pinto	10.534
José Valente	7.151
Paulo Edson de Amorim	6.855
Marcelo Dias	6.532
Cleonice Dias	6.508
Agostinho Guerreiro	6.303
Total	**430.804**

Coligação — Povo Unido (PDT, PCB, PC do B)	
Marco Antonio Alencar	47.052
Maria das Graças Ezequiel	45.165
Eduardo Chuahy	36.990
Maria Aparecida Gama	33.213
Fernando Leite	32.802
Alberto Brizola	26.587
Cornelio Ribeiro	25.519
Alice Tamborindeguy	20.737
Jose Nader	20.638
Luiz Novaes	20.212
Tito Ryff	14.653
Luiz Henrique Lima	14.474
Jorge Picciani	13.874
PC de Freitas	13.546
Carlos Correia	13.462
Jose Barbosa Porto	12.929
Lucia Souto	12.760
Leoncio Vasconcellos	12.578
Luiz Carlos de Jesus Machado	12.429
Aloisio Oliveira Trindade	12.076
Palmir Antonio da Silva	12.008
Antonio Carlos Pereira Pinto	11.575
Carlos Pereira Guimarães Netto	11.528
Adroaldo Peixoto Garani	11.521
Altamir Gomes	11.520
Yara Vargas	11.218
Moncleber Gomes	11.056
Rosalice Magaldi	10.705
Carlos Emir Mussi	10.336
Jose Renato de Jesus	9.843
Total	**1.370.182**

Coligação — Aliança Liberal Trabalhista (PTB,PFL)	
David Noguchi Quindere	36.714
Fernando Antonio Folgado Gonçalves	27.456
Sivuca	27.290
Farid Abrao David	20.280
Maria Aparecida Boaventura Brescian	16.289
Jose Cardoso Tavora	15.219
Alexandre Aguiar Cardoso	15.202
Daisy Lucidi	12.927
Manuel Rosa da Silva	12.918
Heitor Favieri Filho	12.714
Jose Camilo dos Santos Filho	11.243
Wagner Montes	10.791
Joao Esio Caldara	10.643
Luiz Carlos Sucrow Ferreira Amaral	9.789
Antonio Arantes Alves Filho	9.517
Total	**577.896**

Coligação — Frente Progressista Solidarismo Rio (PCN, PNAB, PSL, PAP, PD)	
Ivan de Albuquerque - PNAB	6.402
Alcides de Almeida	5.291
Total	**90.359**

COLIGAÇÃO — ALIANÇA TRABALHISTA RENOVADORA (PTR, PRP)	
Wanubia de Carvalho	16.139
Emir Larangeira	11.530
Adilmar Arcenio dos Santos	11.415
TOTAL	**234.270**

Coligação — Mobilização Social Trabalhista (PSD, PMN, PS do B)	
José Cláudio de Oliveira Martins	8.454
Samuca	7.323
Antônio Ferreira Pedregal Filho	6.784
Jorge de Andrade	6.190
Felipe Antônio Terrezo	5.789
Total	**164.097**

Coligação — Novo Rio (PAS, PS)	
Antonio Carlos do Nascimento	8.474
Ivan Moreira dos Santos	7.948
Total	**116.666**

Coligação — Aliança Trabalhista Cristã	
Alcides Francisco Ramos	7.220
Almir Rangel de Carvalho	6.580
Romulo Thomaz Lima	5.548
Américo Camargo	4.569
Total	**145.259**

PDS	
Hairson Monteiro	14.994
Aluizio de Castro	8.196
Valdebrando Carvalho da Silva	6.250
Total	**123.973**

PMDB	
Albano Reis	101.012
Eraldo Macedo	34.493
Delio Leal	24.512
Atila Nunes	20.881
Luis Fernando Padilha Leite	18.070
Paulo Duque	16.513
Jose Gomes Graciosa	16.277
Jose Augusto Guimarães	16.004
Pedro Fernandes Filho	15.773
Alberto Dauaire	15.596
Jorge Leite	15.349
Elmiro Coutinho	15.338
Nelci da Silva	14.169
Claudio Cerqueira Bastos	13.025
Luiz Barbosa Correa	11.672
Total:	**591.625**

PDC	
José Cozzolina	14.459
Lamartine Santana	14.306
Cadorna	11.645
Antonio Pereira Carvalho	9.959
João Dourado Rogers	8.778
Francisco de Paula Trindade	6.741
TOTAL	**273.802**

PL	
Antonio Silva Duarte	13.100
Antonio Francisco Neto	11.277
Jose Richard	9.852
Nelson Costa Mello	9.284
Jandyr Fernandes da Motta	9.040
Gerson Bergher	7.786
Total	**228.247**

PRN	
Alcides José da Fonseca	16.564
João Baptista Caffaro	10.508
José Antonio Barbosa Lemos	8.716
Joaquim Gerk Tavares	8.236
Roberto do Nascimento Cid	6.835
Total	**253.827**

PSDB	
Sergio Cabral S Filho	11.058
Paulo Cesar Melo de Sa	8.665
Wagner H Siqueira	8.215
Aecio Nanci Filho	7.956
Nilo Teixeira Campos	7.108
Total	**192.286**

Soma	**4.804.021**
Votos brancos	**1.514.097**
Votos nulos	**955.864**
Total geral	**7.273.982**

Olavo Pires temia ser morto por adversários políticos

Marceu Vieira e Augusto Fonseca

PORTO VELHO — O senador Olavo Pires (PTB-RO), candidato mais votado no primero turno das eleições para governador de Rondônia, sabia que estava jurado de morte. No dia 17 de setembro, um mês antes de ser assassinado com uma rajada de metralhadora na porta de sua principal empresa — a Vepesa, revendedora de veículos pesados —, no Centro desta capital, ele enviou a última de uma série de cinco cartas ao então ministro da Justiça Bernardo Cabral, relatando seu drama. Pires dizia nas cartas que estava ameaçado e pedia proteção da Polícia Federal. Cabral encaminhou esse último pedido ao delegado Romeu Tuma e remeteu uma cópia do despacho a Pires. Foi inútil. Às 21h20 (20h20 no Rio) da última terça-feira, sem a desejada proteção da Polícia Federal, ele tombou com 14 balas de calibre 9 milímetros, que lhe perfuraram o pulmão, o coração, o olho esquerdo e o cérebro. Sua morte foi instantânea.

Durante todo o primeiro turno, Olavo Pires foi duramente atacado pelo atual governador de Rondônia, Jerônimo Santana (PMDB), que o acusava de envolvimento com o Cartel de Medellin e de ser o mandante da morte do jornalista João Alencar, em 1983. Nas ruas da capital, out-doors apócrifos traziam a frase em letras garrafais: "Não ao traficante." Certo de que sua vida corria perigo, usava colete à prova de balas onde quer que fosse e não se afastava de seus seguranças particulares. Segundo o coordenador de sua campanha, Fernando Contart, ele foi morto no único dia em que dispensou os seguranças e abriu mão do colete.

'Mas nem adiantaria estar de colete, porque o atentado foi trabalho de profissionais. Só atiraram em regiões onde a proteção não é suficiente para absorver o impacto das balas", disse Sansão de Paula, assessor parlamentar de Olavo Pires há oito anos. As perfurações formaram uma cruz no corpo de Pires, atingido pelas costas. Pires deu três ou quatro passos e caiu. A professora Maria Eleida Batista, que esperava o senador, foi baleada nas pernas.

Hipótese — O delegado Deraldo Scatalon, chefe do Departamento de Polícia Metropolitana de Porto Velho, não afasta a hipótese de atentado político. "Não suspeitamos de A, B ou C, mas não podemos descartar essa hipótese", afirmou. A polícia já tem um retrato falado do atirador, feito com base no depoimento do motorista de Pires, que por razões de segurança foi identificado apenas pelas iniciais, V.L.. Deraldo ouviu 15 testemunhas até agora. Todas disseram que o matador estava acompanhado de dois comparsas, que lhe deram cobertura de dentro do Gol branco placa AD-6980, de Porto Velho, usado na emboscada.

Porto Velho - Evandro Teixeira

Depois de ter sido velado na Assembléia, o corpo do senador foi para o aeroporto no carro dos Bombeiros

No início da madrugada de ontem, o Gol foi encontrado por uma equipe comandada pelo capitão PM Wagner Borges. Estava abandonado próximo a um posto de gasolina na esquina de Rua Pio XII com a Rua Guanabara, na periferia da capital. A polícia acredita que o assassino não é de Rondônia, pois não fez questão de esconder o rosto nos cerca de 60 segundos de duração do atentado.

O corpo de Olavo Pires foi velado no plenário da Assembléia Legislativa num clima de muita emoção. Aos prantos, a irmã mais velha, Marli, que veio de Brasília, mal conseguia falar. "Eu só conhecia esse tipo de coisa do cinema", disse. O irmão Marcos Emílio ainda sonhava com a indicação de um novo candidato do PTB para disputar o segundo turno no lugar do irmão, contra o adversário do PRN, Valdir Raupp. "Mesmo morto, Olavo será governador de Rondônia. O povo vai votar em seu nome para eleger o novo candidato do PTB."

O suplente de senador Amir Francisco Lando (PSB), que assumirá a vaga de Pires no Congresso, contou que veio de Brasília rascunhando no avião seu discurso de posse. "Vou pedir a intervenção federal em Rondônia", antecipou. "Olavo Pires foi vítima de um atentado político, tenho certeza. O estado inteiro está ferido de morte. Mais uma vez corrermos o risco de não punir os culpados por crimes que aqui são muito comuns. A vida em Rondônia não vale nada", disse, sem esconder as lágrimas.

Porto Velho - Reprodução

Polícia fez o retrato falado

Candidato — O terceiro colocado na eleição, o deputado estadual e presidente da Assembléia Legislativa Osvaldo Piana (PTR), que deverá disputar o segundo turno com Valdir Raupp, afirmou que sentiu a morte de Pires como "uma pancada forte no peito". "Eu tinha estado com ele na Assembléia até as 19h30, uma hora antes do assassinato", lembrou. "Estávamos fechando nosso apoio à sua candidatura." Piana garantiu que não teme ser acusado da morte do adversário. "Em sua última entrevista (ao meio-dia de terça-feira, na TV RBN, afiliada da TV Manchete), o próprio Pires revelou que estávamos juntos no segundo turno e que sempre nos demos muito bem." No início da noite, o **JORNAL DO BRASIL** procurou o governador Jerônimo Santana para que ele desse o seu depoimento, mas ele não foi encontrado.

Segundo cálculos da PM, que destacou 200 homens para o policiamento do cortejo que levou o corpo de Pires até o aeroporto, de onde embarcou em jatinho da Líder Táxi Aéreo para ser enterrado em Goiânia, 50 mil pessoas passaram pela Assembléia durante o velório. Olavo Pires será enterrado no jazigo de sua família, no cemitério de Santana, na periferia da capital de Goiás.

O cortejo foi acompanhado por cerca de 500 automóveis e o corpo de Olavo Pires levado por um caminhão do Corpo de Bombeiros. O caixão estava coberto com as bandeiras de Rondônia e do Brasil. Uma comissão do Congresso Nacional, formada pelos senadores Márcio Lacerda, Ronaldo Aragão e Odacyr Soares, prometeu no Aeroporto de Porto Velho acompanhar as investigações e cobrar providências das autoridades federais e estaduais.

Ofício solicitava proteção do DPF

BRASÍLIA — No ofício enviado dia 17 de setembro à presidência do Senado pedindo proteção do Departamento de Polícia Federal (DPF) porque se sentia correndo perigo de vida, o senador Olavo Pires foi enfático em seu apelo: "Que essa providência seja imediata, visto que seu retardamento pode ser fatal". Recebeu o documento o senador Alexandre Costa, que estava no exercício da presidência. Dois dias depois, o então ministro da Justiça Bernardo Cabral recebia, com carimbo de "Urgente", o ofício encaminhado pelo senador.

O senador Olavo Pires dizia ainda que eram "constantes as tentativas de intimidação e ameaças" à sua "integridade física" e à sua "vida". No documento, Pires responsabilizava os adversários políticos por quatro crimes cometidos contra correligionários seus. "Os meus adversários, inconformados com a derrota iminente, me atacam já há muito através de uma campanha caluniosa. Reconhecendo que o povo nunca acreditou nessas calúnias e que irá sufragar nosso nome nas urnas, tentam agora contra a minha vida", escreveu o senador, e relacionou os quatro crimes a que se referiu: assassinato do cabo eleitoral Deilson Coutinho durante comício em Porto Velho; atentado contra a sede da central de som da campanha, quando dispararam-se seis tiros contra o vigia, que escapou; tentativa de assassinato do deputado estadual *Pinga*, durante comício em Colorado; metralhada a casa do candidato a deputado estadual Chico Araújo, na localidade de Jaú.

De acordo com o porta-voz da Polícia Federal, João Martins, Bernardo Cabral telefonou imediatamente para o diretor do DPF, que logo encaminhou o pedido de proteção ao superintendente da Polícia Federal em Rondônia, Alberto Lasserre. Em telefonema a Tuma, Lasserre informou, dias depois, que procurou o senador Olavo Pires e ele lhe disse que não precisava mais de proteção especial. A mesma história Alexandre Costa, segundo vice-presidente do Senado, ouviu ontem à tarde do novo ministro da Justiça, Jarbas Passarinho. As informações foram passadas ao ministro por Romeu Tuma, que esteve no gabinete dele no fim da manhã.

De acordo com Passarinho, o Ministério da Justiça só atuará na busca dos assassinos de Olavo Pires se houver um pedido formal do governador de Rondônia, Jerônimo Santana, ou do presidente do Senado, Nélson Carneiro. Ontem Nélson autorizou o fretamento de três aviões para Rondônia. O primeiro levou os senadores Márcio Lacerda, Ronaldo Aragão e Odacir Soares, para representar a Casa no velório. O segundo avião trasladará o corpo de Rondônia para Goiânia, onde o senador será enterrado hoje, e o terceiro levará a família do senador.

Terceiro entra na disputa

BRASÍLIA — Com a morte de Olavo Pires, o segundo turno das eleições para o governo de Rondônia será disputado entre os candidatos Valdir Raupp de Matos, do PRN, segundo colocado no primeiro turno, e Oswaldo Piana Filho, do PTR, terceiro colocado. Esta é a interpretação do presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Sidney Sanches, com base no parágrafo 4º do Artigo 77 da Constituição, que diz: "Se, antes de realizado o segundo turno, ocorrer morte, desistência ou impedimento legal de candidato, convocar-se-á, dentre os remanescentes, o de maior votação".

Embora o texto da Constituição seja claro, o ministro Sanches esclarece que esta é uma avaliação pessoal, pois a decisão sobre o que acontecerá em Rondônia é de exclusiva competência do Tribunal Regional Eleitoral, que ainda não se manifestou. Na opinião de Sanches, não cabe anulação do primeiro turno da eleição, pois não se configurou o caso em que esta providência seria adequada, a de anulação da metade dos votos em cada sessão. "Crime não anula eleição", ponderou o presidente do TSE.

O candidato a vice-governador na chapa de Olavo Pires não tem direito a assumir a vaga para o segundo turno, pois, segundo Sidney Sanches, a chapa ficou extinta com a morte do candidato titular. Olavo Pires recebeu 79.456 votos, Raupp ficou com 78.893, e Piana obteve 72.155. O presidente do TSE explicou que o Código Eleitoral e as resoluções do tribunal não regulamentam os casos de morte de candidato antes da realização do segundo turno, ficando disponíveis, portanto, só as normas constitucionais. Se o TRE decidir de maneira diferente, entretanto, quem se considerar prejudicado pode recorrer ao TSE.

Porto Velho — Evandro Teixeira

Piana vai para o 2º turno

Para o presidente do TSE, é praticamente certo que será preciso reforçar as tropas federais em Rondônia para a realização do segundo turno, o que normalmente acontece em casos de "alarme social". Esta situação, segundo Sanches, já está configurada e uma prova é o telex que recebeu ontem do candidato Valdir Raupp, revelando suas preocupações: "O processo eleitoral e a democracia rondonienses estão ameaçados pela violência e pelo desespero de interesses mesquinhos (...). Da reconhecida grandeza de V. Excia. depende a verdade e o futuro desta terra de pioneiros, inseguros e temerosos por seu destino."

Homenagens no Senado

BRASÍLIA — Uma dezena de parlamentares prestou homenagens ao senador Olavo Pires, mesmo frisando que "não puderam lamentavelmente privar da intimidade do nobre senador". Antes que os discursos fossem interrompidos para que os senadores pudessem "guardar luto", Pires, que esteve envolvido mais de uma vez com a Polícia Federal, foi enaltecido como "um homem honesto, um homem íntegro", como disse o senador Chagas Rodrigues (PSDB-PI).

O assassinato de Pires foi comparado pelo vice-líder do governo, senador Ney Maranhão (PRN-PE), à morte do presidente dos Estados Unidos John Kennedy e ao atentado sofrido pelo ex-presidente "Ronaldo" Reagan. "Olavo Pires era um homem que só queria o bem do seu estado e do seu país", ponderou Maranhão. Para provar isto, disse que o senador mantinha uma casa de assistência a pessoas carentes, que "levava o nome de Sua Excelência". Tão empenhado está Maranhão em punir os culpados pela morte de "um alto dignatário da Nação", que procurará o delegado Romeu Tuma nos próximos dias atrás de providências.

Fazendo coro ao senador Afonso Sancho (PFL-CE), que lamentou o fato de Pires ter sido "covardemente assassinado pelas costas", o presidente do Senado, Nélson Carneiro (PMDB-RJ), disse que a "violência foi tão bárbara, tão injustificada, que não pode deixar de merecer a crítica desta Casa e dos homens de bem desse país". Após a comparação internacional de Ney Maranhão, Carneiro teve de se limitar aos horizontes do Brasil e comparou "a perda do nosso colega" à provocada pelas mortes dos senadores Afonso Arinos e Luís Viana Filho — dois políticos de efetivo prestígio e renome que também morreram este ano

Olavo Pires

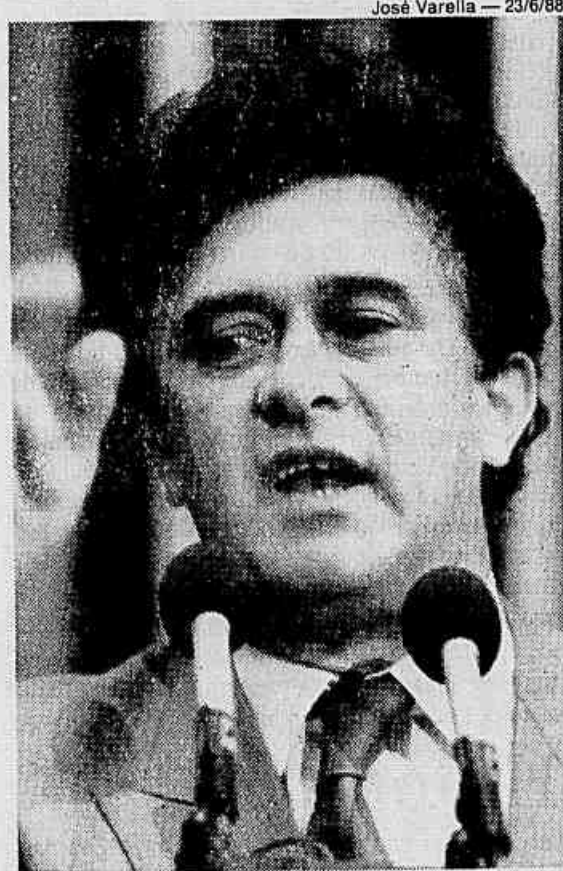
O polêmico parlamentar das Mercedes

Goiano de Catalão, que fez carreira política e fortuna em Rondônia, o senador Olavo Gomes Pires Filho, 52 anos, cinco filhos, intrigava os companheiros de Senado por manter quatro de suas nove Mercedes na garagem do Bloco D da Superquadra 309 Sul. Mas este era o aspecto menos polêmico da biografia do senador, que em 1983 teve seu nome ligado ao assassinato do jornalista João Alencar, em Roraima, logo depois de ser eleito para o primeiro mandato federal. Pires viu-se também envolvido em denúncias de contrabando, tráfico de drogas e ligações com o Cartel de Medellin. Em 1988, a garagem de seu prédio em Brasília foi vistoriada pela Polícia Federal, que recebera denúncia anônima de posse de maconha. Nenhuma das acusações foi comprovada.

Ex-piloto automobilístico das divisões Três, Quatro, Stock-car, Fórmula Ford e Super Vê, Pires sempre gostou de dirigir ele próprio suas Mercedes, uma delas trocada por uma camionete D 20 vermelha, durante a campanha para o governo de Rondônia. Homem de muitos inimigos — que os amigos definiam como solitário e desconfiado —, Pires andava sempre acompanhado por três seguranças e teve uma passagem apagada pelo Legislativo: apresentou apenas 12 projetos de pouca repercussão, em quatro anos de Câmara e em outros quatro de Senado.

Sem o dom da oratória, o senador subiu raras vezes à tribuna para discursar. "Só me lembro de tê-lo visto usar a tribuna do Senado uma vez, para se defender de acusações muito graves feitas pelo governador Jerônimo Santana (RO)", recorda-se o líder do PMDB no Senado, Ronan Tito (MG).

Olavo Pires saiu de Goiânia para Rondônia em 1977, depois de ver falida sua retífica de motores. Em Porto Velho, fez carreira política e empresarial em tempo recorde. Abriu duas firmas de comércio e exportação de equipamentos agrícolas e estabeleceu sociedade numa madeireira com o atual governador eleito do Amazonas, Gilberto Mestrinho, e o senador Carlos Alberto de Carli (AM). As atividades da madeireira lhe renderam acusações de derrubada ilegal de árvores e uso dos troncos para transporte de drogas.

José Varella — 23/6/88

Pires: apenas 12 projetos no Congresso

21/6/88 — Moreira Mariz

Em 88, o carro vistoriado pela polícia

Em fevereiro deste ano, o senador Olavo Pires foi ameaçado de prisão pela Receita Federal, acusado de sonegação fiscal e apropriação indébita de dinheiro. Ele descontava imposto de renda do salário de seus funcionários e não fazia o recolhimento aos cofres do Tesouro Nacional. Amedrontado com a repercussão política, Pires, segundo técnicos da Receita, pagou todo o seu débito sem exigir parcelamento. Outra irregularidade levantada pela Receita foi a importação de quatro carros do tipo Mercedes, que era proibida há dois meses. Um técnico da Receita informou que Pires regularizou toda a situação dos carros, pagando impostos e multas.

Quanto à pobreza do estado de Rondônia, Pires costumava se declarar chocado: "A miséria me traumatiza", dizia. Mas nem mesmo a criação de uma clínica médica e odontológica "para os mais necessitados", segundo explicava, livrou-o de acusações maldosas. Os inimigos políticos diziam que ele criara a clínica apenas para burlar o fisco. Apesar da má fama, elegeu-se senador em 1987 com mais de 100 mil votos e chegou à vice-liderança do PMDB, que trocou pelo PTB para abrir caminho à sua candidatura ao governo este ano, da qual saiu vitorioso no primeiro turno, com apenas 680 votos de vantagem contra Waldir Raup (PRN).

"Ele era um mau articulador, centralizador nas decisões, de temperamento muito agressivo, mas com uma qualidade de bom político: tinha palavra e cumpria todos os acordos", conta a deputada Raquel Cândido (PDT-RO), que em comícios passados referia-se a Olavo Pires como "traficante de drogas e assassino", citando denúncias publicadas na imprensa. No pleito de 3 de outubro, Raquel terminou se aliando ao senador para viabilizar sua reeleição para a Câmara. "Me aliei a ele para conseguir coeficiente eleitoral e aprendi a conhecê-lo melhor ao longo destes 120 dias de campanha", justifica a deputada.

Raquel Cândido diz que o senador não era "tão bandido assim" e que em nenhum momento aderiu à sua candidatura, embora dividissem o mesmo palanque. A deputada lembra um encontro que ela e Pires tiveram há cinco meses com o diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, em Rondônia. Na ocasião, Raquel disse a Tuma: "Se o senhor não pegou as cocaínas do Olavo nesses últimos dois anos, então não pegue agora que eu estou com ele." Segundo ela, Tuma e Pires apenas sorriram, sem protestar.

Luiz Antonio — 25/9/87

Pires tinha nove Mercedes

JORNAL DO BRASIL
Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*
•
MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Diretora*

MARCOS SÁ CORRÊA — *Editor*
•
FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Executivo*
•
ROBERTO POMPEU DE TOLEDO — *Editor Executivo*

Utopia da Dívida

O que merece ser observado na proposta apresentada aos sete países mais ricos e ao Comitê dos Bancos Credores é o seu caráter absolutamente inovador. O Brasil não está aceitando ou oferecendo mais uma proposta de rolagem ou renegociação da dívida externa: está se comprometendo a pagar todos os juros e o principal da dívida pública de US$ 60 bilhões contraída junto aos bancos privados.

Nenhum país apresentou, desde a crise da dívida externa de 1982, qualquer proposta concreta para a liquidação da dívida. O Brasil foi o primeiro, apresentando aos credores um cardápio de opções flexível, que permite aos bancos se livrar dos papéis brasileiros em seus *portfolios* em tempo definido e condições mais em conta do que os altos deságios das negociações no mercado secundário de Nova Iorque.

O sistema bancário como um todo, desde o final dos anos 70, não resgata o principal da dívida brasileira. As amortizações e os juros eram pagos com o levantamento de novos empréstimos. Isso durou (e deu grandes lucros aos bancos) enquanto havia mercado voluntário de crédito a países em desenvolvimento, na reciclagem dos petrodólares. A moratória do México, em agosto de 1982, alterou o quadro.

Ficou claro, então, que o principal da dívida dos países em desenvolvimento jamais poderia ser pago, sobretudo porque cessou o mercado voluntário de créditos que permitia a um grupo de bancos levantar novos empréstimos para quitar os anteriores concedidos pelo mesmo grupo ou por outros bancos. As renegociações previam apenas o pagamento dos juros, com o congelamento das amortizações do principal. Isso era o bastante para assegurar os lucros, que provêm dos juros.

Os bancos tentaram durante o primeiro ano de renegociação montar esquemas compulsórios para manter no mesmo barco todos os credores (incluindo os das operações de curto prazo, nos projetos 3 e 4). O esquema não evitou a fuga de centenas de pequenos bancos, que não renovaram as linhas vencidas. Surgiu, assim, o mecanismo dos comitês de bancos credores, inaugurado com o México no segundo semestre de 1983.

O comitê brasileiro, desde então, vinha procurando conduzir a negociação a seu talante, para evitar a baixa de créditos sob a forma de *non performing*, que implicaria prejuízos em balanço. Os executivos estão desempenhando o papel de credores e defendem seus cargos, querendo receber o máximo possível do devedor. Mas o papel dos credores é também avaliar a capacidade do devedor de pagar nas condições que promete fazer. Neste sentido, uma missão de técnicos do comitê chega ao Brasil nos próximos dias para conferir as contas públicas e a "capacidade fiscal de pagamento" da dívida bancária do setor público.

Os bancos podem até discordar dos números apresentados e oferecer outras fórmulas. Não podem é desconhecer que têm uma escolha a fazer: aprofundar as negociações em torno da proposta de amortização progressiva dos juros e do principal, que permite ao Brasil concluir o duro processo de saneamento financeiro e recuperar o crescimento econômico; ou insistir na utopia da renegociação eterna da dívida, nas condições já superadas pela inexistência de mercado voluntário de crédito.

A manutenção de juros flutuantes não dá qualquer segurança de que o principal possa começar a ser amortizado ainda neste século. Os bancos devem saber que a segunda escolha implica novos riscos de o devedor voltar a apresentar completa incapacidade de pagamentos não apenas do principal, mas também dos juros — como ocorre desde setembro do ano passado. A opção está entre começar a receber a partir do ano que vem, ou sujeitar o devedor (e os seus créditos) a toda a sorte de riscos.

O Mosaico e o Cadinho

A decisão do prefeito de Jerusalém, Teddy Kollek, de aceitar a vinda de uma missão da ONU para investigar a morte de 21 palestinos no Monte do Templo, não só abre uma brecha para contornar a rigidez do governo Shamir como indica a existência, dentro de Israel, de pontos de vista diferentes que caracterizam o pluralismo político.

Num país pluralista, com eleições e partidos políticos se revezando no poder, temas políticos podem ser tratados de maneira adulta. Desta forma, com a investigação independente ordenada pelo governo e a possibilidade de diálogo com grupos alternativos dentro do país, a atual crise pode ser tratada no contexto isolado, longe da outra crise, a maior, originada pela invasão do Kuwait pelas tropas iraquianas.

Nenhuma outra cidade e nenhum outro prefeito se identificam tanto com as sucessivas crises quanto Jerusalém e Teddy Kollek. Já no sexto mandato, ele vem lidando com as contradições desde 1967, quando se tornou o prefeito da cidade reunificada. Permanece no cargo por ser o homem do diálogo e do compromisso — duas atitudes difíceis de manter numa cidade que nos últimos 2 mil anos foi sempre um mosaico humano, jamais um cadinho.

Jerusalém, em sua história, sofreu cerca de 40 ocupações militares e foi destruída várias vezes. Dos seus 450 mil habitantes, 120 mil são muçulmanos, 70 mil cristãos e os restantes judeus. Há 40 comunidades cristãs diferentes e os judeus são procedentes de 102 países. Mas cada um dos cidadãos quer continuar, como disse o prefeito Kollek, na sua visita ao Brasil em 1986, com sua cultura e civilização, o que transforma Jerusalém numa cidade diferente. Desde que Israel passou a controlar a parte oriental da cidade, os líderes palestinos insistem em que ela foi anexada, mas não unificada.

O sonho da coexistência pacífica sofreu novo abalo com a início da *intifada* há dois anos. Longe de provocar uma evolução no *status quo*, a rebelião permanente dos palestinos tornou-se um *way of life* nos territórios ocupados, cortando possibilidades de diálogo. É mais uma dificuldade a contar entre tantas numa cidade nervosa, dentro de um país nervoso, numa região nervosa, onde as contradições eclodem a cada dia e as religiões, todas elas pregando a tolerância, acabam contribuindo para a eclosão de incidentes intolerantes.

O próprio prefeito Kollek simboliza as contradições da região: é um liberal na cidade mais conservadora de Israel; é um laico que não descansa aos sábados convivendo com a população judaica mais ortodoxa do Estado; é um judeu da Europa central (veio da Áustria) embora seus concidadãos em grande maioria sejam orientais, sefarditas; e é trabalhista no bastião nº 1 do Likud. Enfim, é um homem do diálogo à frente de uma cidade que ao longo da História tem sido cenário quase ininterrupto de lutas tribais, guerras civis, rebeliões políticas, parricídios, fratricídios e inumeráveis massacres provocados ora pelo imperialismo, ora pelo racismo e com freqüência pela intolerância religiosa.

Há algum indício de que o futuro possa ser melhor? Deve haver, embora quando se lida com religiões sempre se deve aceitar a ausência de soluções definitivas. A fórmula da comissão da ONU investigando os fatos do Monte do Templo é uma solução tão aceitável quanto a fórmula da comissão independente. Neste caso, é bom lembrar que a investigação independente do massacre nos acampamentos de Shatila e Sabra, na primeira metade dos anos 80, concluindo pela responsabilização de figuras importantes do exército israelense, é uma demonstração de que a democracia se nutre de suas crises e se revigora quando enfrenta as responsabilidades, sem temor.

Sopro da História

A grande dificuldade para um Brasil novo ocupar o seu espaço é a insistência do que há de mais velho em sobreviver ao seu tempo útil. Preconceitos continuam a preencher o vazio de uma formulação política atualizada. Esse Brasil arcaico é compulsivo e imune ao sopro da História: bastou o governo proceder à troca do ministro da Justiça para que se manifestasssem, numa orquestração empírica, as mais atrasadas prevenções contra o escolhido. A OAB, por exemplo, entendeu que um ex-militar não está credenciado para ocupar a pasta da Justiça.

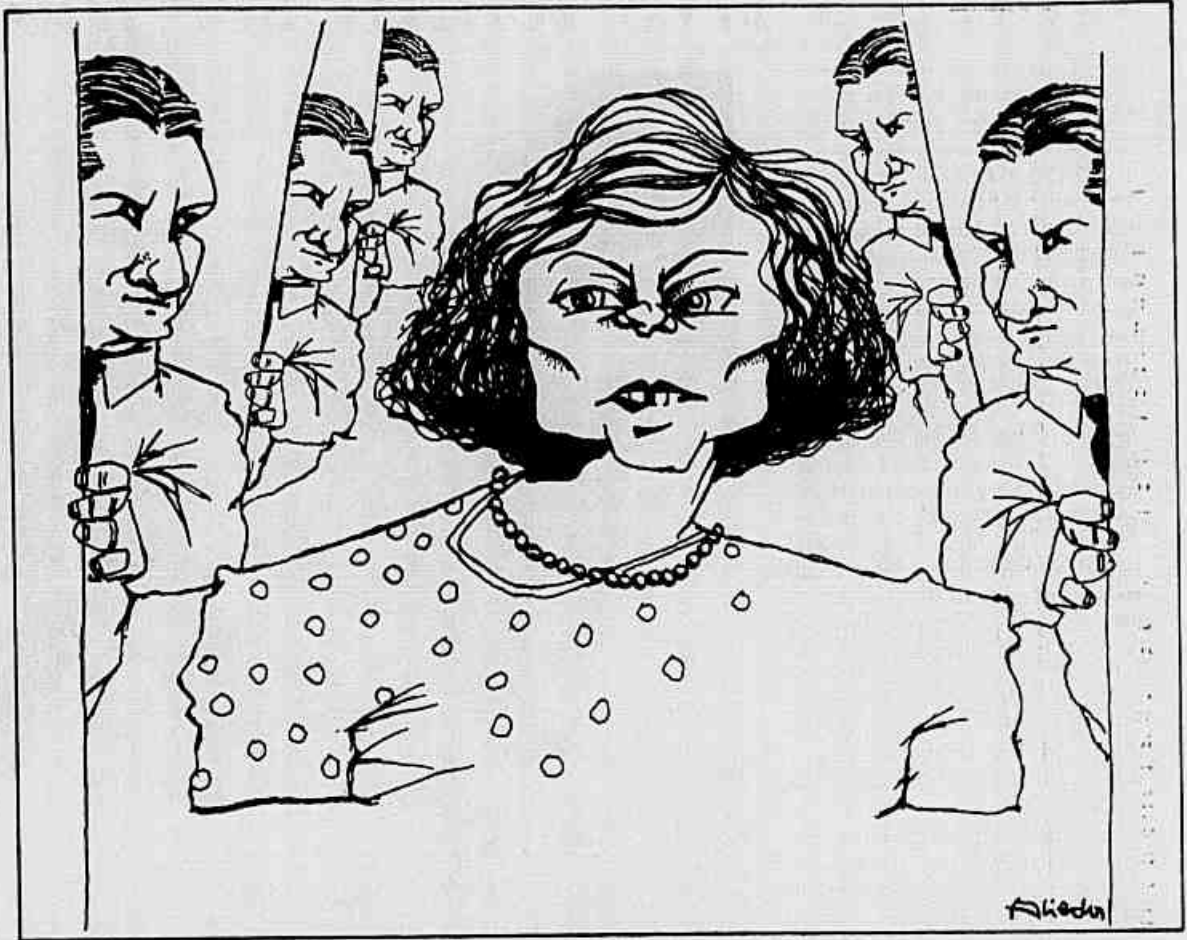
O reparo nesses termos foi a primeira manifestação política a que se aventurou a OAB. A entidade não se lembrou, no entanto, de que o ministério da Justiça é o instrumento de ação política do governo no nosso regime presidencialista desde a proclamação da República. É, portanto, da tradição política brasileira. Nem se lembrou que o ministro Jarbas Passarinho foi eleito deputado e senador várias vezes. Portanto, identificou-se com a condição de político: passou pelo teste das urnas e tem tempo suficiente de vida parlamentar respeitada.

A OAB mantém incólume o condicionamento daquela fase que lhe emprestou peso político na circunstância. Depois que o Congresso readquiriu a sua seiva representativa e o país já realizou três eleições diretas para governador e uma presidencial, a entidade deveria entrar noutra ordem de considerações ao se arriscar no exame dos fatos políticos. Não são poucos os que se realizaram, política e eleitoralmente, pelos partidos oposicionistas, mas vieram de dentro do regime autoritário. E a OAB nada disse. O jogo político não se encerrou (ao contrário, está começando) apenas porque o Brasil tem o seu primeiro presidente eleito pelos cidadãos.

Por Brasil velho deve entender-se, portanto, o apego doentio a preconceitos pessoais no exame dos fatos políticos. Homens públicos são julgados pelos seus atos. Por isso a História é um sistema crítico permanente, aberto a revisões que lhe retiram a dimensão sagrada e intocável. Um ministro da Justiça deve ser julgado pelos seus atos e palavras: em suma, a sua atuação política. O ministro Jarbas Passarinho justificou a sua escolha pelo presidente da República ao valer-se do seu trânsito político para conseguir do Congresso a aprovação da revisão orçamentária num escrutínio expressivo.

Não se lembrou a mesma OAB de fazer qualquer reparo público quando o ex-ministro — e seu ex-presidente — cometeu, várias vezes, barberagem jurídica no exercício da função. Perdeu excelentes oportunidades de falar e agora perdeu outra de ficar calada. Esse espírito corporativo retardatário é um dos aspectos característicos do Brasil velho que insiste em sobreviver e retardar a modernidade.

Nada é mais parecido com a visão do autoritarismo do que a reserva do ministério da Justiça para juristas ou, na falta, a advogados, ou o ministério da Saúde para médicos, a Educação para professores, ministérios militares para militares. Esse loteamento nada tem a ver com a democracia, mas com uma nostalgia medieval deslocada no espaço e no tempo histórico. O Brasil arcaico tem vista cansada, mas a disposição democrática olha para a frente e vê longe.

Aliedo

Cartas

Educação

Foi praticada administração conservadora na área da educação nos 180 dias do governo Collor. Continuou o hábito clientelista na distribuição dos recursos financeiros e predominou o espírito estatizante no aspecto financeiro relativo às universidades confessionais. Tal espírito se acentua desde 1964. Antes, a participação orçamentária federal chegava a 70% nas universidades católicas. Hoje, o § 2º do art. 213 da Constituição federal ("As atividades universitárias de pesquisas e extensão poderão receber apoio financeiro do poder público") é praticamente letra morta para várias universidades.

Conservadora foi também a atitude do governo na imposição do sistema de negociação para o aumento das mensalidades escolares, depois do início do semestre. (...)

Sou advertido de que não serão enviadas verbas federais para universidades em que educadores fizerem críticas ao MEC. (...) Seja enfatizada, contudo, a ação positiva do aumento do crédito educativo e da abertura de mais vagas nas universidades nas universidades federais. **Mainar Longhi — Porto Alegre.**

Desinformação

Em resposta à carta publicada no **JORNAL DO BRASIL** em 2/10/90, assinada por Maria E. Serran (...) - a missivista demonstra má informação ao citar os salários médios de US$ 4 mil para os petroleiros, acusando-os de "marajás encastelados" na Petrobrás. É possível considerar como "marajá" um petroleiro que trabalha 14 dias confinado nos *castelos* que são as plataformas marítimas da Bacia de Campos, que respondem por 60% da produção nacional de petróleo? Lá os trabalhadores perdem o direito ao convívio com familiares, não gozam fins de semana, Natal, festas de fim de ano, carnaval.

Após o último dissídio da categoria, em setembro/90, um técnico de nível médio (concursado, com treinamentos e especialização) com 15 anos de empresa, recebe, em média US$ 1 mil de salário básico. Os adicionais de turno e periculosidade não são exclusividades da empresa, pois se referem a encargos da CLT, praticados também pela iniciativa privada. (...) **Humberto de Souza — Rio de Janeiro.**

Pacto social

O empregador paga todos os meses sua parte ao INPS para que o empregado possa se aposentar no futuro. Aos empregados paga férias, 13º salário e vale transporte. Garante o emprego e o salário do empregado mesmo quando a empresa tem prejuízo. Isso é pacto social.

A CUT, a CGT, Sr. Lula, o PT e os sindicatos ainda querem por que querem o lucro das empresas! Estão querendo liquidar com os empresários deste país. Criar o caos. Desestabilizar o governo. O empregado custa ao patrão, todos os meses, perto de 100% sobre o salário. (...)

Alerto para os ministros da Justiça, Economia, Previdência, Trabalho, CNBB, OAB, empresários. A próxima reunião é em 30 deste mês. Ainda dá tempo. Sou empregado e não patrão. Tudo isto é pacto social. **Arthur Alves Pereira — Rio de Janeiro.**

Abuso

O governo, em autêntica propaganda publicitária, alardeia que vai comprimir as altas de preços abusivas aplicando sanções às empresas responsáveis. O brasileiro não acredita, pois, como sempre, é o costumeiro lero-lero do engodo oficial.

Entretanto, como exemplo, devo acentuar o estarrecedor e abusivo aumento praticado pelos Laboratórios Johnson & Jonhson do Brasil no produto curativo *Band-Aid*. Em janeiro comprava-se nas farmácias ao preço de 0,50 (cinqüenta centavos) a unidade, e hoje custa Cr$ 10. Em oito meses uma espetacular alta de 2.000%. **Milton Carvalheira Peixoto — Cataguases (MG).**

Serventuários

Testemunhei no dia 18/9 pristino a autuação da funcionária Regina Fernandes da Silva, chamado que fui ao 13º Ofício de Notas, às 19h do dia 18/9/90, ao fito de obter sua liberação através da prestação de fiança, embora não milite na seara penal. O meu esforço foi debalde porque a funcionária foi enquadrada em crime inafiançável.

Conquanto combata o achaque ocorrente no Foro por determinados serventuários, desejo exprimir minha irresignação quanto aos fatos que presenciei. Em primeira plana, o atual contexto subsistirá, queira ou não queira a cúpula do poder Judiciário, si **et in quantum** o funcionário auferir salários de fome e houver tratamento díscolo entre as várias classes que compõem o seu quadro de servidores. Exemplo marcante é encontradiço nos foros trabalhista e federal, nos quais os funcionários percebem salários condignos e não exigem propinas.

Brigido

A escrevente autuada e que passou três ou quatro dias no xadrez, porque o crime era inafiançável, ganha Cr$ 12 mil mensais, importância que muita gente desembolsa numa única noitada no Hipopotamus.

Noutra vertente, não é com cadeia que se extinguirá esse foco maligno que perdura no meio forense.

As sanções devem limitar-se ao campo administrativo e culminar com a pena de demissão, em havendo reincidência.

Reputo humilhante o ato a que foi submetida a funcionária e a quem foi dispensado tratamento inadequado, inclusive com a presença de um delegado para autuar e prender uma dona de casa, com prole, como se fosse perigosa marginal, pelo fato de exigir de custas a cifra de Cr$ 2.600, além do que está previsto no regimento de custas.

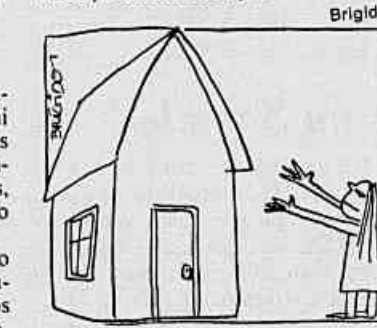
A sanção excessivamente rigorosa não guarda sintonia com o ilícito praticado. Aliás, o Código Penal, salvo equívoco, dispõe sobre a dimensão da pena em confronto com o proveito capitalizado pelo infrator. O evento faz lembrar os tempos medievais em que se jogava às masmorras o miserável que furtava um naco de pão para elidir a fome que roía o estômago. (...) **Salomão Velmovitsky — Rio de Janeiro.**

Protesto

A agressão que os lares brasileiros têm sofrido das emissoras de televisão não tem registros na história dos meios de comunicação. Elas não respeitam nem as crianças, (...) com seus filmes de horror e violência, a qualquer hora, nem tampouco os valores éticos da família, com os quadros de atentado ao pudor. Urge que o governo tome providências. **Antonio Pacheco de Oliveira — Ibirapuã (BA).**

Aluguéis

A medida provisória 227, editada pelo governo federal, introduziu algumas modificações no regime de locação residencial. Entre essas alterações cito como mais importantes a redução do prazo da ação revisional para três anos, e o arbitramento de um aluguel provisório até o limite de 80% do valor pretendido na ação.

Brigido

Entretanto, o recurso à ação revisional só será possível se não tiver havido nenhum acordo no último triênio. Com esta ressalva, o governo deu de um lado e tirou do outro, pois estou certa de que são inúmeros os casos de locadores que, impossibilitados de esperar cinco anos por uma ação revisional (lei anterior), dados os ridículos aluguéis que recebiam, fizeram acordos recentemente com seus inquilinos, na tentativa de melhorar um pouco sua renda, o que, na verdade, não significa que tais acordos tenham corrigido os aluguéis para seus valores reais ou próximos destes. Desta forma, espero que, ao votar essa medida provisória, o Congresso suprima a existência de acordos assinados no último triênio como impedimento ao ingresso da ação revisional na Justiça.

É extremamente injusta a imagem de "explorador" atribuída ao proprietário de imóveis porque, na grande maioria dos casos, são eles os explorados. Ao contrário do investimento no mercado financeiro, que só gera lucros para o investidor e para os bancos, o investimento em imóveis para locação é um negócio lícito e de cunho social, na medida em que gera moradias. Por que, então, este investidor é tão penalizado? O mínimo que ele espera é um retorno à altura do capital investido e um mínimo de direito sobre seu bem, direito este que, com a legislação paternalista vigente nos últimos anos, ficou limitado à opção de venda do imóvel ocupado e inevitável perda financeira em uma transação nestas condições, como se anos recebendo migalhas sob o nome de aluguéis e os constantes congelamentos impostos pelos governos — como o índice zero imposto aos contratos com reajuste em setembro e outubro — não fossem suficientes. **Lia S. Braga — Rio de Janeiro.**

Irresponsabilidade

Comprei da firma *Persianas Presidente*, situada à Rua General Caldwell nº 259, quatro venezianas em PVC (...), no dia 4/5/90, que foram colocadas em minha residência, à Av. Epitácio Pessoa 2120/7º. Quarenta dias após, houve uma ventania e três delas foram arrancadas dos trilhos já lá existentes, caíram e atingiram um automóvel, podendo até ter atingido pessoas. É de se notar que nenhuma outra veneziana do prédio em que moro, bem como do prédio vizinho, que tem venezianas semelhantes, sofreu qualquer acidente.

Entramos em contato com a firma, que não quer se responsabilizar e nem retorna nossos telefonemas, tendo apenas nos respondido que o colocador orientou que "diante de vento mais forte, era necessário recolher as venezianas". Diante de tão absurda resposta, solicito ao JB que publique esta carta, para que a praça do Rio de Janeiro tome conhecimento da irresponsabilidade da firma *Persianas Presidente*. **Ivan Lemgruber — Rio de Janeiro.**

Agradecimento

Gostaria de tornar público o meu agradecimento ao Hospital de Cardiologia do Inamps em Laranjeiras onde meu pai, Francisco Guilherme Dick, ficou internado durante 18 dias por ter sofrido um infarto seguido de edema pulmonar. A equipe do hospital é altamente especializada, o atendimento (desde a portaria até os médicos) não poderia ter sido melhor. São funcionários gentis e atenciosos, a organização é impressionante, a alimentação é excelente e o hospital é muito bem aparelhado. É pena que alguns andares estejam desativados. (...) **Eduardo G. Dick — Rio de Janeiro.**

□

Em 6/9/90 fui operada de catarata no olho esquerdo e no próximo dia 25 devo operar o olho direito. Estou muito grata aos funcionários, atendentes e médicos do Hospital de Ipanema, especialmente ao Dr. Mario Bomfim, que é uma pessoa muito bondosa. Fiquei encantada com o tratamento recebido e com a limpeza daquele hospital. É uma pena que um hospital daquele porte esteja com várias clínicas e vários leitos desativados por falta de pessoal. Uma atendente para cada 20 pacientes. Faço um apelo ao ministro da Saúde para que olhe com mais carinho para o Hospital de Ipanema. (...) **Stella L. Barbosa — Rio de Janeiro.**

□

Numa época em que tanto se reclama, com razão, pelo mau atendimento dos serviços públicos, sobretudo do Inamps, desejo consignar a alegria que senti ao procurar o departamento de pessoal na Rua Almirante Barroso, 78, sala 304, e ser atendido em assunto do meu interesse pelos funcionários Sheila Doria e Carlos Alberto Souza de Almeida. Ambos foram amáveis e prestimosos e esclareceram minhas dúvidas com muita gentileza. (...) **Dr. Lages Netto — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Banalização da violência

Luiz Roberto do Nascimento e Silva *

A violência é uma das características do mundo moderno e, em especial, dos grandes centros urbanos. Chega mesmo a ser denominador comum de todas as formas de organização social. Ela representa o discurso visível de realidades profundas de uma determinada sociedade, denunciando o maior ou o menor grau de sua qualidade de vida.

Dentro desse contexto inscreve-se toda e qualquer forma de violência. Ela é sempre o grito desesperado, a versão aparente de um complicado contexto sociológico. Toda vez que o tecido social se esgarça, toda vez que se rompe essa tessitura mínima que permite aos seres humanos coexistirem com alguma dignidade, esse grito violento será ouvido. Isto foi verdadeiro no passado, verifica-se no presente e será encontrável no futuro.

Portanto, como realidade manifesta de um discurso mais profundo, a violência tem que ter suas causas pesquisadas para que se possa propor uma terapia consistente para ela. Ou seja, a mera sugestão de medidas coercitivas, sem uma análise de sua gênese, não será suficiente para resolver o problema da violência em nossa sociedade. Tal estratégia poderá quando muito significar resultados de curto prazo, mas nunca uma política eficiente e duradoura.

> *A mera sugestão de medidas coercitivas, sem uma análise de sua gênese, não vai resolver o problema da violência na nossa sociedade*

Todavia, parece também evidente que a postura de explicar e entender a violência como uma manifestação de nossa imensa dívida social, como uma conclusão natural das nossas enormes desigualdades, apesar de servir como explicação filosófica, não serve mais para o uso cotidiano do cidadão carioca. No Rio de Janeiro, certamente mais do que em qualquer outro estado de nossa Federação, a violência não é apenas um caso de polícia, mas, antes de tudo, um caso político.

O cidadão tem consciência de que o problema específico da violência e da criminalidade inscreve-se num contexto mais amplo do país, onde fome, desemprego, falta de saneamento básico, ausência de escolaridade confluem, criam e alimentam essa aberração social. A criança pobre, abandonada, sem instrução, sem moradia, subnutrida de hoje é certamente o hóspede natural do presídio Bangu I de amanhã.

Porém, os seres humanos não podem movimentar-se dentro das grandes cidades, movidos simplesmente por crenças filosóficas. É necessário que a sociedade assegure um mínimo de condições objetivas que possibilitem a vida em grupo. No Rio de Janeiro, estas condições estão insustentáveis.

Esta última semana assinalou uma série de mortes na Zona Sul da cidade, que demonstram a precariedade da qualidade de vida carioca. Um rapaz foi morto quando jogava carta na praia de Copacabana. Outro, inexplicavelmente, num bar do Baixo Gávea.

Entretanto, nenhuma destas mortes expressa melhor a banalização da violência que transformou a vida no Rio de Janeiro do que a morte do estudante e auxiliar de expedição Gilmar da Silva. Gilmar, com uma moça, colega sua do curso supletivo que freqüentava, às 4 horas da tarde de sexta-feira passada comprou ingenuamente um pequeno lanche no Bob's da Avenida Atlântica. Ao passar pelo Alcazar, o casal resolveu parar e sentar numa das mesas do lado de fora para lanchar. O segurança do estabelecimento, Heitor Martins, interpelou o casal e informou que o estabelecimento estava fechado e que eles não poderiam ficar ali. Iniciou-se uma discussão, durante a qual Gilmar foi morto pelo segurança, a cadeiradas e a pontapés.

Esta morte sintetiza melhor do que as demais, igualmente dramáticas, a situação a que chegamos. O assassinato sem qualquer razão, sem qualquer objetivo financeiro, com requintes de sadismo e perversidade, em plena praia, outrora conhecida como *Princesinha do Mar*, deve levar-nos a pensar. E a agir.

O governo de Leonel Brizola, recém-eleito, terá esse desafio da violência pela frente. A violência chegou a tal ponto que a população não quer mais uma explicação filosófica para as causas da violência e da criminalidade. Deseja uma solução concreta e real para o seu cotidiano. Dentro da equipe governamental encontra-mos um excelente criminalista, conhecedor profundo da matéria, o vice-governador, Nilo Batista. Esperemos que possa atuar.

O grau de violência da vida no Rio de Janeiro atingiu índices insuportáveis. Pretender teorizar sobre tal realidade, ao invés de procurar uma solução imediata, seria o mesmo que discutir sobre a banalização do mal em Treblinka e Auschewitz.

* *Advogado, professor de Direito Tributário*

Chope com gosto de sangue

Carlos Minc *

Será que o seu filho volta hoje para casa? Esta é a abertura dos panfletos distribuídos pelos parentes e amigos de Maurício Cavalcanti e de Gilmar da Silva, assassinados respectivamente pelos "seguranças" das pizzarias Sagres e Alcazar.

O que está acontecendo, afinal? Jovens jogando cartas na praia ou bebendo um chope com os amigos são fuzilados a sangue-frio na frente de dezenas de pessoas. A repetição destes fatos mostra que a paranóia produzida pela cultura da violência gera mais e mais violência, fora de qualquer controle. Seguranças contratados para evitar assaltos, função que cabe à polícia, assassinam rapazes por causa de discussão sobre a conta do bar, ou porque sentaram na cadeira do restaurante sem nele terem consumido. Só a certeza da impunidade e do acobertamento pode levar estes pistoleiros de plantão a agir desta forma diante de inúmeras testemunhas assombradas, atemorizadas e entorpecidas pelo filme real de terror.

Os donos destes estabelecimentos são responsáveis, sim, por contratarem estas truculentas figuras, sem papel assinado, sem testarem seu nível profissional e psíquico, com armas na cintura, e com instruções ambíguas sobre o tratamento aos clientes que não observam as normas da casa.

Que cidade é essa que discutir a conta dos chopes dá direito a uma bala no pescoço?

O caudal da violência é alimentado diariamente por múltiplos afluentes. Dias atrás, nos indignamos no Tribunal de Cabo Frio com a suspensão do julgamento dos assassinos do líder dos trabalhadores rurais, Sebastião Lan. O julgamento foi suspenso porque o mandante "não compareceu". O detalhe é que ele estava preso, sob responsabilidade da Secretaria Estadual de Justiça, que alegou "não ter viatura disponível". Lan foi assassinado há dois anos por grileiros de Cabo Frio. Três meses antes de morrer, Lan nos procurou na Assembléia e fomos com ele, com o deputado Aloisio de Oliveira, a CPT e a Fetag exigir garantias de vida ao então secretário, Hélio Sabóia. Sebastião Lan relatou como iria morrer, por que razão, quem iria matá-lo e de que forma. Foi uma crônica de uma morte anunciada, tal como o caso Chico Mendes. Curiosamente, nestes dias, e por motivos não explicados, o julgamento dos assassinos de Chico Mendes também foi adiado.

A violência no campo irriga com o afluente do êxodo a violência urbana. O descaso e a omissão das autoridades e a morosidade e a cumplicidade da Justiça estimulam assassinatos quotidianos. A ineficiência e a corrupção das polícias levam os condomínios e os comerciantes a contratar policiais particulares, tão brutalizadas e corruptíveis como as oficiais. Eu vivi por vários anos exilado em países cujas polícias eram eficientes e respeitavam os direitos humanos. Usavam a investigação, a inteligência e o computador no lugar do pau-de-arara. Nossa polícia nem respeita os direitos humanos, nem é eficiente. Os grandes banqueiros do bicho freqüentam as colunas sociais e são recebidos pelas autoridades, mesmo após serem demonstradas suas conexões com o crime organizado. O esquadrão da morte mata uns e protege outros, segundo taxas de mercado. A polícia é um elo no mercado de drogas. Reprime mais a maconha ou a cocaína, segundo os estoques que ela própria ajuda a desovar. O professor Nazareno, Carlinhos Gordo e o finado Miguelão tinham abrigo nos corredores do Palácio Guanabara.

Basta de omissão e de cumplicidade. Estes seguranças truculentos dos restaurantes têm de ser imediatamente desarmados, antes que outros chopes dos nossos jovens fiquem com sabor de sangue. Os freqüentadores destes locais devem organizar boicotes civis em protestos. Equipes da polícia do estado, bem pagas e bem equipadas, devem garantir a segurança dos estabelecimentos e de seus clientes. Os assassinos de Lan, de Gilmar e de Maurício devem ser exemplarmente punidos. Antes que todos partamos de férias mais tranqüilas no Líbano. Antes que seja demasiadamente tarde.

* *Deputado estadual (PT-RJ)*

Lembrar é muito perigoso

Heraclio Salles *

Não é só viver, na observação do personagem de *Grande Sertão*; lembrar é muito perigoso. A volta à prática eleitoral, que fez ressuscitar em 1945 o jornalismo político, faz retornar à memória de três antigos repórteres aqueles dias de muitas ressurreições. Carlos Castello Branco, Villas-Bôas Corrêa e este pobre-coitado recordam coisas que passaram, um Congresso e uma Capital que se foram para o Planalto Central e, no rastro de tudo, o que fica mesmo é o perigo de reler impressos alguns nomes.

Foi Castello que evocou alguns, inapagáveis. Prudente de Morais, neto, Odilo Costa, filho, Osório Borba. Mortos? Jorge Luiz Borges escreveu: "Se ninguém me perguntar o que é o tempo, eu sei o que é o tempo; mas, se alguém me perguntar, não sei." Daqueles companheiros de jornada, como de outros que também colocávamos acima de nossas estaturas, verifico alguma coisa parecida. Se estão imersos, e em silêncio, em nosso mundo subjetivo, como pensá-los mortos? Mas, se alguém nos leva a lembrá-los na superfície da consciência, como não admitir que morreram? Castello enganou-se quanto a Borba e Rafael Corrêa de Oliveira, que nunca foram cronistas parlamentares, mas articulistas. Na imprensa de nosso tempo, toda feita de matéria editorial, a divisão era muito nítida entre as funções. Havia cronistas e articulistas, uma coisa por que assinavam seus textos diários; repórteres e noticiaristas anônimos, aos quais era vedado o comentário; e os comentaristas, cujos textos não eram assinados, mas destacados pela impressão em grifo ou por outra característica de corpo e diagramação. Coexistiam com esses os nomes que personalizavam reportagens de repercussão especial, política ou não, como Joel Silveira, Carlos Lacerda, David Nasser e Edmar Morel — para mencionar os de maior freqüência nos jornais.

Rafael Corrêa de Oliveira, então diretor da Sucursal do *Estadão*, ia à Câmara com regularidade, mas dali tirava só eventualmente o assunto de seu artigo, invariavelmente, de oposição. Osório Borba jamais lá foi, levando de casa, pronto, para o *Diário de Notícias*, seu texto vibrátil e saborosamente ronhento, sempre voltado para fustigar Getúlio e o que se parecesse com getulismo; aquilo que ele vira, como constituinte de 34, desabar sobre o país para privá-lo por tantos anos de suas instituições democráticas. Raquel de Queiroz — felizmente viva e moça com a marca registrada de seu riso fraterno — deu-lhe o título de *Vigilâncio*, que ele gostava de ouvir repetido por outros admiradores de sua têmpera, como Afonso Arinos e Manuel Bandeira.

Tantos nomes, para que fomos lembrar? Mas tudo isto era o Congresso no Rio de Janeiro, ali no Palácio Tiradentes, de onde saíamos com as primeiras sombras da noite rumo a nossos jornais, parando na *Livraria São José* para dar uma olhada nas tardes de autógrafo inventadas por Carlos Ribeiro. Prudente, o sábio e doce companheiro e mestre, insuperável na arte de conversar; Odilo Costa, igualmente sábio e insubstituível no convívio profissional e humano. Mortos? Se estamos a lembrá-los, parece que sim. Falando com eles, certa vez, principalmente com Odilo, na *Livraria Leonardo da Vinci*, dona Vana Piraccini (livreira-símbolo de nossa geração) disse algo comovente porque revelador da redução que sofremos com a erosão dos grupos de que participamos em certas fases da existência: "Os amigos deveriam morrer todos, no mesmo dia."

> *Tantos nomes, para que fomos lembrar? Mas tudo isso era o Congresso no Rio, de onde saíamos com as primeiras sombras da noite*

Lembrar é muito perigoso. Ali naquela Câmara, onde Castello demorava pouco porque se deixava seqüestrar por Osvaldo Costa, logo depois de seu fundo mergulho nas *fontes*, entravam plenário adentro para ficar entre os repórteres, na *bancada da imprensa*, escritores como Joel Silveira e poetas como Gerardo Melo Mourão; enquanto lá esteve Gilberto Freyre como representante de Pernambuco, abancava-se entre nós José Lins do Rego, sobraçando alguns livros novos arrebanhados de passagem pela *Livraria José Olympio*. Dali, um pobre escriba do *Correio da Manhã* antecipou-se por necessidade ao moderno noticiário interpretativo — segundo depoimento de Odilo Costa, filho, à revista *Veja* — e fez uma inacreditável experiência de corregedor administrativo (*ombudsman*), conduzindo o deputado Café Filho a fiscalizar a administração federal em investigações semanais diretas e de surpresa, jamais obstadas pelo governo, tamanho era o prestígio político e popular do Congresso.

Dali, o insuperável repórter-escritor Carlos Castello Branco lançava no *Diário Carioca* o *Diário de um Repórter* — embrião da *Coluna do Castello* que seria inaugurada na *Tribuna da Imprensa* por sugestão de Mário Faustino e transferida para o *JB*, onde adquiriu importância nacional que ninguém ignora. Tudo isto era o Congresso no Rio, o que dele restou. Em Brasília, Castello nunca foi à Câmara dos Deputados nem ao Senado. Para quê? É verdade que os jornais suprimiram os espaços reservados especificamente à atividade parlamentar, em parte por uma diversificação inevitável da utilização de suas páginas, reformuladas segundo modelos internacionais. Mas, temos nossas peculiaridades, que nos levarão mais tarde a recuperar esses espaços, quando o Congresso reconquistar seu lugar de relevo na estrutura do estado democrático. Nenhum jornal dos Estados Unidos ou da Europa dispõe de colunas destinadas, como aqui, à análise diária dos fatos políticos, muito menos à dança das siglas partidárias manipuladas por personagens infensos, no fundo, à função e à disciplina dos partidos.

Brasília precisa de ser protegida contra os perigos que começam a rondá-la com governador eleito e Câmara Distrital. Mas não devemos negar-lhe uma dose de influência na desarticulação político-administrativa, da qual Jânio Quadros deu sinal em 61, quando inaugurou a prática — ainda seguida por Costa e Silva — de transferir periodicamente a sede do governo para determinada região, providência prevista por Otávio Mangabeira e enfatizada por Prudente de Morais, neto, em artigo com a densidade costumeira de suas reflexões.

Não só muitos fatos, mas muitos homens têm contribuído para consolidar a nova capital, com as funções complexas que lhe foram atribuídas pelo ato histórico da mudança. Entre esses homens, coloquemos Castello sem nenhum risco de exagerar: capital de um país é também uma cidade de onde sai, da qual pode sair uma grande coluna política da riqueza da que ele assina neste jornal.

* *Jornalista, ex-professor da Faculdade de Direito do Distrito Federal (Ceub)*

■ RELIGIÃO

Aloysio de Paula

Dom Marcos Barbosa *

Em 1949, convidou-me Gustavo Corção para acompanhá-lo à Policlínica de Botafogo, onde faria uma palestra para médicos, a convite do Professor Aloysio de Paula, que havia posto na parede de sua sala uma frase de seu livro sobre Chesterton: "Não há vidas inúteis: a mais obscura, que ainda traga aceso o quente o mais malogrado coração, é ainda um bem inestimável e insubstituível, único no gênero, necessário à harmonia do universo."

Não suspeitava Gustavo Corção que me apresentava então ao meu futuro médico. Pois em breve vim a descobrir, ao contrário da personagem de *A descoberta do Outro*, que eu não tinha os pulmões normais. Aloysio declarou-me que dentro de um ano estaria curado, bastando para isso repouso, alimento e uns comprimidos. Se os meus pulmões não me levaram a descobrir o Outro, como a maiúscula, como ocorreu a Gustavo Corção, pois nunca me entendi sem Ele, valeram-me, no entanto, a descoberta de um amigo. Todos os meses, antes de revelar-me o resultado, sempre melhor, da radiografia, conversávamos longo tempo sobre literatura e arte em geral, e sobre Paul Claudel em particular, grande curtição de ambos.

A cura jamais nos afastou, mas os encontros, salvo um almoço em sua casa e outros no mosteiro, foram se fazendo cada vez mais raros. Porém, nos dois últimos meses, ocorreu-nos, sobretudo de minha parte, um intenso convívio. Telefonou-me: "Dom Marcos, vou publicar um livro e quero um prefácio seu." Veio trazê-lo, e ainda nos encontramos na Academia, na posse de Ariano Suassuna, quando lhe comuniquei já estar pronto o que pedira. Sexta-feira passada devia vir à tarde ao meu encontro, mas Alguém foi primeiro ao seu: *la Vierge à midi*, cuja aparição nas águas do Paraíba estava sendo celebrada.

Curiosamente, Corção, após aquela frase "Não há vidas inúteis", acrescentava estar certíssimo de que havia livros inúteis, "no sentido mais duro e triste do termo". É o contrário do que se dá com o inédito de Aloysio de Paula, *O médico e o tempo*. Útil não tanto para os seus colegas, mas sobretudo para o leitor comum, que terá diante dos olhos um painel da história da Medicina, senão em todo o mundo, pelo menos em nosso país, começando por Miguel Pereira, Carlos Chagas, Oswaldo Cruz, Miguel Couto, e estendendo-se até os dias de hoje.

Embora se trate de conferências esparsas, a maioria lida na Academia Nacional de Medicina, de que foi constante orador, soube abordar as pessoas e os temas de modo tão abrangente e variado, e em prosa de tão alto nível, que os futuros leitores, como os ouvintes de outrora, hão de sentir-se seduzidos. Por isso, ao celebrar-lhe a missa de corpo presente na Academia Nacional de Medicina, fiz um apelo à Família de Aloysio e à própria Academia: não deixarem de editar o livro. Ainda mais que o autor, ao contrário de Miguel Pereira, reduzindo o seu a cinzas pouco antes de morrer, parecia encher-se de júbilo com a perspectiva de publicá-lo.

"A curar de curar..." A 14 de outubro de 1982, quase exatamente há oito anos, por proposta de Aloysio de Paula, foi solenemente colocado, no salão nobre da Academia Nacional de Medicina, um belo e antigo Crucifixo, doado por ele. Convidado pelo presidente Deolindo Couto a dizer algumas palavras, lembrei iniciar-se então um diálogo entre Cristo e Hipócrates, cujo busto já se encontrava na parede oposta, encimando a frase grega: "Curta é a Vida, mas longa a Arte." Ora, o Cristo, o único médico que venceu a morte, responde ao desafio, como exclamando: "Longa é a Arte, mas eterna a Vida." E, justamente por ser eterna a Vida, é que não há vidas inúteis.

Escreveu Aloysio: "Num mundo desordenado e solicitado nas mais variadas e contraditórias direções, a linha do médico é de serenidade e de segurança. O que ele vê é o homem de toda hora, nem anjo nem demônio, capaz dos feitos mais sublimes e das mais incríveis vilanias. Auscultar este homem é nossa tarefa diagnóstica; tratá-lo, nosso objetivo terapêutico. É possível que, ao longo da carreira do médico, oportunidades se ofereçam de brilho fácil ou grande repercussão momentânea. Mas tenho para mim que a força imanente da nossa profissão e talvez seu maior encanto estão no trato permanente com todo aquele que, por qualquer razão, bate à nossa porta."

Bate agora Aloysio à porta daquele que disse e dirá: "Eu estive doente, e cuidaste de mim."

NOTA — A Missa de Sétimo Dia será hoje, às 10 horas, na Igreja do Mosteiro de São Bento.

* *Membro da Academia Brasileira de Letras*

Quarks dão Nobel de Física a canadense e americanos

Massachusetts, EUA — Reuter

Reprodução AP

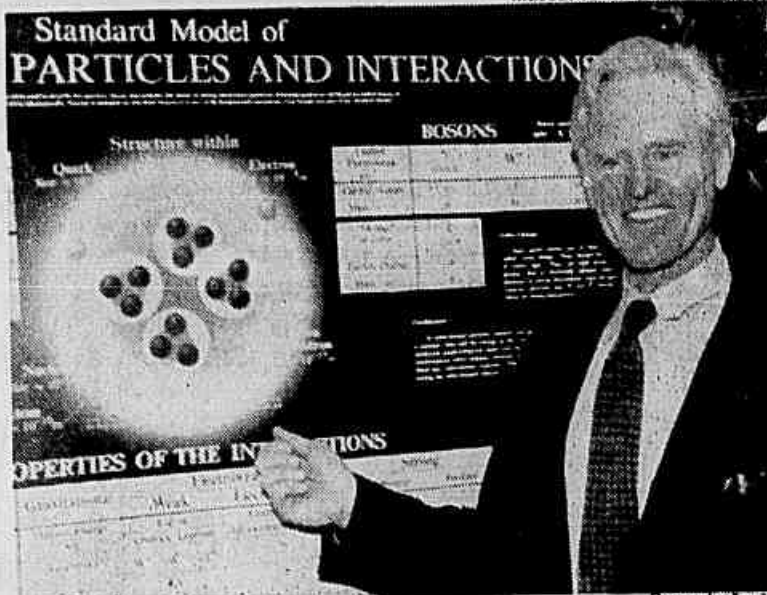
Kendall (alto) comprovou a existência dos quarks, em pesquisas realizadas com Friedman (E) e Taylor

O prêmio Nobel de Física deste ano saiu para os americanos Jerome I.Friedman e Henry W.Kendall, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, e para o canadense Richard E. Taylor, da Universidade de Stanford, que vão dividir entre si a soma de 700 mil dólares. Há vinte anos esses físicos realizaram experiências que comprovaram a teoria de que os prótons, partículas que formam os átomos e toda a matéria do Universo, contêm em seu interior partículas ainda menores, os quarks.

Jerome Friedman tem 60 anos, Kendall, 63 e Taylor, 60. Os três fizeram sua descoberta no final dos anos 60, usando o acelerador linear de partículas atômicas da Universidade de Stanford, um canhão disparador de elétrons com 3.200 metros de comprimento. Com esta máquina eles puderam bombardear prótons, revelando sua estrutura interna. A palavra átomo quer dizer indivisível em grego, porque Demócrito, o filósofo que primeiro imaginou que a matéria poderia ser formada de átomos, achou que eles seriam as menores partículas possíveis, e portanto não poderiam ser divididas.

No início do século 20, os físicos perceberam que o átomo era na verdade formado por três partículas fundamentais, os prótons, os neutrons e os elétrons. O núcleo dos átomos, formado de prótons e neutrons, podia ser desmembrado, liberando a energia atômica. Em 1960, todavia, o físico Murray Gell-Mann previu que os prótons seriam formados por partículas ainda menores, os quarks. Isso só foi comprovado quando Friedman, Kendall e Taylor bombardearam prótons usando os elétrons como balas. Estudando como os elétrons ricochetearam ao atingir os prótons, os físicos perceberam que havia uma estrutura interna nos prótons, como sementes de uma uva.

" Foi com uma experiência semelhante que Ernst Rutherford descobriu, no início do século, que os átomos tinham núcleos formados por prótons e neutrons", lembra o físico José Leite Lopes, do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas. Rutherford, em 1907, bombardeou átomos com prótons e descobriu sua estrutura interna. Sessenta anos depois, em Stanford, o alvo foram os próprios prótons, que se revelaram formados por partículas ainda menores. Gell-Mann ganhou o prêmio Nobel de 1969, por sua teoria, e agora Friedman, Kendall e Taylor são premiados pelas experiências que ajudaram a comprovar as idéias de Gell-Mann.

A teoria original, entretanto, imaginava que existiriam três tipos de quarks. As experiências nos modernos aceleradores de partículas, como o Fermilab de Chicago, já detectaram cinco tipos de quarks, que os físicos batizaram com os nomes de *up*, *down*, *charm*, *beauty* e *strange*. Um sexto quark, o *top*, também é previsto pelas modernas teorias mas ainda não pode ser detectado. "A teoria atual exige a existência do *top*, se ele não for encontrado a teoria terá que ser reformulada", explica Leite Lopes."

O físico Eduardo Marino, da Pontifícia Universidade Católica do Rio, lembra que o trabalho de Friedman, Kendall e Taylor também demonstrou que a força atômica forte, que mantêm os quarks unidos dentro dos prótons, desaparece sob a ação de energias muito altas. Isso levou os cosmólogos, físicos que estudam a origem e formação do Universo, a imaginarem um universo primordial, onde os quarks deveriam existir livremente, num mundo de altíssimas temperaturas. À medida em que a temperatura do universo esfriou, a força forte passou a predominar e os quarks se uniram para formar os prótons. Os cientistas tentam reproduzir esses estágios iniciais do Universo em gigantescas máquinas, como o acelerador de partículas de 27 quilômetros de diâmetro do CERN, na Europa.

A pesquisa da física de altas energias produziu toda uma série de tecnologias como sub-produto. Leite Lopes cita os computadores ultra-rápidos, desenvolvidos para examinar milhões de dados produzidos pelas experiências e que já encontram aplicação na vida diária. O mesmo acontece com os materiais super-condutores, que transportam energia quase sem perdas por aquecimento, e que estão sendo apefeiçoados para gerar enormes campos magnéticos necessários para acelerar as partículas atômicas.

" Não se pode ter tecnologia sem ciência básica", comenta Eduardo Marino. Todos os aparelhos eletrônicos que usamos hoje surgiram das pesquisas sobre a estrutura dos átomos, feitas no início do século. O mesmo aconteceu com a energia atômica. Ainda não é possível prever que tipo de tecnologia pode surgir do estudo dos quarks. Eles são como o raio laser, que foi chamado de *solução à procura de um problema*, ao ser inventado na década de 1960. Hoje, o laser tem centenas de aplicações práticas.

EUA ficaram com 70% dos prêmios

Se o Nobel fosse uma olimpíada do conhecimento, os Estados Unidos estariam comemorando, hoje, uma verdadeira enxurrada de medalhas de ouro. Este ano, dos seis prêmios Nobel concedidos — Física, Química, Literatura, Paz, Economia e Medicina —, quatro foram conquistados por representantes dos Estados Unidos (Física, Química, Economia e Medicina).

A avalanche de reconhecimento à liderança americana nos vários campos fica ainda mais caracterizada quando se constata que sete dos dez premiados são cidadãos americanos e um deles, o canadense Richard E. Taylor (Nobel de Física), trabalha nos Estados Unidos. Os americanos só não abocanharam os prêmios da Paz, conferido ao presidente soviético Mikhail Gorbachev, e de Literatura, dado ao mexicano Octavio Paz.

Coube aos pesquisadores Joseph E. Murray e E. Donnall Thomas darem a arrancada, dia 8 passado, ao conquistarem o Nobel de Medicina por seus trabalhos na área de transplantes. A pesquisa econômica deu o Nobel a mais três norte-americanos, Harry Markowitz, Merton Miller e William Sharpe. A premiação de ontem fechou a lista, com os vencedores de Química (Elias James Corey) e de Física (Jerome J. Friedman e Henry W. Kendall).

Os prêmios deste ano (700 mil dólares) serão entregues no dia 10 de dezembro, aniversário da morte de Alfred Nobel, o sueco inventor da dinamite, que em 1895 instituiu a premiação em seu testamento.

Com o Nobel concedido aos professores Jerome Friedman e Henry Kandall, os Estados Unidos contam agora com 54 premiados em Física. Em Química, os americanos já conquistaram 37 prêmios, contra 72 dados a cientistas europeus, um a à União Soviética e cinco a pesquisadores de outras nacionaldades.

Os prêmios de Física e Química foram instituídos em 1901 e concedidos ao alemão Wilhem Roetgen (Física), descobridor dos raios X, e ao holandês Jacobus Van Hoff.

Química só tem um ganhador

Massachusetts, EUA — AP

Corey, prêmio de Química

ESTOCOLMO — O professor norte-americano Elias James Corey, da Universidade de Harvard, 62 anos, ganhou o Prêmio Nobel de Química deste ano por ter desenvolvido métodos de síntese orgânica de moléculas que permitem maior rapidez e eficiência na obtenção de novos medicamentos. De seu trabalho resultou, por exemplo, a síntese de um grupo de substâncias — as eicosanóides — que atuam na circulação sanguínea evitando a formação de trombos e agem como reguladores do sistema hormonal estimulando, por exemplo, o aborto terapêutico. Uma dessas substâncias, a prostaglandina, participa dos processos inflamatórios e sua síntese é importante para a descoberta de drogas que possam inibi-la e assim combater inflamações.

Corey desenvolveu métodos capazes de tornar possível a síntese de moléculas muito complexas, como as que compõem a maioria dos produtos naturais, viabilizando a produção e a comercialização dessas novas drogas. Com a análise retrossintética de moléculas, desenvolvida por Corey na década de 60, é possível obter estruturas moleculares mais simples mantendo as mesmas características terapêuticas da molécula final mais complexa.

Para isso, a técnica faz a síntese de trás para frente: partindo da molécula complexa que se quer sintetizar, o método procura os antecedentes mais simples dessa estrutura quebrando ligações químicas estratégicas e dividindo a molécula final em partes menores menos complicadas. O objetivo é simplicar a molécula passo a passo.

Antes, para conseguir a síntese, os cientistas precisavam de sorte para obter bons resultados através de dezenas de reações seguidas, feitas por tentativas meramente empíricas, na maioria das vezes inviáveis para grande quantidade de combinações químicas — a execução da síntese orgânica pode ser comparada a um jogo de xadrez com 40 peças de cada lado. Segundo a justificativa da Real Academia de Ciências da Suécia, julgadora do Nobel, "antes desse método, perguntar a um químico como havia chegado à síntese de um elemento orgânico era tão sem sentido quanto pedir a Picasso uma explicação de sua pintura".

"Corey criou um método científico, uma metodologia para a síntese orgânica", enfatiza André Gemal, farmacologista do Instituto Farmanguinhos, da Fundação Oswaldo Cruz. "Ele revolucionou o pensamento em busca de novos caminhos para a síntese de medicamentos", observa o cientista Werner Cover, do Departamento de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). "Já era esperado o prêmio para Corey", ressalta o pesquisador Cláudio Costa Neto, também da UFRJ.

Esse método, que valeu ao cientista US$ 700 mil do Nobel, tem sido facilmente adaptável aos computadores, tornando ainda mais eficaz a síntese orgânica. Com essa técnica Corey produziu centenas de produtos naturais, como a substância ativa extraída da árvore chinesa ginkgo usada no tratamento da asma e de doenças cardiovasculares em idosos — a droga evita a arteresclerose ao dilatar os vasos sanguíneos e inibir a agregação de plaquetas do sangue. Hoje, o valor das vendas desse produto atinge cerca de US$ 500 milhões anuais.

Corey também tem conseguido produzir reagentes importantes para a fabricação de vários tipos de medicamentos e substâncias sem estrutura molecular tóxica ao ser humano. Trata-se do que existe de mais moderno no estudo da síntese orgânica, desde que começou a ser desenvolvida, há mais de um século — ao longo dos anos, a síntese orgânica permitiu a criação de processos industriais eficazes para a fabricação de plásticos, fibras sintéticas e milhares de produtos farmacêuticos que têm contribuído para a elevação do nível de vida pelo menos no mundo ocidental.

Novo México, EUA — AP

A tempestade ocupa a faixa equatorial de Saturno

Tempestade em Saturno é maior do que a Terra

NOVO MÉXICO, EUA — Astrônomos do Observatório do Estado do Novo México fotografaram uma tempestade com 13 mil quilômetros de comprimento atingindo o equador do planeta Saturno. A tormenta, que já atinge uma área uma vez e meia maior do que a Terra, aparece como uma faixa esbranquiçada, acompanhada por duas manchas ovais menores. No final do mês passado Saturno foi fotografado pelo telescópio espacial Hubble, mas a tormenta ainda não tinha começado.

A tormenta tem 3,5 quilômetros de largura e aparece logo abaixo dos anéis de cristais de gelo que envolvem o planeta. Saturno é um mundo tão grande que em seu volume caberiam 740 planetas iguais à Terra. É formado por gases leves, principalmente hidrogênio, e os cientistas acreditam que não possua sequer uma superfície sólida. Uma sonda espacial que tentasse penetrar em Saturno mergulharia numa atmosfera turbulenta, feita de hidrogênio, amônia e metano, com milhares de quilômetros de profundidade. No fundo dessa atmosfera abissal pode existir um núcleo de hidrogênio sólido, com 40 mil quilômetros de diâmetro, coberto por um oceano de hidrogênio liquido com 13 mil quilômetros de profundidade. A pressão atmosférica na superfície desse estranho mar destruiria qualquer artefato sólido criado pelo homem.

Cientistas, como o astrônomo americano Carl Sagan, imaginam que a vida poderia existir nas camadas atmosféricas mais quentes de mundos gasosos como Saturno e Júpiter. Seriam criaturas semelhantes a medusas, cheias de gás quente para flutuar na atmosfera como balões vivos, alimentando-se dos hidrocarbonetos formados pela intensa atividade química nos gases da atmosfera. Ninguém sabe, todavia, se tais seres realmente existem ou se são apenas um exercício de imaginação dos cientistas. Saturno tem um sistema de mais de 12 luas e uma delas, Titã tem uma atmosfera de nitrogênio colorida de vermelho berrante.

Ibama passa a controlar uso de dispersante

BRASÍLIA — O Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) aprovou ontem por maioria de votos resolução estabelecendo que, a partir de agora, a produção, importação e a comercialização de dispersantes químicos — empregados no combate aos vazamentos de petróleo e derivados — só poderão ser feitas pelas empresas registradas no Ibama. Além dessa exigência principal, as companhias terão de apresentar ainda ao Ibama um relatório completo da operação.

Os dispersantes químicos são empregados em larga escala por empresas como a Petrobrás e outras ligadas à produção de petróleo. A restrição adotada é uma tentativa das autoridades de conter o uso indiscriminado e inadequado desses componentes, que podem causar graves danos ao meio ambiente.

O Conselho aprovou também a manutenção do texto original do artigo sétimo da Resolução 001/86. Essa resolução dispõe sobre a obrigatoriedade das empresas enquadradas nas categorias estrada de rodagem; ferrovias; portos; aeroportos; terminais de minérios e produtos químicos, de contratarem serviços de terceiros para a elaboração do Relatório de Impacto Ambiental (Rima), exigido nos casos que provoquem impactos significativos sobre o meio ambiente,. Essa decisão é uma tentativa de garantir a independência dos técnicos perante os eventuais interesses econômicos.

Jerusalém — Reuters

Palestino testa a máscara contra gases venenosos que recebeu do governo de Israel

Mal-entendido faz palestinos cancelarem encontro com Hurd

JERUSALÉM — Vinte oito líderes palestinos cancelaram o encontro que teriam com o chanceler britânico Douglas Hurd, que se encontra em Israel para tentar convencer o governo a receber a missão da ONU que vai investigar a matança de 21 palestinos, segunda-feira, no Monte do Templo. Hurd teria dito, na véspera, que a Grã-Bretanha se opõe à criação de um Estado palestino.

Em entrevista concedida ontem à tarde, o chanceler britânico disse que seu pensamento foi distorcido pela imprensa israelense e que, na verdade, Londres não tem uma posição definida sobre o assunto, mantendo aberta a possibilidade de criação ou não de uma pátria para os palestinos. Ele enfatizou que seu país defende a autodeterminação dos palestinos e lamentou o cancelamento do encontro. Hurd falou sobre o problema palestino durante um discurso feito no Knesset (Parlamento do Estado judeu).

O governo do primeiro-ministro Yitzhak Shamir continua irredutível em sua decisão de não receber a missão da ONU e as conversações mantidas por Hurd com integrantes do primeiro escalão israelense foram qualificadas como "um diálogo de surdos".

Na verdade, a viagem não foi bem sucedida desde sua primeira etapa, no Egito, quando o chanceler britânico criticou abertamente a política de Shamir. Ele acrescentou: "Qualquer um que tenha um pouco de humanidade simpatizará com os palestinos." Além disso, Hurd lembrou que o setor oriental de Jerusalém "é um território ocupado".

Mas foi na terça-feira, após um encontro com o chanceler israelense David Levy, que ele visitou a comissão de defesa e relações exteriores do Parlamento, onde surgiu o mal entendido. O presidente da comissão, Eliahou Ben Elissar (do Likud, o partido nacionalista de direita de Shamir), transmitiu à imprensa as supostas declarações de Hurd, segundo as quais "a Grã-Bretanha se opõe totalmente à criação de um Estado palestino".

Desmentido — Com a divulgação dessas informações, os líderes palestinos que deviam conversar com Hurd ontem decidiram cancelar o encontro em sinal de protesto. O desmentido britânico não conseguiu acalmar os ânimos dos palestinos, que já tinham sérias dúvidas em relação à posição do governo da primeira-ministra Margaret Thatcher, que consideram a porta-voz dos Estados Unidos na Comunidade Econômica Européia. Um diplomata ocidental em Israel afirmou: "Por querer agradar a todos, Hurd acabou por desentender-se com os israelenses e exasperar os palestinos."

Nas Nações Unidas, o secretário-geral Javier Pérez de Cuéllar não está conformado com as negativas de Israel diante dos argumentos de Hurd. Ele voltou a pedir ao governo de Shamir que forneça condições para que a missão possa realizar o seu trabalho em Jerusalém e deu prazo até hoje para ter uma resposta. Se Israel não se pronunciar, Perez de Cuellar disse que vai tirar suas próprias conclusões e tomar uma nova decisão sobre o envio do grupo para investigar o massacre.

O porta-voz do governo, Avi Pazner, anunciou que Shamir apelou ao presidente americano, George Bush, para que "dê por encerrado" o incidente do Monte do Templo. O apelo foi feito em uma carta enviada a Bush, em que Shamir explica por que Israel não quer receber a missão da ONU e tenta aparar as arestas surgidas entre os dois países depois do massacre dos palestinos.

Esta semana, o governo iniciou a distribuição de máscaras contra gases venenosos aos 140 mil árabes que moram em Jerusalém oriental, como parte de um programa de prevenção contra um eventual ataque do Iraque com armas químicas, mas advertiu-os de que é ilegal o seu uso para evitar as conseqüências do gás lacrimogêneo usado pela polícia israelense. Os demais residentes no país começaram a receber suas máscaras na semana passada. Na Jordânia, o líder palestino Bassam Abu Sharif disse que a Organização pela Libertação da Palestina poderá autorizar os árabes que vivem nos territórios ocupados por Israel a usarem armas contra os soldados.

Força japonesa para o Golfo causa polêmica

TÓQUIO — A oposição abriu fogo contra os planos do governo japonês de mandar tropas ao exterior pela primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial. Sob pressão dos Estados Unidos, o gabinete do primeiro-ministro Toshiki Kaifu aprovou o envio de um contingente ao Golfo Pérsico mas a última palavra cabe à Dieta (parlamento).

O Partido Comunista, o Partido Socialista e mais alguns oposicionistas acusaram Kaifu de tentar dar um golpe contra a Constituição do país, que proíbe qualquer intervenção no exterior. A planejada força japonesa iria se dedicar apenas a atividades de apoio e se retiraria do Golfo Pérsico se uma guerra começasse.

Como que para dificultar a posição do governo, o Iraque libertou ontem um refém japonês, cujo nome não foi divulgado, e prometeu soltar mais quatro nas próximas 24 horas, segundo informou o presidente da Assembléia Nacional iraquiana, Mahdiu Saleh, à rede de TV japonesa NHK. O Ministério de Relações Exteriores japonês afirmou que há 355 japoneses retidos no Iraque e 144 deles foram colocados como escudos humanos em locais que podem ser atacados pela força multinacional agruupada contra Bagdá.

Iraque lança campanha para produzir alimentos

BAGDÁ — O Iraque lançou uma campanha nacional para conseguir a auto-suficiência em alimentos e tentar derrotar o bloqueio econômico decretado pelas Nações Unidas para forçar a desocupação do Kuwait, invadido por tropas iraquianas no dia 2 de agosto. O governo vai emprestar a juros baixos a agricultores, aumentou os preços mínimos e isentará do serviço militar jovens que provarem serem trabalhadores agrícolas.

Com a aproximação da época do plantio, funcionários do governo disseram que a meta mínima é conseguir a auto-suficiência em grãos para garantir o pão de cada dia, um produto essencial na dieta dos iraquianos. O vice-primeiro-ministro, Saadoun Hammadi, disse que a campanha faz parte de uma estratégia de "auto-defesa da economia" ou economia de guerra.

Hammadi anunciou que 100 milhões de dinares (US$ 320 milhões) serão emprestados a fazendeiros com juros baixos para a compra de equipamentos e sementes. Além disso, terras do governo serão arrendadas a preços baixos para quem quiser cultivá-las.

O Conselho de Segurança da ONU impôs um bloqueio contra o Iraque no dia 6 de agosto para forçá-lo a se retirar do Kuwait. A decisão acabou com as exportações de petróleo, cortando a única fonte de renda do Iraque, usada para comprar no exterior tudo que o país necessita, incluindo 80% do alimento consumido pela população.

Apesar das 11 semanas de embargo, alguns aliados árabes acham que as restrições estão causando apenas inconveniências aos iraquianos. Longas filas se formam todo dia nas padarias mas suprimentos racionados de pão, arroz, óleo de cozinha, açúcar, chá e diversos outros itens básicos estão disponíveis a preços altamente subsidiados.

A carne ainda está relativamente barata e é encontrada facilmente, graças ao abate de gado de reprodução. Outros alimentos estão com a venda livre mas os preços aumentaram escandalosamente para o poder aquisitivo de quem ganha um salário médio de 150 dinares (US$ 480, pelo câmbio oficial). O preço da batata aumentou 800% desde agosto e agora custa três dinares (US$ 9,6) o quilo, enquanto três litros de óleo de milho custavam 15 dinares (US$ 48) numa loja de Bagdá ontem.

Essas dificuldades provocam queixas dos cidadãos do país mas nada que ameace o apoio popular a Saddam Hussein. "A maior parte dos iraquianos é de origem camponesa e sabe viver com muito pouco," afirmou um alto funcionário iraquiano à agência Reuters.

Beirute — AFP

□ *A descontração dos soldados libaneses, que descansam e fumam em seu narguilê em cima de um tanque de fabricação soviética, no setor cristão de Beirute, mostra que o Líbano parece realmente estar vivendo novos tempos. Os tanques sírios já começaram a derrubar a Linha Verde, que dividiu muçulmanos e cristãos durante 15 anos: "O Muro de Berlim de Beirute está caindo e breve o país estará unido novamente", afirmou Ali Mokdad, um miliciano muçulmano. Tropas sírias e libanesas, que derrotaram sábado as forças do general Michel Aoun (cristão maronita), reabriram todos os portões da Linha Verde que estiveram fechados durante sete anos. O governo francês está pressionando o Líbano para que permita a saída do país de Aoun, que está refugiado na sua embaixada, em Beirute, com toda a sua família*

Peronismo completa 45 anos em clima de protesto e apreensão

Maurício Cardoso
Correspondente

BUENOS AIRES — Ao mesmo tempo em que o presidente Carlos Menem assinava ontem o decreto de regulamentação do direito de greve, a CGT-Azopardo, a central sindical dissidente, discutia a data para realizar uma greve geral, e em várias provincias do interior ocorriam manifestações de protesto contra a política econômica do governo. Num clima de apreensão e de marcadas contradições, foi celebrado ontem o dia da Lealdade Peronista, em que se recorda o surgimento do peronismo.

Num dia 17 de outubro de 1945, o general Juan Domingo Perón foi praticamente arrancado da prisão por uma gigantesca manifestação de trabalhadores e *descamisados* na Praça de Maio para lançar-se candidato à presidência da República. Começou aí o movimento político que leva seu nome e transformou-se em dogma religioso para metade dos argentinos. Desde então, os peronistas festejam a data como seu aniversário.

Ontem foi um dos poucos 17 de outubro em que os peronistas puderam comemorar seu dia confortavelmente instalados no governo. Este detalhe, porém, mais do que satisfacão acabou servindo para deixar à vista as profundas contradições que dividem os seguidores de Perón. Em nome de *mi general*, o presidente Carlos Menem, pouco antes de viajar para a Europa, assinou o decreto de regulamentação do direito de greve. A nova norma, que torna quase impossível a declaracão de uma greve legal e adota sérias sanções para os transgressores, foi duramente criticada pelos sindicalistas dissidentes.

Também invocando o santo nome de *mi general*, o líder sindical dissidente Saúl Ubaldini convocou uma jornada nacional de protesto contra a política econômica do governo para o próximo dia 15 de novembro. Deverá ser a maior manifestação de oposição ao governo do peronista Carlos Menem, mas os peronistas dos sindicatos não se arriscaram a convocar uma greve geral. Em vez disso, programaram uma meia greve a partir das três e meia da tarde e uma concentração na Praça de Maio. Ontem, Ubaldini transformou as comemorações do dia do Peronismo em mais uma manifestacão de oposição e comparou a política econômica do companheiro presidente à do regime militar. À noite, no estádio de Morón, a outra facção da CGT, que apóia o governo, aproveitou para lançaridatura do prefeito local ao governo da provincia.

Na maioria das provincias do país governadas por peronistas, em vez de festas houve protestos. A maior delas aconteceu em Chubut, onde 15 mil pessoas se reuniram em uma assembléia popular para pedir que o governo pagasse os salários dos funcionários públicos e que o governo federal pagasse à provincia os direitos pela exploração de petróleo que lhe deve.

Em Buenos Aires, que também vive uma grave crise econômica, explodiram quatro bombas durante a madrugada. Os artefatos foram lançados contra um agência do Citibank, um posto da companhia telefônica Entel, o prédio de escritórios da petroleira Pérez Companc e a sede da UCD, o partidor conservador. Todos os alvos têm em comum o fato de estar diretamente comprometidos com as privatizações, outra causa de discórdia entre os peronistas.

Cocaína — O Exército e a polícia colombianos deram um duro golpe na rede de narcotráfico do país ao desativar vários laboratórios de processamento de cocaína, destruir gigantescas plantações de folha de coca e apreender quase uma tonelada de cocaína pura em operações realizadas nos últimos três dias. Na operação, 103 pessoas foram presas e centenas de armas, além de 30 carros, foram apreendidos.

Piazzolla — O compositor e instrumentista argentino Astor Piazzollla recebeu alta e deixou a clínica onde estava internado, em Buenos Aires, desde o último dia 14 de agosto, após ter sofrido uma trombose cerebral nove dias antes em Paris. O músico, de acordo com informes de seus médicos, se encontra "em processo de recuperação".

Risco — Especialistas acreditam que o preço do petróleo despencará no mercado mundial caso Saddam Hussein deixe o Kuwait pacificamente. A explicação é elementar. Com o frenético aumento das cotas de produção por parte dos países produtores, o retorno do Iraque e do Kuwait ao mercado poderá gerar uma superoferta do produto e a conseqüente queda dos preços, já que não será possível reduzir a produção atual de uma hora para outra. "A Arábia Saudita e Abu Dhabi irão encontrar sérias dificuldades para baixarem suas produções ao nível praticado antes da crise no Golfo ", afirmou um funcionário do governo saudita.

Ministro alemão quer terminar Angra 2 e 3

BRASÍLIA — O ministro da Pesquisa e Tecnologia da Alemanha, Heinz Riesenhuber, garantiu ter ouvido ontem do presidente Fernando Collor de Mello a promessa de que o Brasil não admitirá mais programas nucleares paralelos. "Os resquícios de desconfiança do passado vão desaparecer e todos os programas serão feitos com total transparência", disse o ministro. Riesenhuber sugeriu a Collor que finalize os projetos das usinas Angra 2 e 3.

Um comunicado divulgado à noite pela Secretaria de Imprensa da Presidência da República informou que, na reunião, Collor "reafimou a adesão do governo e do povo brasileiros ao princípio de utilização da energia nuclear para fins exclusivamente pacíficos". O comunicado relembra ainda a posição assumida pelo presidente perante a ONU, de "renunciar à possibilidade de realização de quaisquer explosões nucleares, ainda que com fins presumidamente pacíficos".

"É péssimo deixar as usinas como estão", afirmou Riesenhuber, garantindo o apoio do empresariado alemão para o prosseguimento dos projetos. "Nenhum país pode se dar ao luxo de desistir da energia nuclear e dispomos de tecnologia para garantir a segurança das usinas."

Riesenhuber, a primeira autoridade da Alemanha a visitar o País depois da unificação, admitiu que as negociações seriam mais fáceis se o Brasil assinasse o Tratado de Não-Proliferação. "Sei que o país tem preocupações sobre os termos do tratado", ressalvou.

Riesenhuber garantiu ter ouvido das autoridades brasileiras a disposição do Governo Collor de realizar uma supervisão de suas instalações pela Organização Internacional de Energia Nuclear de acordo com o Tratado de Tlatelolco. "Nosso interesse é que o Brasil exiba a maior abertura possível à inspeção para que tenhamos sempre certeza do respeito às cláusulas de não proliferação", disse.

Ao declarar sua preocupação com a questão ambiental no país, Heinz Riesenhuber lembrou que em agosto do ano passado o Ministério da Cooperação Econômica da Alemanha havia decidido doar 150 milhões de marcos alemães para projetos no setor. Segundo o ministro, nada foi liberado porque o governo brasileiro não apresentou qualquer projeto.

Reforma econômica vira confronto político na URSS

MOSCOU — O confronto entre a Federação Russa e o governo central soviético a propósito da reforma econômica provocou ontem a primeira *baixa* política, com a renúncia do vice-primeiro-ministro russo, Grigory Yavlinsky. Um dia depois de o presidente Mikhail Gorbachev apresentar novo plano de reforma para adoção da economia de mercado, Yavlinsky denunciou-o como inflacionário e insuficiente, na qualidade de co-autor de um plano mais radical — assinado também pelo economista Stanislav Shatalin, e que ficou conhecido como o plano dos 500 dias.

O Soviete (parlamento) da Federação Russa, a maior das 15 repúblicas soviéticas, adiou para a próxima terça-feira uma decisão sobre se aceita a renúncia.

O gesto de Yavlinsky — integrante do governo presidido pelo ultra-reformista Boris Yeltsin — destina-se a pressionar Gorbachev, que amanhã vai expor seu novo plano no Soviete Supremo da URSS. O presidente soviético está há semanas envolvido numa tentativa de encaminhar a instauração de uma economia de mercado de maneira mais branda que a contemplada no plano Shatalin, incorporando sugestões do plano mais conservador do primeiro-ministro Nikolai Ryzhkov.

Na terça-feira, quando Gorbachev encaminhou sua nova proposta às comissões do Soviete Supremo, o próprio Yeltsin — cuja república promete adotar isoladamente o plano Shatalin a partir de 1º de novembro — criticou-a severamente. Disse que o projeto de Gorbachev mantém a velha maneira burocrática e centralizada de gestão econômica e está fadado a fracassar em seis meses, depois de aumentar os preços e o déficit orçamentário.

Ontem o vice-premier Yavlinsky disse que seria irrealista querer implementar o plano Shatalin na Federação Russa se o resto da União tomar outro rumo. Ao apresentar sua renúncia, insistiu na tecla das perspectivas inflacionárias do plano Gorbachev: "Participei da elaboração de uma reforma econômica através da estabilização, e agora ela vai-se dar através da inflação", disse.

Fontes diplomáticas em Moscou consideram provável a adoção do plano Gorbachev pelo Parlamento já no sábado. Os reformistas o criticam por indefinição, ausência de prazos concretos para a fase de transição para a economia de mercado (o plano limita-se a dizer que outros países a conseguiram em prazo de 18 a 24 meses) e adiamento de uma série de reformas.

O novo plano prevê a privatização de segmentos muitos menores das indústrias e do comércio estatais, a longo prazo e sem entrar em detalhes; mantém muitos subsídios a empresas ineficientes; sobre a política de preços, prevê uma liberalização por etapas, com um período inicial de forte controle estatal para os produtos de primeira necessidade; quanto à propriedade da terra, limita-se a afirmar que "devem ser criadas condições para a existência de diferentes formas de propriedade".

O item considerado inflacionário pelos reformistas é o que prevê enorme intensificação do abastecimento de bens de consumo, ainda que tenham de ser importados, para aplacar a indignação popular com a escassez. Os radicais consideram que Gorbachev está recuando sob pressão dos conservadores: "O decadente governo da União pressionou o presidente, e ele mais uma vez cedeu", disse Yeltsin na terça-feira, depois de afirmar que Gorbachev lhe prometera apoiar o plano dos 500 dias.

Um economista contra a estagnação

Michael Parks
Los Angeles Times

O Plano Shatalin, ou dos 500 dias, como ficou conhecido, chegou a ser o favorito do presidente Mikhail Gorbachev para o encaminhamento da economia soviética para o sistema de mercado. Gorbachev no entanto recuou, aparentemente sob pressão dos setores conservadores, o que deixou ainda mais claro que o projeto de seu assessor presidencial não visa apenas a reformar o atual sistema. Seu objetivo é substituir um sistema baseado na propriedade estatal, no planejamento centralizado e na gestão administrativa da economia por outro escorado na propriedade privada, nas forças de mercado e no espírito de iniciativa.

Passo a passo, o plano prevê a introdução das práticas de oferta e demanda, para propiciar um crescimento econômico que substitua décadas de estagnação alimentada pelo planejamento central. Mais que isso, no entanto, ele estabelece a necessidade de um novo sistema político — ampliando a democratização empreendida por Gorbachev nos últimos cinco anos — para dar base às mudanças econômicas. E, ao fundo, a transformação de toda a filosofia social que prevaleceu no país, com o fim do coletivismo.

"Mais cedo ou mais tarde chegará o momento em que teremos de reconhecer um fato fundamental: a soberania essencial é a que reside numa pessoa, em cada indivíduo", disse Shatalin numa entrevista recente. "Qualquer tentativa de colocar o *nós* antes do *eu* está fadada ao fracasso. Só podemos desenvolver um *nós* normal colocando o *eu* em primeiro lugar. Não um *eu* que se afirme às custas de outro *eu*, mas um *eu* que se desenvolva e fortaleça na aliança que conhecemos como *nós*. Mas o *eu* tem de vir primeiro."

É uma filosofia que os opositores de Shatalin criticam como negação do marxismo-leninismo, a ideologia soviética dos últimos 70 anos. E ele por sinal reconhece que compartilha de boa parte da cortante crítica anti-socialista do economista e pensador austríaco Friedrich von Hayek, detentor do Prêmio Nobel de Economia de 1974.

"As pessoas simplesmente não podem continuar vivendo como vivem em nosso país", explica Shatalin. "Não é apenas que as condições de vida sejam ruins — e são mesmo muito ruins. É que não é possível viver de maneira tão monstruosa e anti-natural, econômica, política, psicológica e moralmente."

E prossegue: "Do ponto de vista econômico, vivemos num mundo de espelhos deformantes, e suas deformações se disseminaram por todas as esferas de nossa vida." Aos que temem que isto signifique o abandono do socialismo — e eles não são poucos na União Soviética — Shatalin responde: "Talvez seja mesmo uma pena, mas nunca tivemos realmente o socialismo. Quase ninguém o tem, e dependendo do que se queira dizer com *socialismo*, provavelmente ninguém terá."

Aos que o acusam de desviar a União Soviética para o rumo do capitalismo, o economista retruca, esfuziante: "Talvez, mas quem não preferiria a qualidade de vida dos americanos, suecos, italianos ou franceses?"

Encontro de paz no Kremlin

O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, brincou que achava estranho o vencedor de um prêmio da paz receber cumprimentos do "líder de um departamento militar", ao ser cumprimentado pelo secretário da Defesa dos EUA, Dick Cheney (E), por ter ganho o Prêmio Nobel da Paz. Cheney foi a Moscou para discutir dois importantes acordos, que devem ser assinados ainda este ano para reduzir os mísseis nucleares estratégicos e as forças convencionais americanas e soviéticas na Europa. Cheney vai discutir ainda a ofensiva diplomática que a URSS vem promovendo em busca de uma solução para a crise do Golfo Pérsico. Ele também deve receber informações técnicas sobre as armas soviéticas que integram o arsenal iraquiano.

'Premier' da Ucrânia renuncia

KIEV — O primeiro-ministro da Ucrânia, Vitaly Andreyevich Masol, concordou em renunciar após vários dias de protestos contra as políticas econômicas de seu governo, anunciou ontem ao Parlamento o presidente dessa república, a segunda mais importante da União Soviética. Leonid Kravchuck disse que convencera Masol a renunciar, mas não informou quando.

O anúncio aparentemente não abrandou a ira dos estudantes, que vêm exigindo a renúncia tanto de Masol como de Kravchuck. Milhares de estudantes saíram ontem às ruas de Kiev, pelo terceiro dia consecutivo, para exigir a renúncia imediata dos dois, o que provocou um grande engarrafamento.

Se renunciar, Masol será a primeira autoridade de seu nível a fazê-lo numa república soviética sob pressão popular.

Estudantes e deputados radicais denunciaram as propostas econômicas de Masol, dizendo que elas prevêem a transferência para Moscou de 39% das moedas fortes ganhas pela república e deixam de levar em conta princípio básicos da economia de mercado.

Eles também querem uma nova Constituição para a Ucrânia que consagre a soberania da república — proclamada em julho, unilateralmente — antes de assinar um novo tratado definindo as relações de Moscou com as 15 repúblicas soviéticas.

Os 500 dias de Shatalin

Primeiros 100 dias

- Privatização parcial da indústria, do setor de habitação e da propriedade da terra.
- Legislação para proteger proprietários privados, soviéticos e estrangeiros.
- Revogação das leis que consideram crime comprar produtos para revender com lucro.
- Reduções de 10% a 20% nos orçamentos militar e de segurança do Estado.
- Eliminação dos subsídios estatais para empresas industriais e agrícolas deficitárias.
- Em prazo de 30 dias, estabelecimento de uma taxa de câmbio única para o rublo em todas as transações comerciais com o exterior. O uso de outras moedas na União Soviética será proibido.

Do 101º ao 250º dia

- Preços liberados do controle estatal, exceto para um máximo de 150 produtos básicos, abrangendo desde petróleo, gás e aço a pão, leite, carne e açúcar, passando por remédios e manuais escolares.
- Eliminação do déficit orçamentário do Estado, estimado no equivalente a US$ 240 bilhões, pela taxa de câmbio oficial.
- Estabilização do mercado de consumo.
- Indexação dos salários, pensões e benefícios previdenciários, para proteger os grupos de renda baixa.
- Redução da produção industrial
- Desenvolvimento de 1.000 a 1.500 grandes empresas industriais, com a compra de empresas mais fracas pelas mais fortes.

Do 251º ao 400º dia

- Privatização de 30% a 40% do parque industrial, 50% da construção e dos transportes e 60% do comércio varejista e atacadista.
- Liquidação do sistema administrativo governamental de gestão da economia.
- Legislação anti-truste para impedir o surgimento de monopólios.
- Mais recessão na indústria, com o declínio da produção e a falência de empresas mais fracas.
- Desenvolvimento de um mercado privado no setor de habitação.
- O rublo passa a ser livremente convertido às moedas fortes, mediante leilões de divisas.

Do 401º ao 500º dia

- Este período começa com um sistema fiscal estável, política orçamentária equilibrada e preços realistas.
- A privatização passa a abranger 70% da indústria, 80% a 90% da construção e dos transportes e a totalidade do comércio e dos serviços.
- O capital estrangeiro é admitido no mercado interno; os produtores internos serão protegidos por tarifas alfandegárias.
- Fim do sistema especial de autorizações de residência, que controla a mobilidade da força de trabalho, para possibilitar o surgimento de um mercado de trabalho.
- Suspensão das restrições financeiras, acesso mais fácil aos mercados de capitais e aos créditos bancários, impostos mais baixos.

A verdade sobre a execução de Nicolau II

Ordem partiu de Lênin e não de seus subalternos

A ordem para executar Nicolau II, o último czar da Rússia, e sua família, foi dada por Lênin, fundador do Estado soviético. Esse velho segredo, guardado por 70 anos pelo regime comunista, vai ser contado em detalhes aos leitores soviéticos pelo teatrólogo Edward Radzinsky, que está preparando um livro sobre o assunto.

A versão oficial afirma que a decisão de executar os soberanos e sua família foi tomada por comissários comunistas, com medo de que, na guerra civil, o czar vivo pudesse dar força aos monarquistas. Mas Radzinsky afirma, em entrevista à revista *Newsweek*, que "Lênin, por si próprio, decidiu matar a família real". Ele faz a afirmação baseado no depoimento de Aleksei Akhimov, guarda-costas de Lênin que, em 16 de julho de 1918, foi instruído a destruir o original da mensagem em que Lênin dá a ordem e até a fita usada para passá-la no telégrafo. Nos diários de Leon Trotsky, guardados hoje na Universidade de Harward, também o assassinato real é atribuído a Lênin.

Através de um memorando ditado pelo comandante do pelotão de fuzilamento, Yakov Yurovsky, Radzinsky ficou sabendo de detalhes das mortes. As balas ricochetearam no corpo das filhas do czar por causa das muitas jóias que elas escondiam em suas roupas e por isto foram mortas a golpes de baioneta.

Foram feitos todos os esforços para destruir as provas físicas do crime. Os 11 homens do pelotão de fuzilamento juraram guardar segredo. Mas o episódio acabou reconstituído com exatidão. "Documentos não desaparecem assim tão facilmente", diz Radzinsky, cuja pesquisa o capacitou a identificar até a arma usada para matar o último czar: um revólver Colt, número de série 7195.

Moscou — Reuters

"Somos russos e Deus está conosco", diz a faixa que monarquistas levam junto com retrato de Nicolau II

Como numa comédia de erros, praticamente tudo funcionou ao contrário com relação ao destino dos corpos. O pelotão de fuzilamento tentou repetidamente roubar os cadáveres, e só a ameaça de execução sumária convenceu os soldados a desistir. Ninguém sabia onde os corpos seriam enterrados. Os carroções que deveriam transportá-los não apareceram ou enguiçaram em momentos cruciais. A certa altura, o próprio Yurovsky caiu do cavalo e feriu-se gravemente.

Toda esta confusão ajudou a confundir os rastros dos executores da morte. Tropas monarquistas ocuparam a cidade de Ekaterinburgo, nos Montes Urais, algumas semanas depois da morte e concluíram falsamente ter achado o local do sepultamento, ao acharem um dedo humano, o corpo de um cachorro de uma das princesas e pertences do czar. Mas na verdade o que descobriram foram partes de cadáveres acidentalmente destroçados por uma granada de mão numa sepultura temporária da família real.

Os corpos deveriam ter sido lançados no poço de uma velha mina, alguns quilômetros fora da cidade de Ekaterinburgo, mas as carroças ficaram atoladas na lama. Por isto, foi cavada uma cova comum espaçosa, com dois metros de profundidade. Foram dadas ordens para queimar os corpos dos principais membros da família, mas alguém confundiu uma dama de honra com a czarina. Finalmente, os corpos de Nicolau, sua mulher, Alexandra, dos cinco filhos e de quatro criados foram embebidos com ácido sulfúrico, e o buraco nivelado e coberto de lajes.

O relato de Yurovsky localiza a sepultura sem identificação a 500 metros da linha férrea da estrada para Moscou. Um escritor de histórias policiais soviético, Gely Ryabov, afirmou no ano passado ter aberto a tal sepultura e encontrado o crânio de Nicolau II. Radzinsky, que baseou suas pesquisas também em relatos da viúva do chefe do pelotão Yurovsky, está fazendo uma campanha para dar um sepultamento cristão aos corpos.

Soviéticos tentam reviver a monarquia

Michael Dobbs
The Washington Post

Eles vieram de todos os recantos de um país que ainda chamam de Santo Império Russo: oficiais em uniformes czaristas, monges de túnicas negras, aristocratas arruinados e até membros da tropa de choque do batalhão feminino da morte, com caveiras e tíbias de prata cruzadas, bordadas nos gorros.

"Juro perante Deus Todo-Poderoso servir com fidelidade e lealdade à Sua Alteza Imperial, o Grande Senhor Vladimir Kirilovitch, autocrata de todas as Rússias, dando-lhe minha vida e até a última gota de meu sangue", entoou o grupo louvando Vladimir, o herdeiro do trono russo atualmente exilado em Paris, numa cerimônia em maio passado no cemitério do mosteiro de Donski, em Moscou. Depois, todos cantaram *Deus salve o czar*, o hino czarista proibido pela revolução de 1917.

Em setembro, cerca de 100 delegados vindos de 60 cidades fundaram o Partido Monarquista Ortodoxo, num cinema de Moscou. Trata-se de um minipartido, sem maior expressão, mas a sua própria fundação revela que há, na URSS, uma tentativa de saber mais sobre (e até de reviver) os tempos do czarismo. "Os soviéticos procuram uma saída para a situação atual e querem informar-se sobre o modo de vida destruído pela Revolução Bolchevique, o que existia antes de todas as promessas de futuro brilhante feitas e não cumpridas pelos comunistas", afirma o teatrólogo Edward Radzinsky.

Escritores e jornalistas soviéticos produzem artigos, romances e filmes sobre os czares. Uma peça sobre os últimos dias da dinastia Romanov ficou este ano muito tempo em cartaz com lotações esgotadas no teatro Maly, em Moscou. "Eu sei o que me ensinaram na escola sobre Nicolau. Agora, quero descobrir o que não me ensinaram", afirma Yuri Solomin, que fez o papel de Nicolau na peça *Eu darei o troco*. "Somos a favor do socialismo, mas não do modo como foi implantado aqui", diz a operária Valentina Kaminskaya, depois de ver a peça. "Nossos pais tiveram sonhos maravilhosos, mas não se realizaram. Talvez as coisas tenham começado a dar errado quando Nicolau e sua família foram assassinados".

Muita gente faz um paralelismo entre o poder dos czares e o dos secretários-gerais do Partido Comunista. Os monarquistas soviéticos se ofendem com a comparação. Um czar, dizem eles, é escolhido por Deus. Um secretário-geral é indicado pelo Partido Comunista. Um czar governa em nome da religião e um secretário do materialismo dialético.

"É melhor ter um czar, que atua dentro da ética da religião ortodoxa, do que um ditador como Stálin, uma espécie de monarca ilegítimo", vocifera Sergey Yurkov Engelhardt, fundador do Partido Monarquista Ortodoxo. Num momento em que Gorbachev e sua *perestroika* fazem um esforço para democratizar, os monarquistas argumentam que a URSS é tão vasta e tão diversificada que só pode ser governada por um autocrata.

Obituário

Rio de Janeiro

José Carlos de Mello e Souza, 85 anos, de pneumonia, no Hospital Samaritano, em Botafogo (Zona Sul). Paulista, professor de matemática, casado com D. Beatriz, tinha oito filhos: Luiz, Jorge, Maria Thereza, Alberto, Maria Helena, Rogério, Maria Lúcia e Eduardo. Durante 50 anos lecionou no Pedro II, Instituto de Educação, Colégio Sion, Colégio Mello e Souza, PUC e Universidade Santa Úrsula, que ajudou a fundar (ultimamente era chefe de gabinete do reitor Carlos Potsch). Na Santa Úrsula, criou o Centro de Arquitetura e o primeiro mestrado em Educação Matemática do Rio. Um de seus irmãos foram nove, oito deles professores, como a mãe, Carolina de Mello e Souza), Júlio César, era o escritor Malba Tahan. José Carlos foi sepultado ontem no Cemitério de São João Batista, em Botafogo.

Adilson Mascarenhas, 66 anos, de enfisema pulmonar, na Casa de Saúde Santa Rita, no Rio Comprido (bairro da região central do Rio). Fluminense, aposentado, solteiro, morava em Botafogo (Zona Sul). Foi enterrado ontem no Cemitério de São João Batista, em Botafogo.

Danilo Guarino, 76 anos, de síndrome de hipertensão intracraniana. Mineiro, médico, era casado com Zilma Campista, tinha dois filhos e morava no Flamengo (Zona Sul). Foi enterrado ontem no São João Batista.

Geraldo Arruda Guerreiro, 61 anos, de acidente, ontem, em casa, no Flamengo. Desembargador aposentado, casado, tinha quatro filhos. Até o início da noite de ontem a família ainda não tinha definido o local do enterro, que será hoje.

Enéias Sousa, 70 anos, de hemorragia digestiva. Alagoano, aposentado, era casado com Lindolfa Acióli Sousa e tinha um filho. Foi enterrado ontem no Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju (Zona Portuária).

Armando Marques Cardoso, 53 anos, de arritmia cardíaca. Fluminense, motorista, desquitado, tinha uma filha. Foi enterrado ontem no Cemitério do Caju.

Cleônidas dos Santos, 62 anos, de parada cardiorrespiratória. Amazonense, porteiro, solteiro, morava na Penha (subúrbio da Leopoldina) e foi enterrado ontem no Caju.

Isabel Cristina dos Santos Avelar, 31 anos, de insuficiência respiratória, no Hospital da Lagoa, nesse bairro da Zona Sul. Fluminense, auxiliar de enfermagem, solteira, morava no Flamengo. Foi sepultada ontem no Caju.

Exterior

Jorge Bolet, 75 anos, na noite de terça-feira, em casa, em Mountain View, perto de São Francisco, Califórnia, de complicações de um derrame cerebral sofrido há um ano, como informou em Paris porta-voz de sua gravadora, a Decca. Nascido em Havana a 15 de novembro de 1914, em Cuba foi considerado menino-prodígio, estudando piano no Curtis Institute, de Filadélfia, a partir dos 12 anos. Ainda muito jovem, aperfeiçoou-se também em Viena e Paris. Mas apesar disso só fez sucesso muito tarde, nos anos 60, porque inicialmente seguiu a carreira diplomática e como pianista era quase que exclusivamente professor, raramente dando concertos. Bolewt iniciou a carreira diplomática como adido cultural de seu país em Washington, de 1942 a 45. A partir do fim da guerra, naturalizou-se americano e um de seus primeiros cargos como cidadão dos Estados Unidos foi o de diretor musical do quartel-general das tropas americanas em Tóquio. De 1968 a 77 foi professor da Indiana School of Music e da Universidade de Bloomington. A partir de 1977 dirigiu a cátedra de seu ex-mestre Rudolf Serkin, na Indiana School. Desde os anos 60 passou a ser adiado pelas gravadoras, em função de seu grande saucesso nos consertos, onde se destacava sobretudo como um grande neo-romântico, especialista em Chopin e Liszt. Um grande romântico que, entretanto, segundo os observadores, tinha o aspecto de "um oficial britânico".

Rénaud de la Genière, 65 anos, de câncer, em Paris, como informaram ontem porta-vozes de sua empresa, a Suez, um império financeiro e industrial. De presidente do Banco Central da França, cargo que exerceu de 1979 a 1984, tornou-se um dos grandes empresários do país depois de dirigir a estatal Suez, a partir de 1986. A Suez foi privatizada no ano seguinte e conheceu grande expansão, sobretudo depois de 1988, quando incorporou o grupo Société Générale de Belgique (SGB).

Caso Perus não foi à TV

Repórter fala na CPI de programa sobre ossadas

SÃO PAULO — Mais cinco ossadas de desaparecidos políticos, com data de morte já conhecida por seus familiares, podem estar na vala comum clandestina, encontrada no Cemitério Dom Bosco, em Perus, no início de setembro. A revelação foi feita ontem pelo repórter Caco Barcelos, da Rede Globo de Televisão, em depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Câmara Municipal de São Paulo, que investiga a origem de 1.500 ossadas enterradas clandestinamente no cemitério de Perus. Caco Barcelos produziu um programa sobre o caso para a série *Globo Repórter* que, apesar de estar pronto há mais de um mês, ainda não foi ao ar. O presidente da CPI vai pedir à Rede Globo cópia da fita com o programa para ajudar as investigações da comissão.

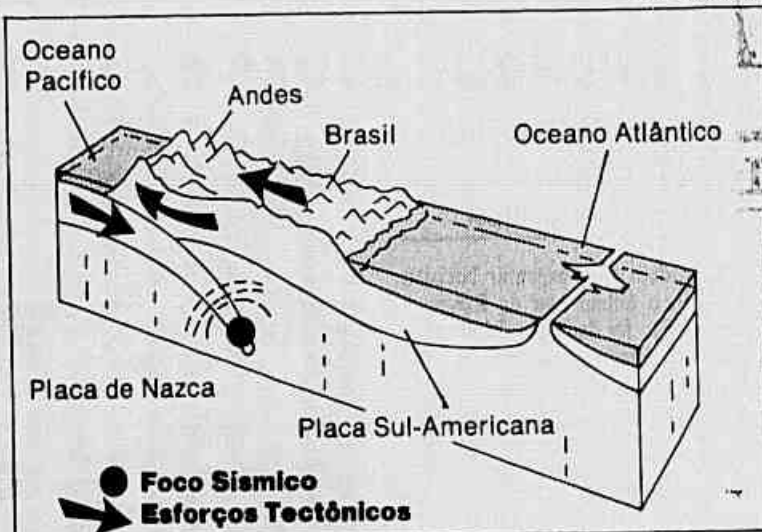
De acordo com o repórter, possivelmente estão na vala comum em Perus, além de Frederico Mayr e Flávio de Carvalho Molina, os irmãos Dimas e Dênis Antônio Casemiro — o primeiro pertencente ao Movimento Revolucionário Tiradentes (MRT) e o outro à Vanguarda Popular Revolucionária (VPR); Grenaldo Jesus da Silva, de militância política desconhecida, morto após tentar seqüestrar um avião em 1972; Francisco José de Oliveira, ligado ao Movimento de Libertação Popular (Molipo) e enterrado com o falso nome de Dario Marcondes; e Hiroaki Torigoi, também do Molipo e enterrado com o nome de Massahiro Nakamura.

Em seu depoimento, o repórter da Globo descreveu todo o trabalho que teve para chegar às conclusões sobre a vala comum de Perus. Contou que em 1986 iniciou um levantamento, que durou mais de um ano, no Instituto Médico Legal (IML), para um livro que está escrevendo sobre violência urbana. Formou então um banco de dados com informações sobre todas as mortes violentas ocorridas entre 1969 e 1989. Em 27 de julho deste ano, ao visitar o Cemitério Dom Bosco, em busca de informações para uma reportagem sobre venda de caixões, soube pelo administrador do cemitério, Antônio Pires Eustáquio, da existência da vala clandestina e começou então, com a autorização da Rede Globo, a investigar o caso.

"Mais tarde, o administrador me disse que alguém da direção teria mandado que ele desconversasse e não tocasse mais no assunto comigo", informou Caco Barcelos. Temendo causar problemas para Antônio Eustáquio, Barcelos passou a ser mais discreto em suas investigações. Descobriu, por exemplo, analisando a planta do cemitério de Perus, que não havia previsão da construção da vala. Próximo ao local onde ela foi cavada estava prevista apenas a construção de uma capela.

Para chegar aos possíveis nomes de desaparecidos políticos que podem estar na vala, o repórter precisou voltar ao IML. Como o acesso ao local sempre lhe foi dificultado, evitou ir pessoalmente. Um produtor da Globo filmou as fichas com a letra *T*, que identificava os *terroristas*, como a polícia se referia aos ativistas políticos na época — indicação, inclusive, que deixa de aparecer nas fichas após o final de 1973. Cruzando os registros do IML com listas de desaparecidos e o livro do registro de entrada dos corpos no Cemitério Dom Bosco, Caco chegou aos sete nomes.

A princípio, separou 128 nomes de pessoas mortas pela polícia nos anos de 1971 e 1972. Depois selecionou as 28 que foram levadas para Perus. Alguns destes corpos já tinham sido tirados pela família ou estavam enterrados regularmente no cemitério. No livro de registros, no entanto, constava que os corpos destas sete pessoas foram exumados, mas não indicavam onde teriam sido reinumados. "Por isso concluí que estes ossos estão na vala comum", afirmou.

□ **A Câmara Municipal irá investigar a possibilidade de o Sítio 31 de Março, utilizado para torturas na década de 70, abrigar também um cemitério clandestino. Em depoimento à CPI, o presidente do Sindicato do Jornalistas de São Paulo, Antônio Carlos Fon, repetiu para os vereadores informações que recebeu de policiais quando trabalhava como repórter policial. Por esta versão, no sítio, localizado na estrada do Embu, na região de Parelheiros, Zona Sul, teriam sido enterrados os corpos de Ana Rosa Kucinski Silva e de seu marido, Wilson Silva, militantes da Ação Libertadora Nacional e que desapareceram no dia 22 de abril de 1974.**

Terremoto na fronteira pára a capital do Acre

BRASÍLIA — O Observatório Sismológico da Universidade de Brasília (UnB) registrou ontem, às 14h (horário GMT que corresponde às 11h de Brasília), um forte terremoto na fronteira do Brasil com o Peru. Segundo o chefe do observatório, José Alberto Vivas Veloso, o terremoto atingiu 6.5 pontos na escala richter e ocorreu a grande profundidade, cerca de 600 metros. Foi o mais forte abalo verificado na região nos últimos 30 anos, embora não tenha causado grandes estragos na superfície por ser de grande profundidade.

Em Rio Branco, capital do Acre, o edifício-sede do Banacre, que tem seis andares, sofreu rachaduras e chegou a ser desocupado. O abalo foi percebido em todo o Centro da capital acreana, deixando a população assustada, quebrando os vidros de alguns prédios e interrompendo a sessão da Assembléia Legislativa, que tem quatro andares. As sessões na Câmara Municipal e no fórum também foram suspensas. Segundo a UnB, o abalo foi mais forte em Manuel Urbano, no interior do Acre, mas não houve acidentes graves porque a cidade não tem prédios altos.

A região da fronteira do Brasil com o Peru é conhecida pela alta incidência de abalos sísmicos, a maioria em grande profundidade. A origem destes terremotos é a movimentação de placas tectônicas (esforços tectônicos), correspondentes a blocos da litosfera, a camada mais externa da Terra. A Placa de Nazca, situada na região do Oceano Pacífico, movimenta-se para o leste, em direção à Placa Sul-Americana, deslizando-se por baixo desta, conforme dados técnicos do observatório. Este mecanismo provoca a acumulação de tensões na litosfera, que são liberadas, de tempos em tempos, causando os terremotos.

Prof. ALOYSIO DE PAULA

(Missa 7º Dia)

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro agradece as manifestações de pesar pelo falecimento de seu saudoso conselheiro ALOYSIO DE PAULA e convida para a missa de 7º dia no Mosteiro de São Bento, na Ladeira de São Bento — Praça Mauá, hoje, dia 18 de outubro, às 10:00 horas.

PROF. DR. OCTÁVIO GOUVÊA DE BULHÕES

A Fundação Mudes convida para a Missa de 7º Dia de seu ex-presidente do Conselho Nacional que será celebrado sexta-feira, dia 19, às 11:00 horas na Igreja da Candelária.

MINISTRO E PROFESSOR

OCTÁVIO GOUVÊA DE BULHÕES

A ASSOCIAÇÃO DO MOVIMENTO DE CONVERGÊNCIA DEMOCRÁTICA convida a todos os seus associados e amigos para assistirem à Missa de 7º Dia que será celebrada pela alma de seu inesquecível Patrono, DR. OCTÁVIO GOUVÊA DE BULHÕES, a ser realizada na Igreja da Candelária, no dia 19 do corrente, 6ª-feira, às 11:00 h.

LENITA GUIMARÃES ALONSO

(1 ANO DE SAUDADE)

† Zeny Guimarães Alonso (filha) Lenita M. Alonso de Souza Campos (neta) convidam parentes e amigos para a missa que será celebrada amanhã dia 19-10-90 às 9h. na Capela da Paróquia da Ressurreição à Rua Francisco Otaviano, 99. Copacabana.

Acadêmico

ALOYSIO VEIGA DE PAULA

(MISSA DE 7º DIA)

† A ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA convida os senhores acadêmicos, parentes e amigos para a Missa de 7º Dia do acadêmico ALOYSIO VEIGA DE PAULA, a realizar-se às 10:00 hs do dia 18/10, HOJE, no Mosteiro de São Bento - Centro.

A SOCIEDADE DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

(MISSA DE 7º DIA)

Comunica com grande pesar o falecimento de seu Sócio e Fundador Professor, Doutor **ALOYSIO VEIGA DE PAULA** e convida seus associados a comparecerem a Missa de 7º Dia a realizar-se no dia 18/ 10, às 10:00 horas, no Mosteiro de São Bento, à Rua Dom Gerardo nº 11, Praça Mauá.

TÂNIA MARIA DE NORONHA ROCHA

(MISSA DE 7º DIA)

† Roberto Rocha, Tito Henrique, Lília Rocha, Mônica Jorge Vieira Martins e filhos, Myrian Carrilho de Noronha França e filha, Lisette Bittencourt Lynch, Lúcia, Pedro Augusto Bittencourt Lynch e família, Maria da Glória Ribeiro Malheiro agradecem as manifestações de pesar por ocasião do falecimento de sua querida TÂNIA e convidam para a Missa de 7º Dia, que será celebrada em sua intenção, amanhã, 6ª-feira, às 18 30 horas, na Igreja da Ressurreição à Rua Francisco Otaviano nº 99, Posto Seis, Copacabana.

LUIZ JOSÉ DE SOUZA

(FALECIMENTO)

† GLORIA MARIA DE SOUZA ESTELLITA PESSOA E JOSÉ LUIZ DE SOUZA com pesar comunicam o falecimento de seu querido Pai e convidam para o seu sepultamento hoje, dia 18, às 10:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 1 para o Cemitério São João Batista.

(Desembargador)

GERALDO ARRUDA GUERREIRO

† A família comunica o seu falecimento e sepultamento HOJE, dia 18/10/90 às 16:00 h., saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 6 do Cemitério São João Batista.

ANTONIO WILSON BERSAN

(PARTICIPAÇÃO DO FALECIMENTO E CONVITE PARA A MISSA DE 7º DIA)

† A diretoria, empregados e amigos do GRUPO CAMBOIM comunicam com muita dor o falecimento do companheiro ANTONIO WILSON BERSAN e convidam para a Missa de 7º Dia, a realizar-se no dia 19/10, amanhã, às 17:30 horas, na Igreja Imaculada Conceição, na Praia de Botafogo — Rio de Janeiro.

MAURÍCIO BEZERRA CAVALCANTI

(Ato pela paz e Missa da Ressurreição)

Nós, amigos e parentes de MAURÍCIO, brutalmente assassinado por um segurança do bar Sagres, convidam para um ato público em protesto aos crimes violentos cometidos nesta cidade. O ato será realizado **HOJE** 5ª-feira às 19:00 hs, na Praça Santos Dumont (Gávea). Aproveitamos a oportunidade para agradecer as manifestações de carinho e solidariedade, e convidar para a Missa da Ressurreição à realizar-se **AMANHÃ** 6ª-feira na Paróquia de São José, Av. Borges de Medeiros 2735, Lagoa.

Os Conselhos de Administração, Consultivo e Fiscal, a Diretoria e funcionários da ERICSSON TELECOMUNICAÇÕES S.A. convidam os amigos e parentes do

PROF. OCTÁVIO GOUVÊA DE BULHÕES,

† Presidente do Conselho Consultivo, para a Missa de 7º Dia, que será realizada amanhã, 19/10 às 11:00 horas na Igreja da Candelária — Centro — Rio de Janeiro.

ALMIRANTE

HEITOR PLAISANT FILHO

(FALECIMENTO)

† Izadora e Heitor, esposa e filho, e seus colegas de turma de Marinha, consternados, participam seu falecimento e convidam parentes, amigos e demais colegas para o seu sepultamento HOJE, dia 18 do corrente mês, às 10:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 9 para o Cemitério São João Batista.

Privatização da petroquímica começará pela Copesul

O processo de privatização da petroquímica nacional será iniciado pelo Pólo de Triunfo, no Rio Grande do Sul, segundo decisão tomada ontem pela Comissão Diretora do Programa Nacional de Desestatização, que se reuniu no BNDES por quase cinco horas. A comissão decidiu também repartir o setor em quatro blocos regionais — Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro — e depois privatizá-los, a partir da central de matérias-primas de cada um dos pólos. O presidente do BNDES, Eduardo Modiano, explicou que a modelagem da privatização será definida mais tarde com a ajuda de uma empresa de consultoria que será convidada para ajudar no processo.

A venda da Companhia Petroquímica do Sul (Copesul), controlada em 99% por BNDES e Petroquisa, segundo Modiano, servirá de modelo para a privatização dos outros pólos, embora a Comissão Diretora não tenha ainda definição para a privatização do complexo petroquímico paulista e também do futuro pólo fluminense. A decisão de iniciar a privatização pelo Rio Grande do Sul coloca por terra uma idéia surgida no próprio BNDES, que pretendia começar o programa de privatização com a venda da Companhia Petroquímica do Nordeste (Copene). O banco terá agora que revogar edital que iniciava a privatização pelo Pólo de Camaçari.

"Imaginávamos que a privatização da Copene seria um processo fácil e rápido devido à grande participação da iniciativa privada naquela empresa. Não imaginávamos também o poder que a Petroquisa tinha em todo esse sistema", explicou Modiano para justificar a posição inicial de começar a privatização pelo Pólo de Camaçari, na Bahia. O presidente do BNDES revelou também que na reunião que a Comissão Diretora fará na próxima semana serão definidos os termos dos editais que regularão a privatização do Pólo de Triunfo, que na sua avaliação será mais simples que a Copene. "Mesmo porque — explica — todas as dúvidas que surgirem sobre a viabilidade do processo serão transformadas em quesitos e constarão do próprio edital."

O modelo de privatização do setor petroquímico, definido ontem pela Comissão Diretora, objetiva evitar a simples transferência de um monopólio público para o setor privado. Garantiu que esse novo modelo é perfeitamente compatível com a nova política industrial imaginada pelo presidente Fernando Collor, que prega mais competição e maior concorrência entre as empresas. A Comissão Diretora reunida ontem, além de contar com a presença do secretário de Economia, João Maia — que segundo Modiano trouxe várias sugestões do governo federal — recebeu a contribuição dos professores Carlos Longo, da USP, e Rogério Werneck, da PUC.

Zeca Fonseca — 03/09/90

Modiano: Copesul será modelo para os outros pólos

Informe Econômico

A ministra Zélia Cardoso de Mello, examinando os últimos índices de preços, admite: a inflação estacionou nos 12% ao mês. Ou, na sua própria expressão, a "inflação está parada nisso". Vendo a coisa por um certo ângulo, a ministra tem motivos para contar vantagem. A saber, mesmo com os diversos reajustes — de combustíveis, tarifas e alimentos —, a inflação não explodiu.

É verdade. Mas é também verdade que a conversa do governo — as declarações do presidente Fernando Collor e de sua equipe — e o próprio estilo da política econômica — tipo bombardeio em massa para arrasar o inimigo — indicam que o ângulo mais adequado é o oposto: ou seja, a inflação não caiu para os níveis que o governo considerou civilizados, abaixo dos 5% ao mês, nem dá sinais de que cairá em breve.

E aí?

Uma alternativa é deixar por isso mesmo; considerar que 12% ao mês está bom e tratar de manter a inflação nesse degrau. Já houve tempo em que se acreditou seriamente nisso. Hoje, quase todo mundo concorda que a inflação não pára nesses 12% a não ser provisoriamente. A tendência aí é sempre para cima e cada vez mais depressa.

□

Outra alternativa é o governo perseverar na atual política. É o caminho definido pela ministra da Economia:

— Continuo apostando na nossa política. Não estamos pensando em nada de novo. E acho que a inflação vai cair de repente.

A ministra acha que a política em vigor — controle dos gastos públicos, desindexação formal, retirada de dinheiro de circulação, juros altos, importação e tudo de modo a forçar a queda de preços pela concorrência e, sobretudo, no momento, pela falta de compras — leva tempo para funcionar. Mas aí funciona derrubando os preços drasticamente.

Mas a ministra sabe também, como disse, que há limites econômicos e políticos para essa política. Os econômicos: a recessão, com suas seqüelas de empresas quebradas e desemprego; com o tempo, começa a apanhar também o lado bom da economia e aí não é mais terapia. Os políticos: a sociedade topa sacrifícios e perdas de renda em troca de uma vantagem, a queda da inflação. Se isso demora, o sacrifício torna-se inaceitável.

A ministra acha que não estourou os limites. Mas concorda que a sociedade pode se fartar da atual política antes que ela derrube os preços lá para baixo. E aí, lógico, será preciso mudar tudo.

■

Gasto público

A ministra Zélia Cardoso de Mello está certa de que os investimentos dos governos estaduais e das prefeituras vão cair bruscamente a partir de dezembro. Primeiro, porque terão terminado as eleições e os administradores não precisarão mais mostrar serviço. E segundo, porque o dinheiro uma hora acaba.

Zélia sempre achou que os gastos de estados e municípios abrem um rombo nas contas públicas nacionais que é uma das causas da resistência da inflação.

Superávit

Pelas contas do Ministério da Economia, o governo federal fará um superávit muito grande em janeiro.

Ânimo

Da ministra Zélia, sobre a enorme dificuldade que será a negociação da dívida externa:

— Eu me animo com a perspectiva de um bom embate.

Brasil!

Acaba se ser publicada no semanário português *Expresso* uma longa entrevista do presidente das bolsas de valores de Lisboa e do Porto, João Veiga dos Anjos. Ele conta, entre outras coisas, que os dirigentes da Bolsa de Valores de Madri estão muito interessados em substituir o seu sistema de negociação por computadores, o *Cats*. Vem a ser o mesmo que a Bolsa de São Paulo adquiriu no ano passado, com tecnologia canadense.

A vontade dos espanhóis, segundo Veiga dos Anjos, é de conhecer melhor o sistema *Tradis*, que as bolsas portuguesas acabam de comprar da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Aqui, este software nacional se chama *Telepregão*. A vantagem deste sistema é que pode funcionar junto com o tradicional pregão de viva voz, interferindo diretamente nos preços. O executivo português conta que os espanhóis "consideram o *Cats* envelhecido e inadequado às novas necessidades do mercado". Ponto para a tecnologia nacional.

Carlos Alberto Sardenberg, com sucursais

Governo já deve US$ 700 milhões ao BB

Coriolano Gatto

O Banco do Brasil, maior credor externo do país e que tem créditos de médio e longo prazos no valor de US$ 5,8 bilhões, deixou de receber, desde julho do ano passado — quando o governo brasileiro entrou em moratória não declarada — até setembro deste ano, a cifra de US$ 700 milhões apenas por conta do não pagamento dos juros da dívida. Este atraso, que obriga o BB a aumentar as suas provisões para devedores duvidosos, naturalmente reduz, em um primeiro momento, o lucro da instituição, mas não preocupa tanto o BB, que para isso compensa o débito com o incremento de suas receitas no exterior.

O diretor internacional do BB, Narciso Carvalho, revela que até o final deste mês os bancos brasileiros que atuam no exterior vão receber do Banco Central US$ 450 milhões referentes a três parcelas atrasadas de uma complexa operação financeira. Pelo acordo da dívida brasileira fechado em setembro de 1988, os bancos estrangeiros puderam trocar um montante de US$ 1,8 bilhão de créditos interbancários, o chamado Projeto 4, por recursos destinados ao financiamento do comércio exterior, o Projeto 3. Este mecanismo é chamado de *switch*, que beneficiou também os bancos brasileiros.

"É um alívio", resume o executivo. Como o BB abocanha uma fatia de 66,6% de todos os créditos dos bancos brasileiros com o país, que alcançam US$ 8,7 bilhões, receberá a parcela de aproximadamente US$ 300 milhões. Este dinheiro será usado para capitalizar ainda mais o banco na área internacional.

Cauteloso, o BB vem aumentando a provisão para os créditos não pagos pelo Brasil. Atualmente, a provisão já atinge 45% dos US$ 5,8 bilhões não recebidos e é, portanto, um percentual bem superior aos 25% mínimos exigidos pelo Banco Central aos bancos brasileiros, dentro da nova proposta de renegociação da dívida, anunciada há uma semana pela ministra Zélia Cardoso de Mello. "Queremos elevar as provisões a um montante acima de 70%", antecipa Carvalho.

Contrariando as estatísticas que circulam no mercado financeiro, dando conta de que as linhas de curto prazo alcançariam US$ 8 bilhões, Carvalho acredita que o número é muito inferior. Ele não arrisca uma cifra, mas não ficaria surpreso se este montante estivesse abaixo dos US$ 4 bilhões.

Extinções — Ele conta que, desde que o Brasil deixou de cumprir o acordo assinado em setembro de 1988, estas linhas, destinadas ao financiamento do comércio exterior no prazo de até um ano, foram desaparecendo. Alguns bancos de pequeno porte romperam unilateralmente o acordo, exigindo dos bancos brasileiros o dinheiro destas linhas, enquanto outros lançaram mão do que Carvalho chama de "operações cosméticas". Quer dizer, sacavam o dinheiro de um banco brasileiro, emprestavam os dólares a outra instituição financeira também brasileira, que, por sua vez, concedia um empréstimo a uma empresa. Para efeito de contabilidade, era uma transação entre bancos brasileiros, mas, na verdade, a companhia repassava todo o dinheiro à instituição estrangeira.

Foram exatamente todas estas operações que contribuíram para uma queda drástica destas linhas de curto prazo que, a partir de abril de 1991, passam a ser voluntárias, segundo a proposta do governo brasileiro. "Querer fingir que não estava havendo evasão, que o Projeto 3 e o Projeto 4 estavam com atestado de óbito muito antes de abril de 1991, seria uma atitude amadorística. O país foi com o dedo na ferida", arremata o diretor do BB, elogiando a proposta anunciada pela equipe econômica para a renegociação da dívida externa.

Narciso Carvalho é muito direto e revela que os bancos estrangeiros fazem "uma competente *mis-en-scene*" em relação ao assunto, embora acredite que não haverá retaliação, até mesmo porque os bancos, quando o tema é comércio exterior, não têm uma ação conjunta. O executivo lembra um conhecido ditado norte-americano que ilustra bem o tema: "Se você não pode derrotá-los, una-se a eles." Para justificar a sua tese, Carvalho cita o acordo assinado esta semana entre a Boeing e a Varig, envolvendo a cifra de US$ 2,6 bilhões, um sinal evidente de que um bom negócio sempre recebe o financiamento de bancos estrangeiros.

O executivo do BB frisa que apenas as linhas de curto prazo são realmente a parte mais complicada para as agências dos bancos brasileiros. Isso porque, além dos US$ 450 milhões que vão receber até o final de outubro na chamada operação de *switch*, os bancos podem comprar temporariamente câmbio para investimentos no exterior sem a obrigatoriedade de ter o lastro em ouro. Antes, era preciso adquirir os dólares, entregando ao BC o pagamento através de ouro físico, que, por sua vez, tem a cotação atrelada ao dólar paralelo. Como o ágio (a diferença entre o *black* e o comercial) anda por volta de 8%, o banco ganha exatamente este percentual.

Analia Barth

Carvalho: banco é obrigado a aumentar as provisões

□ O Banco do Brasil comunicou ontem à CVM o lucro líquido da instituição no período de julho a setembro: Cr$ 5,16 bilhões, já deduzidas as provisões de contribuições sociais e Imposto de Renda. Por lote de mil ações, o resultado foi de Cr$ 1.776,94. O lucro líquido do BB, acumulado desde janeiro, está em Cr$ 20,2 bilhões.

Banco de comércio exterior sai em 91

O Brasil deverá contar com seu primeiro banco privado de apoio às exportações nacionais de máquinas e equipamentos já no ano que vem, segundo prevê o presidente do BNDES, Eduardo Modiano. Ele anunciou, ontem, o lançamento de linha especial de financiamento do comércio exterior, a Finamex, que será o embrião deste novo banco privado exportador, cujo projeto já estará concluído no final do ano. A Finamex nasce sem limites para apoiar exportações do país e já recebeu três propostas de exportações para Inglaterra e União Soviética.

"Supriremos tudo o que for demandado", afirmou Modiano, ao explicar que a nova linha seguirá a prática dos financiamentos Finame, que atualmente chegam a US$ 1,8 bilhão e são concedidos de modo rápido e simples, evitando a burocracia. A Finamex, embora criada por banco estatal como o BNDES, viabilizará uma instituição de comércio exterior, segundo Modiano, porque sua metodologia será a mesma dos créditos Finame, ou seja, os recursos são repassados aos interessados através da rede de bancos privados, que operam como agentes. Quando os bancos privados se familiarizarem com as operações Finamex, estabelecendo-se no comércio externo, "o BNDES sai e os bancos privados é que ficarão com o risco da operação".

Empresas

Franquia — A rede de lavanderias Laundromat encontrou um novo caminho para fazer crescer o número de franqueados. Além de dirigir seu foco para o público-alvo do sistema de franquia da rede, formado por pessoas que dispõem de algum capital e procuram uma idéia para abrir um negócio próprio, a Laundromat está tentando implantar lavanderias em grandes instituições, como hotéis, hospitais e clínicas. Para um hotel com 100 apartamentos, por exemplo, a empresa estima um custo de implantação de US$ 30 mil. Os planos da Laundromat para a área são ambiciosos. Até o final de 1991 a intenção é implantar uma média de 10 lavanderias por mês.

Automação — Executivos dos setores de informática e de companhias de seguro têm encontro marcado para os dias 28, 29 e 30 de novembro, no Hotel Nacional, Rio, durante o 1º Simpósio Internacional de Automação de Seguros. Quem promove o encontro é a Federação Nacional das Empresas de Seguro (Fenaseg), que pretende dar ao simpósio o caráter de pontapé inicial de um amplo projeto de automação das seguradoras. O encontro deverá reunir cerca de 1.000 participantes. IBM, Itautec, Unisys são algumas das empresas que já estão montando seus estandes. Informações: (021) 210-1204, ramais 140 e 151.

Mary Stuart — A mais conhecida marca de cosméticos argentina está chegando ao Rio sem passar pela alfândega. A empresa Tortulán Produtos de Beleza conseguiu o licenciamento da marca Mary Stuart para produzir e comercializar os cosméticos que os brasileiros encontram na *calle Florida*, no centro comercial de Buenos Aires. Os produtos são fabricados em São Paulo, mas a distribuição é feita a partir do Rio. A Tortulán já coloca os cosméticos Mary Stuart em 10 lojas do Rio e 25 dos estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo.

Propaganda — A Expressão Brasileira de Propaganda foi colocada pela revista *About* entre as *Hot Tops*, ou seja, as melhores agências do Brasil. A Expressão foi escolhida após pesquisa junto a anunciantes, produtoras, fornecedores, veículos e profissionais. A agência também tem experiência publicitária e promocional no exterior, por ser filiada ao Group of Independent Advertising Agencies (GIAA), que reúne empresas independentes de 17 países.

Andrade Gutierrez vai fazer autódromo em MG

BELO HORIZONTE — A Construtora Andrade Gutierrez, primeira empreiteira do país na construção pesada, assinou contrato de Cr$ 1,5 bilhão com a prefeitura Municipal de Betim — cidade da região metropolitana desta capital — para a construção do Autódromo Internacional de Minas Gerais. O autódromo, com um circuito de 3.150 metros de pista, terá suas obras iniciadas dentro de duas semanas e prazo para conclusão de sete meses.

A obra, segundo o prefeito de Betim, Oswaldo Franco, está dentro dos padrões exigidos pela Federação Internacional de Automobilismo (Fisa), podendo sediar até mesmo provas de Fórmula 1. O autódromo de Betim será financiado pelo governo de Minas (Cr$ 800 milhões, ou 53% do total), prefeitura (Cr$ 400 milhões — 26%) e particulares (Cr$ 300 milhões).

Plataformas — A Andrade Gutierrez, atualmente com uma carteira de US$ 1,5 bilhão (em todo o grupo), foi pré-qualificada pela Petrobrás para concorrer no fornecimento de duas plataformas submarinas no campo petrolífero de Enchova, na Bacia de Campos (RJ). A empreiteira, com atividades nas áreas de mineração, química, transporte aéreo, agropecuária, pesquisas e prospecção de petróleo entre outras e um quadro de 23 mil empregados, está concorrendo na licitação aberta pela Petrobrás, avaliada em US$ 500 milhões, em consórcio com uma empresa do Rio.

Analisa Barth

Castro: mercado local desperta interesse crescente

Exportador de sapatos do Sul enfrenta crise

PORTO ALEGRE — Os industriais de sapatos da região do Vale dos Sinos, principal pólo de calçados femininos do país, já não conseguem esconder a crise que atinge os exportadores do setor. Denunciadas por vários fatores, desde a perda de mercados até a queda real de receita gerada pelas vendas externas, as baixas ficam evidentes no número de empresas concordatárias. Em dois meses, a partir do primeiro de agosto, nada menos que 12 empresas pediram concordata para poder pagar as contas e continuar trabalhando, evitando quebradeiras em série.

As dívidas das 12 empresas exportadoras (Catlea, Guarani, Fleck e Fleck, Licetti, Kimkol, Sibisa, Ligia, Euvi, Portilla, Haag, Incomex e Fibra) chegam a Cr$ 2 bilhões 781 milhões. "Não conseguiremos chegar, ao menos, à receita de exportação conseguida em 1989", admitiu o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), Ênio Lúcio Schein. O resultado apurado com exportações pelos calçadistas brasileiros no ano passado chegou a US$ 1 bilhão e 300 milhões. A queda estimada para 1990 é de 20%, segundo Schein.

"Tudo isso está acontecendo porque a correção cambial não acompanha a variação da inflação, onerando nossos custos e o preço de venda no mercado externo", disse o empresário. Perdendo a competitividade nos preços, os calçadistas perderam também clientes para seus produtos. Os americanos, principais compradores de sapatos até US$ 5 o par, foram os primeiros a desistir preferindo fornecedores chineses.

Com perda de receita e redução de pedidos, os industriais estão criando novo produto. Vão continuar no mercado dos EUA oferecendo sapatos de melhor padrão, por US$ 7, "inferiores aos italianos mas um meio termo na escala de produção", definiu Schein.

"Nossa tecnologia nas fábricas continua a mesma. Mudamos apenas a matéria-prima, que agora é de melhor qualidade", disse. Para os trabalhadores das fábricas de calçados de Novo Hamburgo, maior centro calçadista da região do Vale, as mudanças já começaram a acontecer. Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, Valdair Araújo, em 1989, as 200 empresas de Novo Hamburgo empregavam 35 mil trabalhadores. Esse número, há dois meses, diminuiu para 25 mil. Os salários também caíram. "Hoje, quando há oferta, o salário não passa do piso, em torno de Cr$ 18 mil", disse Araújo.

Dow lança produto para rebaixamento de tetos

BELO HORIZONTE — A Dow Chemical lançará no mercado nacional, em janeiro de 1991, uma placa de espuma rígida extrudada, a Tetum, destinada à indústria da construção civil, com função térmica, para aplicação no rebaixamento ou simplesmente acabamento de tetos. A placa será fabricada pela Spuma Pac, de São Paulo, e a Dow tem uma expectativa de vender, no primeiro ano, 500 mil metros quadrados.

O especialista de mercado da Spuma Pac, Paulo Collares, ao revelar o lançamento ontem, nesta capital, disse que a Tetum será fabricada apenas no Brasil porque não existe nos países europeus e Estados Unidos a cultura arquitetônica de forro rebaixado. As placas, adiantou, serão dirigidas basicamente para empresas de pequeno e médio portes da área comercial que têm problemas no verão e não querem investir em sistemas de ar-condicionado. Essas placas terão dimensões de 0,60 m por 1,25 m.

Styrofoam — Collares, que participou do simpósio sobre Uso Racional de Energia em Edificações, realizado nesta capital, comentou que outra placa de espuma rígida extrudada de polietireno, o Styrofoam — lançada em 1986, também para o mercado da construção civil — somente agora começa a ter demanda crescente. A placa (0,60 m x 1,25 m) tem aplicação exclusivamente térmica e, segundo o diretor da Spuma Pac, em áreas horizontais, notadamente nos shopping centers, tem representado uma economia de 25% a 30% no consumo de energia pelos sistemas de arcondicionado.

Os melhores índices de isolação térmica, de acordo com Collares, foram registrados no BH Shopping, em Belo Horizonte, na área destinada ao Carrefour, e no Madureira Shopping, no Rio. Essa espuma é aplicada sobre a laje. No caso do Carrefour, o revestimento foi exatamente na área destinada ao estacionamento. "O prazo de maturação é longo, principalmente em países onde o construtor só pensa em reduzir os custos dos investimentos, não se importando com o conforto final do usuário", observou. Atualmente, a espuma, com 2,5 cm de espessura, possui uma demanda de 800 mil metros quadrados/ano e a empresa da Dow Chemical acredita que chegará a um mínimo de 3,2 milhões de metros quadrados até o final de 1991.

Comitiva comercial do Brasil viaja a Curaçao

Sérgio Costa

Uma comitiva com 54 executivos de 36 empresas do país — onde estão alguns grupos de peso como a Cica e a Zivi-Hércules — decola amanhã com destino ao Caribe, para conhecer de perto as vantagens de ter negócios em uma ilha de 440 km², não muito longe da costa venezuelana: Curaçao, país integrante do Reino Holandês, que nos últimos meses passou a ocupar um espaço maior nas perspectivas de internacionalização de empresas brasileiras.

Os motivos são mais do que justificados. Como país integrante do Reino Holandês e membro associado ao Mercado Comum Europeu, Curaçao goza de facilidades para atuar naquele mercado. Isto fica valendo muito mais agora que se aproxima a unificação da Comunidade Econômica Européia, a partir de 1º de janeiro de 1992 — e Curaçao se apresenta como uma porta de entrada na Europa Ocidental. Além disso, o aumento do turismo naquela ilha está abrindo boas perspectivas para bens de consumo, como alimentos, móveis, confecções e calçados.

Disputa — Essa é a sexta missão comercial brasileira que vai àquela ilha do Caribe. O detalhe é que, como pode ser a última chance de fechar algum negócio neste pedaço de território holandês, os lugares foram mais disputados do que nunca. Em 1989, por exemplo, foram 33 pessoas de 20 empresas. Para este ano, a programação indicava que seriam aceitos 30 participantes — mas a procura aumentou até quase chegar a 60 executivos.

"Só não vão mais porque não há lugares", explica José Augusto de Castro, diretor da Procex Técnica Internacional, representante no Brasil do International Trade Center Curaçao, organizador da missão comercial. A lista de empresas também inclui a Formiplac, a Frutesp, a Madeirit e até a Brinquedos Bandeirantes, além de empresas de menor porte da área de confecções, calçados, mármore e granito.

No turismo, o aumento aconteceu nos últimos dois anos. Para os 150 mil habitantes da ilha, estiveram lá quase 200 mil turistas em 1989. Além disso, há isenção de Imposto de Importação e redução de impostos no lucro conseguido com a exportação, até o ano 2000, para as empresas que venderem ao mercado externo pelo menos 90% de sua produção. Ainda há 10 anos de isenção de tributos para a ocupação de áreas comerciais. O governo de Curaçao está encontrando indícios de que o país vem aumentando sua importância como escala das exportações brasileiras para o Caribe, que foram de US$ 250 milhões ano passado.

José Roberto Serra

Tela de Carrier-Belluse foi comprada por Cr$ 315 mil

Leilão de pinturas no Copa bate expectativas

Minutos antes de começar a noite única de leilão promovida na terça-feira pela Galeria Bolsa de Arte, todos os 500 lugares do suntuoso salão nobre do Hotel Copacabana Palace estavam ocupados. Quando o leilão terminou, nas primeiras horas da madrugada de ontem, o mercado de artes estava perplexo. Pelo menos 70% das 180 peças colocadas à venda haviam sido arrematados por preços que superavam largamente suas cotações anteriores.

O óleo pintado por Pedro Américo em 1891 representando o porto de Toulon foi arrematado por Cr$ 7 milhões: um recorde na obra do pintor. "Esperava conseguir Cr$ 5 milhões pelo quadro, mas isto não significa que há uma euforia no mercado e, sim, que existem compradores para as boas peças", afirmou o *marchand* Jones Bergamim, diretor da Bolsa de Arte.

As cotações dos pintores brasileiros e estrangeiros subiram. A artista francesa Marie Nivouliès de Pierrefort, que esteve representada por dois óleos, é um bom exemplo. A paisagem de Paquetá medindo 100 cm X 70 cm saiu por Cr$ 1,3 milhão, enquanto a tela retratando a Avenida Beira Mar foi vendida por Cr$ 1,5 milhão. Outra surpresa foi o preço atingido pelo óleo de Antonio Bandeira que foi vendido por Cr$ 3,1 milhões.

Um dos destaques foi Maria Leontina — que teve um óleo vendido por Cr$ 210 mil — e Carrier-Belluse, cujo quadro *Retrato de Mulher* foi vendido por Cr$ 315 mil. Já as três telas de Emeric Marcier que foram colocadas à venda mudaram de mãos por cotações que correspondem aos preços de mercado: entre Cr$ 650 mil e Cr$ 900 mil.

A pintura de Iberê Camargo, no entanto, comprovou que suas cotações estão subindo: um óleo de 1947 saiu por Cr$ 2,1 milhões. Eugênio Sigaud também pode ser incluído nesta lista: a obra *Operários*, medindo 47 cm X 33 cm, foi vendida por Cr$ 500 mil.

Hotéis querem importar bens da Argentina

SÃO PAULO — Os hotéis de luxo também se adaptam à nova realidade da economia brasileira, buscando alternativas que reduzam seus custos. No dia 25 deste mês, representantes dos 14 hotéis de quatro e cinco estrelas de São Paulo filiados à Associação Brasileira dos Hotéis de Turismo reúnem-se para discutir de que maneira importarão produtos da Argentina, desde carpetes até pratarias, toalhas de banho e equipamentos de cozinha industrial. Segundo Aurélio Guzzoni, diretor do Ca d'Oro, um dos filiados da AHT em São Paulo, há hotéis que já fizeram algumas experiências nesse sentido, constatando, por exemplo, que o metro quadrado de carpete comprado na Argentina custa apenas 25% do preço cobrado por um produto de igual qualidade no mercado brasileiro.

Guzzoni disse que o exemplo mostra bem como esses hotéis de luxo, com 3 mil apartamentos, podem conseguir vantagens se as compras forem feitas em conjunto, talvez num sistema de cooperativa. É justamente isto que vai ser analisado na reunião da próxima semana, porque, como lembrou Guzzoni, apesar de estarem enquadrados na categoria quatro e cinco estrelas, os estabelecimentos têm seus padrões próprios, com interesses específicos para determinados aspectos na sua administração. O diretor do Ca d'Oro explicou que o setor hoteleiro paulista já conta com a experiência do Plano Cruzado, quando seis hotéis de São Paulo compraram 20 t de carne argentina.

O diretor do Cá d'Oro acredita que a participação de todos os hotéis filiados à AHT nesse processo de importação é importante, porque o setor continua fazendo seus ajustes em função das dificuldades impostas pelo Plano Collor e que se refletem no desempenho dos hotéis. O Cá d'Oro, por exemplo, contabiliza uma queda real de 15% em sua diária média.

Fashion lança os cosméticos Bio-Botânica

A Fashion Cosméticos Ltda, que desde 1989 detém os direitos de fabricação dos produtos da Companhia da Terra, lança este mês no mercado nacional uma linha completa de fragrância única: a Bio-Botânica. Com um investimento total de US$ 320 mil, pagos por todo o projeto — da concepção ao trabalho de marketing —, a empresa inicia uma retomada na produção e reformulação dos produtos.

"Queremos retomar o enorme espaço que a Companhia da Terra já teve no mercado, e para isso estamos investindo alto neste lançamento", diz José La Peña, um dos sócios da empresa. A Fashion Cosméticos licenciou, no ano passado, a marca Companhia da Terra, que pertencia a Ricardo Malta, idealizador da linha de perfumes há 15 anos. Apesar disso, Malta continua como principal criador dos produtos Cia da Terra, além de receber os *royalties* pelo licenciamento da marca.

Mas nem só de Companhia da Terra pretende viver a Fashion Cosméticos. A empresa aposta na diversificação de produtos, por isso está formulando novas linhas de perfumes, xampus e cremes para pele. "Pretendemos preencher alguns vazios que existem neste mercado no país", diz La Peña. De acordo com ele, foi detectado, através de pesquisa, que existe uma lacuna na área de perfumes masculinos. Por isso, o próximo lançamento da Fashion será uma linha de fragrâncias totalmente voltada para o público masculino.

A linha Bio-Botânica é composta de cinco produtos: gel para banho, loção hidratante, xampu, condicionador e água de colônia, todos com a mesma fragrância Orquídea. Além disso, a empresa está intensificando a produção das linhas da Cia da Terra, como a linha das águas, a linha campestre, bronzeadores e cremes hidratantes.

Outra novidade da Fashion é a sua estratégia de distribuição dos produtos. Enquanto os concorrentes apostam na franquia, a empresa volta-se para um ponto de venda quase esquecido: as farmácias, apostando nas vantagens de elas ficarem abertas aos domingos e dia e noite.

Marcia Kranz

Nova linha tem 5 produtos

Ricardo Serpa

Areias: selo de qualidade identificará os produtos

Dover investe em clubes de futebol US$ 1 milhão

Tereza Lobo

Apesar de o Brasil ser a terra do futebol, os clubes não andam bem financeiramente e só agora começam a ganhar dinheiro com o licenciamento do uso de seus escudos, até então comercializados de forma indiscriminada nos mais diversos objetos. A partir de hoje, 100 bancas de jornais do Rio de Janeiro começam a vender flâmulas, bandeiras e adesivos com os escudos e mascotes dos times que fazem parte do Clube dos Treze, liga que reúne, desde 1987, os 13 maiores clubes de futebol. Os clubes agora recebem 6% de *royalties* sobre as vendas de produtos com sua imagem, o que poderá significar US$ 15 milhões, o equivalente a 10% de um mercado de licenciamento que movimenta US$ 150 milhões.

O projeto está sendo desenvolvido pela Dover Indústria e Comércio, que investiu US$ 1 milhão e já tem US$ 750 mil estocados em produtos de plástico, que chegam hoje às bancas de jornais ainda em fase de teste. Foi a Dover quem patrocinou o artista plástico Ziraldo para a criação dos mascotes dos clubes. A empresa contratou também a Areias Comunicação e Marketing para desenvolver o projeto, juntamente com a agência Creative Propaganda e Marketing, que bolou a linha espacial dos escudos.

O dono da Areias Comunicação, João Henrique Areias, ex-diretor de Marketing do Flamengo, alerta que a partir de agora a empresa vai partir para a apreensão e busca dos objetos comercializados com os emblemas dos clubes. Além disso, foi criado um selo de qualidade, que será gravado em cada objeto vendido, para que o torcedor possa identificar quais os produtos que renderão *royalties* para seu clube.

Interesse — Já fecharam contrato de licenciamento as empresas D.F. Vasconcelos, Gulliver Manufatura de Brinquedos (jogo de botões), R4 Industrial e Comercial (copos e pratos), Marcato Indústria de Chapéus (bonés), Lance Produtos de Couro (bolas de couro), Injesinos Indústria Termoplástica (sandálias Nuri, de plástico), Vinibol Indústria de Plásticos (bola de vinil) e Indústria Rotativa de Papéis (papéis de seda para pipa), que no ano passado proporcionaram aos clubes uma receita de 98.432 BTNs, sem considerar a Dover, que tem um contrato à parte.

A Dover começa a vender oito produtos, estimando que o mais barato (o adesivo com o mascote do clube), deverá custar Cr$ 113, enquanto o mais caro, o jogo americano, deverá sair por Cr$ 192 no varejo. O Flamengo, dono da maior torcida, estimada em 26% pelo Gallup, ficou no ano passado com 17,6%, a maior fatia dos *royalties*, seguido pelo Corinthians, com 13,6% e Palmeiras (9,1%). Em quarto lugar aparece o Vasco, com 9% dos *royalties*, seguido pelo São Paulo, com 8,5% e Fluminense, com 7,9%. O Botafogo vem em sexto lugar (com 7,7%), seguido pelo Grêmio (5,3%) e Santos (5,1% dos *royalties*). Seguem-se o Bahia (3,4%), Atlético MG (3%), Internacional RS (2,9%) e Cruzeiro (2,6%).

BC dispensa em cheque centavo por extenso

BRASÍLIA — No preenchimento de cheques com valores quebrados, ou seja, centavos, as pessoas estão desobrigadas de escrever os centavos por extenso. A especificação do valor total em algarismos, no entanto, continua sendo obrigatória. Assim, para um pagamento no valor de Cr$ 20.455,16, a pessoa preenche o campo dos algarismos com o total certo mas, por extenso, pode desprezar os dezesseis centavos. Na compensação, quando o cheque for descontado da conta corrente do emitente, será considerado o valor total, incluídos os centavos.

As novas regras foram baixadas ontem através de circular do Banco Central e integram o Programa Federal de Desregulamentação, que tem entre os seus objetivos desburocratizar e facilitar o funcionamento de todo o sistema financeiro.

Lacoste abre loja exclusiva em São Paulo

SÃO PAULO — A primeira butique brasileira exclusiva da *griffe* francesa Lacoste, que estampa um pequeno crocodilo de boca aberta no lado esquerdo do peito, está abrindo hoje suas portas em São Paulo. A Paramount Lansul S.A é controlada pela família do tenista nacional Luiz Mattar e decidiu-se pela abertura da loja após constatar um grande crescimento de vendas desde 1983, quando obteve a licença da Lacoste para a fabricação de roupas. No ano passado, a empresa vendeu pouco mais de 500 mil peças e deverá repetir a dose este ano, quintuplicando sua produção de sete anos atrás.

A exemplo de outras 50 espalhadas pelo resto do mundo, a butique Lacoste brasileira venderá apenas a coleção da *griffe* francesa, composta de 100 modelos, "reforçando a sua imagem de esporte e lazer, além de proporcionar a seus clientes maior comodidade", explica Francisco Alvarez, diretor da Divisão de Vestuário da Paramount. "A linha, predominantemente voltada para o público masculino, também atrai as mulheres". Carro-chefe das vendas da Paramount, a Lacoste é responsável por 60% de sua produção anual de 900 mil peças, que deverá proporcionar um faturamento de US$ 25 milhões neste ano. A camisa pólo representa mais de 50% das vendas da Lacoste. A marca Korrigan detém 25% e as exportações absorvem os 15% restantes.

Indicadores Econômicos

	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Inflação					
IPC (%)	9,55	12,92	12,03	12,76	
INPC (%)	11,64	12,62	12,18		
FGV (%)	9,02	12,98	12,90	11,70	
BTN	43,9793	48,2057	53,4071	59,0576	66,6465
Caderneta de Poupança (%)	10,158	11,34	11,13	13,41	
Correção Cambial (%)	11,05	13,88	4,31	17,71	
Overnight (%)	8,39	11,88	8,93	9,95	
Bolsa-Rio (%)	14,25	56,33	17,73	-7,24	
Bolsa de São Paulo (%)	20,32	69,27	17,15	-7,87	
Aluguel (*) Semestral(%)	485,13	281,07	144,10	41,28	
Aluguel Anual(%) (**)	3.118,54	2.478,40	1.902,40	1.448,19	
Aluguel (*) Quadrimestral(%)	144,10	41,28	0,0	0,0	
Aluguel semestral (novos contratos) (*)	485,13	281,07	144,10	41,28	
Ufarj (Cr$)	2.085,00	2.284,10	2.579,20	2.889,00	3.258,00
UNIF p/IPTU e ISS (Cr$)	711,32	779,68	863,81	955,20	1.077,95
Taxa do Expedt. (Cr$)	142,26	155,94	172,76	191,04	215,59
MVR (Cr$)	785,69	861,12	954,03	1.054,97	1.190,53
Salário Mínimo (Cr$)	3.857,76	4.904,76	5.203,46	6.056,31	6.425,14

(*) Em março os aluguéis foram pela variação do BTN: 41,28%.
(**)Os aluguéis anuais assinados até 15/01/89 tiveram uma correção extra pelo INPC de 35,48% (jan/89). Nesse caso, o reajuste para o mês de abril foi de 5.044,34; maio — 3.693,91 e junho este valor foi de 4.260,47%.
FONTE: IBGE; FGV; Analysis.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol. (Cr$ mil)
Lote	4.830.483	335.801
Mercado a termo	1.850	49.116
Mercado de Opções-Opções de compra	28.950	135.156
Exercícios de opções	850	960
Total Geral	4.862.133	522.033
IBV Fechamento	8.324	(-0,3%)

Das 76 ações do IBV, 31 subiram, 28 caíram, quatro permaneceram estáveis e 13 não foram negociadas.

Ações do IBV

	Osc (%)	Fech. (Cr$ mil ações)
Maiores Altas		
Muller pn	10,47	25,50
Magnesita pa	10,34	110,00
Telebrás pn	8,33	225,00
Cia de Min. do Amapá pp	7,15	400,00
Belgo Mineira op	6,42	19.000,00
Maiores baixas		
Transbrasil pp	11,04	78,00
Sid Informática pa	9,09	25,00
Mendes Junior pb	7,31	410,00
Telebrás pp	4,83	256,00
Vdtec pp	4,76	2,00

Ações fora do IBV

	Osc (%)	Fech. (Cr$ mil ações)
Maiores Altas		
Hércules pp	23,50	4,94
Caetano Branco pp	20,89	2,45
Bicicletas Caloi pb	11,35	140,00
Lojas Hering pp	10,74	29,80
Sondotécnica pb	7,29	43,00
Maiores baixas		
Ceval pp	26,40	100,00
Ceval pn	24,66	135,00
Kepler Weber pp	20,83	9,50
Multitel on	20,00	20,00
Ericsson pp	12,50	2.800,00

Mercado à vista

Títulos	Qtd.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	I.L. Ano
Ações negociadas em unidades							
Aracruz PB	6.100	150,00	150,01	150,01	150,01	-0,03	271,89
Brasmotor PN	47.000	10,30	10,30	10,30	10,30	0,49	249,39
Caemi Mineraca PP	3.500	35,00	35,00	35,00	35,00	-2,43	341,59
Eletrobras BN	3.534.400	4,51	4,75	4,95	4,53	-2,47	1.021,50
Embraer PN	20.200	19,00	19,89	20,00	19,00	-0,56	1.403,86
Petrobras ON	3.600	74,00	76,11	77,00	76,00	-1,16	363,32
Petrobras PP	163.200	115,01	118,71	120,00	116,00	0,04	314,69
Samitri OP	3.000	90,10	90,10	90,10	90,10	-0,66	211,79
Samitri PP	400	62,00	62,00	62,00	62,00	1,72	193,99
Souza Cruz OP	7.500	185,60	191,24	196,00	185,60	6,16	377,39
Suzano PP	20.000	270,00	272,50	275,00	270,00	-0,91	469,74
Uniper BN EG-	902.300	7,00	7,12	7,20	7,00	-2,20	280,78
Vale Rio Doce ON	13.500	20,15	21,44	21,50	20,15	5,77	86,82
Vale Rio Doce OP	6.200	20,00	20,07	20,30	20,00	2,92	593,61
Vale Rio Doce PN	55.900	24,11	25,60	26,50	24,11	1,15	244,92
Vale Rio Doce PP	6.293.700	24,80	26,07	26,80	25,00	-1,20	492,36
Vid.S.Marina OP	33.500	165,00	165,00	165,00	165,00	-8,33	406,22
Ações negociadas em lotes de 1000							
Abc Xtal PA	40.000	4.100,00	4.177,50	4.600,00	4.600,00	5,04	230,82
Aconorte AN	643.600	2.900,00	2.900,00	2.900,00	2.900,00	-	98,65
Acos Villares PP	1.800.000	50,00	50,00	50,00	50,00	-3,83	80,38
Adubos Trevo PP	4.700	76,00	76,00	76,00	76,00	1,33	361,90
Aquatec PP	100.000	545,00	545,00	545,00	545,00	-	348,22
Arthur Lange PP	200.000	14,00	14,00	14,00	14,00	0,07	375,33
Avipal OP	30.000	550,00	550,00	560,00	550,00	0,03	460,04
Azevedo PN	200	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	-	563,16
B.Amazonia ON	52.500	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	EST	257,93
B.America Sul PN	86.709.800	3,40	3,47	3,80	3,45	-2,53	98,52
B.America Sul PP E-	2.758.500	3,90	4,00	4,60	4,60	-	460,82
B.Brasil ON	66.800	12.500,00	12.612,70	12.900,00	12.850,00	0,16	459,80
B.Brasil PP	306.700	15.700,00	16.389,85	17.000,00	16.100,00	-3,58	334,63
B.Progresso PN	10.300.000	3,90	3,97	4,00	3,90	4,75	198,19
Banerj PP	1.380.300	385,00	384,37	390,00	390,00	1,96	107,73
Banese PP	3.000.000	47,00	47,25	48,00	47,00	-1,38	316,95
Banespa ON	16.900	290,00	290,00	290,00	290,00	-6,45	221,67
Banespa PP	2.274.000	302,05	311,93	320,00	302,05	-1,20	461,81
Barbara PP	105.400	210,00	210,95	211,00	211,00	-2,90	376,29
Barreto PB	16.000	155,00	165,00	165,00	165,00	3,45	344,18
Belgo Mineira OP	14.500	18.000,00	18.568,97	19.000,00	19.000,00	6,42	252,96
Belgo Mineira PP	16.000	12.000,00	12.687,50	13.000,00	13.000,00	-2,15	218,20
Belprato PN	62.668.500	22,00	23,41	23,50	23,50	-	86,70
Belprato PP	21.046.300	23,51	24,57	25,30	24,00	-2,86	146,47
Bemge ON	11.900	22,50	22,50	22,50	22,50	-	382,78
Bemge PN	79.600	22,50	22,50	22,50	22,50	-	418,99
Bic.Caloi PB	619.000	130,00	138,08	140,00	140,00	11,35	137,96
Bombril PP	1.002.700	460,01	469,97	470,00	470,00	4,43	1.131,09
Bradesco ON E-	305.600	1.350,00	1.395,21	1.400,00	1.380,00	0,95	332,28
Bradesco PN E-	424.800	1.380,00	1.401,36	1.410,00	1.400,00	-0,20	276,21
Brahma OP E-	43.000	6.701,01	6.701,01	6.701,01	6.701,01	0,06	872,92
Brahma PP E-	642.600	6.350,00	6.508,26	6.580,00	6.400,00	4,15	874,35
C.Fabrini PP	3.000	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	-	159,99
Caetano Branco PP	526.500	2,45	2,45	2,45	2,45	20,69	63,78
Cat.Leopoldina PA E-	10.500.000	27,00	28,10	28,30	27,00	-0,78	149,57
Cbv-Ind.Mecanica PP	2.000.000	52,00	52,00	52,00	52,00	EST	421,73
Celulose Irani OP	200.000	31,00	31,00	31,00	31,00	-6,82	282,15
Cemig ON	6.218.700	10,00	10,11	11,00	10,00	-	274,65
Cemig PN	29.432.100	10,42	10,76	11,00	10,79	1,41	42,30
Cemig PP E-	187.643.400	10,61	10,94	11,10	10,61	1,50	190,71
Ceval PN	50.000	135,00	135,00	135,00	135,00	-	72,75
Ceval PP	3.530.000	100,00	115,39	131,00	100,00	-26,39	62,18
Climax PB	4.000.100	18,00	18,25	18,50	18,00	0,94	136,66
Coldex Frigor PP	7.500	730,00	730,00	730,00	730,00	EST	187,32
Contorja PP	1.100.000	25,00	25,18	27,00	27,00	-	41,27
Conet Beter BN	600.000	290,00	290,00	290,00	290,00	-0,29	121,77
Conet Beter PB	190.000	280,00	280,13	285,00	280,00	-5,29	1.910,06
Copene PA	6.200	26.500,00	26.640,24	27.000,00	26.500,00	5,15	263,91
Cosigua PN	120.000	950,00	950,00	950,00	950,00	EST	246,76
Czarina PN	102.000.000	1,25	1,25	1,38	1,38	1,63	104,16
Docas ON	40.000	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	0,78	154,75
Docas PN	50.000	1.000,00	1.139,50	1.150,00	1.000,00	-	225,68
Dova PP	1.844.000	28,00	28,54	30,00	28,00	1,96	320,06
Duratex PP	3.040.000	1.700,00	1.700,89	1.770,00	1.770,00	0,04	362,18
Ericsson PP	200.000	2.800,00	2.800,00	2.800,00	2.800,00	-12,50	660,74
Fabrica Bangu PP	6.000.000	50,00	50,00	50,00	50,00	-	334,44
Ferbasa PP	4.006.000	1.100,00	1.199,85	1.200,00	1.100,00	-	90,37
Ferro Bras. PP	50.000	16.000,00	16.000,00	16.000,00	16.000,00	-	752,13
Ferro Ligas PP	2.200.000	66,00	66,21	68,01	66,00	0,08	84,56
Ferbrasa PN	25.606.000	7,50	7,50	7,60	7,50	-6,25	452,07
Fertisul PP	4.098.400	37,00	38,69	39,00	36,00	-	314,80
Frm-veiculos PA	400.100	280,00	277,41	280,00	280,00	-	468,83
Hercules PP	200.000	4,94	4,94	4,94	4,94	-	141,86
Hering PP	795.300	8.300,00	8.300,00	8.300,00	8.300,00	EST	184,97
Imbituba PP	20.000	13.000,00	13.000,00	13.000,00	13.000,00	-	271,98
Inepar PP	115.600	34,00	34,00	34,00	34,00	-	167,57
J.B.Duarte ON	9.400.000	2,25	2,25	2,25	2,25	-10,00	67,97
J.B.Duarte PN	6.185.700	1,80	1,81	1,86	1,80	-	79,67
J.B.Duarte PP	17.710.900	1,90	1,98	2,00	1,90	0,51	98,08
Kepler Weber PP	20.026.200	9,50	9,50	9,50	9,50	-	57,43
Light ON	250.000	2.670,00	2.670,00	2.670,00	2.670,00	2,69	463,53
Limasa PP	20.000	260,00	260,00	260,00	260,00	-	146,78
Lojas Hering PP	2.000	29,80	29,90	30,00	29,80	10,78	421,18
Lojas Renner OP	5.200.000	89,10	106,71	107,41	107,41	-	133,38
Lojas Renner PP	10.000.000	34,98	34,99	35,00	34,98	-	99,97
Luxma PP	1.106.200	83,00	83,26	83,50	83,00	-0,29	261,60
Magnesita PA	20.420.000	105,00	118,75	120,00	110,00	10,35	118,44
Maio Gallo PP	3.000.000	45,00	48,33	50,00	50,00	4,41	697,40
Mannesmann OP	1.521.300	55,00	56,82	57,00	56,99	1,81	143,85
Mannesmann PP	4.100.000	29,00	31,76	33,19	29,00	-3,90	109,50
Mendes Jr PA	6.000	280,00	280,00	280,00	280,00	-	106,49
Mendes Jr PB	1.400	410,00	410,00	410,00	410,00	-7,31	117,36
Metal Leve PP	323.500	49.800,00	50.586,72	52.000,00	52.000,00	-	516,20
Microlab PP	1.500	95,00	95,00	95,00	95,00	EST	89,24
Mineracao Amapa PP	1.587.900	425,00	426,23	400,00	400,00	7,16	177,28
Monteiro Aranha PP	5.000	320,00	320,00	320,00	320,00	EST	182,82
Montreal PP	1.200.000	25,50	26,25	27,00	25,50	-2,67	370,23
Muller PP	25.000.000	2,00	2,11	2,20	2,20	11,05	79,95
Multitel ON	20.000	20,00	20,00	20,00	20,00	-	141,04
Multitel PN	1.544.800	23,90	23,90	24,00	23,90	-	130,31
Nacional ON	100	4.750,00	4.750,00	4.750,00	4.750,00	-0,84	736,17
Nacional PN	1.000	4.500,00	4.500,00	4.500,00	4.500,00	1,35	804,12
Nordon OP	700.000	8.100,00	8.100,00	8.100,00	8.100,00	1,25	155,21
Olvebra PP	14.300	230,00	230,00	230,00	230,00	-	260,42
Orion PP	3.000.000	9,50	9,50	9,50	9,50	-	94,85
Osa PP	20.000.000	49,00	49,00	49,00	49,00	-	132,43
Papel Simao PN	120.000	1.920,00	1.920,00	1.920,00	1.920,00	-1,35	496,11
Paraibuna PP	2.423.700	140,00	144,95	145,00	145,00	0,31	175,10
Paranapanema PN	5.126.000	1.170,00	1.190,82	1.230,00	1.179,00	-1,10	402,71
Perdigao PN	108.409.700	74,00	76,85	77,00	74,01	3,89	300,37
Petroquisa PP	15.500	2.000,00	2.006,45	2.200,00	2.200,00	4,66	69,37
Pettenati PP	44.000.000	6,01	6,03	6,15	6,01	-0,50	186,43
Prometal PP	75.200	251,00	251,59	300,00	251,00	2,32	358,33
Pronor AN	279.400	6,10	6,10	6,10	6,10	1,67	97,72
Pronor PA	62.100	10,00	10,00	10,00	10,00	-	132,52
Refripar PP	700.000	185,00	187,26	190,00	189,00	-	348,39
Rheem PP	179.600	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	-	454,12
Ripasa PP	10.000	27.000,00	27.000,00	27.000,00	27.000,00	-	291,92
Sadia Concordia PN	136.800	320,00	320,00	320,00	320,00	1,59	469,98
Sansuy PP	5.229.200	243,00	243,00	243,00	243,00	-	186,13
Sao Braz PP	12.000	30.000,00	30.000,00	30.000,00	30.000,00	-	1.500,00
Schlosser PP	500.000	21,00	21,00	21,00	21,00	-	177,93
Sergen PP	200.000	73,00	73,00	73,00	73,00	-1,51	472,27
Sharp AN –E	826.300	29,00	29,00	29,00	29,00	-1,96	98,08
Sharp BN –E	50.000.000	26,00	26,00	26,00	26,00	EST	109,16
Sharp PA –E	5.075.200	31,00	31,05	31,50	31,00	-	94,24
Sid Informatica PA	2.300	25,00	25,00	25,00	25,00	-9,09	86,23
Sondotecnica PA	2.700.000	38,00	39,00	40,00	38,00	3,42	616,69
Sondotecnica PB	1.040.800	43,00	43,00	43,00	43,00	-	678,98
Suttepa PP	2.000.000	445,00	451,25	460,00	445,00	-	1.089,50
Supergasbras PN	25.909.800	37,00	38,28	40,00	38,20	-0,52	391,41
Telebras ON	924.900	225,00	228,99	250,00	225,00	0,71	457,31
Telebras OP	700	260,00	260,00	260,00	260,00	-	461,06
Telebras PN	7.149.700	240,00	261,78	275,00	250,00	-0,65	377,87
Telebras PP	9.875.500	250,02	269,43	280,00	255,00	-4,83	322,94
Telerj ON	84.600	480,00	496,54	545,00	480,00	-4,44	827,58
Telerj PN	43.100	390,00	390,01	395,00	395,00	-	800,10
Transbrasil PP	22.000	78,00	78,00	78,00	78,00	-	102,08
Trombini PP	50.000	90,00	90,00	90,00	90,00	1,80	212,72
Ucar Carbon OP	4.287.500	67,00	67,26	71,00	67,50	-2,71	334,46
Vacchi PP	10.000.000	0,90	0,90	0,90	0,90	-	368,85
Varig PN	6.800	10.500,99	10.546,22	10.700,00	10.500,99	-1,37	160,63
Vilejack PB	453.000.000	0,31	0,32	0,35	0,31	-5,88	31,37
Votec PP	10.500.000	2,00	2,00	2,00	2,00	-4,31	82,64
White Martins ON	646.565.400	16,20	16,80	17,40	16,22	-0,77	378,54
White Martins OP	29.497.700	16,50	16,88	17,20	16,80	1,87	736,47

Empresas em Situação Especial

Títulos	Qtd.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	I.L. Ano
Brumadinho PN	654.346.500	0,28	0,30	0,32	0,29	EST	63,96
Ferragens Haga PP	230.000	16,50	16,50	16,50	16,50	-	100,12

Mercado a Termo

Título / Tipo	Prazo	Quant.	Ult.	Máx.	Min.	Méd.	Val. (Cr$)	Nº de Neg.
Light ON	030	250.000	3.284,10	3.284,10	3.284,10	3.284,10	821.025,00	5
Termo — Operações p/ação								
Eletrobrás BN	030	100.000	5,88	5,88	5,88	5,88	588.000,00	1
Vale Rio Doce PP	030	1.500.000	31,37	32,33	31,36	31,80	47.707.500,00	4

Obs.: As cotações dos títulos assinalados com (-) estão sendo negociados em Cr$/ação, os demais continuam sendo negociados em Cr$/lote de mil

Opções de compra

Tit./Tipo da série	Preço de Exerc.	Quant.	Ult.	Máx.	Min.	Méd.	Val. (Cr$)	Nº de Neg.
V.R.Doce PP – CLA	29,00	6630.000	6,40	7,90	6,20	7,23	48.001.000,00	308
V.R.Doce PP – CLC	35,00	22320.000	3,30	4,80	3,20	3,94	88.155.000,00	808

IR na Fonte (Outubro)

Base de Cálculo (Cr$)	Alíquota	Parcela a deduzir (Cr$)
Até 37.989,00	Isento	-
De 37.989,01 a 126.628,00	10%	3.798,90
Acima de 126.628,01	25%	22.793,10

Deduções

a) Cr$ 2.660,00 por dependente até o limite de cinco dependentes.
b) Cr$ 31.900,00 por aposentados, pensionistas e transferidos para reserva remunerada a partir do mês que completar 65 anos.
c) Parcela dos gastos com saúde que exceda 5% da renda bruta.

Fonte: *Secretaria da Receita Federal*

B. B. F.

Mercado à vista (ouro)

Grs	C.Abt	Vol	Abt	Min	Max	F. Ant	F.Dia
250		26	1.173,50	1.166,00	1.173,50	1.156,00	1.178,00
10						1.156,00	1.178,00

Opções

C.Abt	Vol.	Abt.	Min.	Max.	F.Ant.	F.Dia
9.150	1	11,25	11,25	11,25	12,00	9,00

Ativo: IBV-12

Abt.	Max.	Min.	Fech.
181.052	183.326	177.716	178.980

Bolsa de Mercadorias de São Paulo

Contr merid algodão

Mês	Fech
Dez	2.350,00
Mar	2.331,00
Mai	2.365,00

Tot: 64 Merc: Calmo

Contr bras cent boi gordo

Mês	máximo	mínimo	fech
Dez	2.069,00	2.069,00	2.110,00
Fev	2.056,00	2.056,00	2.050,00
Abr			2.087,00

Tot: 38 Real: 10 Merc: Irregular

Câmbio Turismo

	Compra (Cr$)	Venda (Cr$)
Dólar	96,50	100,50
Franco Suíço	70,3057	79,7851
Franco Francês	17,6325	20,0009
Marco Alemão	59,0773	67,0428
Libra	175,5792	199,2528
Iene	0,7123	0,8085

Taxas Andima

APLICAÇÃO BRUTA	TAXA DIA(% am)	RENT. DIA(%)	RENT. SEM(%)	RENT. MES(%)	PROJ. MES(%)
LFT / LTN	25,19	0,84	2,67	9,36	18,90
ADM (CDB)	32,10	1,07	3,17	11,05	23,55
LFTE	26,27	0,88	2,79	9,92	19,93
APLICAÇÃO LIQUIDA					
LFT / LTN	17,17	0,57	1,81	6,17	12,41
ADM (CDB)	20,16	0,67	1,99	6,78	14,18
LFTE	17,87	0,60	1,89	6,55	13,07

TRIBUTAÇÃO - 1) A partir de 26/07/90, incidirá sobre o valor de resgate das aplicações financeiras de um dia, IOF de 0,248385% para títulos públicos e 0,322981% para títulos privados. Este imposto, não pode exceder o limite de 38,46% (tít. públicos) e 50,00% (tít. privados) estabelecido em relação ao valor do rendimento bruto da operação

INDICADOR	VALOR Cr$ /ÍNDICE	VAR. DIA(%)	VAR. SEM(%)	VAR. MES(%)	PROJ. MES(%)
BTN FISCAL 01-Out-90	66,6465	0,54	0,54	0,54	12,00
BTN FISCAL	70,3420	0,54	1,63	6,12	12,00
BTN FISCAL 18-Out-90	70,7226	ND	ND	ND	ND
BTN BM&F-NOV/90	75,50	0,00	-0,28	-0,40	13,28
BTN BM&F-DEZ/90	86,80				14,97
US$ COMERCIAL COMPRA 16/10	92,522				
US$ COMERCIAL VENDA	92,993	0,56	1,82	10,41	
US$ COMERCIAL COMPRA *	94,357				
US$ COMERCIAL VENDA *	94,557	1,68	3,53	12,27	
US$ TUR. COMPRA 16-Out-90	97,878				
US$ TUR. VENDA	98,184	1,82	3,14	10,31	
PARALELO COMPRA	100,000				
PARALELO VENDA	101,00	1,51	5,21	12,85	
DOLAR BM&F-NOV/90	104,25	0,00	1,81	3,73	23,18
DOLAR BM&F-DEZ/90	125,75	0,36	1,58	2,02	20,62
SINO - SPOT (FEC.)*	1.170,00	1,21	-1,93	1,56	
BM&F - SPOT (FEC.)	1.170,00	1,21	-1,93	1,56	
BBF - SPOT (FEC.)	1.170,00	1,21	-1,93	1,56	
OURO BBF -NOV/90	1.338,00	0,00		-1,05	16,16
IBV-RJ	8.324	-0,32	-0,47	-11,30	
IBOVESPA	20.515	-2,16	-0,33	-11,19	
OTN FISCAL CIRC 1519 18/10	561,9785	ND	ND	ND	ND

* *Dados obtidos através de amostra*
FONTE: ANDIMA ; BANCO CENTRAL; BM&F; BBF; BVRJ; BOVESPA

Cliente denuncia poupança Sibisa

PORTO ALEGRE — A diretoria do Banco Sibisa, liquidado há um mês pelo Banco Central, vai enfrentar um levantamento paralelo comandado por um grupo de 60 clientes da instituição e mobilizados pelo representante comercial Norberto Peres. Reprisando o movimento desencadeado em 1985, quando foi liquidado o Banco Sul Brasileiro, Peres buscará, através de medida judicial, o enquadramento do ex-presidente do Sibisa, Cláudio Sirotsky, no artigo 171 do Código Penal, por estelionato.

Segundo Peres, o pior de tudo era a propaganda enganosa que prometia ganhos extras para a caderneta de poupança do banco. Os recibos demonstram que a taxa adicional só era possível porque os clientes estavam aplicando, sem saber, em CDB. E essa devolução, explicou Peres, não é garantida pelo governo.

Indicadores Diários

Ações

Índices	Ontem	Dia ant.	Há um mês
Bovespa	20.515	20.967	23.331
BVRJ	8.324	8.351	9.490
IBA	224.724,63	225.223,55	241.377,28

Mar 69,00 Mai 68,00 Jul 69,00 Set 81,00
Abr 65,00 Jun 89,00 Ago 81,00 Out 89,50
Cotação do primeiro dia útil de cada mês

Taxa Anbid prefixada

Data	prazo	efetiva ao ano	% sobre volume

Dólar

Ontem	Compra	Venda
Comercial	94,35	94,55
Paralelo	100,00	101,00

Ouro

(Cr$-lingote por gramas)	Compra	Venda
Banco do Brasil(250grs)	1.165,00	1.170,00
Goldmine(250grs)	1.165,00	1.170,00
Ourinvest(250grs)	1.158,00	1.170,00
Safra(1000grs)	1.165,00	1.170,00
Bozano Simonsen(1000grs)		

Fundidoras fornecedores e custodiantes credenciadas na Bolsa Mercantil e de Futuros.

Bolsa Mercantil e de Futuros

Volume Geral

	contratos em aberto	num. de negócios	contratos negociados	volume (Mil Cr$)	Part. (%)
Ouro	157.190	2.156	36.201	4.480.378	38,96
Índice	7.490	1.849	22.529	3.606.386	31,36
BTN	22.434	63	4.669	1.848.357	16,07
Câmbio	21.778	148	2.673	1.565.428	13,61
Total	208.892	4.216	66.072	11.500.651	100,00

Ouro

Mercado disponível-contrato padrão
Valor do contrato: 250grs
cotações em cruzeiros por grama

Vcto	contr	negócios	abert	mínimo	máximo	ult	osc
	13.789	914	1.170,00	1.164,00	1.175,00	1.170,00	+1,2

Bolsa de Valores de São Paulo

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol. em Cr$ (mil)
Lote Padrão	3.105.473	1.054.035
Concordatárias	530.799	918
Fundos de Inc. Fiscais DL 1376	71	13
Opções de Compra	477.220	115.267
Fracionário	11	89
Total Geral	4.113.575	1.170.324
Índice Bovespa Médio	20.999	
Índice Bovespa Fechamento	20.515	-2,1
Índice Bovespa Máximo	21.389	
Índice Bovespa Mínimo	20.431	

Das 66 ações do BOVESPA, 19 subiram, 18 caíram, 22 permaneceram estáveis e sete não foram negociadas.

Oscilações do Mercado

	Osc. (%)	Fech. (Cr$ mil ações)
Maiores Altas		
Guararapes op	22,2	55.000,01
Unibanco on	18,4	7.700,00
Quimisinos ppa	16,6	35,00
Lumis pp	15,0	23,00
Perdigão Alim pn	14,2	120,00
Maiores Baixas		
Amadeo Rossi pp	19,1	18,20
Mannesmann pp	17,1	29,00
Ferro Ligas pp	14,2	60,00
Madeirit pn	14,2	6,00
Labo pn	13,0	200,00

Oscilações do Bovespa

	Osc. (%)	Fech. (Cr$ mil ações)
Maiores Altas		
Souza Cruz op	8,2	197.000,00
Vidr S Marina op	8,0	175.000,00
Colap pp	4,8	860,00
Sifco pp	4,5	1.150,00
Olvebra pp	4,3	240,00
Maiores Baixas		
Ferro Ligas pp	14,2	60,00
Telebrás pp	8,6	254,99
Azevedo pn	8,3	1.100,00
Typy pn	8,1	4.500,00
Luxma pp	6,9	80,00

Mercado à vista

Títulos	Qtd.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Acos Vill PP *C53	22.140.900	52,00	45,00	48,58	52,01	50,00	-6,8
Adubos Trevo PP *C14	3.019.100	76,00	76,00	76,00	76,00	76,00	-
Agroceres OP *C08	10.300	650,00	650,00	650,00	650,00	650,00	/
Agroceres PP *C08	386.500	730,00	730,00	730,00	730,00	730,00	-
Alpargatas ON *	10.000	6.900,00	6.900,00	6.999,00	7.000,00	7.000,00	-
Alpargatas PN *	1.500	4.400,00	4.400,00	4.400,00	4.400,00	4.400,00	-
Amadeo Rossi PP *	75.000	18,20	18,20	18,20	18,20	18,20	-19,1
America Sul PP *ED	1.501.000	4,00	3,50	3,50	4,00	3,50	-12,5
America Sul ON *	13.200.000	8,50	8,50	8,50	8,50	8,50	-10,5
America Sul PN *	289.900.300	3,60	3,33	3,38	3,60	3,46	-4,1
Antarc Piaui PNA*	10.000	25.000,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00	/
Aquatec PP *C09	1.301.000	550,00	550,00	557,89	560,00	555,00	+0,9
Aracruz PNB*	1.000	141.000,00	141.000,00	141.000,00	141.000,00	141.000,00	-
Aracruz PPB*	178.800	150.000,00	150.000,00	150.000,01	150.000,01	150.000,00	-
Artex PN *	22.377.900	190,00	189,99	190,00	190,00	190,00	-2,5
Avipal OP *	1.150.000	550,00	550,00	550,00	550,00	550,00	-
Azevedo PN *	32.000	1.060,00	1.060,00	1.065,63	1.100,00	1.100,00	-8,3
Bamerind Br ON *	506.000	1.700,00	1.700,00	1.700,00	1.700,00	1.700,00	-3,4
Bamerind Seg PN *ES	204.400	1.785,00	1.785,00	1.785,00	1.785,00	1.785,00	-0,2
Bandeirantes PP *C06	42.000	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	-6,6
Bandeirantes ON *	100	6.000,10	6.000,10	6.000,10	6.000,10	6.000,10	+0,0
Banese PP *C51	350.200	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	-
Banespa PP *C61	19.149.200	315,00	300,00	311,42	320,00	300,10	-6,2
Banespa ON *	7.049.200	310,00	300,00	304,11	315,00	300,00	-1,9
Banespa PN *	1.390.400	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	-
Banrisul PN *	110.000	280,00	280,00	281,82	300,00	300,00	+3,4
Belgo Mineir OP *	32.600	18.510,00	18.510,00	18.510,00	18.510,00	18.510,00	+2,8
Belgo Mineir PP *	189.400	13.300,00	13.300,00	13.478,14	13.600,00	13.500,00	+1,5
Bemge ON *	700.000	24,00	24,00	24,00	24,00	24,00	-
Bemge PN *	3.000.000	23,50	23,01	23,34	23,50	23,01	+0,0
Bels PPA*	10.300.000	84,00	84,00	84,00	84,00	84,00	-1,1
Bic Caloi PPB*	568.000	131,00	131,00	136,53	140,00	136,10	+3,1
Bombril PP *	4.501.000	470,00	450,00	470,45	480,00	480,00	+5,4
Bombril PN *	74.400	420,00	420,00	420,00	420,00	420,00	+5,0
Bradesco ON *	93.600	1.350,00	1.350,00	1.350,00	1.350,00	1.350,00	-0,0
Bradesco PN *	3.041.500	1.420,00	1.400,00	1.413,92	1.420,00	1.410,00	+0,7
Bradesco Inv PN *	1.100	2.651,00	2.651,00	2.651,01	2.651,01	2.651,01	+0,0
Brahma OP *ED	113.000	6.400,00	6.400,00	6.400,00	6.400,00	6.400,00	+4,9
Brahma PP *ED	9.017.800	6.400,00	6.400,00	6.448,45	6.500,00	6.400,01	+0,7
Brasil PP *C66	384.600	16.500,00	15.500,00	16.144,54	16.501,00	15.500,00	-6,0
Brasil ON *	327.100	12.800,00	12.800,00	12.991,00	13.000,00	12.800,00	-0,3
Brasinca PN *	6.000	7.790,00	7.790,00	7.790,00	7.790,00	7.790,00	-0,1
Brasmotor PP *C09	522.400	10.200,00	10.200,00	10.200,00	10.200,00	10.200,00	+0,0
Brasmotor PN *	70.000	10.000,00	10.000,00	10.071,43	10.100,00	10.100,00	+1,0
Brasperola PPA*	2.700.000	37,00	37,00	37,00	37,00	37,00	+2,7
C Fabrini PP *	2.000	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	/
Caemi Metal PP *C02	290.200	35.000,00	32.000,00	33.498,28	35.000,00	32.000,00	-6,5
Cam Correa PP *C04	3.300	2.600.000	2.600.000	2.600.000	2.600.000	2.600.000	/
Cambuci PN *	100.000	750,00	750,00	750,00	750,00	750,00	-
Casa J Silva PP *C04	200.000	26,00	26,00	26,00	29,00	26,00	-6,6
Cbc Cartucho PP *	400	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	-
Cbv Ind Mec PP *C07	2.000.000	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00	-
Celul Iram OP *C33	553.400	31,00	26,00	29,08	31,00	26,00	-6,6
Cemig PP *ED	13.229.500	10,80	10,50	10,70	10,80	10,55	-8,2
Cemig ON *	6.100.000	10,50	10,50	10,50	10,50	10,50	-4,5
Cemig PN *	56.566.100	11,00	10,50	10,89	11,00	10,50	-0,9
Cesp PN *	11.700	5.600,00	5.600,00	5.600,00	5.600,00	5.600,00	-
Ceval PP *	343.812.100	130,00	95,00	104,46	130,00	130,00	-3,7
Ceval PN *	28.262.300	135,00	85,00	107,60	135,00	124,99	-3,8
Chapeco PP *C04	62.200	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	-7,6
Cia Hering PP *C70	1.000	8.400,00	8.400,00	8.400,00	8.400,00	8.400,00	=
Cica PP *C04	26.000	10.500,00	10.500,00	10.500,01	10.500,01	10.500,01	+0,0
Cim Gaucho ON *	200.000	3.900,00	3.900,00	3.900,00	3.900,00	3.900,00	-
Cim Itau PN *	645.900	6.500,00	6.400,00	6.466,42	6.500,00	6.400,00	-
Ciquine Petr PNA*	200	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	-
Climax PPB*	8.115.000	18,50	17,90	18,50	18,50	17,90	-3,2
Cobrasma PP *C01	93.900	910,00	910,00	910,00	910,00	910,00	+1,1
Colap PP *	9.822.500	840,00	840,00	851,25	860,00	860,00	+4,8
Coldex PP *	25.000	730,00	730,00	730,00	730,00	730,00	+4,2
Copas PP *	200	1.700,00	1.700,00	1.700,00	1.700,00	1.700,00	/
Copene PNA*	1.500	23.000,00	23.000,00	23.000,00	23.000,00	23.000,00	=
Copene PPA*	539.800	26.500,00	26.500,00	26.544,56	27.000,00	26.500,00	-
Cosigua PP *	12.000	960,00	960,00	960,00	960,00	960,00	+1,0
Credito Nac PN *	100	660,00	660,00	660,00	660,00	660,00	+1,5
Cremer PP *C07	506.200	5.200,00	5.100,00	5.181,03	5.200,00	5.100,00	-
Czarina PN *	43.560.000	1,35	1,25	1,30	1,35	1,25	-7,4
Docas ON *	300	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	1.200,00	-7,6
Duratex PP *115	6.438.900	1.750,00	1.730,00	1.751,48	1.760,00	1.735,00	+2,0
Eberle PP *C09	671.774.100	3,01	3,00	3,00	3,01	3,00	=
Eberle PN *	83.815.500	2,85	2,85	2,86	2,90	2,85	-
Ecisa ON *	300	821.000,00	821.000,00	821.000,00	821.000,00	821.000,00	/
Ecisa PN *	900	851.000,00	851.000,00	851.000,00	851.000,00	851.000,00	/
Economico PP *C07	80.000	1.350,01	1.350,00	1.350,00	1.350,01	1.350,00	+3,8
Edisa PN *	2.500	1.650,00	1.650,00	1.650,00	1.650,00	1.650,00	-
Elebra PP *C31	4.505.300	300,00	250,00	299,99	300,00	300,00	-
Eletrobras PNB*I89	875.500	4.850,00	4.300,00	4.640,08	4.900,00	4.300,00	-10,4
Eluma PP *	16.500	2.050,00	2.020,00	2.038,18	2.050,00	2.020,00	+0,0
Embraco PN *	40.000	9.800,00	9.800,00	9.800,00	9.800,00	9.800,00	-
Embraer PN *	14.900	16.000,00	15.000,00	15.463,09	16.000,00	15.000,00	-9,0
Epeda Sim PP *	20.000	160,00	160,00	160,00	160,00	160,00	+14,2
Ericsson OP *	100	3.200,00	3.200,00	3.200,00	3.200,00	3.200,00	-
Ericsson PP *	942.500	2.800,00	2.800,00	2.800,00	2.800,00	2.800,00	-
Estrela PP *C04	8.109.700	115,00	115,00	121,50	130,00	121,00	+0,8
Eternit ON *	801.000	3.700,00	3.699,98	3.699,98	3.700,00	3.699,98	-0,0
F Cataguazes PPA*ED	200.000	28,00	28,00	28,00	28,00	28,00	=
F N V PPA*C08	11.545.600	270,00	265,00	270,79	290,00	265,00	-1,8
Fator PP *C03	37.400	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	-12,5
Ferbasa PP *	2.349.300	1.150,00	1.150,00	1.198,74	1.200,00	1.150,00	-
Ferro Ligas PP *	4.502.000	66,00	60,00	64,87	66,00	60,00	-14,2
Fibam PP *	9.300	21,10	21,10	21,10	21,10	21,10	+5,5
Fras-le OP *	500	65.000,00	65.000,00	65.000,00	65.000,00	65.000,00	+8,3
Frigobras ON *	777.400	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	/
Gradiente PP *	190.000	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	-6,2
Gradiente ON *	9.000	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	+0,1
Granoleo PP *	1.906.300	920,00	920,00	920,00	920,00	920,00	-
Guararapes OP *C36	10.700	55.000,01	55.000,01	55.000,01	55.000,01	55.000,01	+22,2
Gurgel PP *	2.100	19.990,00	19.990,00	19.990,00	19.990,00	19.990,00	-0,0
Gurgel Motor ON *	6.000	5.610,00	5.583,00	5.601,00	5.610,00	5.583,00	+0,0
Iap PP *	800.000	280,00	280,00	280,00	280,00	280,00	-
Ind Villares ON *	180.700	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	/
Ind Villares PN *	15.622.400	23,00	22,00	22,93	23,00	23,00	-
Inds Romi PN *	170.000	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	/
Inepar PP *	5.200.000	34,00	34,00	34,00	34,00	34,00	-0,0
Invicta PP *C03	3.300.000	32,00	31,00	31,09	32,00	31,00	-
Ipiranga Pet PP *C07	2.110.300	600,00	600,00	601,42	610,00	600,00	-
Ipiranga Ref PP *C07	903.500	650,00	600,00	605,73	650,00	600,00	-7,6
Ipiranga Ref ON *	1.200	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	/
Iplac PN *	1.000.000	28,00	28,00	28,00	28,00	28,00	-
Itap PP *INT	1.100	2.300,00	2.250,00	2.295,45	2.300,00	2.250,00	-6,2
Itaubanco ON *	13.500	3.100,00	3.100,00	3.100,00	3.100,00	3.100,00	-3,1
Itaubanco PN *	1.230.400	3.100,00	3.100,00	3.100,91	3.125,00	3.100,00	-
Itausa ON *	4.300	21.400,00	21.400,00	21.400,00	21.400,00	21.400,00	+7,0
Itausa PN *	364.500	18.200,00	18.200,00	18.591,77	18.600,00	18.600,00	+2,1
Itautec PN *	441.000	400,00	375,00	398,30	400,00	400,00	-2,4
J B Duarte PP *	34.791.000	2,05	1,85	1,97	2,05	1,85	-7,5
Kepler Weber PP *INT	500.000	9,50	9,50	9,50	9,50	9,50	-
Kibon ON *	5.000	37.000,00	37.000,00	37.000,00	37.000,00	37.000,00	-
Klabin PP *C31	11.000	190.000,00	190.000,00	190.000,00	190.000,00	190.000,00	-
Labo PN *	800	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	-13,0
Lacesa PP *	78.200	240,00	240,00	240,00	240,00	240,00	-
Lacta PP *C14	2.000	18.500,00	18.500,00	18.500,00	18.500,00	18.500,00	-
Lam Nacional PP *	2.430.000	254,01	254,00	254,00	254,01	254,00	-
Limasa PP *	9.762.700	272,01	260,00	271,98	272,01	260,00	-
Lix Da Cunha PP *	9.900	1.210,00	1.210,00	1.210,00	1.210,00	1.210,00	+10,0
Lum's PP *C06	500.000	23,00	23,00	23,00	23,00	23,00	+15,0
Luxma PP *C21	19.253.000	85,00	80,00	85,89	86,01	80,00	-6,9
Madeirit PN *	39.519.100	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	-14,2
Magnesita PPA*C05	1.156.500	110,00	100,00	109,74	110,00	110,00	-8,3
Maio Gallo PP *	375.600	48,00	45,00	47,72	48,00	45,00	-
Manasa PN *	410.000	200,00	150,00	151,22	200,00	150,00	/
Mangels Indl PN *	680.000	37,00	37,00	37,00	37,00	37,00	-
Mannesmann OP *	36.709.200	55,00	54,99	55,59	57,00	55,00	=
Mannesmann PP *	6.123.500	33,18	29,00	31,40	33,18	29,00	-17,1
Marvin PN *	10.000	73,00	73,00	73,00	73,00	73,00	+1,3
Maxion PNA*	778.000	13.000,01	13.000,00	13.000,01	13.000,01	13.000,00	=
Merc Brasil PN *	26.900	4.500,00	4.500,00	4.500,00	4.500,00	4.500,00	/
Mesbla PP *C07	100.000	139.700,00	139.700,00	139.700,00	139.700,00	139.700,00	/
Met Barbara OP *	20.000	220,00	220,00	220,00	220,00	220,00	/
Met Barbara PP *	308.200	220,00	220,00	220,00	220,01	220,00	-
Metal Leve PP *C44	32.100	50.000,00	49.800,00	49.875,39	50.000,00	49.800,00	-0,4
Minupano PN *	334.600	240,00	240,00	240,00	240,00	240,00	-4,0
Moto Pecas PPA*	1.526.900	25,00	25,00	25,43	26,99	26,99	+7,9
Muller PN *	1.000.000	2,05	2,05	2,05	2,05	2,05	+7,8
Nacional ON *	46.100	4.500,01	4.500,00	4.500,00	4.500,01	4.500,00	-
Nakata PN *ES	4.800.000	11,20	11,10	11,15	11,20	11,10	-
Nord Brasil PN *	1.110.000	160,00	160,00	160,00	160,00	160,00	-
Nordon Met OP *C08	300.200	8.200,00	8.200,00	8.230,58	8.600,00	8.600,00	+7,5
Noroeste PN *	116.300	2.700,00	2.650,00	2.695,70	2.700,00	2.650,00	-1,8
Olma PP *	3.900.000	85,00	85,00	85,00	85,00	85,00	-
Olvebra PP *C42	331.100	240,00	240,00	240,00	240,00	240,00	+4,3
Olvebra PN *	4.299.300	215,00	215,00	224,15	225,00	225,00	+4,6
Orion PP *	3.000.000	9,50	9,50	9,50	9,50	9,50	+5,5
Osa PP *	5.000	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	-
Papel Simao PN *I89	4.328.000	1.900,01	1.900,00	1.916,42	1.950,00	1.900,00	-2,5
Paraibuna PP *	1.612.200	130,00	130,00	137,91	150,00	140,00	+3,7
Paraibuna PN *	321.000	135,00	135,00	135,00	135,00	135,00	-
Paranapanema ON *	400	920,00	920,00	920,00	920,00	920,00	+2,2
Paranapanema PN *	197.463.200	1.200,00	1.161,00	1.207,38	1.240,00	1.164,99	-2,1
Paul F Luz OP *C07	50.000	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00	-
Perdigao PN *	38.688.700	75,00	75,00	75,01	77,00	75,00	-1,3
Perdigao Agr PN *	150.000	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	+2,5
Perdigao Alim PN *	1.000.000	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	+14,2
Petrobras PP *C58	1.572.000	118.000,00	114.000,00	117.886,13	121.000,00	115.000,00	-2,5
Petrobras ON *	28.900	77.000,00	77.000,00	77.000,00	77.000,00	77.000,00	+1,1
Petroquisa PP *C02	71.000	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,01	2.000,00	-
Pettenati PP *	5.000.000	6,20	6,20	6,20	6,20	6,20	-4,6
Pirelli OP *C93	101.500	2.700,00	2.700,00	2.841,48	2.900,00	2.800,00	+3,7
Pirelli PP *C93	326.900	2.650,00	2.650,00	2.699,51	2.700,00	2.700,00	+1,8
Pirelli PN *	11.300	2.200,00	2.200,00	2.200,00	2.200,00	2.200,00	+10,0
Pirelli Pneu OP *C04	64.700	2.300,00	2.230,00	2.295,67	2.300,00	2.250,00	-6,1
Pirelli Pneu PP *C04	943.800	2.000,00	2.000,00	2.067,64	2.100,00	2.100,00	+5,0
Pirelli Pneu PN *	10.000	1.800,00	1.800,00	1.800,00	1.800,00	1.800,00	/
Polar ON *	500	1.400.000	1.400.000	1.400.000	1.400.000	1.400.000	-
Progresso PN *	18.880.000	3,90	3,70	3,82	4,00	3,70	-2,6
Prometal PP *	226.000	256,01	256,01	256,01	256,01	256,01	+6,6
Quimico Geral PN *	100.000	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	-0,0
Randon PN *	50.900	1.300,00	1.200,00	1.296,33	1.300,00	1.250,00	-3,8
Real ON *	3.000	7.200,00	7.200,00	7.200,00	7.200,00	7.200,00	-
Real PN *	12.600	6.200,00	6.100,00	6.115,87	6.200,00	6.100,00	-0,8
Real Cons PNE*	6.500	8.200,00	8.200,00	8.232,62	8.240,00	8.240,00	+0,4
Real Cons PNF*	26.900	8.400,00	8.400,00	8.400,88	8.401,00	8.400,00	-
Real Part PNA*	3.000	8.100,00	8.100,00	8.100,00	8.100,00	8.100,00	-
Real Part PNB*	80.400	8.000,00	8.000,00	8.000,00	8.000,00	8.000,00	-1,2
Recrusul PP *	3.200	12.000,00	12.000,00	12.125,00	13.000,00	13.000,00	+7,4
Refripar PP *	6.600.000	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	-
Refripar PN *	1.125.000	180,00	185,00	189,44	190,00	185,01	+5,7
Rheem PP *	13.000	3.100,00	3.000,00	3.015,38	3.100,00	3.000,00	-
Rheem PN *	2.000	2.600,00	2.600,00	2.600,00	2.600,00	2.600,00	/
Ripasa PP *C29	154.000	27.000,00	27.000,00	27.000,01	27.000,01	27.000,00	-
Ripasa PN *	700	25.000,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00	-
Rodoviaria PN *	381.200	1.050,00	1.050,00	1.050,00	1.050,00	1.050,00	-
Sadia Concor ON *	5.164.000	728,99	728,99	729,00	729,00	729,00	-0,1
Sadia Concor PN *	7.741.900	330,00	300,00	315,21	330,00	310,00	-
Salgema PNB*	5.000.000	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	-4,7
Samitri OP *	9.200	90.000,00	90.000,00	90.000,00	90.000,00	90.000,00	-
Samitri PP *	5.000	68.000,00	68.000,00	68.000,00	68.000,00	68.000,00	+9,6
Sansuy Nord PPA*	1.210.000	14,00	13,00	13,77	14,00	13,00	-10,3
Sehbo Part PP *	3.000	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	+9,0
Sharp PNA*	65.094.100	29,00	29,00	29,39	30,30	29,00	-3,3
Sharp PNB*	5.456.200	28,00	28,00	28,01	28,10	28,10	+0,3
Sharp PPA*	6.132.700	31,00	31,00	31,11	31,50	31,50	+0,2
Sid Informat PNB*	300	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	
Sid Informat PPA*	745.300	27,51	24,00	27,29	27,51	24,00	-12,7
Sid.Aconorte ON *	10.000	3.100,00	3.100,00	3.100,00	3.100,00	3.100,00	-
Sid.Aconorte PNA*	11.100	2.900,00	2.900,00	2.900,00	2.900,00	2.900,00	-
Sid Guaira PN *	50.000	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	-
Sid Riogrand PN *	274.700	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	-
Sifco PP *INT	4.631.500	1.152,00	1.150,00	1.152,00	1.152,00	1.150,00	+4,5
Solorrico PP *	9.300	17.550,00	17.550,00	17.550,00	17.550,00	17.550,00	
Souza Cruz OP *	56.500	185.000,00	185.000,00	192.500,85	200.000,00	197.000,00	+8,2
Staroup PP *	100.000	115,00	115,00	115,00	115,00	115,00	+1,7
Sudameris ON *	6.000	3.200,00	3.200,00	3.200,00	3.200,00	3.200,00	+1,5
Sultepa PP *	2.600.000	460,00	450,00	456,15	460,00	459,99	-0,0
Supergasbras PN *	300.000	38,20	38,20	38,20	38,20	38,20	+4,6
Suzano PP *	25.600	275.000,00	275.000,00	275.000,00	275.000,00	275.000,00	-
Teba PN *	1.000	8.000,00	8.000,00	8.000,00	8.000,00	8.000,00	-
Tec Blumenau PNA*	70.300	320,00	320,00	320,00	320,00	320,00	+6,6
Tecel S Jose PP *	400.000	85,00	85,00	85,00	85,00	85,00	-0,0
Tecnosolo PP *	15.500	190,00	190,00	190,00	190,00	190,00	
Teka PN *	2.060.500	720,00	650,00	705,42	720,00	650,00	-9,7
Telebras OP *C05	50.000	223,00	223,00	223,00	223,00	223,00	+10,3
Telebras PP *C05	156.829.100	279,99	240,00	260,19	285,00	254,99	-8,6
Telebras ON *INT	5.587.000	220,00	220,00	222,16	225,00	225,00	+2,2
Telebras PN *INT	38.230.000	268,00	240,00	257,63	270,00	242,00	-7,6
Telesp PN *INT	5.391.500	1.000,00	960,00	999,32	1.000,00	960,00	-
Tibras PPA*	1.100	33.000,00	33.000,00	33.000,00	33.000,00	33.000,00	
Tibras PPB*	100	34.000,00	34.000,00	34.000,00	34.000,00	34.000,00	+3,0
Trafo PN *	5.000	27,00	27,00	27,00	27,00	27,00	-
Transbrasil PP *C37	1.000	72,00	72,00	72,00	72,00	72,00	-
Transparana PN *	5.000	24.500,00	24.500,00	24.500,00	24.500,00	24.500,00	-2,0
Trombini PP *	500.000	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	-
Tupy PN *	3.000	4.500,00	4.500,00	4.500,00	4.500,00	4.500,00	-8,1
Unibanco ON *	2.256.000	7.799,95	7.099,99	7.787,55	7.800,00	7.700,00	+18,4
Unibanco PNA*	1.296.900	5.800,00	5.800,00	5.800,00	5.800,02	5.800,02	+0,0
Unibanco PNB*	789.100	5.753,00	5.752,00	5.752,84	5.753,00	5.753,00	+6,0
Unipar PNB*	516.000	7.000,00	7.000,00	7.167,17	7.200,00	7.000,00	-2,7
Vacchi PP *	2.100.000	0,88	0,88	0,88	0,88	0,88	-2,2
Vale R Doce OP *C07	5.000	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	+5,0
Vale R Doce PP *C07	5.390.800	26.000,00	24.500,00	25.915,49	26.800,00	24.800,01	-3,5
Vale R Doce ON *INT	13.000	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	+4,1
Vale R Doce PN *INT	94.600	25.800,00	24.800,00	25.162,79	26.100,00	25.000,00	-2,3
Varga Freios PN *	4.500	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	-
Varig PN *	172.400	10.700,00	10.500,00	10.545,30	10.700,00	10.700,00	-
Vidr Smarina OP *C06	23.300	165.000,00	165.000,00	166.802,58	175.000,00	175.000,00	+6,0
Vilejack PPB*	175.000.000	0,34	0,33	0,34	0,36	0,36	+9,0
Votec PP *	100.000	1,90	1,90	1,90	1,90	1,90	-
Weg PN *	1.000.000	10.500,00	10.500,00	10.500,00	10.500,00	10.500,00	-10,6
Whit Martins OP *	4.489.000	17,51	16,99	17,46	17,51	17,00	-
Whit Martins ON *	376.729.100	17,50	16,70	17,14	17,70	17,00	+5,0
Zivi PP *C48	5.000.000	2,95	2,95	2,95	2,95	2,95	-1,6
Zivi PN *	6.000.000	2,86	2,86	2,86	2,88	2,88	-

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Aliperti PP *	55.100	3.600,00	3.600,00	3.637,93	4.300,00	4.300,00	-
Amelco PP *	2.021.000	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	/
Brumadinho PN *	522.705.000	0,31	0,27	0,30	0,31	0,29	-3,3
Cal Brasilia PP *	3.000.000	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	+8,1
Engesa PPA*C02	220.000	150,10	150,10	150,10	150,10	150,10	-6,1
Farol PP *	532.200	70,00	70,00	70,30	75,00	75,00	
Fer Haga PP *	2.000.000	16,50	16,50	16,50	16,50	16,50	/
Pacaembu PP *	6.100	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	-
Quimisinos PPA*	200.000	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	+16,6

Opções de compra

Título	Venc.	P. Exerc.	Qtde.	Abe.	Min.	Max.	Med.	Ult.	Osc.
PMA PN	DEZ	1500,00	72220.000	230,00	215,00	265,00	241,68	220,00	-13,7
PMA PN	DEZ	1200,00	2500.000	400,00	380,00	419,99	407,19	390,00	-4,8
TEL PP	DEZ	320,00	2500.000	55,00	45,00	55,00	49,00	45,00	-35,7

Decisão sobre privatização anima Bolsas

A promessa do governo de não obrigar mais as instituições financeiras a comprar novos lotes de Certificados de Privatização enquanto não começarem os leilões de venda de estatais criou um clima bem positivo ontem no mercado de capitais. As bolsas de valores chegaram a mostrar uma boa alta, mas, no início da tarde, grandes investidores começaram a forçar a queda. No fechamento, o IBV, termômetro do pregão carioca, fechou com uma pequena desvalorização de 0,3% e o índice Bovespa caiu ainda mais, 2,10%.

O resultado positivo da Vale do Rio Doce — que conseguiu apenas em setembro obter um lucro líquido de Cr$ 3,3 bilhões, revertendo o prejuízo que vinha acumulando — não chegou a provocar grande euforia. Como este bom lucro já era esperado, muitos investidores aproveitaram para vender um pouco. Os negócios fechados na bolsa, ultimamente, são realmente de curtíssimo prazo. As ações preferenciais da Vale fecharam com uma pequena alta de 1,20%, cotadas a Cr$ 25.Algumas fundações de previdência e seguradoras compraram e venderam ontem, mas ainda bem devagar.

Profissionais — Porém, enquanto as fundações não voltam com mais força, os movimentos financeiros dos pregões têm sido registrados principalmente por profissionais do mercado e alguns investidores que costumam operar sempre na bolsa, independente do que esteja acontecendo com a economia. Ontem, o total negociado no Rio foi de Cr$ 522 milhões e no mercado paulista, ficou em Cr$ 1,1 bilhão. "Não vejo uma reversão de tendência no curto prazo. Durante alguns dias, poderá haver apenas uma pequena melhoria por conta da queda dos preços das ações", analisa Carlos Sebastião Machado, diretor da corretora Omega.

Ele acredita que, enquanto as taxas de juros do overnight e dos CDBs continuarem altas, dificilmente as bolsas vão recuperar o fôlego. "O cenário é muito recessivo. Ninguém sabe ao certo como está a saúde financeira das companhias abertas", lembra. Machado recomenda, por conta disto, que os pequenos investidores procurem cada vez mais a ajuda dos analistas e especialistas do mercado de capitais.

Ontem, os CDBs de 30 chegaram a bater os 1.300%, repetindo a perfomance do início da semana passada. A taxa do overnight cedeu um pouco, oscilando entre os 22 a 23% ao mês. E o dólar negociado no mercado paralelo subiu mais Cr$ 1, fechando, no encerramento, a Cr$ 101, para a venda, e Cr$ 100, na ponta de compra. Já o grama do ouro, animado pelo mercado de Nova York, fechou a Cr$ 1.170, uma alta ligeiramente superior a 1%.

Empresas não encontram mercado para lançar ações e debêntures

Sônia Araripe

A maioria das empresas abertas que tenta agora conseguir dinheiro lançando ações e debêntures no mercado de capitais está esbarrando em um grave problema: praticamente não há compradores para os papéis. Ao todo, a Comissão de Valores Mobiliários vem examinando pedidos de 15 empresas, como Ferro Ligas, Maxion, Varig e Metalúrgica Wetzel, envolvendo quase Cr$ 26 bilhões. A situação é tão grave que empresas e instituições financeiras que lideram os lançamentos não sabem ao certo como agir daqui para a frente. A maior operação ainda em análise, a da Companhia Petroquímica de Camaçari, no valor de Cr$ 10,6 bilhões, está parada, sendo reavaliada, até que seja encontrado um jeito de viabilizá-la. E outras prometem *encalhar*, se não seguirem o exemplo.

"Os lançamentos neste momento estão realmente difíceis", confirma Victor Paranhos, diretor do Banco Nacional. Ele conta que há realmente falta de dinheiro na economia, o que tecnicamente se chama de problemas de liquidez. Os maiores compradores, as fundações de previdência e os grandes bancos, estão muito parados ultimamente.

Isto aconteceu desde que surgiu, no início deste ano, a obrigatoriedade da compra dos Certificados de Privatização. Esta semana, quando deveria ser feita a quarta compra compulsória, o governo aceitou adiar o prazo até que os leilões de venda das estatais comecem a ser feitos. Mas, apesar desta folga, ao menos por algum tempo, o caixa das fundações está praticamente todo compromissado.

Juros altos — "É difícil achar quem compre. Os juros altíssimos no curto prazo não estimulam a compra de ações", observa Carlos Antônio Magalhães, diretor técnico da corretora City. Ele lembra que a situação não é nada fácil para as companhias que estão fazendo lançamento. "Elas precisam rapidamente de recursos e para fugir dos financiamentos bancários tentam o mercado de capitais. Mas esta alternativa não tem se mostrado viável", explica Magalhães.

Geoffrey Langlands, diretor do Banco Bozano Simonsen, que vem participando de dois lançamentos atuais, da Varig e da Nakata, não concorda que os problemas são tão generalizados. "Apenas alguns lançamentos não foram para a frente", diz. Ele acredita que apesar de muitos compradores em potencial estarem retraídos, restam ainda os fundos estrangeiros e algumas instituições financeiras. Na sua opinião, além do problema de falta de comprador, o que existe é uma grande defasagem de preços. Como a companhia precisa definir com muita antecendência o valor pelo qual vai vender as novas ações, na hora que a operação é aprovada pela CVM, este preço já está muito próximo ou até mesmo mais caro do que a cotação atual da ação em bolsa. "A situação agora vai depender principalmete de como ficar o mercado de ações", observa o diretor do Bozano.

Emissões em análise

(Cr$ mil)

Empresa	Valor
Cia. Petroq. de Camaçari	10.601.404
Triches	1.764.000
Sibra	1.567.429
Ferro Ligas	1.518.000
Mangels	652.756
Banco do Progresso	200.000
Wetzel Fundição	180.000

Fonte: Comissão de Valores Mobiliários.

BVRJ tem apoio mineiro para o pregão nacional

BELO HORIZONTE — A possibilidade de carrear parte dos US$ 40 bilhões a US$ 50 bilhões de pessoas físicas que ficaram com cruzados retidos no Banco Central e incrementar entre 100% e 150% o volume diário de negócios no mercado de ações foi a hipótese apresentada pelo presidente da Bolsa de Valores do Rio, Francisco Souza Dantas, para convencer o pessoal da Bolsa de Minas a apoiar a criação do pregão nacional. Dantas afirmou aos 30 representantes das corretoras mineiras que a criação de um mercado nacional é a salvação das bolsas, pois seria o único caminho de aumentar a liquidez dos papéis.

O presidente da Bolsa do Rio destacou que o mercado de capitais está passando por uma de suas maiores crises e vive uma contradição com as previsões do presidente Fernando Collor de Mello. "O momento é ruim para se falar em capitalização das empresas via mercado de ações, mas essa ainda é a saída mais segura", disse Dantas. Ele aponta como vantagens da criação do pregão nacional o fato de as corretoras acessarem as operações em outros estados sem a necessidade da divisão da corretagem, o mesmo acontecendo com as bolsas de origem.

Atualmente, os 650 papéis negociados em bolsa têm valor de mercado de US$ 24 bilhões. Esses mesmos papéis, salientou Dantas, valiam US$ 60 bilhões na época do Plano Cruzado. Acrescentou que o pregão nacional não irá eliminar os pregões físicos e eletrônicos das bolsas regionais. "A grande vantagem do mercado nacional está em que um maior número de participantes dão maior liquidez aos papéis."

Salto — Dantas acredita na possibilidade de começar a operar o sistema unificado no mercado de capitais, que hoje movimenta cerca de US$ 12 milhões/dia, até o final deste ano. De início, sua previsão é de um salto para US$ 15 milhões/dia no pregão unificado. Atualmente, a Bolsa de Valores de São Paulo representa entre 65% e 70% do mercado, seguida pela do Rio e a de Minas-Espírito Santo-Brasília.

Dantas assinalou que a Bolsa do Rio já aprovou que o mercado paulista sedie a custódia, "desde que acompanhe a proposta de um mercado nacional". E advertiu : "Caso contrário, estamos nos entendendo com Minas para operarmos conjuntamente, a exemplo dos entendimentos de São Paulo com a Bolsa Extremo Sul (Porto Alegre)."

Mutuários com 2 imóveis não conseguem desconto

BRASÍLIA — Os mutuários do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) com dois imóveis no mesmo município não estão conseguindo quitar antecipadamente a dívida do primeiro financiamento com desconto junto aos agentes financeiros. A alegação dos agentes é a de que a Medida Provisória 239 não é clara sobre o assunto. Para esclarecer os agentes, o Banco Central vai divulgar, ainda nesta semana, circular sobre a quitação antecipada. A matéria já está sendo estudada pelos técnicos do Departamento de Normas do Sistema Financeiro.

Um levantamento preliminar feito pela Caixa Econômica Federal mostra que na segunda quinzena de setembro 13.192 mutuários do SFH procuraram as agências da CEF para fazer a liquidação antecipada do financiamento habitacional. Segundo o presidente da CEF, Lafaiete Coutinho Torres, os saldos liquidados corresponderam a Cr$ 27,35 bilhões. O estado onde ocorreu o maior número de quitações antecipados foi São Paulo, com 2.694. A média do desconto, nas quitações antecipadas na CEF, foi de 74,4%, com os mutuários pagando 25,6% do saldo devedor. Os recursos advindos da liquidação foram da ordem de Cr$ 7,7 bilhões.

A não aceitação da quitação antecipada do primeiro financiamento vem do texto genérico da Medida Provisória 239, que diz apenas que fica assegurada a cobertura do FCVS a qualquer tempo, nas quitações efetuadas segundo a Lei 8.004 para os mutuários que tenham contribuído para o fundo em mais de um financiamento, desde que não sejam na mesma localidade.

Banco Omega vai ter capital japonês

BRASÍLIA — O Banco Omega S/A, com sede no Rio de Janeiro, vai se associar ao The Long-Term Credit Bank of Japan. A autorização para o banco japonês participar com 47% do capital total da instituição brasileira e 33% do capital votante foi dada ontem através de um decreto do presidente Fernando Collor. De acordo com a exposição de motivos assinada pela ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, a autorização se justifica porque caracteriza o ingresso de capital estrangeiro que é de interesse do governo brasileiro.

A ministra destaca ainda que o Bank of Japan é uma instituição com larga experiência em operações de crédito de longo prazo e tem uma atuação relevante no financiamento da indústria de bens de capital japonesa. O total de investimentos do banco japonês no país atinge aproximadamente US$ 700 milhões e foi feito, basicamente, no setor público, beneficiando empresas como Petrobrás, CVRD (Companhia Vale do Rio Doce) e Eletrobrás. O Bank of Japan também é parceiro do Eximbank japonês em projetos brasileiros como Carajás, Tubarão, Albrás-Alunorte e a Cenibra.

A ministra Zélia destaca que a participação do investidor estrangeiro significará aporte de novos recursos ao país. Estes recursos se destinarão à capitalização do Banco Omega. De acordo com o Banco Central, a associação das instituições poderá significar empréstimos da ordem de US$ 563 milhões e investimentos de US$ 359 milhões no Brasil.

Namoro — A tentativa de conseguir autorização para que investidores japoneses entrassem como sócios no Banco Omega começou há cerca de dois anos e meio. "Foi um verdadeiro namoro", contou Sérgio Tabone, diretor do banco múltiplo, que comemorou no início da noite a confirmação da sociedade, decidida através de decreto do presidente Fernando Collor de Mello.

"Isto vai multiplicar muito nosso potencial de negócios", festejou Tabone. Os novos sócios do Banco Omega, do The Long-Term Credit Bank, têm realmente um forte cacife. Esta instituição japonesa é a nona maior do mundo. "Vamos agora poder crescer em todo tipo de operação, principalmente de financiamento em geral e crédito a exportação e importação", explicou o diretor.

Até o ano passado esta instituição carioca era apenas uma corretora com muita tradição no mercado. Mas, desde que passou a ser banco múltiplo, ganhou ainda mais espaço e é reconhecida hoje como um dos principais destaques, não apenas do Rio, mas do mercado financeiro nacional. "Crescemos bastante nos últimos anos", admite Sérgio Tabone.

Ele não quis revelar quanto os japoneses investiram na compra de cerca de 30% do capital total do banco brasileiro, mas segundo fontes do mercado esta soma não deve ter sido menor do que US$ 10 milhões. Basta verificar que o patrimônio do Banco Omega hoje está por volta de US$ 13 milhões. Tabone contou que os dirigentes da instituição precisaram fazer uma verdadeira romaria a Brasília até conseguir a aprovação da sociedade.

"Passamos pelo Banco Central, pela Procuradoria da República e finalmente pelo Ministério da Fazenda, que resolveu encaminhar o pedido ao presidente da República", disse. Isto foi necessário porque, de acordo com a Constituição, a participação de investidores estrangeiros em instituições financeiras ainda precisa ser definida em lei ordinária.

Brasil e Argentina vão negociar mais autopeças

SÃO PAULO — Industriais da área de autopeças do Brasil e da Argentina mantiveram dois encontros informais esta semana, para troca de idéias sobre acordos de cooperação e complementação que fazem parte do Protocolo 21, assinado entre os dois governos e que começa a vigorar a partir do ano que vem.

Segundo Theophil Jaggi, vice-presidente da União pela Modernização da Indústria de Autopeças, entidade criada há um ano, com 115 associados, os acordos empresa-empresa deverão ser acelerados com a realização da Feira da Argentina, que termina hoje, no Parque Anhembi. Na terça-feira à noite, a entidade ofereceu um jantar a 60 empresários de autopeças da Argentina que expõem os seus produtos no evento. Esses mesmos executivos também foram recebidos pela diretoria do Sindicato Nacional da Indústria de Autopeças (Sindipeças).

Nem o Sindipeças nem a União pela Modernização da Indústria de Autopeças têm ainda estimativas dos acordos que estão fechados ou sendo encaminhados dentro do que determina o Protocolo 21. O número comentado surge das conversas com os empresários argentinos, nas quais se fala num volume de US$ 500 milhões para o comércio bilateral a partir de 1991. Esse volume estimado supera em muito os US$ 300 milhões previstos pelo protocolo para o intercâmbio comercial na área de autopeças entre os dois países, no próximo ano, além dos 10.000 carros que serão vendidos nessas condições (cinco mil para cada país).

Jaggi prefere não fazer previsão sobre o que será o comércio entre os dois países na área de autopeças, a partir do próximo ano, quando começar a valer o protocolo, que prevê o fim das tarifas, entendendo que o importante é que ele seja implantado, para unir os interesses comuns dos industriais. A empresa de Jaggi, a Kablex — uma das 10 indústrias brasileiras que fabricam cabos flexíveis para freio, embreagem, velocímetro e capô —, vai parar de produzir alguns produtos quando o Protocolo 21 estiver funcionando.

Aché faz acordo com o governo e reduz preços

BRASÍLIA — A Secretaria Nacional de Direito Econômico (SNDE) assinou o primeiro acordo com uma empresa de peso — o Laboratório Aché, o maior do país — para redução de preços acrescida de um congelamento até 1º de janeiro do próximo ano. O diretor-presidente da Aché, Adalmiro Baptista, conseguiu justificar com farta documentação que era improcedente a denúncia do Ministério da Economia de que o laboratório praticara aumento abusivo ao reajustar os preços do creme para assaduras Caladryl em 177%, do xarope Benadryl em 145% e do Milanta Plus em 145%. O Aché informou espontaneamente que praticara, ainda, reajustes adicionais de setembro até agora nos preços dos três produtos — de 67% no Caladryl, mais 20% no Benadryl e 67% no Milanta Plus —, mas assinou acordo cancelando-os.

"Os reajustes detectados pelo Ministério da Economia batiam, mas os números trazidos pela empresa foram considerados satisfatórios e concluímos que não houve aumento abusivo", disse o diretor do Departamento Nacional de Proteção e Defesa Econômica (DNPDE), Salomão Rotenberg, interinamente respondendo pela SNDE. A Aché concordou em acabar com a exigência de um pedido mínimo equivalente a Cr$ 50 mil.

Acordo — O Laboratório Anakol, fabricante do creme dental Kolynos, que detém 43% do mercado de cremes dentais brancos com flúor, também compareceu ontem à SNDE e assinou acordo com o governo congelando os preços de todos os seus produtos até o dia 1º de novembro. A Anakol fora intimada a explicar a denúncia do Ministério da Economia de que estava praticamdo aumentos abusivos de preços, o que acabou não se confirmando. A denúncia era especificamente em relação ao preço do tubo de Kolynos de 90 gramas.

O diretor-presidente da Anakol, Antônio Ruiz Filho, deixou a SNDE satisfeito. "Demonstramos nossos números, que foram considerados satisfatórios." A Anakol detém uma fatia de 52% do mercado geral de cremes dentais, índice que cai para 48% quando referente a faturamento.

Ruiz Filho disse que a Kolynos brasileira custa a metade da argentina, 60% menos que a uruguaia e cinco vezes menos que a americana.

□ **Em 17 portarias assinadas ontem, a ministra Zélia Cardoso de Mello reduziu as alíquotas do Imposto de Importação de uma série de produtos e matérias-primas. Os principais produtos atingidos foram cobre e zinco, que tiveram a alíquota reduzida de cerca de 80% para zero. Também baixou de 80% para 30%, em média, a alíquota do Imposto de Importação de matérias-primas para a indústria farmacêutica, autopeças e fabricação de instrumentos musicais.**

EUA fazem seguro contra Aids

Empresas vão faturar com gente que tem profissões de risco

WASHINGTON — Pelo menos três companhias americanas planejam vender seguros concebidos especificamente para proteger pessoas expostas ao vírus da Aids em suas atividades profissionais. O mercado é grande: médicos, enfermeiras, bombeiros, policiais, pesquisadores, entre muitos outros.

A cobertura contra Aids, como a própria moléstia, no entanto, está se convertendo em um assunto altamente controvertido. A comunidade de pacientes acha, por exemplo, que as empresas de seguros podem estar criando condições para disseminar sentimentos contra os portadores da síndrome no mercado de trabalho.

A MSG & Associates, uma seguradora de Roswell, Georgia, propôs um plano que permitirá a compra de apólices de US$ 25.000 até um máximo de US$ 250.000, para um prêmio anual de US$ 500. O plano tem o suporte do poderoso banco Lloyd's, de Londres.

Um memorando confidencial enviado pela companhia ao Lloyd's e tornado público na Grã-Bretanha estima lucros, após o desconto dos impostos, de US$ 40,4 milhões no primeiro ano e de US$ 109 milhões no segundo ano.

— Não estamos preocupados com estilos de vida; estamos buscando segurar profissões de alto risco —, afirmou George Harris, vice-presidente executivo da MSG. Ele adiantou que o plano proposto pela empresa estabelece o pagamento de uma pensões mensais, ao invés de tudo de uma única vez, o que permitirá às pessoas infectadas se tratarem, terem uma renda e viverem com dignidade.

Pelo menos mais duas outras seguradoras, a Intec CCS, de West Palm Beach, na Flórida, e a International Insurance Designs, de Columbia, Maryland, estão oferecendo planos semelhantes, embora relacionados a grupos de cinco ou mais pessoas. Tais planos serão provavelmente vendidos a hospitais e sindicatos.

Milhares de médicos e enfermeiras "podem estar tratando doentes de Aids — e conseqüentemente se expondo ao vírus — sem que saibam", afirmou Larry Cumbie, um representante da Intec CCS, que tem um seguro para trabalhadores da área de saúde. Neste caso o prêmio será baseado em uma percentagem dos salários das pessoas seguradas, geralmente 3%, com o benefício totalizando mais de 20 vezes os rendimentos anuais.

Funcionários da Associação Médica Americana e da Associação Internacional dos Bombeiros afirmaram que suas entidades não endossam tais planos de seguros e enfatizaram que, embora o risco de infecção pelo vírus da Aids seja real, é extremamente pequeno para gente que lida com doentes. De acordo com o Centro de Controle de Doenças Transmissíveis, de Atlanta, Georgia, desde 1981 foram registrados 37 desses casos.

France-Telecom, NTT e Bell vão comprar Teléfonos de México

TÓQUIO — A empresa estatal francesa France-Telecom vai se unir em consórcio ao grupo americano Southwestern Bell e ao gigantesco conglomerado japonês NTT (Nippon Telegraph and Telephone) para um empreendimento à altura dos capitais ali representados: comprar a estatal mexicana Teléfonos de México, que está sendo privatizada.

A informação foi estampada pelo jornal japonês de negócios e finanças *Nihon Keizai Shimbun*, citando fontes nos Estados Unidos. A operação teria como finalidade adquirir parte das ações da empresa mexicana, que valeria uns US$ 800 milhões. "Estamos interessados sim, mas ainda não tomamos a decisão de nos apresentar para a licitação", afirmou ontem um porta-voz da NTT ao comentar os números envolvendo o negócio e os nomes dos co-participantes.

A mesma fonte afirmou que a compra, tendo em vista o enorme volume de dinheiro que envolve, irá necessitar, para se efetivar, "da cooperação de várias firmas, na forma de uma espécie de consórcio", praticamente confirmando, assim, as informações dadas pelo jornal.

Um dirigente do conglomerado japonês encontra-se atualmente no México para participar, hoje e amanhã, de reuniões organizadas pelo governo daquele país e que se destinam a apresentar aos interessados as condições da negociação. A licitação está prevista para 15 de novembro, indicaram fontes da empresa japonesa, e se refere a 20,4% do capital da empresa estatal, menos da metade do qual poderá ser adquirida por estrangeiros.

Segundo o *Nihon Keizai Shimbun*, outros dirigentes da NTT encontram-se também no México para finalizar os acordos com os futuros sócios francês e americano, bem como com outras firmas que eventualmente se interessarem em participar do consórcio. Para o jornal, a iniciativa marcaria o princípio de internacionalização do conglomerado japonês, cujos investimentos no exterior têm sido dificultados, até agora, pelo governo do Japão.

Northwestern Airlines quer crescer adquirindo outras empresas aéreas

EAGAN, EUA — O presidente da Northwestern Airlines, Alfred Checchi, anunciou a disposição da empresa que dirige de adquirir a Eastern Airlines. São duas das maiores empresas de aviação comercial dos Estados Unidos e do mundo, embora a Eastern esteja atualmente em situação falimentar. Sabe-se que Checci também está de olho em três outras grandes companhias: a Pan American, a World Airways e a Trans World Airlines.

Checci informou ter entrado em contato com o síndico da massa falida da Eastern para fazer a oferta. Ele preferiu não discutir os termos da proposta em detalhes e disse não saber se e quando terá uma resposta: "Pode ser na segunda-feira ou daqui a 30 dias", afirmou.

Se as pretensões da Northwestern se concretizarem este será o segundo grande negócio de Checci no setor da aviação comercial dos Estados Unidos em pouco mais de um ano. Há 16 meses Checci saiu de uma posição de relativa obscuridade como empresário para adquirir a NWA. Ele e mais dois sócios levantaram US$ 700 milhões e tomaram emprestado US$ 3 bilhões no sistema bancário para fechar o negócio.

Checchi afirmou que o principal fator que pesou na decisão de adquirir a Eastern foi o fato dos combustíveis estarem com seus preços em alta, os lucros das empresas aéreas em baixa e muitas empresas, emconseqüência, buscarem sociedades para poderem sobreviver no mercado.

"Nós estamos tendo a oportunidade de adquirir uma empresa, ou o pedaço de uma empresa, o que nos permitirá ser mais competitivos", disse Checci, que reconhece: "Estamos em uma posição muito boa, favorecidos pelas circunstâncias atuais."

Seleção estréia com fôlego, forma e impulsão

Mariucha Moneró

O Campeonato Mundial dura só 10 dias, mas a seleção brasileira demorou muito mais tempo para chegar em condições de tentar conquistar o título do Mundial que começa hoje. Foram seis meses de treinamentos e disputa de competições internacionais. O início foi difícil. Após o período das férias, os jogadores se apresentaram fora de forma, com um fôlego não muito grande, uns quilos a mais e impulsão a menos. Mas hoje, quando a equipe entrar na quadra para enfrentar a Tcheco-Eslováquia, tudo vai estar no seu devido lugar. É o que garantem os números do preparador físico, Júlio Noronha, que não suou menos que os atletas para colocá-los no ponto.

A preparação da equipe foi inversa da que normalmente acontece. O grupo se apresentou e logo se viu frente a frente com fortes adversários para jogar a primeira edição da Liga Mundial. "Antes de qualquer trabalho já tínhamos compromissos na quadra. Não dava tempo de absolutamente nada, a não ser fazer um reforço muscular para evitar contusões depois de uma parada de 45 dias, período das férias dos jogadores ao final da temporada nacional", lembra Júlio Noronha.

A nova geração do vôlei brasileiro ainda não tem lastro suficiente para voltar às atividades sem que o organismo revele o período de descanso. "Quando eles voltam das férias é preciso um tempo maior para que entrem em forma. Nos atletas mais velhos isso não acontece. Mesmo após uma paralização grande, eles se reapresentam em condições quase iguais as de quando pararam", explica o preparador físico.

Na primeira avaliação dos atletas, no dia da apresentação, 23 de abril, os que ainda apresentavam um maior fôlego eram os levantadores Betinho e Maurício, justamente aqueles que se movem e participam de todas as jogadas. O teste de VO2 — que mostra simplesmente a capacidade de tirar oxigênio do sangue durante o exercício e o limite de fôlego sem piorar a performance — diagnosticava um Tande sem reservas, com um consumo de oxigênio em relação ao peso de seu corpo a cada minuto de exercício de 39,58 ml/kg/min, e um Giovane também com pouco gás, com um consumo de 40,56.

Os números denunciavam ainda o que a balança já tinha acusado, a maioria estava com o percentual de gordura acima do ideal. No teste de dobra cutânea, que mostra o que há de excesso, sem ser músculo, Maurício liderava a lista. Dos seus 77kg, 17,07% eram de gordura, quando o ideal é de 11%. Cidão vinha logo atrás, 16,60% dos seus 88kg também eram de gordura. "Partimos então para uma uma dieta balanceada e o controle das calorias ingeridas e queimadas durante os exercícios".

As melhoras começaram a aparecer mesmo depois do terceiro teste, realizado dia 15 de agosto. "Antes disso o pouco que os atletas ganharam foi o que pudemos lapidar nas folgas", lembra Julio. Com muitas corridas intervaladas e o circuito para ganhar velocidade, agilidade nos deslocamentos, melhorar o tempo de reação e a facilidade para a defesa foi concluído o trabalho. Hoje, Jorge Édson que pulava 3,22m e agora salta 3,30 é o campeão da impulsão, embora a melhora mais significativa tenha sido a de Tande, que atingia os 3,17m e agora chega aos 3,25.

A importância da preparação física no vôlei atual é cada vez maior. "Depois que jogador atinge um certo nível técnico muito bom, só vai melhorar ainda mais se a parte física for aprimorada", explica Julio Noronha. "É o condicionamento físico perfeito que vai lhe permitir suportar um treinamento ainda mais longo, uma movimentação mais ágil e uma facilidade maior em todos os movimentos". O primeiro objetivo foi atingido, a equipe chegou preparada ao Mundial. Agora os jogadores vão é ter que suar dentro da quadra para conquistar o segundo: uma medalha.

João Cerqueira — 07/09/90

Cidão e Pompeu trabalharam duro para entrar em forma

Jogador	VO2		Gordura (%)		Impulsão	
	04/90	09/90	04/90	10/90	09/10	10/90
Betinho	49,84	63,81	12,2%	10,2%	3,01m	3,06m
Tande	39,58	51,30	13,7%	11,4%	3,17m	3,21m
Paulão	43,20	56,64	16,3%	11,4%	3,18m	3,25m
Giovane	40,56	53,44	13,2%	11,5%	3,22m	3,26m
Mauricio	49,62	50,78	17,1%	10,8%	3,04m	3,06m
Janelson	42,48	60,11	16,2%	9,9%	3,13m	3,16m
Pompeu	45,60	61,56	13,7%	10,0%	3,19m	3,25m
Negrão	44,41	56,93	11,4%	10,0%	3,22m	3,25m
Cidão	43,80	49,06	16,6%	12,1%	3,13m	3,19m
Carlão	40,71	52,07	15,4%	10,7%	3,18m	3,25m
Jorge Edson	45,12	56,87	11,7%	9,5%	3,22m	3,30m
Pampa	43,80	45,23	13,4%	10,7%	3,15m	3,20m

A SELEÇÃO BRASILEIRA

Fotos de Carlos Mesquita

1. Marcelo Negrão — O mais novo jogador da seleção brasileira, 18 anos, 1,98m, disputará seu quarto Mundial no espaço de 1 ano. Foi campeão infanto-juvenil na Arábia e eleito o melhor jogador da competição, 3º no Mundial Juvenil e quarto no Interclubes, jogando pelo Banespa. Foi convocado para a seleção adulta esse ano pela primeira vez e barrou o ex-titular Pampa. A força de ataque é seu ponto forte.

2. Jorge Édson — É dono absoluto de uma vaga entre os seis titulares. Meio de rede, 24, 1,92m, é dos jogadores mais regulares do time e o que tem a melhor impulsão. Parado, consegue sair do chão 80cm, e de braços esticados seu bloqueio atinge a altura de 3m30m. Jogador da Pirelli, foi convocado pela primeira vez para a seleção adulta em setembro passado, para o Campeonato Sul-Americano.

3. Giovane — É o jogador mais completo da seleção brasileira. Passa bem, bloqueia, defende e ataca. Sua versatilidade o deixou no banco de reservas como um coringa de luxo, que pode substituir qualquer um dos companheiros, fazendo diversas funções. Aos 20 anos, 1,96m, joga pelo segundo ano na seleção adulta e foi considerado o melhor bloqueador da Copa do Mundo de 89. Após o Mundial, jogará pela equipe italiana do Petrarca.

4. Pompeu — Jogador de meio, foi convocado pela primeira vez para a seleção adulta para o Sul-Americano de 87, no Uruguai. Chegou a estar na equipe de Young Wan Sohn para os Jogos Olímpicos de Seul, mas acabou cortado quando o técnico coreano foi susbstituído por Bebeto de Freitas. Atleta do Chapecó, 22 anos, 1,98m, reserva para o bloqueio, voltou em 89 para disputar o Sul-Americano de Curitiba.

5. Paulão — Meio de rede, é o mais alto jogador da seleção, com 2,01m, e também o mais velho do grupo, com 26 anos. Sua primeira convocação foi em 86, mas repetidas contusões o mantiveram fora da equipe por várias vezes. Disputou os Jogos Olímpicos de Seul e, reserva, recebeu elogios nas vezes em que entrou no time. Antes do Sul-Americano de 89 pediu dispensa e voltou para disputar a Liga Mundial. Joga no Frangosul.

6. Maurício — Levantador de rara criatividade e habilidade. Sua estréia em seleções foi no Mundial juvenil de 87, e ficou entre os 12 melhores. No mesmo ano foi chamado para a adulta mas acabou cortado. Voltou em 88 e foi a Olimpíada como reserva. Em 89 passou a titular com a saída de William. Foi eleito o melhor jogador e sacador no Sul-Americano e melhor levantador da Copa Savin. Tem 22 anos, 1,84m e joga no Banespa.

7. Janelson — Atacante de ponta, sua principal característica é o ataque do fundo da quadra. Sua primeira convocação para a seleção adulta foi em 87, mas após ser cortado para o Sul-Americano do Uruguai e para os Jogos Olímpicos , firmou-se entre os 12 ano passado, no Campeonato Sul-Americano. Aos 21 anos, 1,95m, vai jogar a próxima temporada brasileira pela Pirelli.

8. Betinho — Reserva do levantador Maurício, foi chamado para a seleção para disputar a Copa do Mundo do Japão, em 85. Em 86 ficou entre os 15 relacionados para o Mundial, e nos dois anos seguintes não foi convocado. Voltou em 89, no Sul-Americano e aos 25 anos, 1,87m, está desempregado desde que a equipe masculina da Sadia foi dissolvida. Quando não substitui Maurício, entra para sacar e fazer o fundo.

9. Carlão — Capitão do time, é fundamental no esquema de Bebeto. Atacante, vem jogando na ponta, mas também pode fazer o meio. Um dos responsáveis pelo passe. Desde que foi convocado para o Mundial de 86 não deixou mais a seleção adulta. Titular absoluto, é o um dos mais experientes, aos 24 anos. Com 1,96m é também destaque no bloqueio. Ao final do Mundial deixa o Brasil e vai jogar pelo Maxiconum da Itália.

11. Cidão — Um dos seis tiulares do time que estréia contra a Tcheco-Eslováquia, o meio de rede tem no bloqueio sua principal característica. Aos 16 anos recebeu a primeira convocação para a seleção juvenil e chegou na adulta aos 22, em 87. Disputou o Sul-Americano e uma contusão nas costas o acabou tirando da equipe. Retornou no time que jogou o Sul-Americano do ano passado. Tem 25 anos, 1,97m e é do Fiat-Minas.

12. Pampa — O mais antigo jogador da seleção brasileira. Foi convocado em 85 e não saiu mais da equipe. Um atacante de força que, embora não comece jogando, é considerado por Bebeto um dos titulares do time. Aos 25 anos, 1,96m, disputa seu segundo Mundial. Mais um dos jogadores brasileiros que no final do Mundial embarcam para a Itália. Ex-jogador da Pirelli, vai jogar no Lázio, de Roma.

13. Tande — Ao lado de Carlão é também responsável pelo passe. Acabou como titular no lugar que antes pertencia a Giovane. Atacante de ponta, foi convocado pela primeira vez em 88 para disputar o Sul-Americano Juvenil e estreou na seleção adulta em 89, na Copa USA, quando dividiu o título de melhor ataque com os americanos Kirally e Timmons. Tem 20 anos, 2,00m e joga no Banespa.

A COMISSÃO TÉCNICA

Bebeto — Responsável pelas maiores conquistas do vôlei masculino brasileiro, o técnico Bebeto de Freitas assumiu a seleção em 81 e ganhou para o país a primeira medalha, o bronze, na Copa do Mundo. Um ano depois foi vice-campeão mundial e em 84 vice-olímpico. Voltou em 88 e, no final do Mundial, vai para a Itália dirigir o Maxicono.

Jorjão — Assitente técnico de Bebeto de Freitas, a carreira de Jorge Barros se confunde com a do treinador. Em 81 comaçaram a trabalhar juntos na seleção juvenil masculina e chegaram ao vice-campeonato mundial. Conquistaram os principais títulos do vôlei masculino e se separaram de 85 a 88, quando Jorjão dirigiu a seleção feminina.

Zé Roberto — A estréia do paulista José Roberto Guimarães como assistente técnico de Bebeto de Freitas foi ano passado, quando o treinador voltou ao comando da seleção para o Campeonato Sul-Americano. Ex-jogador, parou de jogar em 77, tendo participado dos Jogos Olímpicos de Montreal. É técnico da equipe paulista feminina do Pão de Açúcar.

Júlio Noronha — Divide suas atividade entre o vôlei e o remo. Preparador físico bicampeão pan-americano com os irmãos Ronaldo e Ricardo Carvalho, e vice-campeão mundial universitário, estreou no vôlei em 85 na seleção feminina e participou da Olimpíada de Seul como preparador das equipes masculina e feminina. Voltou esse ano só no masculino.

Matias — É um veterano no vôlei brasileiro. Fisioterapeuta da seleção medalha de prata em Los Angeles, em 84, José Matias de Lima trocou o masculino pelo feminino entre 85 e 87. Em 88 ficou longe das quadras para voltar em 89 na mesma equipe montada por Bebeto de Freitas para o Campeonato Sul-Americano de Curitiba.

Brasil começa Mundial com dois contundidos

Mariucha Moneró

A seleção brasileira masculina de vôlei estréia hoje no Campeonato Mundial, contra a Theco-Eslováquia, certa de que pode chegar ao título. Mas uma dúvida ainda existe: o time que entra na quadra do Maracanãzinho, às 16h, só poderá ser definido momentos antes da partida. Na véspera do início do Mundial, dois jogadores, da mesma posição, se contundiram. O meio de rede titular, Jorge Édson, sofreu uma contratura na coxa esquerda e o reserva Paulão torceu o tornozelo esquerdo.

Ao final de seis meses de preparação, que incluíram a disputa de 37 jogos internacionais, o técnico Bebeto de Freitas já tinha definido o time que começaria jogando e tentaria igualar os números do retropecto entre os dois países que apontam, em 27 jogos, 19 vitórias tchecas e 18 brasileiras. A equipe titular estava escalada com Maurício, Carlão, Jorge Édson, Cidão, Marcelo Negrão e Tande.

As contusões de Jorge Édson e Paulão indicam Pompeu para iniciar jogando, caso os dois não reunam condições. O médico Sergio Cortez, no entanto, não descarta a possibilidade de que os jogadores se reestabeleçam a tempo. "Os dois têm 60% de chances. Mas a recuperação de Paulão é mais garantida", analisa Cortez, que fará um teste com os jogadores no hotel antes de ir para o ginásio.

A contratura sofrida por Jorge Édson, quando arrancou para atacar uma bola, fez o jogador sentir leves dores na tarde de ontem. Ele treinou apenas saque e deixou o Maracanãzinho ainda na dúvida. "Acho que dá para jogar, senti uma redução de 90% na dor, mas não vou forçar. Se não puder entrar na primeira partida, garanto que vou estar na quadra o resto do Mundial", disse ele, que durante a preparação torceu o tornozelo três vezes, teve uma distensão no tendão e um problema no ombro. "Não me sinto psicologicamente abalado. Ficar de fora de uma final, aí sim, me faria chorar."

Seu reserva natural, Paulão, teve o pé imobilizado e não treinou à tarde. A sétima torção sofrida no tornozelo, dessa vez ao pisar no pé de Pampa ao descer de um bloqueio, deixou o jogador abatido e preocupado. "Não posso ficar ruim logo agora", lamentou, ainda deitado na quadra. Horas depois, já no hotel, a contusão não parecia tão grave. "Ficou comprovada a eficácia da medicação a base de ervas. A melhora foi muito significativa", atestou o doutor Cortez.

A confiança de Pompeu contrastava com a situação dos contundidos. O jogador, que até terça-feira tinha medo de ser cortado, afirmou que não terá dificuldades se tiver que começar jogando. "Posso sentir um pouco de falta de entrosamento e ritmo, mas vou tentar ficar calmo. Treinei seis meses para isso", disse, não sem confessar que os seguidos problemas com os companheiros do meio de rede o deixam desconfiado. "Fico meio cabreiro mas, se Deus quiser, vai dar tudo certo".

Os imprevistos à última hora preocuparam a equipe, mas os jogadores tentaram pensar de forma positiva. "É triste, mas mesmo que o Jorge e o Paulão não possam jogar vamos superar o problema", disse o capitão Carlão, que nunca perdeu para os tchecos e confia numa vitória hoje. "Sempre tem quem torça para dar errado. Mas queremos ser campeões e vamos brigar", disse ele, que vê na velocidade e no bom aproveitamento do saque a chave para repetir a vitória da Copa Savin, disputada em agosto, quando o Brasil venceu por 3 a 0. O técnico Bebeto de Freitas queria ter tido mais informações sobre a Tcheco-ESlováquia antes da estréia. "Eles tem um time alto, pesado e bom de bloqueio e defesa. Mas queria mais videos para analisar melhor.

Paulo Nicollela

Paulão melhorou da torção no pé sofrida de manhã

Uniforme quase derruba tchecos

Gisele Porto

Por pouco o Brasil tem que entrar em quadra hoje, em sua estréia num torneio do nível do Campeonato Mundial, contra um time de descamisados. A seleção da Tcheco-Eslováquia, adversária desta tarde dos brasileiros, veio para a competição com o uniforme incompleto e teve que *remendá-lo* às pressas, por ordem expressa da exigente Federação Internacional. A entidade determina que os jogadores entrem em quadra devidamente identificados por números e sobrenomes, coisa que os três uniformes dos tchecos não traziam.

O *flagrante* aconteceu pela manhã, durante a primeira fase do congresso técnico. A Tcheco-Eslováquia trouxe três uniformes. Um todo azul, outro vermelho e um terceiro que mescla as duas cores. Nenhum deles, porém, cumpria as exigências da FIVB. Ameaçados de punição ou mesmo de não poderem competir, os tchecos puseram sebo nas canelas. Convocaram o acompanhante da delegação — um brasileiro que se comunica em inglês com os poucos dirigentes que falam a língua — e correram para o centro da cidade.

Na rua da Carioca, encontraram uma loja que se encarregou da súbita encomenda. Para facilitar, os tchecos pensaram em afixar nas camisas os nomes dos jogadores, mais curtos que os complicados sobrenomes. A FIVB, no entanto, fez questão da identificação correta, já que internacionalmente os atletas são conhecidos pelos nomes de família. À tarde, o chefe da delegação, Jan Hronek, respirava aliviado, certo de que o problema estava superado.

Nervosismo — O técnico tcheco, Rudolf Matejka, se diz consciente das dificuldades que seu time terá no jogo de hoje contra o Brasil. "Esperamos ginásio lotado e torcida contra", admitiu. Mesmo assim, ele conta com o tradicional nervosismo de estréia que, espera, vai abalar também o time da casa. "No primeiro jogo do campeonato, qualquer resultado é possível. Todos podem vencer", justificou.

Ontem, entre um treino e outro, jogadores e comissão técnica assistiram a vídeos de jogos da seleção brasileira. O treinador, porém, não quis falar sobre a equipe de Bebeto de Freitas. "Já disse que é um time excelente e que esperamos um jogo muito duro. Nada vai ser fácil para nós", esquivou-se Matejka.

Em lugar de analisar o adversário, o técnico tcheco preferiu derramar-se em elogios. "Sei que o Brasil é muito forte e não me surpreenderá se ficar com a medalha de ouro". Rudolf Matejka só não fez mistérios para escalar sua equipe. A Tchecoslováquia — "a não ser que haja algum problema no treino de amanhã (hoje) de manhã" — está definida com Smolka, Dzavoronok, Kalab, Mikyska, Macek e Chrtiansky.

Tcheco-Eslováquia	Brasil
1 — Josef Smolka 1,93m	1 — Marcelo Negrão 1,98m
2 — Milan Dzavoronok 1,91m	2 — Jorge Edson 1,92m
3 — Zderek Kalab 2,02m	3 — Giovane 1,96m
4 — Brorislav Mikyska 2,05m	4 — Pompeu 1,98m
5 — Peter Goga 1,89m	5 — Paulão 2,01m
7 — Martin Skalicka 2,05m	6 — Maurício 1,84m
8 — Roman Macek 1,86m	7 — Janelson 1,95m
9 — Stefan Chrtiansky 2,00m	8 — Betinho 1,87m
10 — Pavel Baborka 1,98m	9 — Carlão 1,96m
11 — Igor Stejskal 1,97m	11 — Cidão 1,97m
12 — Petr Galis 1,94m	12 — Pampa 1,96m
13 — Michal Palinek 1,89m	14 — Tande 2,00m
Técnico: Rudolf Matejka	**Técnico:** Bebeto de Freitas

Mistério une Suécia e Coréia

O técnico da Suécia, Anders Kristiansson, continua bancando o modesto e misterioso. Não quer nem ouvir falar no favoritismo de seu time, na estréia de hoje, contra a Coréia do Sul, nem admite revelar a equipe jogadores que vai começar a partida. Acredite quem quiser, segundo Kristiansson, nem mesmo seus jogadores sabem quem formará o time titular. Para justificar o silêncio sobre a escalação do time, o sueco usou as desculpas de sempre: "Os 12 jogadores são importantes. Além disso, temos alguns pequenos problemas físicos para resolver."

O segredo também faz parte da estratégia do treinador coreano, Jin Jun-Taik. Só que ele, ao menos, admite que não quer entregar o jogo. Jun-Taik revelou sua preocupação com o jogo de hoje, ao classificar a Suécia como favorita para o título mundial. "Vi alguns jogos que eles disputaram no Japão e fiquei muito impressionado. Formam um time muito forte", elogiou o técnico. (*G.P.*)

Suécia	Coréia do Sul
1 — Johan Isacsson 1,90m	2 — Jong-Il Yoon 2,05m
2 — Urban Lennartsson 1,92m	3 — Yoon-Chang Chang 1,95m
3 — Jan Holmqvist 1,91m	4 — Jang-Suk Han 1,90m
5 — Jan Hedengard 1,85m	5 — Kyung-Suk Lee 1,86m
6 — Niclas Tornberg 1,90m	6 — Nak-Gil Ma 1,88m
8 — Anders Kvist 1,88m	7 — Hae-Cheon Hong 1,84m
9 — Mikael Kjellström 2,02m	8 — Jin-Soo Noh 1,88m
10 — Per-Anders Sääf 2,00m	9 — Jong-Hwa Ha 1,95m
11 — Bengt Gustavsson 1,95m	10 — Young-Chul Shin 1,78m
12 — Hakan Björne 2,01m	11 — Sang-Yeol Lee 1,95m
13 — Lars Nilsson 2,01m	12 — Euy-Tak Chung 1,94m
14 — Peter Tholse 2,02m	14 — Sam-Ryomg Park 1,90m
Técnico: Anders Kristiansson	**Técnico:** Jun-Taik Jin

FASE PRELIMINAR

HOJE

Local	Grupo	Horário	Jogo
Maracanãzinho	Grupo A	15h	Cerimônia de abertura
		16h	**Brasil** x Tcheco-Eslováquia
		18h30	Suécia x Coréia do Sul
Ginásio Nilson Nelson (Brasília)	Grupo D	10h	Camarões x Itália
		12h30	Cuba x Bulgária
	Grupo B	18h30	Canadá x Argentina
		21h	Estados Unidos x Holanda
Ginásio Tarumã (Curitiba)	Grupo C	18h30	Japão x Venezuela
		21h	URSS x França

AMANHÃ

Local	Grupo	Horário	Jogo
Maracanãzinho	Grupo A	16h	**Brasil** x Coréia do Sul
		18h30	Suécia x Tcheco-Eslováquia
Ginásio Nilson Nelson (Brasília)	Grupo D	10h	Cuba x Camarões
		12h30	Bulgária x Itália
	Grupo B	18h30	Canadá x Estados Unidos
		21h	Argentina x Holanda
Ginásio Tarumã (Curitiba)	Grupo C	18h30	URSS x Japão
		21h	França x Venezuela

SÁBADO

Local	Grupo	Horário	Jogo
Maracanãzinho	Grupo A	16h	**Brasil** x Suécia
		18h30	Tcheco-Eslováquia x Coréia do Sul
Ginásio Nilson Nelson (Brasília)	Grupo D	10h	Camarões x Bulgária
	Grupo B	12h30	Holanda x Canadá
	Grupo D	18h30	Itália x Cuba
	Grupo B	21h	Estados Unidos x Argentina
Ginásio Tarumã (Curitiba)	Grupo C	18h30	Japão x França
		21h	Venezuela x União Soviética

□ *Após esta primeira fase, as 16 seleções, que começam hoje a disputar o Mundial em quatro grupos (um no Rio, dois em Brasília e um em Curitiba) ficam divididas em três grupos. Os campeões passam direto às quartas-de-final e jogam apenas uma partida no Rio (definida por sorteio), no dia 23, em que ficam decididos os cabeças-de-chave. Os vencedores desses dois jogos só podem voltar a se encontrar na final. As outras quatro vagas nas quartas-de-final serão disputadas pelos times oito times classificados em segundo e terceiro lugar nos quatro grupos. Por sorteio, serão disputados quatro jogos — todos em Brasília, também no dia 23 — e seus vencedores se juntarão aos campeões nas quartas. O terceiro grupo, com os últimos colocados, disputa do 13º ao 16º lugar, em Curitiba. A partir das quartas-de-final, o campeonato é eliminatório com todos os jogos realizados no ginásio do Maracanãzinho, no Rio. As quartas serão na próxima sexta, dia 26; as semifinais no sábado e a final no domingo.*

CUBA X BULGÁRIA

Paulo Cesar Vasconcellos

No mesmo ginásio em que foram alvejados pelos torcedores durante uma partida com o Brasil — atiraram até cachorros-quentes na quadra — e onde amargaram a derrota para a Argentina na decisão do Torneio Pré-Olímpico de 1987, os cubanos estreiam no Mundial. O reecontro com a quadra do Nilson Nélson aconteceu ontem, durante uma hora, quando o time treinou para a partida com a Bulgária, adversário cujo estilo de jogo é conhecido, e muito respeitado, pelo técnico Orlando Samuels.

O jogo com o Brasil foi o último da fase classificatória do Pré-Olímpico. Enquanto os brasileiros viviam um momento de crise, os cubanos estavam em lua de mel com a vitória e davam um *show* de bola. Irritados, os torcedores começaram a atirar objetos na quadra e foi preciso a intervenção do levantador William para serenar os ânimos.

Na volta ao palco destas tristes recordações, os cubanos preferiram falar apenas sobre o adversário de hoje. "Acho um time muito forte e que precisa ser encarado com muita atenção. Certamente vai brigar por uma das primeiras vagas nesta fase", disse Joel Despainge (24 anos, 1,90m), considerado um dos melhores atacantes do mundo.

Antes dos cubanos treinarem, foi a vez dos búlgaros. O time alto e pesado do treinador Ivan Seferinov variou muitas jogadas no ataque e mostrou que espera conter o forte ataque cubano com um bloqueio seguro e uma atenta defesa no fundo de quadra."Será um bom jogo e contra um dos favoritos para o título", afirmou o treinador.

Cuba: 1 Bongo, 3 Vante, 4 Joel Despaigne, 5 Idalberto, 6 Beltran, 7 Millan, 8 Rodolfo Sanches, 9 Raul Izquierdo, 10 Sarmientos, 12 Lazaro,13 Manuel Torres, 14 Hernandez. **Técnico:** Orlando Samuels
Bulgária: 1 Galabinov, 2 Naidenov, 3 Kiosev, 4 Ganev, 5 Todorov, 6 Tonev, 7 Jeliazkov, 8 Hristov, 10 Tuntchev, 11 Naidenov, 13 Gavrilov. **Técnico:** Ivan Seferinov. **Horário:** 12h30. **Local:** Ginásio Nilson Nélson.

EUA X HOLANDA

Há alguns anos, a partida entre Estados Unidos x Holanda, segunda do Grupo B, teria um favorito incontestável: os americanos entrariam na quadra com a obrigação de ganhar e certamente desempenhariam esta tarefa com a maior competência, como sempre fizeram. Agora, a situação mudou. Os holandeses pisarão a quadra do ginásio Nilson Nélson como as grandes atrações e a vitória deverá confirmar a atual superioridade da mais recente versão da *laranja mecânica*.

As mudanças nos dois times aconteceu mais ou menos na mesma época. Quando conquistou a segunda medalha de ouro olímpica, nos Jogos de Seul, em 88, a turma comandada por Karch Kiraly começou a pensar se valia a pena continuar tanto tempo confinado em ginásio, hotéis e aeroportos ou se era melhor curtir as maravilhas proporcionadas pelas liras oferecidas pelo rico mercado italiano.

Nesta mesma época, os holandeses iniciavam trabalho para sair do anonimato. Dedicação exclusiva para a seleção transformou o time treinado por Harry Brokking num dos melhores do mundo.

Veio o fracasso — má campanha nos Jogos da Amizade e muitas derrotas em amistosos e saída da geração de ouro — e os americanos decidiram reformular tudo. Saiu Bill Neville, assistente de Doug Bell nos Jogos Olímpicos de 84, e entrou Jim Coleman, ex-assistente de Nevile. "É um trabalho para longo prazo. Ele está apenas começando", afirma Coleman, cuja equipe não é formada apenas por jovens louros, como se caracterizou nos anos 80. No meio dos meninos criados nas areias das praias californianas estão também os morenos Gaspar e Acosta, desconhecidos da maioria do público.

Estados Unidos: 1 Allen, 3 Jon, 4 Marc Jones, 5 Ivie, 6 Acosta, 7 Buck, 8 Fortune, 9 Samuelson, 10 Hannah, 11 Gaspar, 14 Arnold e 15 Schirman. **Técnico:** Jim Coleman. **Holanda:** 1 Teffer, 2 Van Ree, 3 Held, 4 de Reus, 5 Boudrie, 6 Koek 8 Zwerver, 9 Selinger, 10 Benne e 14 Horst. **Técnico:** Harry Brokking. **Horário:** 21h30. **Local:** Ginásio Nilson Nelson. (*P.C.V.*)

FRANÇA X URSS

Martha Feldens

CURITIBA — O time da França entra, às 21h, na quadra do Ginásio Tarumã, para enfrentar a União Soviética, pelo grupo C, com uma certeza, revelada por seu técnico, Gerard Gastan. "Os soviéticos são mais fortes que nós." Apesar disso, acredita, o time tem condições de vencer e sair como primeiro no grupo, para disputar as quartas-de-finais. Para tanto, promete, sua equipe vai caprichar para garantir um bom serviço. O jogo de hoje pode definir a sorte dessa chave, que tem os dois times como favoritos.

A seleção francesa chegou com sua melhor formação para este Mundial. Em relação à equipe que jogou pela Liga Mundial, no Brasil, vem reforçada por Bouvier (capitão do time e excelente cortador da linha de três metros), Tillie, Duflos e Vandelanoot. Os franceses treinaram ontem cedo no ginásio do Clube Curitibano. "Foi apenas um trabalho para reencontrar as condições de jogo que são sempre prejudicados pelas viagens".

Já o técnico soviético, Viacheslav Platonov, fez mistério sobre seu time e o estilo de jogo para hoje. Já tem os titulares definidos. Segundo ele, a equipe está bem e todos os jogadores estão bem física e tecnicamente. Não admitiu que os soviéticos sejam os favoritos e nem quis falar sobre suas maiores preocupações em relação ao adversário. "Mesmo que dissesse, todos saberiam que não estou falando a verdade." Prometeu, mesmo assim, uma surpresa para os franceses.

URSS — 1 — Shatunov, 2 — Kuznetsov, 3 — Shadtchin, 4 — Olikhver, 5 — Runov, 6 — Krasilnikov, 8 — Formin 9 — Naumov, 10 — Sapega, 11 — Antonov, 12 — Cherednik, 13 — Sidelnikov. *França* — 1 — Rossard, 3 — Mazzon, 5 — Bouvier, 6 — Meneau, 7 — Jerkovitz, 8 — Josserand, 9 — Tillie, 10 — Olivier Rossad, 11 — Duflos, 12 — Vandelanoot, 13 — Chambertain, 15 — Philippe Salvan. *Local*: Tarumã; Horário: 21h.

ITÁLIA X CAMARÕES

O técnico Julio Velasco está tão preocupado com a partida de hoje contra a seleção de Camarões, a primeira do Grupo D, que passou a tarde de terça-feira e boa parte do dia de ontem fazendo planos para o jogo diante da Bulgária, amanhã, na segunda rodada. Nem ele, nem o time italiano temem o mais fraco adversário do grupo, cujas deficiências são reconhecidas pelo técnico soviético Vassili Netchai.

A Itália começa a disputar o Grupo D como uma das favoritas não apenas desta fase, mas do Campeonato Mundial. O prestígio alcançado com a impressionante seqüência de títulos, iniciada em 1989 com o Europeu e seguida este ano com a recém-criada Liga Mundial e os Jogos da Amizade transformaram este time,com média de altura em torno de 1,98m, numa das atrações da competição. O grande responsável pela transformação é o argentino Julio Velasco. Com 38 anos, há sete na Itália, ele se transformou num ídolo nacional. Técnico do Panini Modena — time tetracampeão nacional —, começou a trabalhar com a seleção em 1989.

Para este Mundial, o time fez bem cuidada preparação. Alguns jogadores foram poupados numa etapa, em razão do desgastante campeonato e das copas européias. A partida com Camarões é vista por Velasco como a mais fácil de todas na competição. "É um time que não tem condições de ameaçar ninguém", observa o treinador. A grande estrela da Itália é o atacante Andrea Zorzi (25 anos, 2,10m), do Mediolanum. Os potentes e certeiros ataques de Zorzi deixam Vassili Netchai preocupados. Seu time é baixo — a média de altura está em torno de 1,85m. Tudo indica que será um massacre e os camaroneses não terão nenhuma condição de provocar as mesmas surpresas da Copa da Itália.

Itália: 1 Gardini, 4 De Giorgi, 5 Tofoli, 6 Masciarelli, 7 Anastasi, 8 Bracci, 9 Bernardi, 10 Cantagalli, 11 Zorzi, 12 Luccheta, 13 Giani. **Técnico:** Julio Velasco. **Camarões:** 1 Akono, 2 Mietcheu, 3 Lappe, 4 Denguessi, 5 Kango Bowen, 6 Sadey, 8 Ossosso, 9 Monvosin, 10 Kwedi Yoko, 11 Beene, 12 Tchanot, 13 Onana. **Técnico:** Vassili Netchai. **Horário:** 10h30. **Local:** Ginásio Nilson Nélson (Brasília) (*P.C.V.*)

CANADÁ X ARGENTINA

Não chega a ser uma revanche, mas os argentinos ainda não esqueceram a derrota para os canadenses (3 a 0) na Copa América, disputada há pouco mais de um mês, em plena Buenos Aires. Quando os dois times começarem a jogar hoje, na abertura do Grupo B, a lembrança daquele resultado ficará mais viva e com certeza a equipe será muito mais atenta e diferente. Entre a Copa América e o Campeonato Mundial muita coisa aconteceu. Não só aquela derrota, mas o desempenho do time na competição serviram para que o técnico Luis Muchaga, desde 87 à frente da seleção, corrigisse vários erros.

A equipe chegou na noite de terça-feira e só foi reconhecer o piso do ginásio Nilson Nélson no início da noite. "É uma chave muito difícil, porque todas as equipes estão muito equilibradas", afirmou Muchaga. Mesma opinião tem Raul Quiroga (28 anos, 1,92m), um dos veteranos da seleção. "Não se pode fazer uma previsão". Junto com o levantador Kantor e os atacantes Conte, Martinez e Uriarte, Quiroga é um dos mais antigos na seleção. A continuidade do trabalho começou a dar frutos no Torneio Pré-Olímpico de 87, disputado em Brasília, quando foram os campeões e acabaram com um tabu de 20 anos sem vitória sobre o Brasil e prosseguiu com a medalha de bronze nos Jogos Pan-Americanos de Indianápolis, e a medalha de bronze nos Jogos de Seul, em 1988.

Já o Canadá não tem currículo tão extenso, mas andou aprontando nas últimas competições. Por não estar com tanta responsabilidade e nem atrair muita atenção, o time exala tranqüilidade e parece se divertir com a preocupação dos outros.

Canadá: 1 Brad Willock, 2 Bill Knight, 3 John Barret, 5 Dunn, 6 Al Coulter, 8 Walsh, 9 Albert, 11 Pescod, 12 Gingera, 13 Frehlick e 14 Gagnon. **Técnico:** Brian Watson. **Argentina:** 1 Zulianello, 2 Kunda, 3 Martinez, 4 Lukach, 5 Diez, 6 Weber, 7 Conte, 8 Kantor, 9 Quiroga, 10 Uriarte 12 Cuminetti e 13 Borrero. **Técnico:** Luis Muchaga. **Horário:** 18h30. **Local:** ginásio Nilson Nelson.

JAPÃO X VENEZUELA

Marisa Valério

Japão e Venezuela jogam hoje, às 18h30, a primeira partida do Grupo C do Mundial de Vôlei Masculino, no Ginásio do Tarumã, em Curitiba. O técnico japonês, Masayuki Minami, que chegou ao Brasil dizendo que o time, além de inexperiente, estava cansado por causa dos Jogos Asiáticos, ontem mostrou-se muito animado. Segundo ele, isso se deve ao desempenho da equipe nos dois amistosos com o Brasil, domingo e segunda-feira — apesar de ter perdido as duas partidas.

Por conta desse entusiasmo, o Japão, que não consta em nenhuma lista de favoritos da competição, passou a integrar, pelo menos, a de seu treinador, que se diz pronto para lutar pelos primeiros lugares. Minami considera possível vencer Venezuela, França e até a União Soviética, na sua opinião a equipe mais forte do grupo. A seleção japonesa entra em quadra hoje com Sensui, Nakagaichi, Oura, Minami, Narita e Aoyama.

Já o técnico da Venezuela, Marcelo Arias, orientou a equipe para jogar ofensivamente e, acima de tudo, assimilar o máximo de experiência com os japoneses. O objetivo do treinador, neste Campeonato Mundial, é justamente amadurecer o time, que veio ao Brasil desfalcado dos principais jogadores, e prepará-lo para os Jogos Centro-Americanos, em dezembro. Arias trouxe apenas 11 atletas e espera para hoje a chegada de Magdiel Robles, que joga na defesa. A Venezuela começa a partida de hoje com Mujica, Sulbaran, Cabrera, Suarez, Velasquez e Gutierrez.

Japão: 1 Narita, 2 Yoneyama, 3 Nakagaichi, 4 Manabe, 6 Oura, 8 Ogino, 9 Sensui, 10 Minami, 11 Aoyama, 12 Kageyama, 14 Otake e 15 Izumikawa. **Técnico:** Masayuki Minami. **Venezuela:** 1 Suarez, 2 Pastor, 3 Cabrera, 5 Mujica, 6 Pastor, 7 Perez, 8 Sulbaran, 9 Palencia, 11 Gutierrez, 12 Cabrera, 13 Robles e 15 Velasquez. **Técnico:** Marcelo Arias. **Horário:** 18h30; **Local:** Ginásio do Tarumã (Curitiba)

Falta de verba ameaça tirar remo do Mundial

As duas guarnições de remo brasileiras classificadas para o Campeonato Mundial que vai começar dia 26, na Austrália — um quatro sem e um *double skiff* —, fizeram a sua parte: treinaram forte durante mais de seis meses até conseguirem, no último domingo, no Rio, os índices exigidos pelo COB para representar o país na competição. A presença dos atletas no Mundial, no entanto, continua ameaçada porque a Secretaria de Desportos está legalmente impedida de liberar a verba destinada a custear a viagem dos remadores.

O técnico Buck teve dois encontros com Zico no início da semana, no Rio, mas o Secretário de Desportos disse que, enquanto a Confederação de Remo, não prestar contas das três últimas viagens de seus atletas ao exterior, a verba não será liberada. Ontem, os seis remadores e o técnico tiveram canceladas as reservas do vôo que os levaria para a Austrália na próxima segunda-feira.

"Estamos treinando em horário integral desde dezembro, mas pouco adiantará continuar treinando para o Pan-Americano de 1991 e os Jogos Olímpicos de 1992, se não tivermos oportunidade de competir contra nossos principais adversários", afirmou Marcelo Couto, voga do barco quatro sem. "O Collor disse que o esporte receberia atenção especial no seu governo, mas parece que nem ele será capaz de pôr fim à omissão e incompetência dos dirigentes do remo", revoltou-se o remador.

Na verdade, para representar o país no Mundial, os remadores precisam de apenas sete passagens aéreas até a Austrália. "A Federação Internacional já garantiu o empréstimo dos barcos, alojamentos, alimentação e transporte local", disse Buck. Apesar do pouco tempo que resta para o início da competição, os remadores e o técnico continuam mobilizados à espera de um pronunciamento dos dirigentes.

Marcelo Couto, José Loureiro, Marcos Shupp e Nélson Henrique, do quatro sem, estavam na equipe que conquistou, no Uruguai, em 1989, o primeiro título sul-americano júnior para o Brasil. A tripulação do *double skiff* é formada por José Raimundo e Flávio Melo. "O Zico disse que faria o possível para nos ajudar, mas até hoje (ontem) à tarde, não tivemos nenhuma novidade", disse Buck.

Divulgação

Amaury Pereira (E) se classificou à final e Jojó de Olivença foi eliminado

Maré ajuda e 13 brasileiros se classificam para final no surfe

As ondas favoreceram os brasileiros no último dia de triagem da primeira competição oficial do Alternativa Surf, ontem, na Barra da Tijuca. Renato Phebo, Marcello Boscoli, Tadeu Pereira, Pedro Müller, Rodolfo Lima, David Husadel, Octaviano Bueno, Amaury Pereira, Guilherme Gross, Sergio Noronha, Hugo Pacheco, Tinguinha Lima e Marcos Brasa se classificaram para o evento principal que começa hoje. Além deles, passaram para a disputa homem-a-homem — fase final da competição —, o havaiano Kaipo Jaquias e o australiano Shaun Munro.

Segundo o chefe dos juízes da 15ª etapa do Circuito Mundial de Surf, Renato Hickel, as melhores apresentações foram de Renato Phebo e Pedro Müller, que mantiveram pontuações acima de 21, índice considerado muito bom. Amaury Pereira, o Piu, também se destacou com manobras ousadas com as quais receberam uma pontuação superior a 16. O líder do ranking brasileiro, Jojó de Olivença, foi eliminado.

A dificuldade dos surfistas para atravessar a arrebentação, no tempo determinado, com ondas de dois metros a 2,5m de altura, levou os juízes da prova a promoverem mudanças nas exigências: o número de ondas pontuadas diminuiu de quatro para três, num total de dez ondas aproveitadas; o tempo de cada bateria aumentou de 20 para 30 minutos e o de remada até o local propício, de cinco para 20 minutos.

Os classificados na triagem, mesmo se perderem a disputa do evento principal, que começa hoje e termina domingo, já têm garantido um cachê de US$ 1 mil. O campeão da competição ganhará US$ 12 mil. Durante todo o dia de ontem a arquibancada montada pelo projeto da Alternativa Surf esteve cheia, apesar da chuva que aumentou a partir das 13h. Nem assim os espectadores desistiram de assistir às oito baterias e optaram por se recolher na parte coberta. Além do surfe, a torcida pôde ver as sete primeiras baterias de longboard. Os grandes destaques foram os veteranos Ricardo Bocão e Daniel Friedmann, que se classificaram sem problemas em suas baterias, mostrando estarem ainda em boa forma.

Yzaga mostra bom jogo e derrota venezuelano

Ricardo Fonseca

COMANDATUBA, Bahia — O peruano Jaime Yzaga provou ontem, com uma tranqüila vitória por 6/3 e 6/3, sobre o venezuelano Carlos Claverie, vindo da qualificação, que dificilmente deixará de ficar com o título do Brastemp Open, torneio com US$ 75 mil em prêmios que está sendo disputado pela segunda vez consecutiva no Hotel Transamérica. Os outros destaques da rodada foram os brasileiros Jaime Oncins e Danilo Marcelino, que também passaram às quartas-de-final, derrotando o alemão Christian Geyer e o italiano Stefano Pescosolido, respectivamente.

Mesmo estando 90ª posição do *ranking*, a pior desde 1985, Yzaga ainda tem jogo para estar entre os cinquenta melhores do mundo, como comprovam a consistência e a variedade de seus golpes, que o colocam num patamar acima dos adversários deste torneio, todos além da 144ª colocação do *ranking* mundial. Há exatamente um ano, Yzaga chegou à 18ª colocação, coroando uma temporada onde foi vice-campeão em Forest Hills e semifinalista no Guarujá, Bordeaux, Orlando e Itaparica. Ele não manter a posição da temporada passada prejudicado por uma contusão no início da temporada e por problemas pessoais, mas seu tênis elegante e leve não ficou prejudicado.

Brasileiros — Jaime Oncins é o brasileiro mais bem ranqueado (144º) que restou no torneio e o principal candidato a jogar contra Yzaga na semifinal. Dando seqüência a uma série de bons resultados, que prometem deixá-lo perto da 100ª colocação do *ranking* no final do ano, Oncins venceu o alemão Christian Geyer, um tenista forte, resmungão e mal educado, por 7/5 e 6/4, placar apertado que não reflete o domínio que teve da partida. "O mais difícil foi quebrar a confiança com que ele começou o jogo", comentou Oncins.

Mas a maior surpresa foi a vitória de Danilo sobre Stefano Pescosolido, cabeça-de-chave cinco, por 7/5 e 6/2. O sólido jogo de fundo e a boa direita do italiano foram os maiores problemas de Danilo que só dominou o jogo quando passou jogar mais na rede. "Eu percebia que ele ficava incomodado quando atacava subindo na sua esquerda", disse Danilo, feliz por ter chegado à sua terceira quartas-de-final consecutiva (teve igual desempenho em Manaus e Curitiba).

Recordações na Bahia

Gerulaitis e Tanner exibem velha técnica

Roscoe Tanner, o tenista canhoto que virou sinônimo de *ace* (pontos diretos de saque) por infernizar a vida de seus adversários com serviços de até 248 Km/h, e Vitas Gerulaitis, ganhador de 27 títulos dos circuitos WCT e Grand Prix, voltarão a se enfrentar sábado à noite, na quadra central do Hotel Transamérica, numa partida exibição que encerrará dois dias de clínicas para os convidados do Brastemp Open. Tanner e Gerulaitis estiveram entre os dez melhores do mundo no final da década de 70 e início da de 80.

Tanner, 39 anos, nasceu no Tennessee (EUA), onde aprendeu a jogar tênis com o pai. Ele estreou no circuito profissional aos 18 anos, surpreendendo os adversários com potentes saques que se tornaram sua marca registrada, mas só conseguiu o primeiro de seus 15 títulos seis anos mais tarde, em Denver. As maiores conquistas de Tanner foram o título do Australian Open, em 1977 e o vice-campeonato de Wimbledon em 1979, quando perdeu para Bjorn Borg por 6/4 no quinto *set*.

Gerulaitis, novaiorquino do Brooklyn, 36 anos, teve sua melhor colocação no *ranking* mundial em 1984, quando foi o sétimo melhor do mundo. Ele estreou no circuito profissional em 1971 e ganhou seu primeiro título em 1974, em Viena. Foi campeão do Australian Open de 1977 e finalista de Roland Garros e do US Open, perdendo as finais para Bjorn Borg e John McEnroe, respectivamente. (*R.F.*)

Indian Chris joga sua invencibilidade em SP

Indian Chris, de propriedade da Fazenda Mondesir, líder da geração de potrancas cariocas, vai colocar em risco a invencibilidade de três atuações, contra 20 concorrentes, nos 2.000 metros do Grande Prêmio Diana, que será disputado domingo, no Hipódromo de Cidade Jardim. No seleto campo da prova, estão também inscritas Atoka, ganhadora do Grande Prêmio Barão de Piracicaba e candidata à tríplice-coroa; a argentina Candorosa (invicta) e a promissora Viewing Blue, do Haras Santa Maria de Araras, segundo nome da geração carioca de três anos.

O treinador Eduardo Caramori esperа bastante da potranca Indian Chris. Normalmente discreto em suas declarações, ele afirmou recentemente que a filha de Ghadeer corre bastante e que dificilmente seria derrotada pelas potrancas paulistas se não tivesse problemas com a viagem e fosse apresentada no melhor de sua forma. "Indian Chris tem mostrado superioridade aqui na Gávea, enquanto lá em São Paulo nenhuma das potrancas conseguiu se sobressair."

Caramori se recorda que na primeira partida de 600 metros de Indian Chris, realizada ao lado de lalou, na ocasião já corrida e com vitórias e colocações, ela conseguiu levar a melhor sem nunca ter atuado. Outro fator favorável, segundo ele, é que a filha de Ghaddeer já demonstrou que corre onde for preciso, atrás para atropelar ou perto da ponteira se o jóquei achar necessário. "Ela já derrotou Viewing Blue correndo na frente e vindo de trás. Isto é significativo."

Adversárias — Viewing Blue é potranca de primeira qualidade e não será surpresa se conquistar em São Paulo a vitória que não conseguiu sobre Indian Chris, na Gávea. Atoka ganhou disparada a primeira prova da tríplice-coroa paulista e aparece credenciada. Candorosa é a primeira concorrente estrangeira numa prova de tríplice-coroa — até 1987 as tríplices-coroas nacionais eram reservadas aos produtos criados no país — e está invicta depois de duas apresentações. A dotação de Cr$ 4 milhões para a vencedora é outra grande motivação na prova.

Foram inscritas: Indian Chris, Viewing Blue, Atoka, Candorosa, Beauborg, Bovoiar ma Cher, Double Kiss, Itajuru, Jolly Melody, Luminária, Miss Elamiur, Opulent Lark, Rue Royale, Santilena, Tender Kit, Urgence D'Amour, Vale Poule, Banana Republic, Ialou, Nobilita e Norraine.

Hoje na Gávea

Hand Tay, treinada por Ricardo Previatti, pode surpreender os favoritos no primeiro páreo desta noite no Hipódromo da Gávea. Em franca evolução, realizou ótimos treinos e só deve ser superada por Valet Du Roi, força indiscutível da competição. No apronto da última terça-feira, Hand Tay cravou 49s2/5 nos 800 metros conduzida pelo aprendiz Eduardo Rocha, que tem mostrado boas qualidades.

Outro bom treino para o primeiro páreo foi o de Lucan, montaria de Francisco Alves. Sem ser exigido, o pensionista de João Coutinho marcou 1m06s nos 1.000 metros. Povemaro, favorito da segunda prova, pode confirmar a preferência pois tem ótimo treino de 49s4/5 nos 800m.

1º PÁREO — Às 19h30min — 1.000 metros — Cr$ 100.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA — "PRÊMIO PANCHITO"

1 Falafel, J.M. Silva	54	1
2 Valet du Roi, F. Pereira Fº	58	2
3 Lucan, F.A. Alves	58	3
4 Hand Tay, E.D. Rocha	52	4
5 Anoque, G.F. Almeida	58	5

2º PÁREO — Às 20 horas — 2.000 metros — Cr$ 82.500,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA — "PRÊMIO ACAPULCO"

1 Aborigeniuso, C.G. Netto	58	1
2 Arabesco, J. Aurélio	58	2
3 Nenem Russo, M.A. Santos	54	3
4 Povemaro, L.A. Alves	55	4
5 Desert Dancer, J.M. Andrade	58	5

3º PÁREO — Às 20h30min — 1.300 metros — Cr$ 100.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA — "PRÊMIO RAVEL" (INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS)

1 Farelo, Juarez Garcia	58	1
2 Give The Way, M. Ferreira	58	2
3 Seulfor, J. Freire	58	3
4 Mesolesia, E.S. Rodrigues	58	4
5 Hastim, A. Ramos	58	5
6 Querris, J.M. Silva	58	6
7 Pryor, J. Ricardo	58	7
8 Al Miniara, J.F. Reis	58	8

4º PÁREO — Às 21 horas — 1.100 metros — Cr$ 100.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA — "PRÊMIO EMOCIÓN"

1 Mas Anu, A. Ramos	58	1
2 Iplaio, J. Ricardo	58	2
3 Ernesto, Não corre	58	3
4 Pai Raense, J. Malta	58	4
5 Flash The Cash, L. Esteves	58	5
6 Lisoca, E.R. Ferreira	56	6

5º PÁREO — Às 21h30min — 2.000 metros — Cr$ 150.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA — "PRÊMIO ENCORE"

1 Bien Pagado, I. Lanes	57	1
2 Foubt Justice, J. Ricardo	57	2
3 Uno Per Tutti, G.F. Almeida	57	3
4 Fool Dasher, M. Andrade	57	4
5 Get Rich, C. Vasconcelos	57	5

6º Páreo às 22 horas — 1.300 metros — Cr$ 150.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA — "PRÊMIO DIA DO MÉDICO" (HANDICAP)

1 Girospe, L.A. Alves	60	1
2 Racimadro, C. Lavor	57	2
3 Chef's Music, J. Ricardo	57	3
4 Lins de Barro, A.L. Sampaio	58	4
5 Jeton Rouge, J.F. Reis	57	5
6 Raci Lindo, C.G. Netto	54	6

7º Páreo às 22h30m — 1.300 metros — Cr$ 82.500,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA — "PRÊMIO BUCAREST"

1 Bakchich, M. Andrade	58	1
2 Great Knight, M. Cardoso	58	2
3 Heaven's Land, G. Souza	55	3
4 Empate, J.M. Silva	56	4
5 Nadinho, G.F. Silva	55	5
6 Carpeteador, C. Vasconcelos	52	6

8º Páreo às 23 horas — 1.200 metros — Cr$ 100.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA — "PRÊMIO HUXLEY"

1 Froge, M. Andrade	58	1
2 Palm Contact, J. Malta	58	2
3 Good Machens, Juarez Garcia	58	3
4 Scarpelli, P. Vignolas	58	4
5 Dido Belo, R. Ferreira	58	5
6 Hot Kot, J. Ricardo	58	6
7 Grasmobil, C. Vasconcellos	58	7

9º Páreo às 23h30m — 1.300 metros — Cr$ 82.500,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA — "PRÊMIO EL GRECCO"

1 Mr. Campeador, C. Vasconcelos	58	1
2 Jibber, A. Batista	58	2
3 Cashram, Juarez Garcia	58	3
4 Bravo Vitória, A.C. Fecha	58	4
5 El Alibhai, M. Ferreira	58	5
6 Jacquin, I. Lanes	58	6
7 Doughty, M. Andrade	58	7
8 Du Bay, L.S. Santos	58	8

Indicações

1º Páreo: Valet Du Roi ■ Hand Tay ■ Anoque
2º Páreo: Povemaro ■ Arabesco ■ Desert Dancer
3º Páreo: Pryor ■ Farelo ■ Querris
4º Páreo: Flash The Cash ■ Iplaio ■ Pai Raense
5º Páreo: Uno Per Tutti ■ Fool Dasher ■ Doubt Justice
6º Páreo: Girospe ■ Lins de Barro ■ Chef's Music
7º Páreo: Empate ■ Bakchic ■ Great Knight
8º Páreo: Hot Kot ■ Grasmobil ■ Good Machens
9º Páreo: Doughty ■ Jacquin ■ Bravo Vitória
Acumuladas: 1º2 (Valet Du Roi), 2º4 (Povemaro) e 5º3 (Uno Per Tutti)

Espinoza escala Pingo e Juninho

O técnico do Botafogo, Valdir Espinoza, desistiu do mistério e definiu ontem o time que vai enfrentar o Vasco neste final de semana. Pingo entrará no meio-campo e Juninho jogará no ataque, ao lado de Vivinho. Com o afastamento de Valdeir, pelo terceiro cartão amarelo, o atacante Jefferson passou a ser o mais forte candidato à vaga, mas perdeu a chance porque vai viajar ainda hoje para Porto Alegre, onde se casa amanhã, às 19h. "Ele vai, se casa e volta. Mas para ser uma boa opção no banco", disse o treinador.

Segundo Espinoza, a entrada de Pingo no lugar de Valdeir se justifica também por "mexer menos na forma da equipe jogar." No entanto, adiantou que Juninho é quem vai atuar mais à frente, posição de Valdeir, e Pingo dividirá com Dias a função de criar as jogadas de meio-campo. "É só uma inversão de posiciomento. O Juninho já fez boas partidas nesta posição, quando jogou no Santos junto com o Sócrates." No coletivo de ontem os titulares venceram por 2 a 0, com boa atuação de Pingo. "Os jogadores do Botafogo estão muito animados e numa fase em que tudo dá certo. Qualquer um que entrar vai jogar bem", afirmou, modesto, o substituto de Valdeir. Quanto à nova função — veio para o Botafogo como cabeça-de-área —, Pingo garantiu estar familiarizado. "Comecei minha carreira jogando de meia-esquerda, no Joinvile. Cheguei a ser o vice-artilheiro do campeonato catarinense, no início do ano passado."

Em relação às provocações do vice-presidente de futebol do Vasco, Eurico Miranda — de que o seu clube vai se vingar do título estadual que o Botafogo lhe teria "roubado" no *tapetão* —, o treinador Valdir Espinoza procurou não rebater e assumir o papel de não-favorito. "O Vasco tem o melhor time e acho que é uma boa oportunidade para a tal revanche de que estão falando. O Botafogo vai apenas tentar manter o nível de suas apresentações." Mas o vice-presidente de futebol do Botafogo, Emil Pinheiro, entrou na promoção da partida. "Não só vão perder este jogo, como poderão perder o Bebeto. Estou sempre disposto a investir em um jogador desse nível. Sei que o Bebeto não é Botafogo mas é Emil. E garanto que aqui ele não vai ficar chorando."

□ Com pouco mais de 40 minutos de coletivo, ontem no Caio Martins, o zagueiro Maurício, de 21 anos, prendeu o pé na grama e caiu por cima da perna direita, sofrendo fratura na altura do perônio. Maurício se contundiu depois de levar um drible de Juninho e tentar tirar-lhe a bola com um carrinho. O médico do Botafogo, Lídio Toledo, radiografou o jogador e, imediatamente, marcou uma cirurgia para a noite de ontem. O zagueiro, contratado ao Internacional-RS há 21 dias, sequer havia estreado e deverá ficar com a perna imobilizada por 50 dias. Chorando no vestiário, ele lembrou que acabara de se recuperar de uma artroscopia no joelho, realizada há dois meses.

Zeca Fonseca

Pingo (camisa escura), favorecido com o casamento de Jefferson, substitui Valdeir

Zagalo barra Anderson e volta a formar dupla Sorato-Bebeto

A descalibrada pontaria do esforçado Anderson no treino de chutes a gol, ontem pela manhã, em São Januário, serviu para acabar com as incertezas de Zagalo sobre o time para o clássico de domingo, contra o Botafogo. Enquanto o titular errava a maioria das conclusões, seu reserva imediato, Sorato, acertava quase todas. Foi o suficiente para convencer o treinador de que ele merecia nova oportunidade, reeditando com Bebeto o ataque campeão brasileiro do ano passado.

Desde o jogo de domingo passado, quando o Vasco venceu o Internacional-RS com facilidade, Zagalo tinha intenção de recolocar Anderson no banco de reservas. E ontem oficializou tal mudança. Para alegria de Sorato, novamente titular num clássico contra o Botafogo, diante de quem sempre leva sorte e consegue fazer gols. "Vou aproveitar minha oportunidade. Estou cansado dessa gangorra, desse entra-e-sai", avisou o centroavante.

Anderson não reclamou, admitiu a má fase e concordou que precisa melhorar bastante para recuperar a posição. No coletivo de hoje à tarde, em São Januário, Zagalo testa o ataque com Bebeto e Sorato. Deseja aproveitar o treinamento para ensaiar jogadas capazes de surpreender o Botafogo no domingo, na importante partida ainda sem local definido — o Vasco prefere o Maracanã e, caso o estádio seja vetado pela Defesa Civil, sugere São Januário, com capacidade para 35 mil torcedores. A possibilidade de jogar em Juiz de Fora não entusiasma a ninguém.

Boiadeiro — Após suspensão de três jogos — foi expulso contra o Grêmio —, Boiadeiro procurou Zagalo para dizer que estava pronto para voltar ao time. Sincero, o treinador deu um inesperado, porém direto, conselho ao ex-titular. "Acho melhor você aproveitar o momento para cuidar da saúde. Por enquanto, vai ser difícil pintar uma chance."

Boiadeiro sofre de estreitamento uretral e precisa de cirurgia para resolver o problema. Consciente de que por enquanto nem no banco de reservas vai ficar, conformou-se e, ao deixar o clube, mostrou aceitar o conselho de Zagalo. "Vou operar a uretra. Acho que a hora é essa."

Gustavo Miranda

□ O coreógrafo Lulu e a dançarina Rosa quebraram a rotina do desanimado treino técnico do Vasco, ontem cedo, em São Januário. Os inesperados visitantes eram personagens da novela Barriga de Aluguel, *da TV Globo, representados pelo ator Eri Johnsson e pela atriz Regina Restelli. Eles foram gravar duas cenas, na companhia de três novos* artistas, *que, após muito esforço, concluíram ser melhor prosseguir na vida de jogador de futebol e não levar a sério convites para qualquer tipo de arte cênica. "Acho que fui bem. Não passei vergonha", comentou Bebeto, que participou das duas cenas, completadas após duas horas de árduo trabalho. Sorato e Boiadeiro também tiveram seu dia de ponta*

Fla se preocupa com a forma dos jogadores

Convencido de que Flamengo já se adaptou ao 4-4-2 que queria implantar, o técnico Jair Pereira tem apenas uma preocupação para apostar no sucesso do time no Campeonato Brasileiro — a forma física de jogadores como Gaúcho, Djalma Dias e Fabinho. A queda do time no segundo tempo contra o Náutico, quando cedeu o empate, o levou a acertar com o preparador físico Cláudio Café um intenso treinamento físico-técnico esta manhã na Gávea. "Precisamos aproveitar todo o tempo disponível, pois logo não teremos tempo para treinar", disse Café.

O preparador referiu-se à seqüência de jogos que o time terá na próxima semana — quarta-feira (Palmeiras), sexta-feira (Argentino Juniors), domingo (São Paulo) e terça-feira (Goiás). "Há jogadores que precisam aprimorar a forma agora para suportar esta maratona." Jair Pereira está de acordo. Ele acredita que o Flamengo, enfim, se acertou em campo. "Os resultados positivos, a esta altura, nos dão tranqüilidade para entrarmos com firmeza no Campeonato Brasileiro." A prioridade, no entanto, é a Copa do Brasil — o primeiro jogo da final com o Goiás será dia 30, no Maracanã e o segundo, dia 7, no Serra Dourada.

Jair Pereira confirmou o time para o Fla-Flu com Fernando e Piá nos lugares de Vitor Hugo (terceiro cartão amarelo) e Nelsinho (expulso), além da volta de Fabinho ao meio-campo. "É outro jogo difícil. Não podemos levar em conta a má fase do Fluminense, porque trata-se de um clássico", comentou o treinador. Para ele, o mais importante foi o Flamengo ter assimilado a nova forma de jogar. "Renato passou a ter mais espaços e Júnior e Djalma Dias também se beneficiaram."

□ A Fla-Flu será no sábado, seja em Juiz de Fora ou no Maracanã. A CBF informou ontem que o clássico não poderá ser adiado para domingo, porque é o único jogo para a Rede Bandeirantes transmitir. Além de aguardar o resultado do laudo sobre a liberação do Maracanã, os dirigentes da CBF precisam também obter da Bandeirantes autorização para levar o jogo para Juiz de Fora. "É necessário que a televisão diga se existem condições técnicas para a transmissão", explicou José Dias, do departamento técnico. Tanto Flamengo quanto Fluminense parecem seduzidos pela proposta da prefeitura mineira — os dois clubes dividem a renda, sem despesas de hospedagem e transporte.

Tricolores na lama

Motorista quase deixa sujo time do Flu a pé

No enlameado campo de Xerém, os jogadores tricolores se esmeravam num treino de chutes a gol. Do lado de fora, enquanto acompanhava os escorregões dos atacantes e os *vôos* dos goleiros, o motorista Pedro Jorge, da empresa que aluga ônibus ao Fluminense, já declarava. "Sujos desse jeito, eles não entram no carro." Depois do treino, como ninguém estava disposto a encarar o úmido vestiário e a água fria, a solução foi vestir novas camisas e forrar as poltronas com outras tantas.

A cena foi constrangedora. Macula chegou na porta do ônibus e se surpreendeu ao vê-la fechada. Ao saber da idéia do motorista, irritou-se. "Tem gente que fala muita bobagem." Enquanto isso, o aflito Gilson Nunes tentava persuadir Pedro Jorge a mudar de idéia. Este, intransigente, apontava para *Tubarão*, o acabado ônibus do Fluminense, que levou os garotos do time mirim para Xerém. " A rapaziada suja vai naquela coisa ali. Os garotos, que tomaram banho, voltam comigo." Só a providencial ação dos roupeiros Caíca e Aluísio salvou a situação. "Parece que assim vai dar. Mesmo assim, limpem as chuteiras antes de entrar, por favor," recomendou o motorista.

Num clima de indecisão, os jogadores tomaram seus lugares e se acomodaram para a viagem de volta. Talvez a última em ônibus da empresa que serve ao clube desde que *Tubarão* foi rebaixado às divisões de base. "Vou falar com meu patrão para suspender esse contrato. Jogador assim em poltronas de veludo, não dá." Os jogadores, cansados do puxado dia de treinamentos, nem reclamaram. Fisionomias esgotadas, eles demonstraram sentir o esforço do trabalho físico da manhã, no Bosque da Barra, e do treino técnico da tarde.

Depois de gastar sua garganta orientando os jogadores e convencendo o motorista do ônibus, Gilson Nunes falou sobre o time. Pela primeira vez, admitiu "que há riscos de queda para a segunda divisão" e confirmou que, além de Rinaldo, já garantido, Válber e Marquinhos também devem voltar no Fla-Flu. Tudo começa a ser definido no coletivo de hoje, que, para evitar maiores transtornos de transporte, será mesmo nas Laranjeiras.

Massarani

Supercopa — Peñarol e Santos abrem hoje, às 21h30, no estádio Centenário, em Montevidéu, a Supercopa da Libertadores. Uruguaios e brasileiros, neste novo torneio, procuram se esquecer das sofríveis atuações de suas equipes nos campeonatos locais. O treinador do Peñarol, Cesar Menotti, tem problemas para montar o ataque. Já o técnico do Santos, o ex-ponta esquerda Pepe, já anunciou que seu time vai jogar na defesa, utilizando ao máximo os contra-ataques.

Figueroa — O zagueiro central chileno Elias Figueroa foi sondado pela diretoria do Internacional-RS, clube onde jogou durante oito anos, para assumir o cargo de treinador. Figueroa, que deixou o futebol há seis anos, á atualmente comentarista esportivo de uma rádio chilena. Segundo o jornal argentino *La Nacion*, o zagueiro assumiria o cargo a partir de janeiro de 1992.

Silas — Está confirmada a ida do atacante Silas para o Cesena, da Itália. O custo da operação foi de US$ 1,3 milhão, pelo empréstimo por um ano, ficando o Cesena com a opção de compra do passe de Silas ao final do contrato. O jogador deverá ganhar, só nesta temporada, US$ 420 mil.

Placar JB

FUTEBOL

Campeonato Grego

(5ª rodada)
OFI 1 x 0 Aris
Levadia 0 x 3 AEK
PAOK 4 x 1 Ionikos
Larissa 0 x 1 Herakils
Athinaikos 2 x 0 Xanthi
Apollon 1 x 1 Yannina
Panahaiki 0 x 0 Panionios
Serres 4 x 0 Doxa
Classificação: 1º OFI, 8; 2º Serres, 7; 3º Panathinaikos, Olympiakos, Aris, Panionios, Herakils, 6.

TÊNIS

Torneio da CEE

(Bélgica, masculino)
Henri Leconte (Fra) 7/6 (8/6), 4/6 e 7/6 (6/2) Brad Gilbert (EUA)
Juan Aguillera (Esp) 6/4, 3/6 e 6/4 Todd Woodbridge (EUA)
Marc Rosset (Sui) 6/1, 3/6 e 6/3 Eric Jelen (Ale)

Torneio de Filderstadt

(Alemanha, feminino)
Barbara Rittner (Ale) 6/2, 4/6 e 3/0 (desistência) Manon Bollegraf (Hol); Dinky Van Rensburg (Af.Sul) 1/6, 6/4 e 6/2 Claudia Kohde (Ale); Katerina Maleeva (Bul) 6/3 e 6/1 Claudia Porwik (Ale)

Aberto do Arizona

(Phoenix, Estados Unidos, feminino)
Amy Frazier (EUA) 6/1 e 6/0 Stephanie Rehe (EUA); Marianne Werdel (EUA) 6/1 e 6/0 Lori Ncneil (EUA); Erika Delone (EUA) 6/3 e 6/2 Kathy Rinaldi (EUA); Mary Lou Daniels (EUA) 6/1 e 6/2 Sandy Collins (EUA); Stephanie Rottier (Hol) 6/4 e 6/4 Katrina Adams (EUA); Wendy White-Prausa (EUA) 5/7, 7/6 e 6/3 Elise Burgin (EUA); Peanut Louie Harper (EUA) 6/3 e 6/2 Andrea Strnadova (Tch); Maria Ekstrand (Sue) 6/2 e 6/4 Csilla Bartos (Sui)

Torneio de Lyon

Jonas Svenson (Sue) 6/4 e 7/6 (7/0)

AUTOMOBILISMO

Rali dos Faraós

(Cairo, Egito)
Resultado final, carros
1º Auriol/Monnet (Fra)
2º Tambay/Andrie (Fra)
3º Lartigue/Maingret (Fra)
4º Vatanen/Berglund (Fin)
5º Ickx/Tarin (Bel)
Motos
1º A.de Petri (Ita)
2º J.Arcarons (Esp)
3º E.Orioli (Ita)
4º C.Neveu (Fra)
5º C.Mas (Esp)

Rali de San Remo

(Itália)
Classificação após quatro etapas
1º Didier Auriol (Fra)
2º Juha Kankkunen (Fin)
3º Carlos Sainz (Esp)
4º Dario Cerrato (Ita)
5º Alex Fiorio (Ita)

BASQUETE

Amistoso

(Inglewood, Estados Unidos)
Los Angeles Lakers (EUA) 129 x 106 Al Maccabi

Espinoza escala Pingo e Juninho

Zeca Fonseca

Pingo (camisa escura), favorecido com o casamento de Jefferson, substitui Valdeir

O técnico do Botafogo, Valdir Espinoza, desistiu do mistério e definiu ontem o time que vai enfrentar o Vasco neste final de semana. Pingo entrará no meio-campo e Juninho jogará no ataque, ao lado de Vivinho. Com o afastamento de Valdeir, pelo terceiro cartão amarelo, o atacante Jefferson passou a ser o mais forte candidato à vaga, mas perdeu a chance porque vai viajar ainda hoje para Porto Alegre, onde se casa amanhã, às 19h. "Ele vai, se casa e volta. Mas para ser uma boa opção no banco", disse o treinador.

Segundo Espinoza, a entrada de Pingo no lugar de Valdeir se justifica também por "mexer menos na forma da equipe jogar." No entanto, adiantou que Juninho é quem vai atuar mais à frente, posição de Valdeir, e Pingo dividirá com Dias a função de criar as jogadas de meio-campo. "É só uma inversão de posicionamento. O Juninho já fez boas partidas nesta posição, quando jogou no Santos junto com o Sócrates." No coletivo de ontem os titulares venceram por 2 a 0, com boa atuação de Pingo. "Os jogadores do Botafogo estão muito animados e numa fase em que tudo dá certo. Qualquer um que entrar vai jogar bem", afirmou, modesto, o substituto de Valdeir. Quanto à nova função — veio para o Botafogo como cabeça-de-área —, Pingo garantiu estar familiarizado. "Começei minha carreira jogando de meia-esquerda, no Joinvile. Cheguei a ser o vice-artilheiro do campeonato catarinense, no inicio do ano passado."

Em relação às provocações do vice-presidente de futebol do Vasco, Eurico Miranda — de que o seu clube vai se vingar do título estadual que o Botafogo lhe teria "roubado" no *tapetão* —, o treinador Valdir Espinoza procurou não rebater e assumir o papel de não-favorito. "O Vasco tem o melhor time e acho que é uma boa oportunidade para a tal revanche de que estão falando. O Botafogo vai apenas tentar manter o nivel de suas apresentações." Mas o vice-presidente de futebol do Botafogo, Emil Pinheiro, entrou na promoção da partida. "Não só vão perder este jogo, como poderão perder o Bebeto. Estou sempre disposto a investir em um jogador desse nível. Sei que o Bebeto não é Botafago mas é Emil. E garanto que aqui ele não vai ficar chorando."

□ Com pouco mais de 40 minutos de coletivo, ontem no Caio Martins, o zagueiro Maurício, de 21 anos, prendeu o pé na grama e caiu por cima da perna direita, sofrendo fratura na altura do perônio. Maurício se contundiu depois de levar um drible de Juninho e tentar tirar-lhe a bola com um carrinho. O médico do Botafogo, Lídio Toledo, radiografou o jogador e, imediatamente, marcou uma cirurgia para a noite de ontem. O zagueiro, contratado ao Internacional-RS há 21 dias, sequer havia estreado e deverá ficar com a perna imobilizada por 50 dias. Chorando no vestiário, ele lembrou que acabara de se recuperar de uma artroscopia no joelho, realizada há dois meses.

Zagalo barra Anderson e volta a formar dupla Sorato-Bebeto

A descalibrada pontaria do esforçado Anderson no treino de chutes a gol, ontem pela manhã, em São Januário, serviu para acabar com as incertezas de Zagalo sobre o time para o clássico de domingo, contra o Botafogo. Enquanto o titular errava a maioria das conclusões, seu reserva imediato, Sorato, acertava quase todas. Foi o suficiente para convencer o treinador de que ele merecia nova oportunidade, reeditando com Bebeto o ataque campeão brasileiro do ano passado.

Desde o jogo de domingo passado, quando o Vasco venceu o Internacional-RS com facilidade, Zagalo tinha intenção de recolocar Anderson no banco de reservas. E ontem oficializou tal mudança. Para alegria de Sorato, novamente titular num clássico contra o Botafogo, diante de quem sempre leva sorte e consegue fazer gols. "Vou aproveitar minha oportunidade. Estou cansado dessa gangorra, desse entra-e-sai", avisou o centroavante.

Anderson não reclamou, admitiu a má fase e concordou que precisa melhorar bastante para recuperar a posição. No coletivo de hoje à tarde, em São Januário, Zagalo testa o ataque com Bebeto e Sorato. Deseja aproveitar o treinamento para ensaiar jogadas capazes de surpreender o Botafogo no domingo, na importante partida ainda sem local definido — o Vasco prefere o Maracanã e, caso o estádio seja vetado pela Defesa Civil, sugere São Januário, com capacidade para 35 mil torcedores. A possibilidade de jogar em Juiz de Fora não entusiasma a ninguém.

Boiadeiro — Após suspensão de três jogos — foi expulso contra o Grêmio —, Boiadeiro procurou Zagalo para dizer que estava pronto para voltar ao time. Sincero, o treinador deu um inesperado, porém direto, conselho ao ex-titular. "Acho melhor você aproveitar o momento para cuidar da saúde. Por enquanto, vai ser difícil pintar uma chance,"

Boiadeiro sofre de estreitamento uretral e precisa de cirurgia para resolver o problema. Consciente de que por enquanto nem no banco de reservas vai ficar, conformou-se e, ao deixar o clube, mostrou aceitar o conselho de Zagalo. "Vou operar a uretra. Acho que a hora é essa."

Gustavo Miranda

□ O coreógrafo Lulu e a dançarina Rosa quebraram a rotina do desanimado treino técnico do Vasco, ontem cedo, em São Januário. Os inesperados visitantes eram personagens da novela Barriga de Aluguel, *da TV Globo, representados pelo ator Eri Johnsson e pela atriz Regina Restelli. Eles foram gravar duas cenas, na companhia de três novos* artistas, *que, após muito esforço, concluíram ser melhor prosseguir na vida de jogador de futebol e não levar a sério convites para qualquer tipo de arte cênica. "Acho que fui bem. Não passei vergonha", comentou Bebeto, que participou das duas cenas, completadas após duas horas de árduo trabalho. Sorato e Boiadeiro também tiveram seu dia de ponta*

Fla se preocupa com a forma dos jogadores

Convencido de que Flamengo já se adaptou ao 4-4-2 que queria implantar, o técnico Jair Pereira tem apenas uma preocupação para apostar no sucesso do time no Campeonato Brasileiro — a forma física de jogadores como Gaúcho, Djalma Dias e Fabinho. A queda do time no segundo tempo contra o Náutico, quando cedeu o empate, o levou a acertar com o preparador físico Cláudio Café um intenso treinamento físico-técnico esta manhã na Gávea. "Precisamos aproveitar todo o tempo disponível, pois logo não teremos tempo para treinar", disse Café.

O preparador referiu-se à seqüência de jogos que o time terá na próxima semana — quarta-feira (Palmeiras), sexta-feira (Argentino Juniors), domingo (São Paulo) e terça-feira (Goiás). "Há jogadores que precisam aprimorar a forma agora para suportar esta maratona." Jair Pereira está de acordo. Ele acredita que o Flamengo, enfim, se acertou em campo. "Os resultados positivos, a esta altura, nos dão tranqüilidade para entrarmos com firmeza no Campeonato Brasileiro." A prioridade, no entanto, é a Copa do Brasil — o primeiro jogo da final com o Goiás será dia 30, no Maracanã e o segundo, dia 7, no Serra Dourada.

Jair Pereira confirmou o time para o Fla-Flu com Fernando e Piá nos lugares de Vitor Hugo (terceiro cartão amarelo) e Nelsinho (expulso), além da volta de Fabinho ao meio-campo. "É outro jogo difícil. Não podemos levar em conta a má fase do Fluminense, porque trata-se de um clássico", comentou o treinador. Para ele, o mais importante foi o Flamengo ter assimilado a nova forma de jogar. "Renato passou a ter mais espaços e Júnior e Djalma Dias também se beneficiaram."

□ A Fla-Flu será no sábado, seja em Juiz de Fora ou no Maracanã. A CBF informou ontem que o clássico não poderá ser adiado para domingo, porque é o único jogo para a Rede Bandeirantes transmitir. Além de aguardar o resultado do laudo sobre a liberação do Maracanã, os dirigentes da CBF precisam também obter da Bandeirantes autorização para levar o jogo para Juiz de Fora. "É necessário que a televisão diga se existem condições técnicas para a transmissão", explicou José Dias, do departamento técnico. Tanto Flamengo quanto Fluminense parecem seduzidos pela proposta da prefeitura mineira — os dois clubes dividem a renda, sem despesas de hospedagem e transporte.

Tricolores na lama

Motorista quase deixa sujo time do Flu a pé

No enlameado campo de Xerém, os jogadores tricolores se esmeravam num treino de chutes a gol. Do lado de fora, enquanto acompanhava os escorregões dos atacantes e os *vôos* dos goleiros, o motorista Pedro Jorge, da empresa que aluga ônibus ao Fluminense, já declarava. "Sujos desse jeito, eles não entram no carro." Depois do treino, como ninguém estava disposto a encararar o úmido vestiário e a água fria, a solução foi vestir novas camisas e forrar as poltronas com outras tantas.

A cena foi constrangedora. Macula chegou na porta do ônibus e se surpreendeu ao vê-la fechada. Ao saber da idéia do motorista, irritou-se. "Tem gente que fala muita bobagem." Enquanto isso, o aflito Gilson Nunes tentava persuadir Pedro Jorge a mudar de idéia. Este, intransigente, apontava para *Tubarão*, o acabado ônibus do Fluminense, que levou os garotos do time mirim para Xerém. " A rapaziada suja vai naquela coisa ali. Os garotos, que tomaram banho, voltam comigo." Só a providencial ação dos roupeiros Caica e Aluisio salvou a situação. "Parece que assim vai dar. Mesmo assim, limpem as chuteiras antes de entrar, por favor," recomendou o motorista.

Num clima de indecisão, os jogadores tomaram seus lugares e se acomodaram para a viagem de volta. Talvez a última em ônibus da empresa que serve ao clube desde que *Tubarão* foi rebaixado às divisões de base. "Vou falar com meu patrão para suspender esse contrato. Jogador assim em poltronas de veludo, não dá." Os jogadores, cansados do puxado dia de treinamentos, nem reclamaram. Fisionomias esgotadas, eles demonstraram sentir o esforço do trabalho físico da manhã, no Bosque da Barra [illegible] no técnico da [illegible].

Depois de gastar sua [illegible] orientando os [illegible] convencendo o motorista do ônibus, Gilson Nunes falou sobre o time. Pela primeira vez, admitiu "que há riscos de queda para a segunda divisão" e confirmou que, além de Rinaldo, já garantido, Válber e Marquinhos também devem voltar no Fla-Flu. Tudo começa a ser definido no coletivo de hoje, que, para evitar maiores transtornos de transporte, será mesmo nas Laranjeiras.

Massarani

Supercopa — Peñarol e Santos abrem hoje, às 21h30, no estádio Centenário, em Montevidéu, a Supercopa da Libertadores. Uruguaios e brasileiros, neste novo torneio, procuram se esquecer das sofríveis atuações de suas equipes nos campeonatos locais. O treinador do Peñarol, Cesar Menotti, tem problemas para montar o ataque. Já o técnico do Santos, o ex-ponta esquerda Pepe, já anunciou que seu time vai jogar na defesa, utilizando ao máximo os contra-ataques.

Figueroa — O zagueiro central chileno Elias Figueroa foi sondado pela diretoria do Internacional-RS, clube onde jogou durante oito anos, para assumir o cargo de treinador. Figueroa, que deixou o futebol há seis anos, à atualmente comentarista esportivo de uma rádio chilena. Segundo o jornal argentino *La Nacion*, o zagueiro assumiria o cargo a partir de janeiro de 1992.

Silas — Está confirmada a ida do atacante Silas para o Cesena, da Itália. O custo da operação foi de US$ 1,3 milhão, pelo empréstimo por um ano, ficando o Cesena com a opção de compra do passe de Silas ao final do contrato. O jogador deverá ganhar, só nesta temporada, US$ 420 mil.

Placar JB

FUTEBOL

Campeonato Brasileiro

1ª divisão

Inter-SP 1 x 2 Inter-RS (gols de Ribamar para o Inter-SP, Edu e Alberto)

2ª divisão
Grupo A

Blumenau 2 x 0 Coritiba

3ª divisão
Grupo A

Tiradentes 1 x 2 Paissandu

Grupo C

Colatina 3 x 1 América-RJ

Grupo F

América-SP 1 x 0 Caxias

Campeonato Sergipano

Sergipe 1 x 0 Lagarto

Campeonato Maranhense

Moto Clube 3 x 0 Imperatriz

TÊNIS

Torneio da CEE

(Bélgica, masculino)
Henri Leconte (Fra) 7/6 (8/6), 4/6 e 7/6 (6/2) Brad Gilbert (EUA)
Juan Aguillera (Esp) 6/4, 3/6 e 6/4 Todd Woodbridge (EUA)
Marc Rossel (Sui) 6/1, 3/6 e 6/3 Eric Jelen (Ale)

Torneio de Fildersdadt

(Alemanha, feminino)
Barbara Rittner (Ale) 6/2, 4/6 e 3/0 (desistência) Manon Bollegraf (Hol); Dinky Van Rensburg (Af.Sul) 1/6, 6/4 e 6/2 Claudia Kohde (Ale); Katerina Maleeva (Bul) 6/3 e 6/1 Claudia Porwik (Ale); Zina Garrison (EUA) 7/5 e 6/3 Nathalie Gueree (Fra.)

Aberto do Arizona

(Phoenix, Estados Unidos, feminino)
Amy Frazier (EUA) 6/1 e 6/0 Stephanie Rehe (EUA); Marianne Werdel (EUA) 6/1 e 6/0 Lori Nenell (EUA); Erika Delone (EUA) 6/3 e 6/2 Kathy Rinaldi (EUA); Mary Lou Daniels (EUA) 6/1 e 6/2 Sandy Collins (EUA); Stephanie Rottier (Hol) 6/4 e 6/4 Katrina Adams (EUA); Wendy White-Prausa (EUA) 5/7, 7/6 e 6/3 Elise Burgin (EUA); Peanut Louie Harper (EUA) 6/3 e 6/2 Andrea Strnadova (Tch); Maria Ekstrand (Sue) 6/2 e 6/4 Csilla Bartos (Sui)

Torneio de Lyon

David Pate (EUA) 7/6, 4/6 e 7/6 Guy Forgert (Fr)

AUTOMOBILISMO

Rali dos Faraós

(Cairo, Egito)
Resultado final, carros
1º Auriol/Monnet (Fra)
Motos
1º A.do Petri (Ita)

Rali de San Remo

(Itália)
Classificação após quatro etapas
1º Didier Auriol (Fra)

BASQUETE

Amistoso

(Inglewood, Estados Unidos)
Los Angeles Lakers (EUA) 129 x 106 Al Maccabi

João Cerqueira — 5/9/90

Só o goleiro Sérgio viu Pelé jogar sem ser pela TV

Sonho do time de Falcão é jogar ao lado de Pelé

Ricardo Gonzalez

SANTIAGO — O goleiro Sérgio, 28 anos, é o único jogador da atual seleção brasileira que viu Pelé jogar sem ser pela televisão. Seus companheiros só viram teipes ou ouviram falar do *Rei*. Mesmo assim, os outros 17 jogadores que viajaram para Santiago já estão com a cabeça no amistoso do dia 31, em Milão, com uma seleção do resto do mundo, em comemoração aos 50 anos do maior jogador de todos os tempos. O jogo de ontem, com o Chile, serviu para a maioria como uma ponte para a realização do sonho de jogar ao lado de Pelé.

"Todos aqui pensam nisso, não há como negar", admite o centroavante Charles. O artilheiro do Bahia nunca viu Pelé jogar, mas, na infância, quando jogava bola na rua, sonhava que fazia dupla de ataque com o *Rei*. "Será inesquecível se eu participar desse jogo. Tive de me concentrar muito em Santiago para não pensar no assunto, se não nem conseguiria enfrentar o Chile", disse Charles.

Outro muito ansioso pela chance de ver Pelé de perto é o zagueiro Paulão. Aos 21 anos, ele também não o viu em ação. "Nunca o vi pessoalmente sequer, mas todos conhecem seu futebol e será uma grande honra jogar ou mesmo treinar com ele. Vou torcer como nunca pela próxima convocação." O técnico Falcão percebe a expectativa de seus comandados, embora demonstre pouca preocupação com isso. "Tudo será trabalhado psicologicamente. Da mesma forma que foi o uso da camisa azul, no primeiro jogo com a Espanha. Muitos sonhavam em vestir a amarela. Tivemos de conversar muito com eles."

Falcão considera a partida de Milão como a menos importante do que chama de "primeira fase de preparação" (o ano de 1990). "É um jogo especial, na verdade uma festa. Quando fizermos a avaliação dos jogadores, levaremos tudo isso em conta." A convocação para o jogo de Pelé deverá ser feita na próxima quarta-feira, na CBF. A seleção vai se apresentar no domingo, dia 28, à noite, no Aeroporto Internacional do Rio. Falcão deve viajar para a Itália com Pelé antes da equipe, na sexta-feira, dia 26.

Humilde, Aravena aparece

Calmo, falando pausadamente, e quase pedindo desculpas aos brasileiros pelas confusões ocorridas nas eliminatórias, o ex-técnico da seleção chilena, Orlando Aravena, não parecia ontem nem de longe o sujeito arrogante e prepotente de um ano atrás. Tentando aproximar-se da diretoria da CBF — espera, através do presidente Ricardo Teixeira, chegar até à Fifa e reduzir sua pena de cinco anos de suspensão —, Aravena esteve ontem, por duas vezes, na concentração brasileira e falou rapidamente com o técnico Falcão. O treinador brasileiro recebeu seu colega educada, mas friamente. Não ficou mais de cinco minutos em cada vez com ele. "É bom ver que Aravena reconhece o erro do passado, mas são coisas que devem ser enterradas", disse Falcão.

Frederico Rozário — 03/09/89

Aravena falou com Falcão

O visitante classificou o encontro como "apenas uma saudação a Falcão", com quem esteve em Porto Alegre e São Paulo ano passado. "Ele me pareceu pessoa das mais distintas", disse o chileno, antes de desejar ao técnico brasileiro "toda sorte do mundo". Embora tentasse, Aravena não conseguiu evitar o assunto eliminatórias da Copa 90. "Não queria lembrar aquela história triste. Está tudo acabado desde que Roberto Rojas contou toda a verdade".

Orlando Aravena, que não pode dirigir equipes nem no Chile, deixou à mostra o seu lado falastrão, quando criticou a Fifa e jogou toda a responsabilidade pelos incidentes do Maracanã no capitão Rojas. "Só Roberto deveria ser punido. A Fifa errou ao me castigar, sem explicar o porquê no documento. É até compreensível porque a sanção ocorreu antes do goleiro declarar-se culpado".

Sobre seu comportamento controvertido, Aravena tentou se justificar, sem muito êxito. "Nunca ofendi ninguém. Só faço motivar os jogadores. Digo sempre que meu time é o melhor e vai golear. Assim como o técnico de um *boxer* diz que seu comandado atingirá o adversário na cabeça e o matará". Acusado de conivência com o ato de Rojas, o chileno repetiu que nada teve a ver com o caso. "Tirando esse episódio, o jogo foi absolutamente normal. Fui enganado, assim como Sérgio Stoppel, presidente da Federação Chilena, que retirou o time de campo pensando que Rojas estava mesmo ferido. Foi tudo uma grande loucura que o goleiro fez e reconheceu".

Aravena só não quer saber mais de qualquer ligação com seu ex-capitão. "Se Deus perdoa, por que eu não haveria de fazê-lo? Mas conversar ou ter qualquer relacionamento com ele, jamais". Acompanhando o futebol à distância, Aravena garantiu ter tido todo apoio da federação de seu país e, mesmo desempregado, afirmou que mantém um bom padrão de vida. Ele se ocupa no momento da construção de um ginásio de esportes, "para incentivar a prática esportiva entre os jovens", mas pensa em voltar a ser técnico após a punição. Até no Brasil se for possível. "Um empresário me ofereceu vagas no Botafogo e no Santos em 1987. Quero voltar a trabalhar para esquecer os momentos de dor de minha mulher e meus três filhos, vividos antes de Rojas falar a verdade".

Quando isso ocorrer, Aravena voltará com o conhecido estilo. "Sempre fui um guerreiro, até como jogador e garanto que não vou mudar nunca." (*R.G.*)

Bulgária surpreende a Romênia em Bucareste

BUCARESTE — A seleção da Bulgária conseguiu ontem um excelente resultado ao derrotar a Romênia por 3 a 0, em jogo válido pelo grupo 2 das eliminatórias para o Campeonato Europeu de 1992 e realizado na capital romena. Já o Eire estreou com uma goleada de 5 a 0 sobre a Turquia, em Dublin. Os gols irlandeses foram assinalados por Aldridge (3), O'Leary e Quinn.

De nada adiantou a seleção romena contar com nove jogadores que jogam no estrangeiro. Mostrando um time compacto na defesa e muito rápido nos contra-ataques, os búlgaros conseguiram o domínio do jogo facilmente. Aos 28 minutos, saiu o primeiro gol, através de Balakov, que joga no Barcelona, da Espanha. Logo aos três minutos do segundo tempo, a Bulgária marcou seu segundo gol (Todorov) e acabou com a tentativa de reação romena. O terceiro gol, marcado também por Todorov, aos 31 minutos, definiu o marcador. O próximo jogo dos búlgaros, que venceram o primeiro jogo contra a Suíça por 2 a 0, é contra a Escócia.

A má atuação de Neto foi prejudicial para a seleção

Brasil fica na defesa e empata em Santiago

A seleção brasileira do técnico Paulo Roberto Falcão é um time morto de medo. A conclusão vem do pífio desempenho do time nacional no empate de 0 a 0 com o Chile, ontem à noite, em Santiago. Cautelosos em excesso, os jogadores passaram boa parte dos 90 minutos preocupados em se defender, numa demonstração da triste realidade do novo futebol brasileiro, onde o objetivo principal é não correr riscos. A julgar pela atuação do Brasil, atacar passou a ser supérfluo — mesmo quando o adversário é o Chile, de pouca tradição no futebol.

A escalação preferida pelo treinador brasileiro, que exclui os jogadores em atividade no exterior, depende excessivamente de Neto. Com três homens de marcação no meio-campo — Donizete, Moacir e Cafu —, sobra para o astro do Corintians a criação dos lances de ataque. Ontem, ele esteve muito mal e a bola não chegou a Charles, Túlio e, depois, Valdeir. Assim, a seleção brasileira passou o jogo dependendo de tímidos avanços dos laterais Gil Baiano e Leonardo e da vontade de Donizete e Cafu. Foi muito pouco.

Com time apenas razoável, o Chile também não fez muita coisa. Teve no meio-campo Aravena — habilidoso e objetivo — seu melhor jogador. Especialmente no segundo tempo, ele criou diversas oportunidades de gol, facilitado pelos espaços dados pelo meio-campo brasileiro. Donizete e Moacir, perdidos, foram envolvidos pelo toque de bola adversário, sem conseguir controlar o setor e alimentar Neto, que, pela tese de Falcão, resolveria na hora da criação. Não aconteceu.

O melhor momento do Brasil foi no início do segundo tempo. O time perdeu um pouco o medo que o aprisionava à defesa e criou alguns lances de perigo, o melhor deles com Cafu, aos 8 minutos. O apoiador do São Paulo estava impedido, mas o juiz não deu e ele bateu cruzado, mal, para fora. Dois minutos depois, Charles cruzou da linha de fundo e Cafu perdeu novamente.

E foi só. Daí até o fim, o Chile dominou, criou diversas oportunidades e não marcou por pura falta de sorte. Falcão chegou a perder a paciência com Neto e substituiu seu preferido por Bismarck, mas nada mudou. Na nova realidade do futebol brasileiro, o jogo chegou ao fim com o goleiro Sérgio fazendo *cera* para evitar que a pressão chilena se transformasse em gols. E, cautelosa ao extremo, a seleção de Falcão chegou a seu 180º minuto sem vencer nem marcar um gol.

Chile: Cornez, Espinoza, Garrido, Vilchez e Margas; Pizarro, Contreras (Perez), Estay e Aravena; Martinez (Gonzalez) e Ruben Garrido. **Brasil:** Sérgio, Gil Baiano, Paulão, Adilson e Leonardo; Moacir, Donizete, Cafu e Neto (Bismarck); Túlio (Valdeir) e Charles. O juiz foi o chileno Henrique Collo, que deu cartões amarelos a Neto e Paulão.

Treinador viu progressos

Ricardo Gonzalez

SANTIAGO — O treinador Paulo Roberto Falcão gostou da seleção brasileira no empate de ontem, no Estádio Nacional de Santiago. Para Falcão, a seleção mostrou "evidentes progressos" em relação à derrota diante da Espanha. "A equipe já mostrou um certo entrosamento e isso me alegrou muito", disse o técnico, que, no entanto, não quis fazer qualquer crítica ao time. "Qualquer crítica nesta fase é um covardia. Poderia queimar um jogador e isto não vou fazer."

Os jogadores também viram um time melhor ontem. Para Leonardo, os problemas que a seleção tem apresentado são conseqüência da falta de tempo para os jogadores treinarem juntos. "Quando este time tiver tempo de treinar junto, vai arrebentar", garante o lateral do São Paulo, que agora tem um desejo: participar da festa dos 50 anos de Pelé, marcada para Roma, no dia 31. "Já participei da despedida do Zico e gostaria de estar na festa do Pelé."

Falcão não quis comentar o jogo do dia 31, mas o presidente da CBF, Ricardo Teixeira voltou a descartar a convocação dos *estrangeiros* para jogar na seleção brasileira. "Se Pelé quiser, pode chamá-los para enfrentar o Brasil", alfinetou Teixeira, que se disse satisfeito com o resultado de ontem. "No ano passado, com aquela grande equipe de jogadores que jogam fora do Brasil, também só conseguimos o empate", ironizou.

O presidente da CBF começou a articular ontem com dirigentes da Federação Chilena uma forma de conseguir anistia para o Chile, punido pela Fifa depois dos incidentes no Maracanã, nas eliminatórias da Copa da Itália. "Não se pode punir um país por erros de um goleiro e de uma comissão técnica", disse. Teixeira agiria não como presidente da CBF, mas como genro do presidente da Fifa, João Havelange, que, aliás, visitará o Chile, em junho de 1991, quando poderia anunciar a anistia para o Chile.

Só Sérgio viu Pelé jogar

O goleiro Sérgio, 28 anos, é o único jogador da atual seleção brasileira que viu Pelé jogar sem ser pela televisão. Seus companheiros só viram teipes ou ouviram falar do *Rei*. Mesmo assim, os outros 17 jogadores que viajaram para Santiago já estão com a cabeça no amistoso do dia 31, em Milão, com uma seleção do resto do mundo, em comemoração aos 50 anos do maior jogador de todos os tempos. O jogo de ontem, com o Chile, serviu para a maioria como uma ponte para a realização do sonho de jogar ao lado de Pelé.

"Todos aqui pensam nisso, não há como negar", admite o centroavante Charles. O artilheiro do Bahia nunca viu Pelé jogar, mas, na infância, quando jogava bola na rua, sonhava que fazia dupla de ataque com o *Rei*. "Será inesquecível se eu participar desse jogo. Tive de me concentrar muito em Santiago para não pensar no assunto, se não nem conseguiria enfrentar o Chile", disse Charles.

Outro muito ansioso pela chance de ver Pelé de perto é o zagueiro Paulão. Aos 21 anos, ele também não o viu em ação. "Nunca o vi pessoalmente sequer, mas todos conhecem seu futebol e será uma grande honra jogar ou mesmo treinar com ele. Vou torcer como nunca pela próxima convocação." *(R.G.)*

Portugal se recupera e derrota a Holanda

PORTO, Portugal — Portugal recuperou-se ontem de seu empate de 0 a 0 contra a Finlândia, na estréia no Campeonato Europeu de Seleções, ao derrotar a atual campeã da competição, a Holanda, por 1 a 0, gol de Rui Águas, aos oito minutos do segundo tempo. Em Budapeste, a Hungria, com futebol bonito e objetivo, surpreendeu a Itália, que só a muito custo conseguiu arrancar um empate. Os gols foram assinalados por Disztl, aos 16 minutos, e Baggio, de pênalti, aos 10 do segundo tempo.

Pelo grupo 2, em jogo tenso, a Escócia derrotou a Suíça por 2 a 1, gols de Robertson e McAllister, para os escoceses, e Knup, para os suíços. A Bulgária, jogando em Bucareste, derrotou a Romênia por 3 a 0, gols de Balakov e Todorov (2).

Na primeira rodada do grupo 7, a Inglaterra lutou muito para dobrar a Polônia, em Londres, por 2 a 0, gols de Lineker (de pênalti) e Beardsley. Em Dublin, o Eire não teve os mesmos problemas e massacrou a Turquia por 5 a 0. Outros resultados de ontem: Irlanda do Norte 1 x 1 Dinamarca e Gales 3 x 1 Bélgica.

Cidade

Olho da Rua

Heloísa Tolipan

■ A Secretaria Municipal de Obras informou que já foi tapado o buraco de mais de dois metros em frente ao número 1.930 da Estrada de Jacarepaguá.

■ **Há mais de 15 dias, o sinal em frente ao Hospital Universitário, na Ilha do Fundão, está com defeito.**

■ Paulo de Tarso Santos, morador da Rua Itamarandiba, em Benfica, reclama de um trailer, que vende comidas, instalado há quatro meses em cima da calçada, em frente ao número 114.

■ **O canteiro central da Avenida Atlântica, na altura da Rua Paula Freitas, se transformou em lavatório público. Mendigos lavam roupa e tomam banho com a água que sai de um cano, perto de um posto de gasolina.**

■ Cláudia César de Araújo, reclama do número reduzido de ônibus da linha 594 (Gávea-Leme). Os passageiros são obrigados a esperar até uma hora nos pontos.

■ **Os motoristas da Viação 1001, que fazem a linha 996 (Gávea-Charitas) dirigem em alta velocidade pela ponte Rio-Niterói.**

■ Uma flamboiã está tombada na Avenida Epitácio Pessoa, altura da Rua Conselheiro Macedo Soares, na Lagoa.

■ **A Cedae não tapou os buracos abertos para o conserto de um vazamento de água na Rua Pedro da Veiga, altura dos números 22 e 44, no Jardim América.**

■ Vaza esgoto em frente ao número 227 da Rua Ovídio Romero, no Parque Colúmbia, na Pavuna.

■ **Na Rua Antônio Parreiras, em Ipanema, os carros continuam tumultuando a vida dos moradores. É que os motoristas estacionam em frente ao Hospital do Inamps, nos dois lados da rua, que é muito estreita.**

■ A Rua Álvaro Ramos, em Botafogo, precisa de novo asfalto. Está toda esburacada.

■ **O carro da pamonha voltou a infernizar a vida dos moradores da Rua Marquês de Olinda, em Botafogo.**

► *Notas para esta coluna pelo telefone 585-4693, das 14h às 16h, de segunda a sexta-feira.*

Queixas do Povo

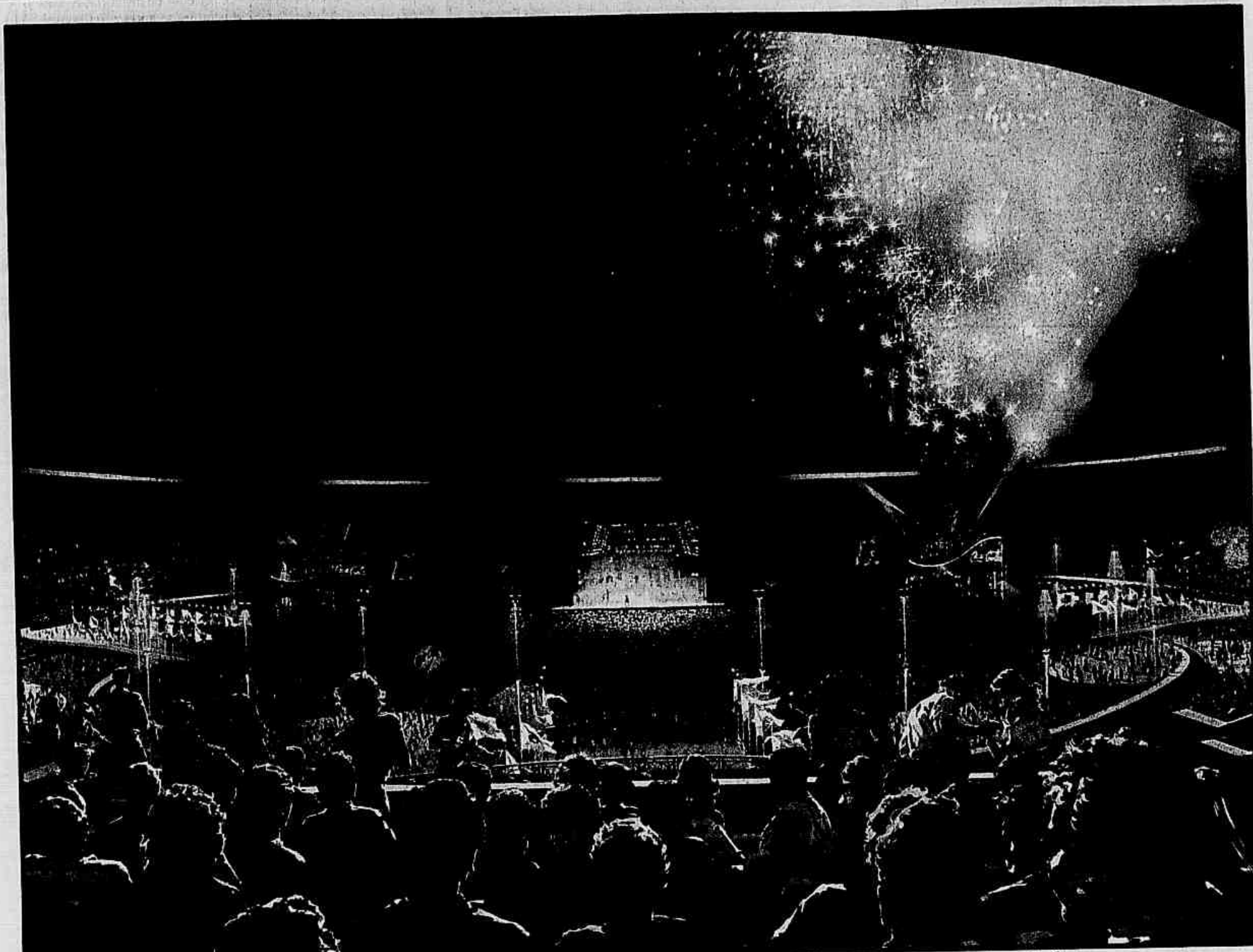
■ Nair O. Mattos, reclama de bueiros entupidos, há três anos, na Rua Carlos Vasconcelos, na Avenida Maracanã e na Praça Saenz Peña, na Tijuca.

O diretor da 6ª Divisão de Conservação da Secretaria Municipal de Obras, Menache Nigri, explicou que sua equipe realiza periodicamente a limpeza das galerias de águas pluviais na esquina das ruas Carlos Vasconcelos com Renato Rocco, na Avenida Maracanã, em frente ao número 1.015, e nas imediações da Praça Saenz Peña, na Tijuca. Em todo caso, um fiscal da Comlurb foi segunda-feira aos locais mencionados pelo leitor e, se houvesse necessidade de limpeza, o serviço seria executado imediatamente.

■ Dalira Conceição Rocha Gonçalves, reclama a instalação do seu aparelho de telefone, prometida para 30 de abril de 1990. O contrato foi assinado em 29 de abril de 1988, com o número 00740758, e as prestações estão todas quitadas. Segundo ela, a Telerj não cumpriu a sua parte.

Pedro Paulo Cunha, assessor de imprensa da Telerj, informou que a instalação do telefone da assinante depende da conclusão das obras de ampliação da central telefônica de Irajá e da colocação de novas redes da cabos. A previsão para o término das obras e instalação do telefone de Dalira é para o quarto trimestre de 91.

► *Notas para esta coluna: Avenida Brasil, 500, 6º andar. CEP: 20.949.*

■ Em 12 de outubro de 1915, o JORNAL DO BRASIL publicou a seguinte queixa: "Informações trazidas hontem ao Jornal do Brasil dizem que a casa n. 111 da Rua de Sant'Anna está agora servindo de matadouro pois, diariamente alli são abatidos cabritos, suinos, etc. A ser verdadeira a informação, que providenciem as respectivas autoridades."

Além do laser e do néon, o Maracanã será intensamente iluminado por três mil refletores e terá, todos os dias, queima de fogos

Os dólares do Rock in Rio II

A festa da música pop deve agitar o verão carioca e dar muito lucro

Se alguém duvida que a cidade poderá lucrar com o Rock in Rio II, pode preparar-se para a recuperação de janeiro em *Matemática do Rock*. Nesta nova matéria, a menor unidade é US$ 1 milhão e é bom ligar a calculadora: pelas contas da Artplan, os investimentos chegarão a US$ 20 milhões, o equivalente aos gastos necessários à instalação de uma indústria no pólo petroquímico de Itaguaí.

Só de impostos, os cofres públicos lucrarão US$ 3,8 milhões de dólares: o Rio receberá, em ICMS, uma receita extra de US$ 1,8 milhão; e o leão do Imposto de Renda levará US$ 2 milhões, pagos sobre contratos de artistas nacionais e estrangeiros. Entre músicos e técnicos, 800 pessoas virão ao Rio — se viajassem ao mesmo tempo, elas lotariam dois Jumbos — a um custo de US$ 2,5 milhões, em transporte, pago pelos promotores.

Quanto às acomodações, os cálculos são igualmente em grandes proporções: de dezembro a janeiro, a Artplan deverá fechar um grande hotel da cidade para abrigar a *galera* do rock. Isto já animou os donos de hotéis, que estão enfrentando tempos difíceis. Eles prevêem uma ocupação de 90% a 100% dos quartos, em função do festival de rock, e dizem, esperançosos, que esse verão não será igual àquele que passou.

Se tudo der certo, o produto mais importante do Rio de Janeiro — a sua imagem — poderá sair retocada do Rock in Rio II. Vários anúncios já estão sendo veiculados em revistas do exterior, convocando jovens do mundo inteiro para a festa com o nome da cidade. E a Radio Vision, dos Estados Unidos, que detém os direitos de veiculação em rádio e televisão no exterior, já negociou a transmissão dos shows ao vivo, via satélite, para 50 países.

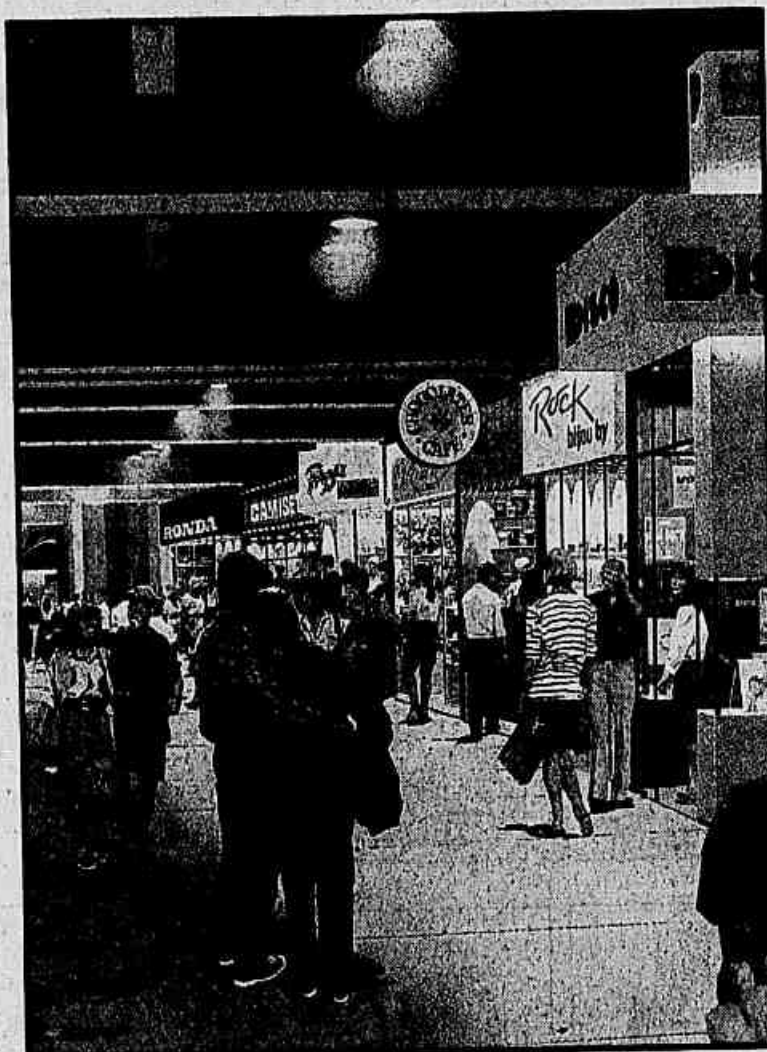
Nos Estados Unidos, quem fará a retransmissão é a MTV, que antes de cada espetáculo mostrará vídeos sobre as belezas da Cidade Maravilhosa. É o que se chama propaganda institucional. "Nenhum órgão governamental de turismo teria condições de sustentar uma propaganda como essa", comenta o diretor executivo da Artplan, Paulo Marinho.

Ao lado de toda essa promoção, a Artplan já fez um acordo com a Walpax Turismo, para a promoção de pacotes turísticos que terão como *gancho* o festival — o turista vem ouvir rock e acaba ficando para conhecer o país — e americanos, canadenses, mexicanos, colombianos e venezuelanos estão aderindo à novidade.

Ontem a Artplan divulgou mais um grupo selecionado para o festival: o americano New Kids On The Block. Ao lado dele, estarão nomes como David Le Roth, Ziggy Marley, Gun N' Roses, Donna Summer, Robert Plant, A-Ha, Billy Idol e Milli Vanilli.

A empolgação dos promotores não diminui nem diante dos boatos sobre problemas na estrutura do Maracanã. Eles sequer esperaram o laudo técnico, que deve sair amanhã, sexta-feira, para firmar um contrato que define, entre outras coisas, que caberá à Suderj nada menos que 10% da bilheteria dos shows, um valor estimado em US$ 700 mil. Segundo Paulo Marinho, isto representa mais do que toda a arrecadação do estádio, este ano, com o futebol.

"Muita gente pensa que o Maracanã foi cedido gratuitamente. Isso realmente aconteceria em qualquer lugar do mundo, em função do lucro que um evento desse porte dará à cidade. Mas não foi o caso do Rio", disse Paulo Marinho. Quanto à estrutura do estádio, ele é taxativo: "Isso não existe. A Suderj já adiantou que não há nenhum risco. Foi uma dúvida levantada por pessoas que não tiveram a preocupação de se basear em laudos técnicos", declarou ele.

A Artplan promete também retocar o estádio: após os oito dias de shows, que começarão às 18h e irão até a madrugada da manhã seguinte (o último grupo, se os roqueiros forem pontuais, começará sua apresentação às 23h30), a grama do Maracanã deverá ficar muito prejudicada, e por isso a empresa adianta que o estádio ganhará um gramado novinho, no valor de US$ 150 mil. Até os banheiros do Maracanã receberão um trato, sendo entregues limpos e perfumados, garantem os promotores.

Em 60 lojas haverá de comidas a lembranças e roupas

Ingressos a partir de 15 de novembro

Os ingressos do Rock in Rio II começam a ser vendidos no dia 15 de novembro, em todas as agências do Banco do Brasil. Com certeza, o público será menor que o do Rock in Rio I, quando 1.380.000 pessoas lotaram, durante 10 dias, uma extensa área da Barra da Tijuca. Para os shows de 18 a 27 de janeiro de 91 (à exceção dos dias 21 e 22, quando não haverá espetáculos), serão colocados à venda apenas 90 mil ingressos por dia.

Apesar de o Maracanã poder receber 160 mil pessoas, os organizadores acham que a visão das arquibancadas será prejudicada pelo palco, o maior já montado no mundo. Os ingressos serão divididos em arquibancada (40 mil) e gramado, geral e cadeiras (50 mil). Os preços ainda não foram definidos.

O metrô funcionará em horários extras para ajudar o esquema de transporte montado pelos organizadores, que inclui o Rock Tour (linha de ônibus especiais) e estacionamento interno no Maracanã para carros e motos, com seguro contra roubo. A segurança do evento ficará a cargo da firma Protege e das polícias militar e civil. O atendimento médico contará com minihospitais montados no vestiário e helicópteros para remoções de urgência. A rede de lanchonetes Bob's cuidará da alimentação e o chope, que não vai faltar, somente será servido em copos de plástico.

Tempo

Grace May Domingues

	Graus Celsius máx.	mín.
Belém	32.8	21.0
Boa Vista	....	20.4
Macapá	34.0	22.8
Manaus	31.8	23.0
Porto Velho	29.3	22.3
Rio Branco	30.4	....
Miracema	....	....
Aracaju	28.6	22.9
Fortaleza	30.7	24.0
João Pessoa	29.9	23.4
Maceió	....	22.0
Natal	29.4	19.8
Recife	29.8	18.1
Salvador	28.8	24.0
São Luís	36.3	24.0
Teresina	....	24.8
Brasília	25.7	18.4
Campo Grande	29.8	18.6
Cuiabá	32.5	23.4
Goiânia	30.6	19.3
Belo Horizonte	24.8	18.2
São Paulo	17.0	12.8
Vitória	25.0	20.4
Curitiba	14.8	13.0
Florianópolis	19.5	15.7
Porto Alegre	23.6	13.0

PRIMAVERA NO RIO

O 6º Distrito de Meteorologia prevê mais um dia de céu encoberto com chuvas esparsas e períodos de melhoria. A temperatura se apresentou estável, entre 22,2º de máxima e 16º de mínima. As nuvens se tornam menos espessas e suas chuvas mais fracas, permitindo que os períodos de melhoria sejam mais freqüentes.

O Serviço Meteorológico da Marinha confirma a possibilidade de melhoria e informa ainda que os ventos voltam para o quadrante este e perdem velocidade, que vai se situar entre 10 e 15 nós.

O mar terá ondas menores, de 1m e 1,5m formadas em intervalos regulares de 4 e 5 segundos, e a temperatura da água ficará entre 19º e 21º.

A visibilidade não deve apresentar problemas porque as chuvas previstas não serão fortes e não haverá formação de nevoeiro, permitindo que o movimento dos aeroportos, das embarcações e das estradas se realize normalmente.

Observatório Nacional

O SOL

nascente 05h17min
poente 17h58min

Observatório Nacional

A LUA

nascente 04h55m
poente 18h06min

Nova 18 a 26/10 — Crescente 26/10 a 2/11 — Cheia 2 a 9/11 — Minguante 9 a 17/11

Diretoria de Hidrografia e Navegação

MARÉS

preamar	
02h09min	1.1m
14h19min	1.1m
baixamar	
08h56min	0.2m
20h58min	0.2m

AP EFE UPI

NO MUNDO, ONTEM

Londres, Moscou, Nova Iorque, Paris, Lisboa, Los Angeles, Pequim, Tóquio, Nova Delhi, Cairo, Miami, OCEANO PACÍFICO, Bogotá, Rio de Janeiro, OCEANO ATLÂNTICO, OCEANO ÍNDICO, Johanesburgo, Sidney, PACÍFICO, Buenos Aires

Cidade	Condições	máx.	mín.
Amsterdã	nublado	19	10
Atenas	claro	23	12
Berlim	claro	20	10
Bogotá	nublado	20	9
Bruxelas	nublado	21	14
Buenos Aires	claro	21	12
Cairo	claro	32	19
Chicago	claro	19	7
Copenhague	nublado	16	9
Genebra	chuvas	17	14
Havana	claro	30	25
Johannes-burgo	nublado	24	8
Lisboa	nublado	23	16
Londres	claro	19	13
Los Angeles	claro	25	17
Madri	claro	21	11
México	claro	25	12
Miami	nublado	29	27
Montevidéu	claro	22	8
Moscou	nublado	12	8
Nova Delhi	nublado	32	19
Nova Iorque	chuvas	21	11
Paris	claro	20	13
Roma	nublado	28	14
Tóquio	nublado	23	19
Viena	claro	21	8
Washington	claro	23	11

Mais chuvas e frio para a região Sul

A temperatura permanece em declínio no Sul do Brasil acompanhando a presença da massa de ar polar, de forte expressão para a Primavera, que também é responsável pela formação da nebulosidade sobre a região Sul e o litoral do Sudeste vista pelo satélite Goes-7 ontem às 15h.

As chuvas provocadas por este tempo não são tão fortes quanto as de uma frente fria e se apresentam ocasionais. As áreas de ocorrência são a região Sul, especialmente o Paraná, tanto no litoral quanto no interior, e todas as capitais do Sudeste que têm apesar do mau tempo pequenas nuances de melhoria. Em São Paulo a temperatura vai entrar em elevação e no Rio se tornou estável. Por estarem mais afastadas da massa polar, não choveu ainda, apesar do céu encoberto, em Vitória e Belo Horizonte que permanecem com menor possibilidade de mau tempo do que as demais capitais.

As baixas pressões tropicais estão se dissipando no interior do continente e o tempo vai melhorar nas regiões Norte e Nordeste, que têm previsão de céu parcialmente nublado com chuvas esparsas para Amazonas, Pará e Roraima, no Norte, e para o litoral do Nordeste, exceto no Rio Grande do Norte onde o céu vai estar claro durante todo o dia.

A máxima nacional foi registrada em Macapá, com 34º, e a mínima atingiu 13º em duas capitais sulistas, Curitiba e Porto Alegre. Em Curitiba o frio é ainda mais intenso porque a máxima foi de 14,8º, muito próxima da mínima.

A alta pressão do Oceano Atlântico se mantém, somente no mar, diante do litoral nordestino, onde o céu aparece claro na foto e também pode-se ver a massa de ar continental sobre a região Norte. Neste caso se beneficiam do bom tempo o Pará e o Amapá, no Brasil, e as Guianas.

A faixa da convergência intertropical aparece com nitidez de um oceano a outro, deixando nublado o tempo do mar do Caribe, da costa da Venezuela e da América Central.

A costa do Oceano Pacífico se apresenta com o céu claro, menos na Colômbia, e as nuvens, que quebram o domínio da alta pressão subtropical, foram localizadas no Sul do continente e são das baixas pressões subpolares.

Acompanhe também a previsão do tempo de Grace May Domingues na Rádio JORNAL DO BRASIL AM (940 KHZ) às 7, 8 e 9 horas da manhã e às 18h50 de segunda a sábado.

Serviço

Consumidor

Comissão de Defesa do Consumidor (Câmara Municipal do Rio de Janeiro): Praça Marechal Floriano, s/nº, sala 201, Cinelândia. Tel.: 262-7638 (direto) e 292-4141 ramais 364 e 365, de 10h às 16h.

Secretaria Municipal de Saúde (Departamento Geral de Fiscalização Sanitária): Rua Afonso Cavalcanti, 455, 6º andar, Cidade Nova. Tel.: 293-4595 (direto) e 273-6117 ramal 280, 24 horas por dia.

Sunab: Avenida Franklin Roosevelt, 39, 2º andar, Centro. Tel.: 198 e 262-0198.

Procon (Secretaria Estadual de Justiça): Avenida Erasmo Braga, 118, loja F, Centro. Tel.: 224-0989, de 10h às 16h.

SMTU (Superintendência Municipal de Transportes Urbanos): Rua Fonseca Teles, 121, 13º andar, São Cristovão. Tel.: 284-5588, de 9h às 17h.

Feema (Rio): Disque Meio Ambiente, 204-0099 e 204-0999; poluição acidental, 295-6046; Divisão de Qualidade de Vida, 234-8501; e Divisão de Vetores, 293-9035 e 293-9085. ▪

Telefones úteis

Polícia, 190; *Defesa Civil*, 199; *Corpo de Bombeiros*, 193; *Água e esgotos*, 195; *Luz e força*, 196; e *Delegacia Especial de Atendimento à Mulher*, Avenida Presidente Vargas, 1.248, 3º andar, Centro, tel.: 233-0008 (direto) e 233-1366, ramais 194, 195 e 137.

Chaveiros

Atendimento no Grande Rio, 24 horas dia: *Trancauto*, tel. 391-0770, 391-1360, 288-2099 e 268-5827; *Chaveiro Império*, tel. 245-5860, 265-8444, 285-7443 e 284-3391; *Carioca*, tel. 257-2221, 257-0999, 257-2569 e 256-0409; *Chave do Méier*, tel. 261-4461 e 594-9279; e *Grande Rio*, tel. 352-2866.

Reboque

Atendimento no Grande Rio, 24 horas dia: *Auto—Socorro Botelho*, tel. 580-9079; *Auto—Socorro Gafanhoto*, 273-5495; *Auto—Socorro Fercar*, tel. 208-1706 e 208-0828; e *Auto—Socorro Santos*, tel. 284-9094 e 264-9031.

Táxis

Tarifas comuns, 24 horas dia: *Free Táxi*, tel. 325-2122; e *Tele Táxi*, tel. 254-9834.

Farmácias

Flamengo: Farmácia Flamengo, Praia do Flamengo, 224, tel. 285-1548 (até 1h).

Leme: Farmácia do Leme, Avenida Prado Júnior, 237, tel. 275-3847 (dia e noite).

Copacabana: Farmácia Piauí, Rua Barata Ribeiro, 646, tel. 255-3209 (dia e noite).

Leblon: Farmácia Piauí, Avenida Ataulfo de Paiva, 1.283, tel. 274-7322 (dia e noite).

Barra da Tijuca: Farmácia Piauí, Estrada da Barra, 1.636, bloco E, loja E, Art Center, tel. 399-8322 (dia e noite)

Cascadura: Farmácia Max, Rua Sidônio Paes, 19, tel. 269-6448 (dia e noite).

Realengo: Farmácia Capitólio, Rua Marechal Soares Andrea, 282, tel. 331-6900 (dia e noite).

Bonsucesso: Farmácia Vitória, Praça das Nações, 160, tel. 260-6346 (até 23h).

Méier: Farmácia Mackenzie, Rua Dias da Cruz, 616, tel. 594-6930 (dia e noite).

Jacarepaguá: Farmácia Carollo, Estrada de Jacarepaguá, 7.912, tel. 392-1888 (dia e noite).

Tijuca: Casa Granado, Rua Conde de Bonfim, 300, tel. 228-2880 e 228-3225 (dia e noite).

Pavuna: Farmácia Nossa Senhora de Guadalupe, Avenida Brasil, 23.390, tel. 350-9844 (até 22h).

Centro: Farmácia Pedro II, edifício da Central do Brasil, tel. 233-3240 e 233-7395 (até 23h).

Emergências

Prontos—socorros cardíacos - Lagoa, Prontocor, Rua Professor Saldanha, 26, tel. 286-4142; *Tijuca*, Prontocor, Rua São Francisco Xavier, 26, tel. 264-1712; *Botafogo*, Pró—Cardíaco, Rua Dona Mariana, 219, tel. 286-4242 e 246-6060; *Barra da Tijuca*, Cárdio Barra, Avenida Fernando Matos, 162, tel. 399-5522 e 399-8822.

Urgências clínicas e ortopédicas - Laranjeiras, Clínica Ênio Serra, Rua Soares Cabral, 36, tel. 265-6612.

Urgências pediátricas - Botafogo, Urpe, Avenida Pasteur, 72, tel. 295-1195; *Ipanema*, Urgil, Rua Barão da Torre, 538, tel. 287-6399.

Otorrinolaringologia - Ipanema, Corti, Rua Aníbal de Mendonça, 135, tel. 511-0995.

Oftalmologia - Ipanema, Clínica de Olhos Ipanema, Rua Visconde de Pirajá, 414, sala 511, tel. 247-0892.

Psiquiatria - Botafogo, Serviço de Urgência Psiquiátrica do Rio de Janeiro, Rua Paulino Fernandes, 78, tel. 542-0844; *Maracanã*, Clínica Mariana, Rua Professor Eurico Rabelo 131, tel. 264-3647.

Prontos—socorros dentários - Copacabana, Clínica Dr. Barroso, Rua Santa Clara, 115, sala 408, tel. 235-7469; *Tijuca*, Centro Especializado de Odontologia, Rua Conde de Bonfim, 664, tel. 288-4797

■ A publicação destas informações é gratuita e feita a critério da redação.

Horóscopo

ÁRIES
21 de março a 20 de abril
Impasses de relacionamento fazem você conhecer mais suas virtudes e defeitos. Vida social agitada, assim como a sua capacidade de flertar, se interessar por tudo ao seu redor e estimular a mente com novos assuntos e projetos.

TOURO
21 de abril a 20 de maio
Encontros afetivos, familiares e profissionais por volta do meio-dia. Excelente momento para redecoração da casa, renovação do guarda-roupa, tratamentos de saúde e associações em geral. A auto-análise gera novas decisões.

GÊMEOS
21 de maio a 21 de junho
Marte está inflamando e agitando a mente e as reações dos geminianos nascidos em torno do meio do segundo decanato. É preciso se concentrar e falar moderadamente, evitando discussões e riscos. Os demais estão ternos e criativos.

CÂNCER
22 de junho a 21 de julho
Razão e emoção devem ser encontrar evitando assim que você se torne indeciso inativo e dependente sobretudo ao se de parar com impasses íntimos e familiares que pedem uma resolução imediata. Intuição profunda. Busque a paz.

LEÃO
22 de julho a 22 de agosto
Você atingirá a plenitude da sua autoconsciência e da expressão dos seus talentos criativos e pessoais escolhendo o caminho do equilíbrio, da harmonia e da fraternidade, abrindo mão do egocentrismo e do orgulho. Contatos.

VIRGEM
23 de agosto a 22 de setembro
Hoje nos próximos dias você poderá viver novidades financeiras recebendo a influência do cônjuge, de familiares de colaboradores. Evite altos e baixos financeiros e o consumismo nos gastos e na alimentação. Ganhos.

LIBRA
23 de setembro a 22 de outubro
A lua nova de libra sutiliza e valoriza seus sentimentos individuais e gregários, tornando-se extremamente intuitivo, notado, artístico e receptivo para harmonizar as tensões internas e externas. Dia de grande inspiração.

ESCORPIÃO
23 de outubro a 21 de novembro
Muitos afirmam que o período de um mês aproximadamente que antecede o aniversário é um período de provação, de insegurança e de vulnerabilidade psicológica. Mas não adianta nada cruzar os braços e se anular. Reavalie-se.

SAGITÁRIO
22 de novembro a 21 de dezembro
Dia importante para democratizar suas relações e reavivar seus laços com amigos, clubes, associações investindo em novas experiências e atividades que alarguem seus ideais de automelhoramento pessoal e coletivo. Nova esperança.

CAPRICÓRNIO
22 de dezembro a 20 de janeiro
Maior exposição pública e novas aspirações profissionais que poderão dar frutos se você conseguir se concentrar e fazer contatos inteligentes que poderão abrir novas frentes que conduzirão a mudanças na vida pública.

AQUÁRIO
21 de janeiro a 29 de fevereiro
É tempo de união, de produção artística e de planejar projetos que levem em consideração suas tentativas de automelhoramento tanto na vida particular quanto na esfera profissional. Sentimentos democráticos. Arte.

PEIXES
20 de fevereiro a 20 de março
Tempo de prazer, desequilíbrio, desrespeito ao próximo e de se dedicar a harmonizar todo o tipo de incongruência ou desigualdade dentro de si mesmo e na sua relação com o mundo e as pessoas. Sensualidade e ocultismo.

Carlos Magno

Quadrinhos

GARFIELD — JIM DAVIS

AS COBRAS — VERÍSSIMO

CHICLETE COM BANANA — ANGELI

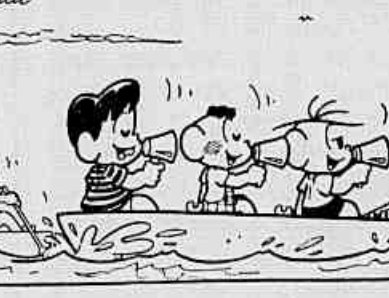
O CONDOMÍNIO — LAERTE

O MAGO DE ID — PARKER E HART

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

ED MORT — L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

KID FAROFA — TOM K. RYAN

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

Serviços cobrados por banco agora vão ter que pagar ISS

Os serviços prestados por bancos e outras instituições financeiras a seus clientes sobre os quais cobra comissão — como recebimento de carnês, fornecimento de extratos, de cartões magnéticos e consulta a terminais eletrônicos — passarão a render receita para o município. A partir de novembro, os bancos terão de recolher Imposto Sobre Serviço (ISS) por todos os itens de atendimento aos clientes que não são gratuitos. Para instalar e fiscalizar esse pagamento, a Secretaria Municipal de Fazenda montou um sistema informatizado, chamado Proban, com a relação das 130 instituições financeiras e mil agências da cidade. Agora está em fase de levantar a arrecadação de cada uma só com serviços, para saber quanto terá de recolher mensalmente.

Os serviços passaram a ser cobrados principalmente depois do Plano Collor, em março, e hoje equivalem a cerca de 35% do lucro bruto dos bancos. Os 10 maiores bancos do país arrecadam juntos cerca de Cr$ 800 milhões por mês, o que significa que só estes contribuirão mensalmente com Cr$ 40 milhões para o município, ou 5% do total. Somando as instituições menores, a arrecadação pode chegar a Cr$ 50 milhões. Com essa quantia, a Fundação Parques e Jardins, por exemplo, constrói uma praça de 16 mil metros quadrados, com brinquedos para as crianças, chafariz e lago, como a que foi inaugurada recentemente embaixo do Viaduto dos Marinheiros, no Centro.

O secretário municipal de Fazenda, Edgar Gonçalves da Rocha, explicou que o sistema de cobrança do imposto do setor bancário era antiqüado e por isso nenhum banco entrava sequer entre os mil maiores contribuintes de ISS do município. "Foi então que decidimos estabelecer uma nova forma de cobrança dos bancos. Como são muitos, a fiscalização tem que ser feita por computadores", disse Edgar.

Os bancos farão pagamentos mensais à Secretaria e terão que prestar contas a cada seis meses aos fiscais, que saberão quanto cada instituição deveria ter pago para comparar com o que receberam. O sistema de cobrança do ISS é o que os fiscais chamam de imposto auto-lançado, ou seja, calculado pelo próprio contribuinte. A partir de novembro, a arrecadação do ISS já será acrescida do recolhimento dos bancos. No mês passado, a Secretaria de Fazenda arrecadou Cr$ 2,4 bilhões de ISS, de cerca de 40 mil empresas que prestam serviços.

O processo de modernização na arrecadação de ISS incluiu o recadastramento das 120 mil empresas existentes na cidade e o levantamento detalhado da atividade de cada uma. A prefeitura começa agora a estudar outros sistemas, para controlar o recolhimento de ISS de grandes empresas, como agências de seguros e casas de saúde.

Marcelo Regua

João Penca e seus Miquinhos Amestrados, um dos grupos que se apresentaram na Apoteose

'Viva Cazuza' atrai 10 mil

Show com renda para hospital faz parar o trânsito

Pedro Tinoco

Um grande time de artistas, como Caetano Veloso, Fagner, Léo Jaime e Sandra de Sá, e 10 mil fãs que enfrentaram chuva e engarrafamento fizeram ontem à noite, na Passarela do Samba, o show *Viva Cazuza*, homenagem ao roqueiro recentemente falecido. A arrecadação era para o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, principal centro de tratamento de aidéticos no estado. Marcado para as 18h, o show só começou uma hora depois porque público e atrações ficaram retidos no tráfego, interrompido nas ruas Frei Caneca, Mem de Sá e outras dos arredores da Passarela.

"Alô Rio, como é que tá? Acho que este show devia se chamar *Vida*, não há nada mais bonito que a vida", soou a voz de Cazuza em uma fita gravada, antes que o grupo Barão Vermelho abrisse o show. *Pro dia nascer feliz*, cantada por Roberto Frejat, um dos mais constantes parceiros de Cazuza, foi a primeira música ouvida na Apoteose. O Barão, grupo onde despontou o roqueiro, emendou com *Maior abandonado* e continuou no palco para acompanhar Caetano Veloso na interpretação de *Bilhetinho azul*. Todas as músicas do espetáculo tinham letras de Cazuza.

Lucinha Araújo, mãe do homenageado e uma das promotoras do show, disse que a discussão pública sobre a Aids precisa ser mais elaborada. "Não pretendo comprar fax nem máquina de escrever para o escritório do Gapa (Grupo de Prevenção da Aids). A renda deste show vai toda para os aidéticos que a gente encontra por aí caídos no chão, para o tratamento deles", disse ela.

Os artistas que participaram do show estão atentos para a questão da Aids. "O Brasil tem sérios problemas de educação, é difícil atrair a atenção das pessoas para um problema urgente como o da Aids, mas só o fato de a renda ser convertida para o Gaffrée e Guinle já é inédito e positivo", analisou Leoni, líder do grupo Heróis da Resistência. Caetano Veloso foi ao Sambódromo para cantar *Bilhetinho azul* e *Todo amor que houver nessa vida*, apesar de ter um show marcado para as 21h30 no Canecão.

Não só Caetano, mas também Fagner, Os Miquinhos Amestrados e a banda Hanói Hanói corresponderam à expectativa do público. "É claro que todo mundo saiu de casa para ver o show, mas o público também está atento para o problema que motivou esta festa", disse o vocalista Bob Gallo, dos Miquinhos.

O performático Jorge Salomão, acompanhado das paulistas Naila Skorpio e Denise Barroso, disse um texto composto por pedaços de entrevistas dadas por Cazuza. Glória Pires subiu ao palco para ler a letra da canção *Um dia na vida*. O público, compreensivo, ouviu e aplaudiu. "Estou aqui para fazer com que vocês não se esqueçam de jeito nenhum que toda a renda de hoje vai para o Hospital Gaffrée e Guinle".

Alaor Filho

Soldados do Batalhão de Choque da PM cercam o sindicato dos metalúrgicos, em São Cristóvão

Protesto de metalúrgico em greve engarrafa Av. Brasil

Inconformados com o baixo salário da categoria e as constantes demissões ocorridas em algumas empresas, cerca de 4.000 metalúrgicos, em greve há 7 dias, fecharam todas as pistas da Avenida Brasil, na altura de Benfica, por 40 minutos, causando engarrafamento de até 10 quilômetros nos sentidos Norte e Sul, com reflexos no Centro e Túnel Rebouças.

Na repressão ao movimento, soldados do 4ºBPM (São Cristóvão) agrediram alguns grevistas e chegaram a disparar tiros para o alto. "Não vamos arredar o pé", gritava, do alto do carro de som, Jaime Santiago, presidente da CUT no Rio. Em menos de 10 minutos, os metalúrgicos fecharam seis pistas da avenida, com paus, pedras e galhos de árvores. "Vamos mostrar a força de nossa categoria", berrava o presidente da CUT.

A Polícia Militar encontrou dificuldades para impedir o fechamento das pistas porque contava com apenas 60 soldados — 30 do 4ºBPM e 30 do 1ºBPM (Estácio). "Pedimos reforço, mas as viaturas devem estar presos no engarrafamento", reclamou o tenente Varela, do Batalhão de São Cristóvão. Os grevistas não se sensibilizaram com os pedidos de alguns motoristas que desejavam passar e muito menos com a sirene de ambulâncias. "Saiam da frente. Deixem que pelo menos as ambulâncias passem", exigia o professor Ronaldo Mackenzie, 42 anos, sentado em seu Passat.

Após 40 minutos de muito bate-boca, empurrões, buzinas, sirenes e chuva fina, os grevistas liberaram as pistas. "Vamos sair porque queremos. A polícia não conseguiu nos tirar", vangloriava-se o vice-presidente do sindicato dos Metalúrgicos, Washington da Costa. Do movimento, participavam metalúrgicos do Rio, Nova Iguaçu, Magé, Itaguaí e Paracambi, que trabalham na Ishibrás, Cifeiral, Fabrimar, Wayne Dresser, EBSE, Rheem e Parafusos Aguia. "Nossa categoria é composta por 150 mil pessoas e 70% já aderiram ao movimento", informou Washington da Costa.

Como não houve avanço nas negociações, a categoria marcou nova assembléia para amanhã, às 16h, na sede do sindicato (Rua Ana Néri, 152, em São Cristovão). Os metalúrgicos reivindicam 347% sobre o salário de março, 50% de aumento real, piso de Cr$ 55 mil e estabilidade de um ano no emprego. A Firjan, porém, oferece 135% sobre o salário e piso de Cr$ 17 mil.

Geotécnica interdita três casas na Lagoa

Ameaçadas de desabamento devido a escavações no terreno número 152 da Rua Baronesa de Poconé, na Fonte da Saudade, três casas e uma escadaria foram interditadas pela Geotécnica. De acordo com o secretário municipal de Obras, Luiz Paulo Corrêa da Rocha, o proprietário dos imóveis terá de apresentar projeto de contenção do terreno.

O secretário acompanha, hoje, a vistoria do perito César Augusto França nas obras de reforço de estruturas feitas pela Secretaria no prédio 94 da Rua Paissandu, Flamengo, que sofreu rachaduras provocadas pela construção de um hotel ao lado. O perito foi designado pela juíza Leila Mariano, da 8ª Vara de Fazenda, que retirou o embargo à obra da prefeitura.

Trabalhadores de rua terão abrigo noturno

BRASÍLIA — A secretária municipal do Trabalho e Ação Social do Rio de Janeiro, Solange Amaral, anunciou que até o final do mês será inaugurado na Praça Tiradentes, no Centro da cidade, o primeiro albergue noturno para trabalhadores de rua. O plano da prefeitura é facilitar a vida de pessoas que moram nos municípios vizinhos e não podem voltar todo dia para casa devido à distância e por não terem dinheiro para as passagens.

"São na maioria biscateiros, garrafeiros, catadores de papel, pessoas subempregadas, que agora terão onde dormir e até um local decente para tomar banho", disse a secretária, que participa do 1º Encontro sobre Migração e Desenvolvimento Regional, organizado pelo governo do Distrito Federal. O abrigo da Praça Tiradentes, que está sendo concluído, poderá receber apenas 48 pessoas, mas a prefeitura estuda a construção de outros em terrenos ociosos no Centro, como os remanescentes de obras do metrô.

Solange Amaral disse que "a prefeitura do Rio pode até não estar solucionando o problema de migração no estado, mas contribuirá para diminuir o número de pessoas que dormem embaixo de viadutos e tomam banho nos chafarizes da cidade". Ela surpreendeu os participantes do encontro com dados estatísticos revelando que a maior parte dos habitantes das favelas cariocas é proveniente do próprio estado.

COMER & BEBER — Roteiro turístico pelos restaurantes — *Mirson Murad*

PALACE — A elegante churrascaria dos irmãos Saraiva, até o dia 20, está dando desconto de 50% aos médicos, professores e acompanhantes... (Rodolfo Dantas, 16 Tel.: 541-8398)

SHERATON — O internacional 5 estrelas apresentou ontem o mais novo espaço do hotel para eventos especiais. Brindando a ecologia, seu nome é Salão Amazonas...

ALEXANDRE ROBIN — Na foto, o disputado pintor, exclusivo da Galeria Pinacoteka Rio e Teresópolis...

TERRAÇO/SOBRE AS ONDAS — Forte grupo gastronômico sob a direção maior de José Oreiro e Pepe Pose cujo complexo é disputado pelos turistas por suas opções musicais e culinárias. O *Terraço Atlântico*, comandado por Baltazar e Manoel Sampaio, oferece chope e inteligentes tira-gostos nas mesas externas. Como refeição sugiro, aos sábados, *"feijoada completíssima"* por apenas 880,00. Aos domingos a grande opção é *"cozido à madrilleña"* (880,00). É bom fazer reservas antes, a disputa por esses pratos é grande. No *Sobre As Ondas*, têm pista de dança sob o som de Betho Godoy e Miguel Nobre e as vozes de Cacy e Roberto San. Sugiro "camarão à catupiry", "cavaquinha sobre as ondas" ou "medalhão". Av. Atlântica, 3.432 Tel: 521-1296

UN-DEUX-TROIS — *Estréia hoje*, a partir das 23:30, o consagrado sambista JOÃO NOGUEIRA. Sempre de 4ª a sábado, sem consumação mínima e apenas Cr$ 1.000,00 de couvert artístico, a grande opção musical está no elegante reduto que tem a marca de Chico Recarey e comando competente do Rebouças. Aliás, é bom salientar que as obras anunciadas para embelezar mais ainda o retaurante Un-Deux Trois foram prorrogadas para período próximo ao carnaval. O Un-Deux-Trois está com grande programação de eventos até lá. E quanto à estréia — hoje — de João Nogueira e sua "malandragem musical" é fazer logo reserva: *239-0198 (Bartolomeu Mitre, 123 Leblon)*

PALAZZOTO — Disputadíssimo seu "fettuccine paillard". Vou experimentar... *Alfândega, 19 Tel.: 263-3434)*

LA POMME D'OR — Elegante restaurante, menina dos olhos de Tomás Orge Pinho, onde as cabeças coroadas marcam encontro. Abre diariamente para almoço e jantar. Tem garagem com manobreiro. Seu *american-bar* é dos melhores do Rio. Ambiente discreto e confortável. Seu forte são os temperos onde sugiro "trutas com amêndoas", "coquilles de fruits de mer". Outras delícias do Pomme D'Or, na cozinha brasileira: "feijoada" que tem grande saída, aos sábados, "mariscada carioca" e "carne-seca desfiada com abóbora". Seus preços são incrivelmente módicos. Não cobram luxo e fama... Sá Ferreira, 22 tel: 521-2046 e 521-2548

SAMIRAMIS ARABIAN NIGHT SHOW — De 5ª a sábado, o restaurante de Alberto Abdalla apresenta uma nova atração: O cantor libanês — *John Kandift* — que é também excepcional organista, dá seu recital no Samiramis, juntando-se assim às outras atrações como a *dança do ventre* que faz sucesso na casa. Para regar o show tem chope de primeira e *buffet self service*" a preço muito acessível. Abrem de 2ª a 2ª para almoço e jantar. Tem um balcãozinho na frente onde são disputados salgados e doces árabes de excelente preparo. Fazem entregas nas redondezas. Rua Santa Clara, 139-A tel: 235-7394

LASAGNA VERDE — Todas as 4ªs feiras, a partir das 19h, tem rodízio de massas e pizzas... (Dias Ferreira, 559 tel: 294-1499)

ADEGA DO CESARE O restaurante de Pepe e Serafim lançou com sucesso um novo prato: "cabrito à caçadora". Diariamente, o freguês pode pedir (e vai gostar) esse e outros pratos como "leitão à José Antonio", que fazem aos domingos, ou o "cozido" das sextas. Pratos fartos e acessíveis. Joaquim Nabuco, 44 tel: 287-0045

CAPELINHA — Simpático e conceituado restaurante, o melhor de Vila Isabel, atendimento perfeito e honesto. Fartas "postas de bacalhau" e, amanhã e domingo, têm disputado "polvo com arroz e brócolis"... (28 de Setembro, 321/327 tel: 208-9898)

LE VIEUX PORT — O restaurante do *grand chef de cuisine* — Christian — proporciona um *tour* gastronômico pela cozinha dos temperos: Marseille (bouillabaisse), Bourgogne (*boeuf bourguignon*), Perigort (*saupiquet de lapin*), Bretagne (*langouste armoricaine*), Caen (*tripe à mode*), Provence (*ravioli de langouste*), enfim "tout la France"... Seu show com os chanssonieres, Gigi e seu acordeon e Louis André e violino, a partir das 21h, de 5ª a sábados, e o clima reinante faz-nos sentir um pedaço da França. Tem ainda, aos sábados, o tradicional *cassoulet* e aos domingos, *pot au feu*. Rua Souza Lima, 37 Reservas: 267-5049

TERRAMATER — Sensacional restaurante, especialíssimo em cozinha regional brasileira e pratos de original criatividade... (Rua Frei Leandro, 20 tel: 246-0202

Os pedidos de isenção da taxa para o teste de habilidade da UFF devem ser entregues até amanhã

Vestibular

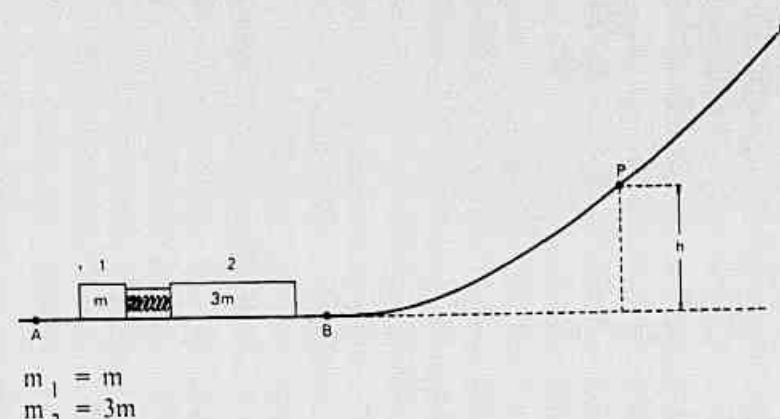
Aula particular

1) FÍSICA

Questão feita pelo aluno Rodrigo Costa Rocha, 17 anos, do Colégio de São Bento, vestibular para Engenharia:

Dois blocos, (1) de massa m e (2) de massa 3 m, estão em repouso sobre um trilho ABC, cujo trecho AB é plano e horizontal, como mostra a figura. Observe que os blocos estão presos por um fio, havendo entre eles uma mola ideal comprimida. Rompendo-se o fio, verifica-se que o bloco (2) consegue atingir o ponto p a uma altura h. Supondo desprezíveis os atritos e considerando g a aceleração da gravidade, calcule a energia potencial armazenada pela mola comprimida entre os blocos em função de m, g e h.

Resposta do professor Afonso Ferrario, do Colégio Santo Inácio:

$m_1 = m$
$m_2 = 3m$

1ª parte: Na explosão o movimento linear se conserva. Então:
Q (antes da explosão) = Q (depois da explosão) -- $0 = -mv_1 + 3mv_2$

$mv_1 = 3mv_2$
$v_1 = 3v_2$ -- relação A

2ª parte: O corpo m_2 atinge a altura máxima h em C.

Então:

$E_C^B = E_P^C$ -- $\frac{1}{2} . m_2 v_2^2$ -- relação B

Substituindo a relação B em relação A:
$v_2 = \sqrt{2gh}$ -- $v_1 = 3\sqrt{2gh}$

3ª parte: A energia potencial elástica (na mola) é transformada em energia cinética dos corpos m_1 e m_2.
Então:

$Ep\ (mola) = Ec + Ec = \frac{1}{2} . m (3\sqrt{2gh})^2 + \frac{1}{2} . 3m (\sqrt{2gh})^2$

$Ep\ (mola) = \frac{1}{2} . m.9.2gh + \frac{1}{2} . 3m.2gh = 9\ mgh + 3\ mgh$

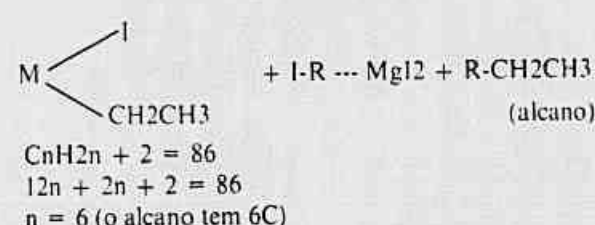
Resposta : Ep (mola) = 12 mgh

2) QUÍMICA

Questão feita pelo aluno Ricardo Saint-Clair, 17 anos, do Colégio de São Bento, vestibular para Comunicação Social - Publicidade.

Tratou-se hiodeto de etilmagnésio com hiodeto de alquila oticamente ativo resultando um hidrocarboneto inativo de massa molecular 86. Equacionar a reação indicando o nome dos compostos orgânicos.

Resposta do professor Joaquim Palhares, coordenador de Química do colégio Santo Inácio, diretor do Curso Palhares e professor dos colégios Princesa Izabel e Van Gogh.

CnH2n + 2 = 86
12n + 2n + 2 = 86
n = 6 (o alcano tem 6C)

Logo o haleto terá 4C e como é oticamente ativo é o CH3CHICH2CH3 (2 iodo-butano) e o alcano será o 3 metil-pentano.

3) BIOLOGIA

Questão feita pelo aluno Ricardo Saint-Clair, do Colégio de São Bento:

Qual a vantagem da formação do glóbulo polar na ovologênese?

Resposta da professora Maria Christina Sid Carvalho, do colégio Hélio Alonso e do Instituto de Tecnologia ORT.

No caso feminino, as duas células formadas na divisão I da gametogênese são muito diferentes entre si. Uma é o ovócito secundário e a outra é o glóbulo polar. Por meio de uma forma peculiar de citogenese, o citoplasma e o vitelo são conservados no ovócito secundário. Este divide-se de maneira similar à divisão I, produzindo uma célula muito mole, a ovótide, e uma célula pequena praticamente sem citoplasma que é o segundo corpúsculo polar.

De cada ovócito primário que segue na gametogênese feminina forma-se apenas um óvulo, sendo as outras três células glóbulos polares incapazes de produzir descendência.

No caso do óvulo, podemos citar dois aspectos da especialização. Um deles é a acumulação de vitelo, às vezes iniciada antes mesmo da maturidade sexual ser atingida e o outro aspecto consiste na citocinese, peculiar à meiose, que permite à célula ficar com todo esse vitelo acumulado no citoplasma, garantindo o máximo de substâncias nutritivas para o desenvolvimento embrionário.

Não se assuste com as provas

Quem acha que as perguntas do exame vestibular são feitas para derrubar os candidatos está muito enganado. Muitas vezes a resposta para essas questões está no próprio texto, principalmente nas provas da área de ciências humanas. Portanto, não procure armadilhas nem complique as respostas. Leia com atenção o enunciado e limite-se a responder o que pede a pergunta. O professor Cloves Dottori, coordenador acadêmico e um dos organizadores do vestibular da UFRJ, tem um conselho para os vestibulandos paranóicos. "Quando a questão for simples, responda o que se pede porque a questão é realmente simples."

Uma outra dica do professor Dottori é sobre o verbo que *comanda* a questão. Esse verbo vem quase sempre em negrito e é o que determina o que deve ser respondido. Quando a pergunta tem o verbo transcrever ou indicar, por exemplo, o aluno deve copiar um texto ou trecho contido no próprio enunciado da pergunta. "Quem atende ao verbo que comanda a pergunta tem boas chances de acertá-la, pois este verbo é o que vai determinar a avaliação da questão", justifica Dottori.

Portanto, se a questão pedir para o candidato relacionar, ele deve responder buscando uma referência ao que está citado na pergunta. Outros verbos que costumam *comandar* a questão são analisar, explicar, citar e identificar. "Se a questão pedir para ele citar e analisar e ele só citar, ganha apenas metade da questão. Mas se souber mais do que está sendo pedido e quiser escrever, que o faça", ensina Dottori.

Erros — Um relatório da comissão de vestibular 90 da UFRJ reúne dados curiosos e mostra um índice alto de erros em questões aparentemente simples, preparadas pelas bancas examinadoras com a intenção de ajudar os candidatos e garantir-lhes um ponto fácil. Por exemplo: no último vestibular, a primeira questão de Português transcrevia um texto em que Rubem Braga dizia que "a linha reta é irmã gêmea da linha curva" e pedia ao candidato para transcrever a oração do mesmo texto em que um chofer de táxi dizia aquilo com outras palavras — "é reta e ao mesmo tempo enviesada". Uma questão mais do que óbvia, mas só 80% dos candidatos acertaram.

Numa questão de Biologia, o candidato deveria responder e explicar em que dia do mês um casal deveria manter relações sexuais se quisesse ter um filho levando-se em conta que a mulher tem um ciclo menstrual regular e iniciou sua menstruação no dia 1º. Na segunda parte, a questão pedia explicações sobre o papel da pílula anticoncepcional na inibição da ovulação. Outra pergunta fácil, formulada para garantir um ponto. "Pois bem, só metade dos candidatos acertou a questão inteira", conta Cloves Dottori, que este ano visitou cerca de 50 colégios e procurou orientar milhares de vestibulandos sobre a melhor maneira de entender o que está sendo pedido nas provas de vestibular.

"Expliquei a todos que, em muitos casos, se o candidato ler atentamente a pergunta e souber interpretá-la tem boas chances de fazer dois pontos", explica Dottori, para quem o ensino de 2º grau ainda está preocupado em passar a informação para o aluno e não levá-lo a pensar. "As provas são feitas para o nível de um aluno médio de 2º grau. As bancas estão interessadas apenas em testar o conhecimento do estudante e não em derrubá-lo", garante Dottori.

Cristina Bocayuva/23/11/89

Dottori: "O segredo está no verbo"

Os vestibulandos

Ricardo Serpa

Vinicius relaxa aos domingos

Analia Barth

Alessandra ainda faz jazz e inglês

HOJE

Vinicius sonha em cursar o ITA ou a Unicamp

Em toda turma de segundo grau existe aquele aluno que já tem uma vaga garantida na universidade só pelo desempenho nos simulados e nas provas. Vinicius Paulo Seixas Filho, 16 anos, é um desses casos. Ele é considerado pelos professores do colégio MV1, na Tijuca, o aluno com maiores chances de chegar entre os primeiros lugares no vestibular. Mas para Vinicius, não importa se seu nome constará da lista dos primeiros lugares. Ele quer apenas passar para a Unicamp ou para o ITA, duas das melhores universidades do país. Morando num modesto sala e dois quartos na Rua Conde de Bonfim, na Tijuca, junto com a mãe e os três irmãos, ele estuda uma média de 4 horas por dia, sem contar as 5 horas em que fica no colégio.

Mesmo assim, Vinicius não aconselha a nenhum vestibulando que estude além de sua capacidade: "Cada um tem um ritmo próprio de estudo. Eu cheguei a ficar estafado há algum tempo, porque exagerei no número de horas diante dos livros. E olha que eu tenho uma grande capacidade de concentração." Nesse período, Vinicius não conseguia sequer dormir à noite, de tão tenso que estava. Mas ele logo tomou uma providência: parou de estudar aos domingos, e no sábado assiste apenas às aulas de Inglês no 11º período do CCAA. Para relaxar, Vinicius gosta de ir ao cinema — está sempre por dentro dos últimos filmes em cartaz — e de jogar *videogame* sem parar. Aliás, o microcomputador MSX, ligado à melhor TV da casa, quase nunca está desligado, e Vinicius diz ter mais de 500 jogos gravados em disquetes.

Vinicius é um garoto de poucas palavras e considerado "muito quieto" pelos irmãos. Sua tática de estudo se resume a dividir as matérias em áreas — humanas e tecnológicas — e estudar apenas duas matérias por dia, sem exageros. Em matéria de diversão, o colégio de Vinicius promoveu uma peça de teatro no evento Terra e Democracia, no dia 3 de setembro, que serviu como uma espécie de encontro entre alunos de vários colégios. Num dos palcos construídos para receber os astros Ney Matogrosso e Caetano Veloso, a turma do colégio de Vinicius encenou uma peça que tinha como tema a crítica ao serviço militar obrigatório e uma mensagem contra o envio de tropas brasileiras para o Golfo Pérsico. "Foi uma experiência ótima para integrar os vestibulandos", resume ele, em poucas palavras.

UM ANO DEPOIS

Alessandra fez amigos e adora a universidade

"Eu adoro o ambiente da faculdade e não tenho muitas queixas quanto aos professores." A afirmação de Alessandra Sarmento dos Santos, 19 anos, é seguida por um sorriso bonito de quem encontrou no curso de Biologia, na Uerj, perspectivas profissionais e também afetivas. "Muita gente diz que se decepciona quando entra para a faculdade, mas eu fiz muitos amigos e estou animada com o curso", garante ela. Para confirmar isso, além de fazer o 2º período de Biologia, com aulas de manhã e à tarde, Alessandra encontra tempo para cursar a Cultura Inglesa e ter aulas de jazz.

Como acontece com muitos alunos, no primeiro vestibular que fez Alessandra passou para Publicidade na PUC, mas nem se inscreveu na universidade. "Quando fiz meu primeiro vestibular, eu estava meio histérica, estudando demais. Acabou não dando certo...", diz ela. Mas nem só de elogios vive a faculdade. Alessandra diz que a maior reclamação dos estudantes da Uerj é a falta de material para os alunos nos laboratórios. "Numa aula sobre Anatomia dos Cordados, nós tivemos que comprar animais — eu comprei um peixe e um lagarto — porque a universidade não forneceu nada." Além disso, os microscópios são antigos e faltam lupas. Mas ela se anima quando o assunto são os encontros promovidos pelos estudantes. Alessandra é a tesoureira do Centro Acadêmico (C.A.) e ajuda na organização de debates, reivindicações e até shows de rock.

Este ano, algumas das atividades dos alunos foram o Ereb (no Fundão) e o Eneb (na Universidade Rural), que são os encontros regional e nacional de alunos de Biologia, com a presença de 180 e 500 alunos respectivamente. "A formação de *casaizinhos* entre os alunos é uma realidade aqui na faculdade", brinca ela, embora esteja sem namorado no momento. Para se informar sobre as últimas descobertas no campo da pesquisa de Biologia, os futuros biólogos participam, uma vez por ano, da SBPC (Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência), que esse ano se realizou em Porto Alegre. "Acho que o desânimo de alguns alunos não é causado pela falta de perspectivas no mercado de trabalho, mas pela dispersão que há entre alguns alunos. Para isso, o melhor é se integrar desde os primeiros períodos na vida da faculdade para acompanhar de perto os problemas e as soluções", explica Alessandra.

Biologia

Estudo exige visão geral e boa leitura

Para se estudar Biologia para o vestibular não basta simplesmente ler apostilas e livros do início ao fim e decorar fórmulas, gráficos e tabelas. O chefe do Laboratório de Fisiologia Celular da UFRJ e professor titular de Biofísica da mesma universidade, Darcy Fontoura de Almeida, de 60 anos, lembra que o mais importante para qualquer aluno é ter uma formação básica de Biologia geral, Zoologia, Botânica, Ecologia, Genética e Biologia Marinha. "É impossível o aluno se especializar antes de ter uma visão geral do assunto. Na época que fiz vestibular, eu tinha que saber de tudo um pouco, classificar animais, reconhecer plantas e ter conhecimento do funcionamento geral dos seres vivos", explicou.

Darcy Fontoura, atual editor da revista *Ciência Hoje*, ingressou ainda como aluno no Instituto de Biofísica da UFRJ aos 20 anos e, apesar de ter passado por laboratórios e universidades da Itália, Bélgica e Estados Unidos, é lá que realiza até hoje pesquisas de genética de microorganismos, como vírus, bactérias e protozoários. Especializado em Citoquímica na Escola de Pós-Graduação Médica de Londres, ele divide a Biologia em quatro disciplinas fundamentais para os estudantes: Bioquímica — estudo dos mecanismos, processos e reações químicas que ocorrem nos seres vivos; Biofísica — estudo dos processos físicos e físico-químicos, como a circulação sanguínea; Fisiologia — estudo das funções básicas dos seres vivos, como respiração e sistema nervoso; e Genética — estudo do processo hereditário, o patrimônio transmitido de pai para filho.

"Atualmente, as disciplinas e os tópicos de Biologia estão cada vez mais integrados. Você não sabe mais onde termina um e começa o outro. É necessário ter um boa noção de cada um desses quatro pontos básicos", acrescentou o professor. Darcy Fontoura acredita que uma boa preparação para o vestibular depende, acima de tudo, da leitura de bons livros, com o aluno entendendo cada texto e tirando dúvidas com professores e amigos. "O problema é que as pessoas não lêem mais os livros de importância reconhecida na área de Biologia. Só com muita leitura os fundamentos da matéria ficarão bem estruturados, o que permitirá a escolha de uma especialização certa daqui a três ou quatro anos", alertou o pesquisador.

Para ele, a melhor maneira de estudar Biologia sem muito esforço é aprender conceitos, entendendo a lógica dos processos biológicos, ao invés de decorar definições. Autor dos livros *Política Científica*, junto com Heitor de Souza e Carlos Costa Ribeiro e *Pesquisa em Política Científica — implicações e aplicações*, que está sendo lançado hoje em Londres, Darcy Fontoura reconhece que também é fundamental para o aluno interessado em Biologia ter uma boa orientação por parte dos professores. Além disso, não esquecer que a matéria engloba conhecimentos gerais de Química, para entender a biologia molecular e celular, Geografia, para entender a área de Zoologia e Ecologia, e Matemática e Estatística, para entender a disciplina de genética, baseada em noções de probabilidade.

Alcir Cavalcanti

Darcy incentiva a formação básica

Participaram: Angela Regina Cunha, André Luiz Barros e Adriana Castelo Branco

Cerca de 60 mil alunos vão fazer o Associado e 20 mil se inscreveram no vestibular da Cesgranrio

Vestibular

Carreira/Engenharia

Uma profissão muito procurada

Com muitas opções de habilitação, a Engenharia exerce através dos anos um grande fascínio sobre os estudantes. "Quem quer ser engenheiro, em geral descobre cedo a vocação, embora não saiba exatamente que ramo da engenharia vai seguir", diz o diretor da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Cláudio Baraúna Vieira. Na faculdade, com dois anos de ciclo básico pela frente, todos têm chance de optar entre especializações bem diversas que vão desde a Engenharia Civil à Nuclear.

Os cursos de Engenharia, em geral de cinco anos, constam de um ciclo básico com aulas de Matemática, Física, Química, Cálculo Numérico e Computação, disciplinas que os alunos vão usar no resto da faculdade e na vida profissional. No final do quarto período, os alunos escolhem a habilitação profissional de acordo com o coeficiente de rendimento acumulado. "Nem todo mundo consegue vaga no curso desejado pois as habilitações têm limite de vagas. Os melhores classificados têm preferência", explica Baraúna. A luta pela habilitação força o aluno a manter durante todo o básico médias altas, embora mesmo quem não concluiu esse ciclo pode entrar numa das habilitações.

Mercado

■ Um profissional movido pelas transformações tecnológicas mas ainda dependente do poder público e das verbas destinadas pelos governos às grandes obras, o engenheiro vive num mercado de trabalho considerado *louco*. As variações salariais podem obedecer ao momento econômico, à situação das empreiteiras e ao tempo de formado de cada engenheiro. Atualmente, o piso salarial reconhecido pelo Sindicato dos Engenheiros do Município do Rio de Janeiro é de Cr$ 42.056 mensais para seis horas de trabalho diárias (36 horas semanais) e Cr$ 63.083 para oito horas diárias. A sétima e oitava horas valem mais 50% e a partir da nona hora, mais 100%.

As habilitações são em Engenharia Civil, Elétrica — com ênfase para Eletrônica ou Eletrotécnica —, Mecânica — com ênfase para Térmica, Tecnologia Mecânica e Nuclear —, Metalurgia Naval e de Produção. Na Engenharia Civil o aluno pode optar pela ênfase em Construção Civil, Obras Hidráulicas, Estruturas, Mecânica dos Solos e Transportes. A ênfase é dada nos dois últimos períodos".

As mais procuradas as habilitações em Eletrônica, Produção e Mecânica. Segundo Baraúna, os estudantes são atraídos pelo uso do computador e a maioria escolhe Eletrônica. "Mas todas as habilitações trabalham intensamente com computadores." A UFRJ, no momento, promove campanhas entre seus alunos e em colégios do 2º grau no sentido de esclarecer como funciona e do que trata cada habilitação "para, entre outras coisas, acabar com o mito de que quem mexe com computador é a eletrônica".

Tradicionalmente muito procurada pelos vestibulandos, a Engenharia ainda possui um mercado de trabalho razoável. Ainda na faculdade, o aluno é procurado pelas empresas que oferecem estágio. Para se formar, o estudante de Engenharia tem de cumprir uma exigência do Conselho Federal de Educação e estagiar pelo menos um semestre em empresas ou em grupos de pesquisas na própria universidade.

"Os currículos de Engenharia mudam muito para se adaptar à realidade", diz o professor Baraúna. Para ele, depois de formado, o engenheiro deve procurar se atualizar constantemente e até voltar à escola para fazer cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento e extensão. "Aqui na UFRJ, o aluno pode começar a pós-graduação mesmo antes de concluir o curso", diz Baraúna.

Opinião/Sérgio Goretkin

O engenheiro não pode ter medo de número

Para Sérgio Goretkin, 39 anos, filho, neto e irmão de engenheiros, escolher a profissão foi fácil. Difícil mesmo foi entrar para a faculdade de Engenharia e concluir o curso na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) quando a liberdade do curso superior e os apelos do mercado de trabalho pareciam bem mais tentadores do que assistir às aulas. Só a necessidade do diploma para entrar num mercado de trabalho que na década de 70 era farto não deixou Sérgio desistir do curso. Hoje, dono de uma pequena empreiteira, a Poli Construções e Instalações Ltda., Sérgio acha que só poderia mesmo ter sido engenheiro, profissão que gostaria de ver os filhos Sérgio, 13 anos, e Flávia, de 11, seguirem.

No primeiro vestibular, em 1971, Sérgio sabia que não ia passar. "Não me preparei adequadamente e tropecei numa das provas eliminatórias", conta. Mas ele se preparou bem para a segunda tentativa. "Estudava sempre com um colega para quebrar a monotonia. Eu gostava de Física, mas era ruim em Matemática. Trocava conhecimentos com os colegas dando aula das disciplinas em que eu era forte e aprendendo com eles as que não sabia bem." No dia da prova, nem o Maracanã lotado de candidatos intimidou Sérgio, aprovado para a UFRJ, sua primeira opção.

Trabalho e estudo — O início do curso foi péssimo para Sérgio, um ex-aluno do Colégio Militar que estranhou a liberdade das aulas no Fundão. "Podia vagabundear à vontade, não era proibido", conta o engenheiro, que fez os dois anos do ciclo básico em quatro. "Eu não via muito sentido prático no que aprendia. O curso me parecia uma continuação do colégio". Sérgio trabalhou desde o 1º ano, a princípio no Ministério do Trabalho e, depois, como orçamentista de uma empresa.

"Precisava de dinheiro, mas trabalhava mais porque queria saber os custos de uma obra de Engenharia. Acabei prejudicando o curso", explica Sérgio, que no 5º ano largou o emprego e dedicou-se exclusivamente à faculdade. "Era a época do Brasil Grande, havia fartura de empregos e oportunidades. Percebi que o diploma era fundamental e, apesar de muitas propostas para parar de estudar e até para virar diretor de empresa, resolvi me formar".

Tude Munhoz

Goretkin: "O mercado deve melhorar"

Negócio próprio — Formado em 1978, Sérgio, que já tinha sido sócio de duas empresas, foi trabalhar na fábrica da Casa da Moeda, em Santa Cruz, onde passou três anos e meio. Mas abriu mão de trabalhar numa empresa estatal para montar seu próprio negócio — sonho de qualquer profissional. Fundou então uma pequena empreiteira que faz obras industriais e de reformas. "Montei a Poli sem nenhum recurso", conta Sérgio, que investe boa parte do que ganha na firma, gosta de velejar e voar de ultraleve nos fins de semana e reconhece que sua área de atividade é uma das mais sensíveis às mudanças de rumo sofridas pela economia brasileira nos últimos anos. "Mas antes do Plano Collor era difícil administrar contratos por causa da inflação alta. Os reajustes dos custos acabavam se tornando mais importantes que as etapas da obra."

Sérgio nunca teve dúvidas de que seria engenheiro, independente das pressões familiares. "Não tinha uma certeza visceral mas também não foi uma escolha difícil", conta o engenheiro, que gostaria de ver os dois filhos formados em Engenharia. "Mas para a Flávia seria complicado seguir Engenharia Civil. É que ela teria de freqüentar obras e seria difícil lidar com operários, em geral pessoas rudes e reacionárias, pouco preparadas para receber ordens de mulher."

Para Sérgio, engenheiro não pode ter medo de número e quem não gosta deles deve procurar outra profissão. Mas ele tem um conselho para o vestibulando. "Ele não deve se desanimar com os percalços no vestibular ou na faculdade. Isso não quer dizer que sua carreira vá ser prejudicada." Mesmo reconhecendo que o mercado de trabalho atual está ruim, Sérgio sentencia. "Daqui a dois anos pode melhorar."

Especializações

Aeronáutica — O engenheiro de Aeronáutica faz projetos de aviões, satélites, naves espaciais, instrumentos de vôo, motores e equipamentos aéreos e aeroportos e trabalha na fiscalização do tráfego aéreo. Esse curso só existe no Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), em São José dos Campos (SP).

Alimentos — O engenheiro de alimentos faz o controle físico, químico e biológico da produção industrial de alimentos desde o processamento das matérias-primas básicas até a embalagem e a conservação.

Cartográfica — O engenheiro cartográfico faz mapas através do levantamento topográfico da terra, do fundo do mar e aerofotogramétrico — com fotos feitas de aviões ou satélites que analisam o solo, a vegetação e a fauna.

Civil — O engenheiro civil faz projetos e acompanha a construção de casas, edifícios, estradas, pontes, viadutos, túneis e aeroportos. As habilitações da Engenharia Civil são Topografia, Mecânica dos Solos, Hidrologia, Hidráulica, Estruturas, Materiais, Transportes, Saneamento Básico e Construção Civil.

Elétrica — O engenheiro elétrico se especializa em Eletrônica — e atua em automação e controle, computação, microeletrônica, circuitos e telecomunicações — ou eletrotécnica — e faz projetos de geração e transmissão de energia elétrica em usinas de energia ou indústrias.

Florestal — O engenheiro florestal faz projetos de reflorestamento e desmatamento, estuda os vários tipos de madeira, seu valor e sua aplicação na indústria, pesquisa árvores e solos e estuda o aproveitamento racional da natureza.

Industrial — O engenheiro industrial acompanha os processos da indústria, procura melhorar o desempenho de máquinas e operários da linha de produção e economizar matéria-prima e equipamentos e executa programas e cronogramas feitos pelos engenheiros de produção.

Materiais — O engenheiro de materiais estuda e pesquisa os materiais básicos da indústria e a partir deles desenvolve novos materiais destinados a um determinado produto ou fim. No Rio, só o Instituto Militar de Engenharia (IME) tem esse curso.

Mecânica — O engenheiro mecânico projeta instalações, motores, equipamentos, veículos e outros produtos da indústria mecânica, cria ferramentas, faz o controle da qualidade e da manutenção das máquinas e fiscaliza projetos industriais.

Metalúrgica — O engenheiro metalúrgico estuda métodos para extração e processamento de metais, pesquisa sua aplicação na indústria e desenvolve novos materiais para projetos específicos.

Naval — O engenheiro naval projeta e constrói navios e aplica seus conhecimentos nos vários ramos de atividade ligada à indústria naval.

Produção — O engenheiro de produção planeja, executa e controla o processo de produção, estabelece métodos de trabalho, reposição de estoque e equipamentos, faz seleção de pessoal e estuda o levantamento de recursos para uma indústria ou empresa.

Química — O engenheiro químico estuda novos métodos de fabricação de um produto, aperfeiçoa processos técnicos de extração de matéria-prima e faz projetos e acompanha a construção e funcionamento de fábricas de produtos químicos e derivados.

Têxtil — O engenheiro têxtil acompanha a fabricação de tecidos, controla a qualidade e cuida da manutenção de máquinas do setor têxtil.

Redação

A crise da palavra escrita

Zuenir Ventura
Editor especial do JORNAL DO BRASIL e professor de Comunicação da UFRJ

Como as outras crises institucionais brasileiras, a crise da palavra escrita e falada não é nova, mas agravou-se nestes últimos tempos. A cultura da descrença, que atingiu o país a partir da Nova República, parece ter chegado também ao idioma. Transgridem-se as regras da gramática, como se infringem impunemente as leis do trânsito. "Quando uma sociedade se corrompe", já disse Octavio Paz, Prêmio Nobel de Literatura deste ano, "a primeira coisa que se decompõe é a linguagem".

Na sociedade brasileira, além da decomposição, instalou-se também um grande desamor em relação à língua, que costuma ser desprezada com cínico despudor. É comum ouvir-se, depois de um atentado à gramática, a desculpa de que "errar é humano" — como se acertar fosse desumano.

Tanto quanto o cidadão nas ruas, a língua portuguesa vem sendo agredida em todos os lugares, inclusive naqueles onde deveria ser cultuada: nas salas de aula, na imprensa, na televisão, nos escritórios, no Congresso. O brasileiro não sabe escrever e, como em tudo, não respeita a lei, no caso, a gramática.

Alega-se que, a exemplo de outros códigos, as regras gramaticais, de tão difíceis, foram feitas para serem desrespeitadas. Há muita razão nisso. Ao longo da nossa história, o bacharelismo e o beletrismo impuseram modos artificiais de falar e escrever que, repudiados pelo bom senso, acabaram sendo substituídos pela prática oposta, igualmente perniciosa. É como se, para fugir do pedantismo e da empolação, o melhor caminho fosse o barbarismo.

A noção de correto passou a ser disputada por dois radicalismos. O que procurava resolver a questão recorrendo ao endosso dos clássicos e o que apelava para o saber natural do povo.

Felizmente, resta outra saída. Filólogos como o saudoso Celso Cunha, Antônio Houaiss e Adriano da Gama Kury, um extraordinário trio de arbitragem da nossa língua, rejeitam qualquer ditadura — da elite ou do povo — e pregam um liberalismo responsável, que não exclui a legislação. "Todo nosso comportamento social está regulado por normas a que devemos obedecer", argumentava Celso Cunha.

Mais ou menos o mesmo se pode dizer em relação ao estilo. Não se aprende a escrever imitando os clássicos. Eles são uma fonte de prazer estético, mais do que de ensinamento didático. Ensinar a escrever impondo como modelos Machado de Assis, Graciliano Ramos, Eça de Queirós e Guimarães Rosa pode ser muito útil depois de um certo estágio de domínio lingüístico. Antes, pode produzir mais impotência do que estímulo. O padrão de excelência desses textos é tão elevado que os torna inimitáveis.

Como em qualquer técnica — e escrever é técnica, antes de ser arte —, os craques são os craques. Ninguém vira Pelé vendo seus teipes e tentando copiar suas jogadas, assim como não se conhece o caso de alguém que tenha se transformado, por osmose, em Rubem — qualquer dos dois, Fonseca ou Braga. Empurrar Machado em cima de um adolescente na esperança de que ele, pela leitura, vá escrever igual é como ensinar um jovem a dirigir no trânsito impondo-lhe como exemplo Ayrton Senna. Por que não levá-lo a ler apenas pelo prazer que a leitura pode lhe dar?

Uma reação a essa prática parece estar surgindo. O recente interesse pelos manuais de redação dos jornais — que pela primeira vez foram levados às listas de **best-sellers** — é um fenômeno que revela dois sintomas positivos. Primeiro, que os brasileiros, principalmente os jovens, estão querendo aprender a escrever direito. Segundo, que os jornais estão preocupados com o aprimoramento de seus textos, cujo nível gramatical, sintático e semântico é muito baixo. Melhorando a qualidade, os jornais podem ser uma fonte de inspiração, mais modesta do que os clássicos, porém mais funcionais.

Uma notícia bem escrita contém os pré-requisitos indispensáveis a uma redação correta. Além de clara e objetiva, ela ensina a contar uma história, habitua o iniciante a economizar adjetivos, a valorizar o substantivo e o verbo, categorias essenciais da língua, e sobretudo a não dar voltas desnecessárias. Para quem está começando a escrever, mais útil do que tentar mimetizar as delícias estilísticas de Machado, por exemplo, é aprender que o sujeito e o predicado são companheiros inseparáveis e que entre os dois não cabe nem vírgula.

O filme de hoje/Todos os homens do presidente

Warden, Hoffman e Redford em Todos os homens do presidente

Uma lição de jornalismo

Rosental Calmon Alves
Editor do Caderno Cidade

O caso Watergate é a mais esplêndida demonstração de força da imprensa livre numa democracia eficiente e seu estudo deveria fazer parte obrigatória de qualquer curso de Jornalismo. Para o jovem que pensa em entrar numa faculdade de Comunicação Social, o filme *Todos os homens do presidente* (*All the president's men*) é uma excelente introdução ao Jornalismo.

Trata-se, acima de tudo, do exemplo supremo do poder da imprensa — causar a queda do presidente dos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, o filme prova que as grandes estrelas do jornalismo não têm o monopólio das matérias mais importantes. A investigação do caso Watergate, que mudou a história americana, foi uma façanha de dois jornalistas então desconhecidos, o principiante Bob Woodward e Carl Bernstein, que trabalhavam na editoria de *Cidade* do *Washington Post*.

Durante pouco mais de um ano, os dois repórteres, interpretados por Robert Redford (Woodward) e Dustin Hoffman (Bernstein), investigaram com garra o episódio que parecia um simples registro policial — o arrombamento da sede do Partido Democrata no edifício Watergate, em Washington, durante a campanha para reeleição do republicano Richard Nixon para a Presidência dos Estados Unidos, em 1972.

A descrição do caso é baseada na narrativa dos próprios repórteres no livro, com o mesmo título do filme, que eles escreveram poucos meses depois da renúncia do presidente Nixon, ocorrida em 1974. A redação do *Washington Post*, no moderno edifício da Rua 15, foi reproduzida por Hollywood, em 1976, com impressionante fidelidade, ainda com as velhas máquinas de escrever, que foram logo substituídas pelos computadores.

Muitas lições podem ser extraídas do filme. A persistência na investigação jornalística, mesmo quando se tem a impressão de um beco sem saída, a busca de formas de arrancar informações de relutantes entrevistados, a necessidade de se confirmar cada informação em mais de uma fonte, a preservação da identidade de informantes (até hoje não se sabe quem era o misterioso *deep throat* (garganta profunda), que passava informações preciosas para Woodward, e a necessidade de trabalho — muito trabalho — para se alcançar as metas nesta profissão.

O filme termina com a rápida citação de uma série de eventos, conseqüências da investigação jornalística do caso Watergate, que culminam com a renúncia de Nixon — encurralado pelas suspeitas de que seu governo promoveu uma série de atos ilícitos para obter sua reeleição em 1972. É importante entender que tudo isso ocorreu não apenas por existir uma imprensa livre, nos Estados Unidos. É preciso que a imprensa livre seja parte de um país livre, com instituições democráticas sólidas que respondam às denúncias. Do contrário, as denúncias caem no vazio.

■ *Todos os homens do Presidente* (*All the President's Men*), de Alan J. Pakula. Com Robert Redford, Dustin Hoffman, Jason Robards Jr., Martin Balsam, Hal Holbrook, Jack Warden e Jane Alexander. EUA, 1976, cor, 138 minutos, disponível em vídeo da Warner Home. Durante a campanha presidencial de 1972, a sede do Partido Democrata dos Estados Unidos é arrombada e invadida por homens que pretendiam instalar aparelhos de escuta.

João Cerqueira

□ *Uma fêmea de tamanduá-mirim foi encontrada, ao amanhecer de ontem, na garagem do prédio 324 da Rua Marquês de São Vicente, na Gávea, onde ela teria se refugiado depois de cair de uma picape que passara, pouco antes, pelo local. O animal foi levado para o Jardim Zoológico, num trabalho que mobilizou 12 homens: quatro policiais militares do 23º BPM (Leblon) e oito bombeiros (quatro do quartel da Gávea e quatro de Copacabana). Para alegria do médico-veterinário Luiz Paulo Sedullo (foto), a pequena fêmea — embora adulta, ela não chega a ter um metro de comprimento, da ponta do focinho ao final da cauda — passou no exame de condições físicas. "Ela está cansada, mas em boa forma. Agora, só precisa comer e dormir". A alimentação do tamanduá-mirim será à base de gema de ovo, carne moída, extrato de soja, iogurte e vitaminas balanceadas*

Reitor da UFRJ define demissões até dezembro

Até o fim do ano a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) terá definido a situação de todos os prestadores de serviço, de acordo com as recomendações de uma comissão nomeada pela reitoria, que descobriu diversas irregularidades e já pediu o afastamento de 222 funcionários. O reitor, Nelson Maculan Filho, explicou ontem que "a intenção é manter muitas pessoas no trabalho, inclusive as que deixaram empregos para trabalhar na UFRJ". Mas ele ressaltou que "não se deve tolerar casos como o de pessoas contratadas como de nível superior, sem terem diplomas, e que deverão mesmo ser afastadas".

Nelson Maculan Filho decidirá sobre tais funcionários juntamente com o Conselho Universitário, formado por professores, alunos e funcionários. O reitor disse que examinará com muita atenção os casos de prestadores de serviço sem escolaridade para o cargo que exercem. Há carpinteiros, serventes e outros trabalhadores do chamado nível de apoio que não têm o primeiro grau completo, o mínimo para funcionários da UFRJ.

"Se houve analfabetos contratados, não pretendo, desde que desempenhem bem suas funções, demiti-los porque não cumprem a exigência de primeiro grau completo", informou o reitor. Para regularizar a situação de 759 prestadores de serviço que estão em situação regular, o reitor terá que entrar em entendimentos com o Ministério da Educação e a Secretaria de Administração Federal. O reitor quer, por exemplo, que todos os prestadores de serviço passem a ter contrato e carteira assinada, o que não acontece atualmente.

O presidente da Associação de Servidores da UFRJ, Ronaldo Lobão, informou que há mais de um ano pleiteia a regularização do trabalho dos prestadores de serviços. Ele promete apoiar o afastamento dos funcionários que recebem sem trabalhar ou acumulam cargos públicos, mas se diz contra a inclusão dos 222 nomes na lista dos que devem sair da universidade.

"A maior parte dessas pessoas trabalha e deve apenas ser enquadrada na função que exerce. Os prestadores de serviço já tinham sido considerados parte do quadro de funcionários da UFRJ quando o governo federal queria fazer as demissões. Agora, precisamos apenas regularizar isso, com carteira assinada e contrato formal", diz Lobão.

Desde que assumiu a reitoria, em julho do ano passado, o professor Nelson Maculan Filho criou três comissões para levantar a situação dos funcionários da UFRJ. A primeira reduziu a folha de pagamento em Cr$ 200 milhões — de Cr$ 1,6 bilhão para Cr$ 1,4 bilhão, nos últimos três meses — ao acabar com salários que acumulavam gratificações irregularmente. O reitor costuma mostrar estes números para provar que é possível reduzir os gastos da universidade só com o levantamento das irregularidades administrativas.

Logo no primeiro mês, o grupo descobriu que mil funcionários — do total de 16 mil em toda a UFRJ — estavam recebendo além do que deveriam. Sessenta e sete servidores ganhavam mais que o próprio reitor, que deveria ter o maior salário da universidade (atualmente, de Cr$ 301.144). O mesmo tipo de irregularidade que favoreceu tais funcionários — alguns ganhavam até Cr$ 400 mil — era também usado para funcionários de níveis mais baixos e resultavam em grande desperdício de verbas federais.

Explosões em obra ameaçam vinte casas

Cerca de 20 casas, nas ruas Leite Leal e Sebastião Lacerda, em Laranjeiras, estão ameaçadas pelas explosões em uma pedreira que há um ano vem sendo destruída pela Construtora Brunet, para a construção de dois prédios. No último fim de semana, a casa localizada no número 70 da Sebastião Lacerda, onde funciona um centro de recuperação para jovens drogados, quase foi atingida por uma pedra que rolou da encosta num deslizamento causado por uma explosão de dinamite.

A pedido da associação de moradores do bairro, a obra foi interditada pela Geotécnica, até que sejam feitas obras de contenção. Mas a construtora, que prometeu entregar à associação um documento se responsabilizando pelo trabalho, ainda não tomou qualquer providência. Ontem à tarde, segundo a moradora Edir Nazaré Fonseca de Souza, a associação se reuniu com o engenheiro responsável, que apesar de reafirmar o compromisso negou-se a assinar o documento escrito.

Para começar o trabalho, a construtora pede que os moradores apresentem um levantamento sobre os danos em cada casa. Além de rachaduras nas paredes, rebocos caindo e canos de água arrebentados, existem problemas nas instalações elétrica e de gás. "Providenciaremos o levantamento e se a empresa não fizer nada vamos recorrer novamente à Geotécnica e à Região Administrativa", afirmou Edir.

Saúde vacina no sábado contra raiva

Quem tem cachorro ou gato deve levá-lo a um dos 4 mil postos de vacinação do Estado, sábado, quando a Secretaria de Saúde promove sua campanha anual contra a raiva. O *slogan* da campanha aconselha: "Não deixe que a raiva acabe com esta amizade." A vacina não tem qualquer contra-indicação — segundo a secretaria, todos os animais com mais de um mês podem tomá-la, inclusive as prenhes.

A vacina tem validade por um ano e depois desse período precisa ser reforçada. A secretaria distribuiu 1,8 milhão de doses e espera que sejam vacinados 1,3 milhão de animais. O objetivo da campanha, realizada desde 1983, é erradicar a raiva. Desde o início da campanha, o o número de casos de contaminação caiu de 400 anuais para 7 confirmados em 89. Este ano, só foram notificados dois casos, um ainda não comprovado.

A secretária Maria Manuela Alves dos Santos adverte que não serão vacinados animais domésticos de pequeno porte, como os hamsters, que apresentam baixo índice de incidência da doença, ou os que ela classificou de exóticos, como leões, animais selvagens e os que o Ibama proíbe de serem criados em residências.

A raiva ou hidrofobia é uma doença infecciosa grave, virótica, que acomete o sistema nervoso central. Ela incide em mamíferos — os silvestres são seu grande reservatório — e os animais domésticos são seu hospedeiro. O vírus se instala na saliva de cães e gatos, principais transmissores na área urbana. No homem, o período de incubação vai de 20 a 60 dias. Os dois últimos casos de pessoas contaminadas pela doença de que se tem notícia no Estado ocorreram em 1985.

Apesar da aparente situação de controle da raiva humana, canina e felina, ainda não se pode dizer que o Rio de Janeiro se situe seja área de baixo risco da doença. Para isso, seria necessário que não houvesse nenhum caso registrado nos últimos três anos.

Prefeito tira quiosques da praia do Leblon

A Secretaria municipal de Fazenda começou a retirar, na noite de ontem, módulos e quiosques de venda de sanduíches e bebidas da orla marítima. A intenção era a retirada também de trailers, mas, uma liminar do desembargador Hélvio Perorázio Tavares, da 5ª Câmara Cível, impediu. Durante a operação, que se estendeu pela madrugada de hoje, os fiscais usaram até caminhões-guinchos para a retirada dos quiosques na praia do Leblon, auxiliados por funcionários da Comlurb, Secretaria municipal de Obras, Comissão Municipal de Energia e policiais militares.

A operação, na verdade, significa mais um *round* na disputa judicial entre a prefeitura e o empresário João Barreto, proprietário da rede de carrocinhas Jonn's. O prefeito Marcello Alencar interpretou a decisão do desembargador como "mais uma tentativa de impedir a realização do projeto Rio-Orla", uma ambiciosa tentativa da administração municipal de reurbanizar as praias cariocas. Há dois anos, a prefeitura e os empresários que operam o comércio de alimentos na orla vêm discutindo uma solução para o problema. A proliferação dos trailers, no entanto, dificultou os entendimentos e a questão foi parar na Justiça.

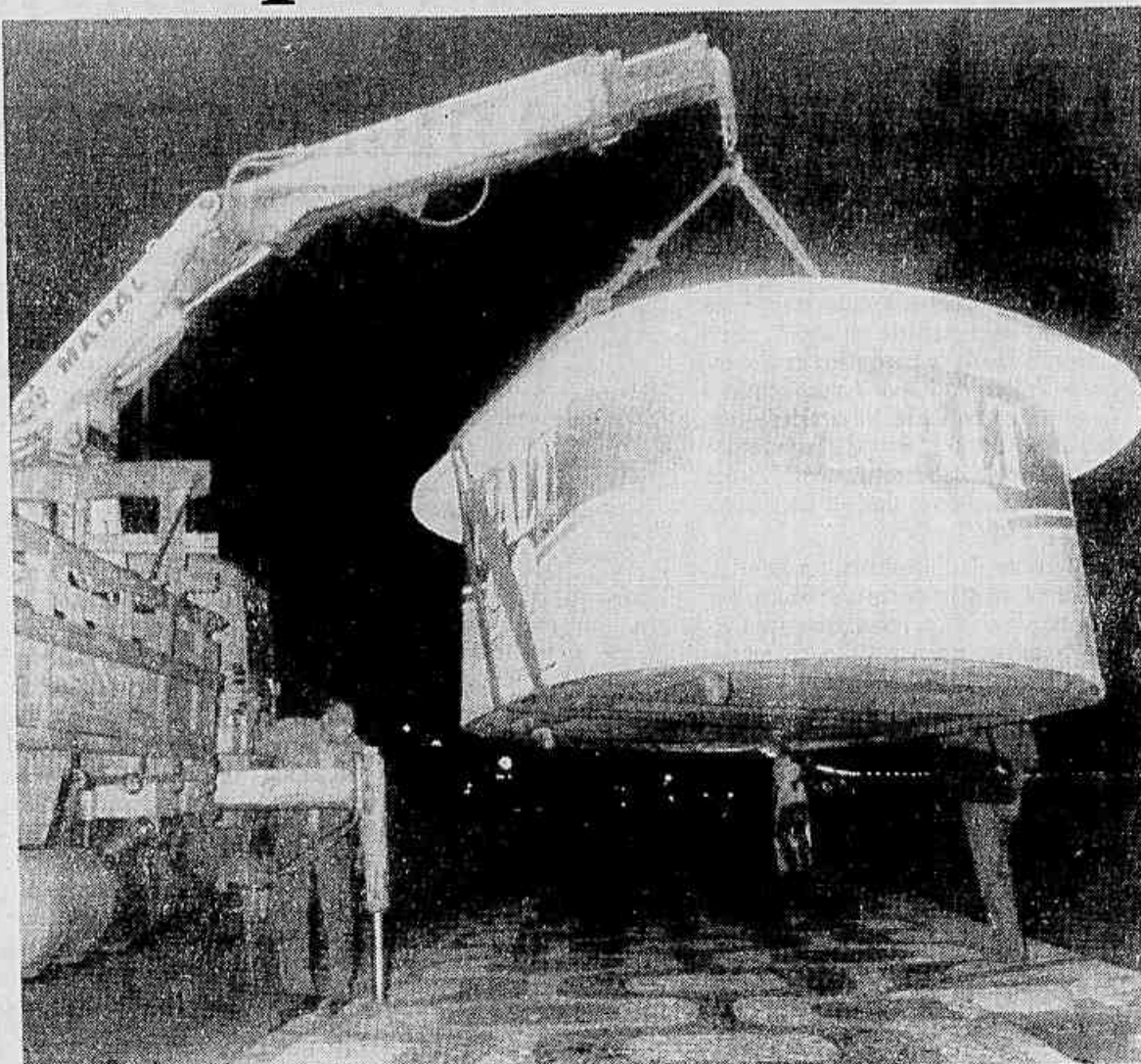
"Desse jeito não dá para administrar. Preciso começar a executar o projeto Rio-Orla e com esses trailers lá, será impossível", reclamou o prefeito. Para não contrariar a medida do desembargador, Marcello Alencar determinou apenas a retirada das barraquinhas que não tivessem rodas. A operação foi cercada de sigilo mas, curiosamente, antes mesmo que os funcionários da prefeitura começassem a agir, Romildo Marinho, um dos diretores da Jonn's (empresa proprietária de boa parte dos trailers da orla), chegou ao estacionamento do Tivoli Parque — ponto de partida dos fiscais — levando cópia da liminar e do despacho do desembargador.

"Vim trazer o mandado porque talvez eles não tivessem conhecimento dele e *metessem a mão* na orla", comentou o diretor. Mesmo assim, os fiscais não recuaram e disseram que trailers seriam respeitados, mas que tudo que não tivesse rodas seria retirado da orla. Um dos assessores do secretário municipal de Fazenda, que não se identificou, disse que a operação tinha sido autorizada pelo procurador-geral do município.

Às 23h10, a caravana formada por 12 caminhões (alguns equipados com guinchos), chegou à Avenida Delfim Moreira, no Leblon. Imediatamente, os fiscais começaram a marcar os quiosques e módulos a serem retirados. Com uma caneta hidrocor vermelha, escreviam com letras grandes a palavra "sai", para orientar os funcionários encarregados da remoção das barracas. Ao serem erguidos pelos guinchos, os quiosques de fibra de vidro amassavam. Os de madeira rangiam e ouvia-se o som de garrafas quebrando dentro deles. Todo o material apreendido era colocado em caminhões, para ser levado aos depósitos da prefeitura.

A ação dos fiscais foi elogiada por moradores do bairro, como Vera Bocayuva. Apesar de lamentar o desemprego dos que trabalham nas barracas, Vera apoiou a retirada dos módulos e até acompanhou o trabalho dos fiscais no calçadão: "Temos que aplaudir esta iniciativa, porque as barracas poluem visualmente a orla marítima e as praias ficam sempre sujas", disse. O paraibano Oliveiro Cruz de Oliveira, 45 anos, que vive há sete meses na barraca de número 62, de propriedade do empresário João Barreto, estava indignado: aos fiscais, ele gritava que só tirariam a barraca de lá com ele dentro.

Deu sorte. Sua barraca foi uma das seis que ficaram no trecho entre as ruas Visconde de Albuquerque e José Linhares, por estar dentro dos limites estabelecidos pelo Projeto Rio-Orla, que deve estar pronto para a Conferência Mundial do Meio Ambiente, que reunirá chefes de Estado no Rio, em 1992, conforme explicou o secretário de Governo Otávio Leite.

João Ferreira Sobrinho, 39 anos, casado e pai de um menino de sete anos, não teve a mesma sorte de Oliveiro Cruz de Oliveira: sua barraca foi retirada pelos fiscais e com ela sua única fonte de renda. Eleitor de Marcello Alencar, desabafou: "Votei no safado e ele faz isso com a gente. Eu sabia que a autorização para eu continuar no ponto tinha sido cassada, mas eu esperava que me avisassem antes de virem aqui e levar tudo". João disse ter comprado o ponto há dois anos pelo preço de um Passat 79 e, mensalmente, ganhava em torno de Cr$ 50 mil. Ele comentou ainda que, recentemente, recebera um proposta de compra do ponto, no valor de Cr$ 1,5 milhão.

Vários quiosques foram retirados durante a noite pela prefeitura na Avenida Delfim Moreira, Leblon

Saúde vacina no sábado contra raiva

Quem tem cachorro ou gato deve levá-lo a um dos 4 mil postos de vacinação do Estado, sábado, quando a Secretaria de Saúde promove sua campanha anual contra a raiva. O *slogan* da campanha aconselha: "Não deixe que a raiva acabe com esta amizade." A vacina não tem qualquer contra-indicação — segundo a secretaria, todos os animais com mais de um mês podem tomá-la, inclusive as prenhes.

A vacina tem validade por um ano e depois desse período precisa ser reforçada. A secretaria distribuiu 1,8 milhão de doses e espera que sejam vacinados 1,3 milhão de animais. O objetivo da campanha, realizada desde 1983, é erradicar a raiva. Desde o início da campanha, o o número de casos de contaminação caiu de 400 anuais para 7 confirmados em 89. Este ano, só foram notificados dois casos, um ainda não comprovado.

A secretária Maria Manuela Alves dos Santos adverte que não serão vacinados animais domésticos de pequeno porte, como os hamsters, que apresentam baixo índice de incidência da doença, ou os que ela classificou de exóticos, como leões, animais selvagens e os que o Ibama proíbe de serem criados em residências.

A raiva ou hidrofobia é uma doença infecciosa grave, virótica, que acomete o sistema nervoso central. Ela incide em mamíferos — os silvestres são seu grande reservatório — e os animais domésticos são seu hospedeiro. O vírus se instala na saliva de cães e gatos, principais transmissores na área urbana. No homem, o período de incubação vai de 20 a 60 dias. Os dois últimos casos de pessoas contaminadas pela doença de que se tem notícia no Estado ocorreram em 1985.

Apesar da aparente situação de controle da raiva humana, canina e felina, ainda não se pode dizer que o Rio de Janeiro se situe seja área de baixo risco da doença. Para isso, seria necessário que não houvesse nenhum caso registrado nos últimos três anos.

Mecânico rapta ex-namorada sob ameaça de revólver

Inconformado com a recusa da ex-namorada, Flávia Mendonça Alan, de 19 anos, em aceitar a reconciliação, o mecânico Nelito Goulart Pereira, de 23 anos, raptou-a, às 12h de ontem, quando ela saía do Colégio Jime (Rua Almirante Cochrane, 89, na Tijuca), onde cursa o 4º período do 2º grau. Ameaçando-a com um revólver, ele obrigou-a a entrar no Chevette dourado-metálico, placa RJ-VD-8606.

Flávia gritou por socorro e chamou a atenção de colegas, que reconheceram Nelito. O rapto da jovem, até o início da noite não localizada, é investigado pela 19ª DP (Tijuca). A delegacia recebeu a informação de que Nelito é procurado pela 22ª DP (Penha), por envolvimento em roubo de carros, e que documentos dele teriam sido encontrados, de manhã, num carro roubado na véspera na Ilha do Governador e usado para um assalto a posto de gasolina, na Ilha.

Cristina, de 25 anos, irmã de Flávia, contou à polícia que não foi a primeira vez que Nelito raptou a jovem. Ela acrescentou que a família não apresentava queixa, temerosa das ameaças que ele fazia. Cristina revelou ainda que Flávia passou o último feriadão na casa da mãe de Nelito, em companhia dele. Depois, ela resolveu terminar o namoro.

A informação de que Nelito, em raptos anteriores, conduziu Flávia para o Alto da Boa Vista levou a polícia a fazer *batidas* nas estradas da Floresta da Tijuca, sem resultado. Depois de ouvir a mãe de Flávia, Vera Lúcia Alan Mendonça, ontem à noite, policiais foram à casa da mãe de Nelito (Rua Itajaí, bairro Guarabu, na Ilha do Governador), para tentar localizá-lo. O pai dele teria um sítio em Itaguaí e admitiu-se a hipótese de ele ter levado a jovem para lá.

O rapto foi comunicado à polícia pelo diretor do Colégio Jime, Nélson Pinto Baptista. Também informada, a Divisão de Repressão ao Crime Organizado (Dirco), iniciou as investigações. Seu diretor, Jorge Mário Gomes, soube então, por colegas de Flávia, que o namorado a tinha levado à força. Como não fosse caso de seqüestro para extorsão, ele transferiu a investigação para a 19ª DP.

Reprodução

Nelito e Flávia Alan: "Ultimamente ela não gostava mais dele"

Seis anos de romance e brigas

O namoro de Flávia com Nelito começou há seis anos, quando os dois eram ainda adolescentes. Ela morava com o pai, Paulo César Alan, comandante de DC-10 da Varig, separado da enfermeira Vera Lúcia Mendonça Alan, mãe de Flávia. O relacionamento sempre foi marcado por brigas, que se tornavam cada vez mais freqüentes, levando a família de Flávia a desaprová-lo, segundo sua irmã, a protética Cristina Alan.

"Nelito perseguia Flávia há algum tempo. Ultimamente, ela não gostava mais dele e tentou terminar o namoro há uns três ou quatro meses. Mas, ele ligava para minha irmã e fazia ameaças, dizendo que, se ela não fosse encontrá-lo, ele viria aqui e daria tiros", contou Cristina. "Por várias vezes, ele fez isso e minha irmã só aparecia em casa no dia seguinte", acrescentou.

Aos policiais que estiveram no Edifício Duque de Toledo (Avenida Princesa Isabel, 300, no Leme), onde Flávia mora com a mãe e a irmã, Cristina contou que Nelito ameaçava também a família, caso alguém desse queixa. Ainda segundo ela, sempre que a família tentava interferir, Flávia pedia que ninguém se metesse, alegando que iria resolver o caso sozinha. Mas acabava cedendo às pressões do namorado e com ele passou o feriado. Flávia pretende fazer vestibular de Educação Física. Seu pai, comandante César Alan, mora em sítio na Região Serrana, soube do caso por Cristina e está com vôo previsto para Zurique, hoje.

☐ **Caso parecido, em setembro de 1986, viveu o professor Wagner Fiúza Lima Carrilho, de 30 anos, quando os pais de sua namorada, Priscila Sobral Pinto, de 19 anos, a internaram na Clínica Botafogo como toxicômana. Wagner denunciou o caso à Comissão de Defesa dos Direitos Humanos da Procuradoria Geral de Justiça. Mas, ele perdeu seu amor. Depois de 41 dias internada, Priscila teve alta e saiu do Estado para morar com um parente. Mais tarde, Wagner tentou a carreira artística e Priscila reatou com um antigo namorado.**

R.T.Fasanello

Elizete dos Santos, amiga de Dayse, conta ao delegado Flávio Vasconcelos episódios da vida do casal

Promotora vai acompanhar o inquérito da morte de médica

A promotora Ana Maria Gattas Barra, do 4º Tribunal do Júri, foi designada pelo procurador-geral de Justiça, Carlos Antônio Navega, para acompanhar, na 9ª DP (Catete), o inquérito que apura a morte da neurologista Dayse Carreiro Figueiredo, assassinada na tarde de sábado com três tiros pelo ex-marido, o médico Ricardo Simoneti Pillar. Navega designou a promotora depois de receber em audiência a presidente do Conselho Estadual da Mulher, Branca Moreira Alves, e integrantes do Comitê Pró-Dayse — formado por colegas da médica—, da OAB-Mulher e do Fórum Feminista.

O criminalista Nilo Batista esteve na 9ª DP, a pedido do Comitê Pró-Dayse, e se comprometeu a acompanhar o processo até o dia 14 de março, véspera de sua posse como vice-governador. Ele conversou com o delegado Flávio Vasconcelos para saber o andamento das investigações e disse que "um homem como Ricardo Simoneti, que agride a própria mãe, ameaça a filha de morte e mata friamente mulher não pode responder em liberdade". Hoje será pedida a prisão preventiva do médico, que está internado no Hospital Penitenciário Heitor Carrilho, em Niterói.

Prestaram ontem depoimento a mãe de Dayse, Aimê Carreiro, e seus amigos Francisco Celso Calmon Ferreira da Silva e Eliane Coelho, ambos analistas de sistema, as médicas Elizete Martins dos Santos e Cintia Toste Malta, o engenheiro Marcelo Luís de Castro e a psicóloga Solange Alves Vinhas. Também depôs um amigo de Ricardo, o legista Roberto Blanco, que entregou ao delegado o laudo da necrópsia. Ele foi convocado por ser a pessoa que informou a polícia sobre o crime, depois que Ricardo telefonou-lhe e disse que matara a ex-mulher.

Francisco Celso contou que devido a sua amizade com Dayse chegou a ser acusado por Ricardo de ter mudado o comportamento da médica. Disse que conhecia o casal há cerca de dois anos e Dayse sempre se queixou das humilhações impostas pelo marido. Ele descreveu o médico como um homem frio, perverso e calculista. Os depoimentos dos outros amigos foram muito semelhantes.

Manifesto — Amigos da médica Dayse Carreiro Figueiredo, integrantes do Comitê Pró-Dayse, distribuíram um manifesto intitulado "A história se repete. Se repetirá?", no qual afirmam que "a vida perdeu uma grande combatente". Diz o documento que "a frieza e a violência do terceiro tiro na cabeça, área onde Dayse, no cotidiano brilhava profissionalmente, mostram o verdadeiro caráter do assassino. A perseguição a todos os passos que ela dava, investigação de seus hábitos e de suas amizades, escuta telefônica, chantagens emocionais e instrumentalização da filha, tudo leva a crer na hipótese de um crime criteriosamente premeditado".

Mais adiante, os amigos da médica prometem se manter mobilizados para conseguir a punição de Ricardo Simoneti Pillar. "Sabemos que é provável que o assassino se apresente, faça um depoimento se fazendo de vítima e com o passar dos tempos as pessoas vão esquecendo e daqui a um ou dois anos ele é julgado, pegando pena mínima e por ser primário cumpra em liberdade. Essa é a lógica brasileira para aqueles que têm dinheiro para pagar um bom advogado. Nós não esqueceremos. Tentaremos através da Justiça, da pressão política e da mídia, fazer desse caso um caso exemplar. Não para trazer Dayse de volta, mas para que assassinatos como este não voltem a ocorrer".

Delegado requer a prisão de Fátima

A polícia enviou à Justiça o inquérito sobre a morte do major da Aeronáutica Walter Augusto Donato de Jesus, assassinado a facadas pela ex-mulher, Fátima Terezinha Oliveira de Jesus, na presença de um filho do casal, no sábado. O crime ocorreu no apartamento dos pais de Fátima, no Cachambi (Zona Norte), quando o militar foi pegar o menino para passar o fim de semana. O delegado Osvaldo Neves pediu a prisão preventiva da mulher, que pode ser negada devido a seu estado psicótico, atestado por médicos.

Internada desde domingo na Clínica de Repouso Corcovado, em Jacarepaguá, Fátima foi localizada pelo delegado Romeu Diamant, da 32ª DP, e transferida na terça-feira para o Hospital Penitenciário Heitor Carrilho, no Centro. Sua prisão provisória (de cinco dias) foi decretada pelo juiz Alberto da Mota Morais.

O delegado Osvaldo Neves pediu também à Justiça a volta do inquérito à 23ª DP para complementar as investigações e autorização para ouvir o filho do casal, "apenas para saber a mecânica do crime". Ele aguarda a chegada de Brasília de testemunhas que o pai da vítima, Walter Augusto de Jesus, diz poderem comprovar o "comportamento cruel" de Fátima para com o major.

Carta de Dayse revela amor e desilusão

No dia 30 de abril deste ano, Dayse Figueiredo enviou a Ricardo Simoneti Pillar, que estava na Alemanha fazendo um curso de especialização, uma carta apaixonada, mas que revela toda sua desilusão com o marido, pondo fim ao casamento. "Foi muito difícil tomar esta decisão. Todo processo de separação é doloroso e mutilante em um caso tão desgastante como o nosso" disse ela no início da carta.

A seguir, ela explica: "Somos duas pessoas completamente diferentes. Você só entende um casamento em que uma esposa obedeça cegamente ao marido." Dayse diz que tentou seguir o modelo de mulher que Ricardo considera ideal, mas não conseguiu. Em seguida, a médica diz que o marido a acusou de infiel, "talvez para justificar suas escapadelas.".

Dayse mostra que sabia das aventuras do marido, mas diz que sempre aceitou as desculpas delas "para me enganar e não aceitar a realidade". Relata o dia em que recebeu um telefonema de funcionário dos motéis Havay e Holliday dizendo que Ricardo passara um cheque sem fundo. Lembra também das desculpas que ele dava quando chegava tarde em casa, como "no dia em que você foi fazer compras no Makro, tendo chegado em torno de meia-noite e me encontrando preocupada explicou claramente que o supermercado estava hiper cheio e que só saira de lá às 23h". E acrescenta: "Porém, a nota de registro marcava sua saída em torno das 20hs. Ao ser indagado, você respondeu, que os relógios das caixas estavam com defeito. Ao telefonar para lá, verifiquei que mais uma vez você estava mentindo. E eu engoli novamente..."

A médica explica ainda outro motivo para pôr fim ao casamento: "Você nunca me valorizou, me afastou dos meus parentes e sempre me chamou de burra, ignorante e idiota. Você sempre teve desprezo pela minha pessoa, meu trabalho e minha vida". Em outro trecho acrescenta: "Percebo já há algum tempo o quanto cedi procurando ficar mais em casa em vez de batalhar na minha profissão, deixando de me atualizar profissionalmente, deixando que você ditasse como deveria me vestir, falar e agir. Mas você se afastou de mim. Quanto mais eu ficava em casa, mais tarde era seu horário de chegada, mais plantões você arrumava e mais você me tratava mal".

No desabafo, a médica afirma: "Você não admitia que eu contrariasse qualquer ordem, chegando a me trancar em casa para que eu não fosse ao Hospital do Câncer. E, sugerindo que se eu quisesse ir assim mesmo que ainda havia um caminho: a janela. Aliás, não foi a primeira vez que você me trancou. O mais grave foi quando começaram as agressões físicas, mas o mais triste nesta estória foi eu ter continuado com você depois delas".

Daisy diz a seguir que havia retomado o rumo de sua vida e que durante os meses em que ele esteve fora, "fragilizada" como estava não conseguia enxergar "o erro que seria para os dois" a mudança dela com a filha para a Alemanha.

Seguranças — A Câmara Municipal aprovou ontem a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, proposta pelo vereador Alfredo Sirkis (PV), para investigar os assassinatos dos estudantes Maurício Bezerra Cavalcante, de 20 anos, e Gilmar da Silva, de 30 anos, no último fim de semana, por seguranças de restaurantes da Zona Sul: Maurício foi morto no Sagres, no Baixo Gávea; e Gilmar na Pizzaria Alcazar.

Jovem é raptada, torturada e solta por ex-namorado

Inconformado com a recusa da ex-namorada, Flávia Mendonça Alan, de 19 anos, em aceitar a reconciliação, o mecânico Nelito Goulart Pereira, de 23 anos, raptou-a, às 12h de ontem, quando ela saia do Colégio Jime, na Rua Almirante Cochrane, 89, Tijuca, onde cursa o 4º periodo do 2º grau. Ameaçando-a com um revólver, ele obrigou-a a entrar no Chevette dourado-metálico, placa RJ-VD-8606. Flávia gritou por socorro e chamou a atenção de colegas, que reconheceram Nelito.

Por volta de 21h, Flávia foi deixada pelo namorado na Ilha do Governador. De lá, ela foi para casa em Copacabana. A mãe de Flávia entrou em contato com a policia, que procurava a moça, e o delegado da 9ª Delegacia Policial (Tijuca), mandou buscá-la em casa para prestar depoimento. O depoimento de Flávia ainda não tinha sido liberado nas primeiras horas da manhã de hoje. As únicas informações eram de que ela tinha sido levada para um motel na Via Dutra e torturada por Nelito, que também tentou afogá-la na banheira.

A delegacia recebeu a informação de que Nelito já esteve preso e é procurado pela 22ª DP (Penha), por envolvimento em roubo de carros, e que documentos dele teriam sido encontrados, de manhã, num carro roubado na véspera na Ilha do Governador e usado para um assalto a posto de gasolina, na Ilha.

Logo depois do rapto, Cristina, de 25 anos, irmã de Flávia, contou à policia que não foi a primeira vez que Nelito raptou a jovem. Ela acrescentou que a família não apresentava queixa, temerosa das ameaças que ele fazia. Cristina revelou ainda que Flávia passou o último feriadão na casa da mãe de Nelito, em companhia dele. Depois, ela resolveu terminar o namoro.

A informação de que Nelito, em raptos anteriores, conduziu Flávia para o Alto da Boa Vista levou a policia a fazer *batidas* nas estradas da Floresta da Tijuca, sem resultado. Antes de Flávia ter sido libertada, policiais foram à casa da mãe de Nelito (Rua Itajai, bairro Guarabu, na Ilha do Governador), para tentar localizá-lo. O pai dele teria um sítio em Itaguai e admitiu-se a hipótese de ele ter levado a jovem para lá.

O rapto foi comunicado à policia pelo diretor do Colégio Jime, Nélson Pinto Baptista. Também informada, a Divisão de Repressão ao Crime Organizado (Dirco), iniciou as investigações. Seu diretor, Jorge Mário Gomes, soube então, por colegas de Flávia, que o namorado a tinha levado a força. Como não fosse caso de seqüestro para extorsão, ele transferiu a investigação para a 19ª DP.

Reprodução

Nelito e Flávia Alan: "Ultimamente ela não gostava mais dele"

Seis anos de romance e brigas

O namoro de Flávia com Nelito começou há seis anos, quando os dois eram ainda adolescentes. Ela morava com o pai, Paulo César Alan, comandante de DC-10 da Varig, separado da enfermeira Vera Lúcia Mendonça Alan, mãe de Flávia. O relacionamento sempre foi marcado por brigas, que se tornavam cada vez mais freqüentes, levando a família de Flávia a desaprová-lo, segundo sua irmã, a protética Cristina Alan.

"Nelito perseguia Flávia há algum tempo. Ultimamente, ela não gostava mais dele e tentou terminar o namoro há uns três ou quatro meses. Mas, ele ligava para minha irmã e fazia ameaças, dizendo que, se ela não fosse encontrá-lo, ele viria aqui e daria tiros", contou Cristina. "Por várias vezes, ele fez isso e minha irmã só aparecia em casa no dia seguinte", acrescentou.

Aos policiais que estiveram no Edifício Duque de Toledo (Avenida Princesa Isabel, 300, no Leme), onde Flávia mora com a mãe e a irmã, Cristina contou que Nelito ameaçava também a família, caso alguém desse queixa. Ainda segundo ela, sempre que a família tentava interferir, Flávia pedia que ninguém se metesse, alegando que iria resolver o caso sozinha. Mas acabava cedendo às pressões do namorado e com ele passou o feriadão. Flávia pretende fazer vestibular de Educação Física. Seu pai, comandante César Alan, mora em sítio na Região Serrana, soube do caso por Cristina e está com vôo previsto para Zurique, hoje.

□ **Caso parecido, em setembro de 1986, viveu o professor Wagner Fiúza Lima Carrilho, de 30 anos, quando os pais de sua namorada, Priscila Sobral Pinto, de 19 anos, a internaram na Clínica Botafogo como toxicômana. Wagner denunciou o caso à Comissão de Defesa dos Direitos Humanos da Procuradoria Geral de Justiça. Mas, ele perdeu seu amor. Depois de 41 dias internada, Priscila teve alta e saiu do Estado para morar com um parente. Mais tarde, Wagner tentou a carreira artística e Priscila reatou com um antigo namorado.**

R.T.Fasanello

Elizete dos Santos, amiga de Dayse, conta ao delegado Flávio Vasconcelos episódios da vida do casal

Promotora vai acompanhar o inquérito da morte de médica

A promotora Ana Maria Gattas Barra, do 4º Tribunal do Júri, foi designada pelo procurador-geral de Justiça, Carlos Antônio Navega, para acompanhar, na 9ª DP (Catete), o inquérito que apura a morte da neurologista Dayse Carreiro Figueiredo, assassinada na tarde de sábado com três tiros pelo ex-marido, o médico Ricardo Simoneti Pillar. Navega designou a promotora depois de receber em audiência a presidente do Conselho Estadual da Mulher, Branca Moreira Alves, e integrantes do Comitê Pró-Dayse — formado por colegas da médica—, da OAB-Mulher e do Fórum Feminista.

O criminalista Nilo Batista esteve na 9ª DP, a pedido do Comitê Pró-Dayse, e se comprometeu a acompanhar o processo até o dia 14 de março, véspera de sua posse como vice-governador. Ele conversou com o delegado Flávio Vasconcelos para saber o andamento das investigações e disse que "um homem como Ricardo Simoneti, que agride a própria mãe, ameaça a filha de morte e mata friamente mulher não pode responder em liberdade". Hoje será pedida a prisão preventiva do médico, que está internado no Hospital Penitenciário Heitor Carrilho, em Niterói.

Prestaram ontem depoimento a mãe de Dayse, Aimê Carreiro, e seus amigos Francisco Celso Calmon Ferreira da Silva e Eliane Coelho, ambos analistas de sistema, as médicas Elizete Martins dos Santos e Cintia Toste Malta, o engenheiro Marcelo Luis de Castro e a psicóloga Solange Alves Vinhas. Também depôs um amigo de Ricardo, o legista Roberto Blanco, que entregou ao delegado o laudo da necrópsia. Ele foi convocado por ser a pessoa que informou a policia sobre o crime, depois que Ricardo telefonou-lhe e disse que matara a ex-mulher.

Francisco Celso contou que devido a sua amizade com Dayse chegou a ser acusado por Ricardo de ter mudado o comportamento da médica. Disse que conhecia o casal há cerca de dois anos e Dayse sempre se queixou das humilhações impostas pelo marido. Ele descreveu o médico como um homem frio, perverso e calculista. Os depoimentos dos outros amigos foram muito semelhantes.

Manifesto — Amigos da médica Dayse Carreiro Figueiredo, integrantes do Comitê Pró-Dayse, distribuiram um manifesto intitulado "A história se repete. Se repetirá?", no qual afirmam que "a vida perdeu uma grande combatente". Diz o documento que "a frieza e a violência do terceiro tiro na cabeça, área onde Dayse, no cotidiano brilhava profissionalmente, mostram o verdadeiro caráter do assassino. A perseguição a todos os passos que ela dava, investigação de seus hábitos e de suas amizades, escuta telefônica, chantagens emocionais e instrumentalização da filha, tudo leva a crer na hipótese de um crime criteriosamente premeditado".

Mais adiante, os amigos da médica prometem se manter mobilizados para conseguir a punição de Ricardo Simoneti Pillar. "Sabemos que é provável que o assassino se apresente, faça um depoimento se fazendo de vítima e com o passar dos tempos as pessoas vão esquecendo e daqui a um ou dois anos ele é julgado, pegando pena mínima e por ser primário cumpra em liberdade. Essa é a lógica brasileira para aqueles que têm dinheiro para pagar um bom advogado. Nós não esqueceremos. Tentaremos através da Justiça, da pressão política e da mídia, fazer desse caso um caso exemplar. Não para trazer Dayse de volta, mas para que assassinatos como este não voltem a ocorrer".

Carta de Dayse revela amor e desilusão

No dia 30 de abril deste ano, Dayse Figueiredo enviou a Ricardo Simoneti Pillar, que estava na Alemanha fazendo um curso de especialização, uma carta apaixonada, mas que revela toda sua desilusão com o marido, pondo fim ao casamento. "Foi muito difícil tomar esta decisão. Todo processo de separação é doloroso e mutilante em um caso tão desgastante como o nosso", disse ela no início da carta.

A seguir, ela explica: "Somos duas pessoas completamente diferentes. Você só entende um casamento em que uma esposa obedeça cegamente ao marido." Dayse diz que tentou seguir o modelo de mulher que Ricardo considera ideal, mas não conseguiu. Em seguida, a médica diz que o marido a acusou de infiel, "talvez para justificar suas escapadelas."

Dayse mostra que sabia das aventuras do marido, mas diz que sempre aceitou as desculpas delas "para me enganar e não aceitar a realidade". Relata o dia em que recebeu um telefonema de funcionário dos motéis Havay e Holliday dizendo que Ricardo passara um cheque sem fundo. Lembra também das desculpas que ele dava quando chegava tarde em casa, como "no dia em que você foi fazer compras no Makro, tendo chegado em torno de meia-noite e me encontrando preocupada explicou cinicamente que o supermercado estava hiper cheio e que só saíra de lá às 23h". E acrescenta: "Porém, a nota de registro marcava sua saída em torno das 20hs. Ao ser indagado, você respondeu que os relógios das caixas estavam com defeito. Ao telefonar para lá, verifiquei que mais uma vez você estava mentindo. E eu engoli novamente..."

A médica explica ainda outro motivo para pôr fim ao casamento: "Você nunca me valorizou, me afastou dos meus parentes e sempre me chamou de burra, ignorante e idiota. Você sempre teve desprezo pela minha pessoa, meu trabalho e minha vida". Em outro trecho acrescenta: "Percebo já há algum tempo o quanto cedi procurando ficar mais em casa em vez de batalhar na minha profissão, deixando de me atualizar profissionalmente, deixando que você ditasse como deveria me vestir, falar e agir. Mas você se afastou de mim. Quanto mais eu ficava em casa, mais tarde era seu horário de chegada, mais plantões você arrumava e mais você me tratava mal".

No desabafo, a médica afirma: "Você não admitia que eu contrariasse qualquer ordem, chegando a me trancar em casa para que eu não fosse ao Hospital do Câncer. E, sugerindo que se eu quisesse ir assim mesmo que ainda havia um caminho: a janela. Aliás, não foi a primeira vez que você me trancou. O mais grave foi quando começaram as agressões físicas, mas o mais triste nesta estória foi eu ter continuado com você depois delas"

Daisy diz, a seguir, que havia retomado o rumo de sua vida e que durantes os meses em que ele estava fora, "fragilizada" como estava, não conseguia enxergar "o erro que seria para os dois" a mudança dela com a filha para a Alemanha.

Delegado requer a prisão de Fátima

A polícia enviou à Justiça o inquérito sobre a morte do major da Aeronáutica Walter Augusto Donato de Jesus, assassinado a facadas pela ex-mulher, Fátima Terezinha Oliveira de Jesus, na presença de um filho do casal, no sábado. O crime ocorreu no apartamento dos pais de Fátima, no Cachambi (Zona Norte), quando o militar foi pegar o menino para passar o fim de semana. O delegado Osvaldo Neves pediu a prisão preventiva da mulher, que pode ser negada devido a seu estado psicótico, atestado por médicos.

Internada desde domingo na Clínica de Repouso Corcovado, em Jacarepaguá, Fátima foi localizada pelo delegado Romeu Diamant, da 32ª DP, e transferida na terça-feira para o Hospital Penitenciário Heitor Carrilho, no Centro. Sua prisão provisória (de cinco dias) foi decretada pelo juiz Alberto da Mota Morais.

O delegado Osvaldo Neves pediu também à Justiça a volta do inquérito à 23ª DP para complementar as investigações e autorização para ouvir o filho do casal, "apenas para saber a mecânica do crime". Ele aguarda a chegada de Brasília de testemunhas que o pai da vítima, Walter Augusto de Jesus, diz poderem comprovar o "comportamento cruel" de Fátima para com o major.

Coleções, novo prazer dos que bebem cerveja

Acervos de latas e garrafas ficam mais ricos com importações livres

Helton Ribeiro

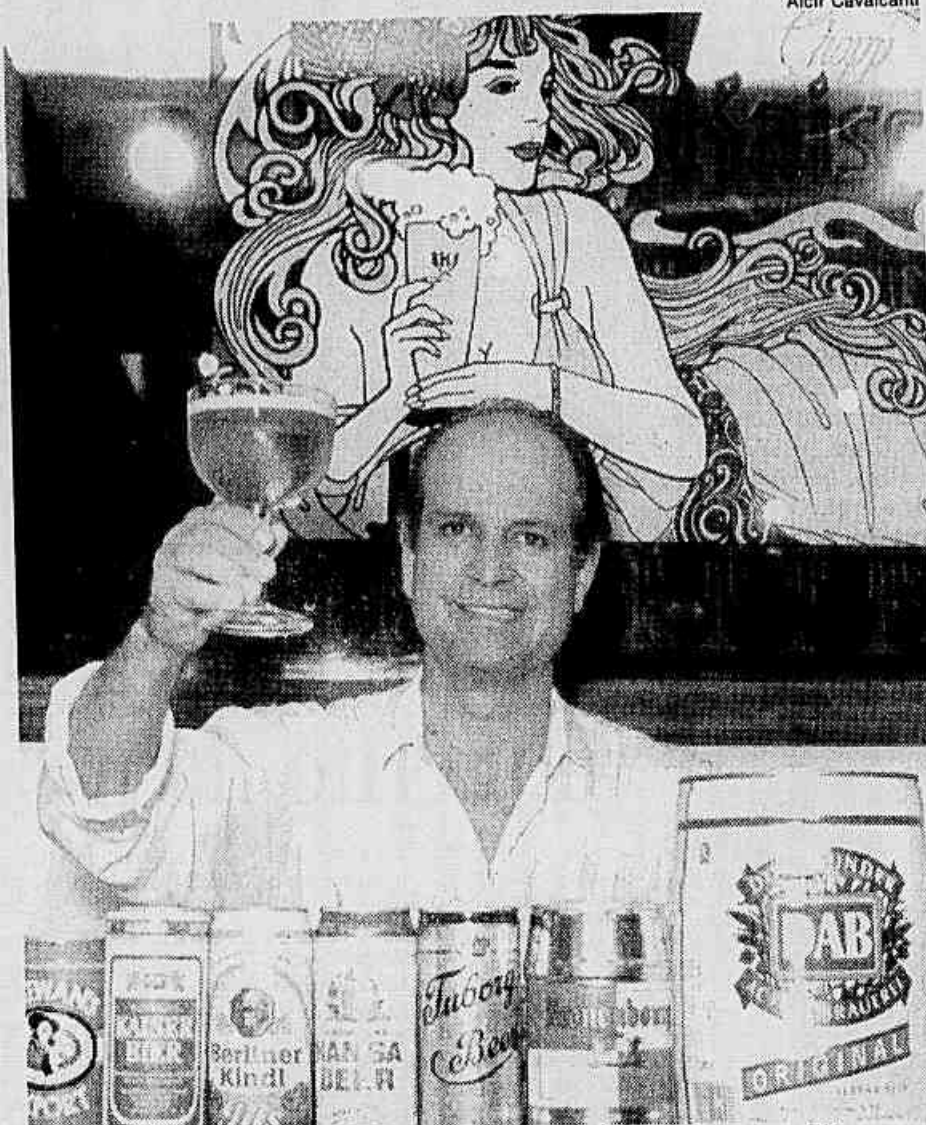
A liberação das importações propiciou a alguns cariocas, além do prazer de tomar uma *geladinha* estrangeira, uma outra satisfação: colecionar latas e garrafas de cerveja. Até pouco tempo, os recipientes eram conseguidos apenas em viagens ao exterior ou por troca ou compra de outros colecionadores. "É natural que tenha surgido essa mania, porque o Rio é o estado que mais produz e consome cerveja no país", explica Paulino Lima, dono da cervejaria Ganze Bier, em Vila Isabel. Além de vender a bebida, que consome com moderação, Paulino guarda os recipientes para seu filho Frederico, de 12 anos.

Na importadora Lidador, no Centro do Rio, são vendidas diariamente de 100 a 500 latas e garrafas de 330 mililitros, segundo o presidente da empresa, Joaquim Cabral Guedes. A americana Budweiser, a argentina Bieckert (esta, em garrafa) e a boliviana Paceña são as preferidas dos consumidores, mas a loja tem também a Dolland, da Holanda, e a Beck's Bier, alemã. Os preços variam de Cr$ 110 a Cr$ 190, um pouco amargos, mas compensadores para quem aproveita até os recipientes. Aos colecionadores, e também os que preferem o conteúdo da embalagem, Cabral dá uma boa notícia: em breve a alemã Lowenbrauer e a dinamarquesa Tuborg — considerada uma das melhores do mundo — estarão à venda no Lidador.

Os fanáticos, no entanto, não se contentam com as opções mais fáceis. Bom mesmo é exibir, como um troféu, exemplares raros, entre as quais a chinesa Tsingtao, a cingaporeana Tiger, a espanhola Cruzcampo, a norueguesa Ringnes e a sul-africana Lion, que fazem parte da coleção de Paulino e Frederico. "É difícil que alguém no Brasil tenha alguma dessas latas", diz Paulino, orgulhoso. Ele tem também 41 garrafas belgas, de variados tamanhos e modelos, que, para frustração dos freqüentadores da cervejaria, nem foram esvaziadas. Entre elas, estão a Belle-Vue, de framboesa, e a Gueuze, cuja garrafa é muito parecida com as de champanha — não falta nem a rolha.

A coleção de Paulino inclui a garrafa da francesa Pecheur, que parece um frasco de perfume, com desenhos, e o barril de cinco litros da alemã Dortmunder, feito em folha de flandres. Do acervo dele, fazem parte também a holandesa Grolsch, à base de menta, e a Adelscott, escocesa. Paulino procura raridades em consulados e embaixadas e nas viagens a sua terra natal, Portugal. Além disso, tem pessoas encarregadas de trazer para ele cervejas do mundo todo. De um amigo que foi a Cuba e não pôde trazer praticamente nada, Paulino ganhou duas latas de cerveja Tropical. Ele conta que alguns fregueses vão à cervejaria com a lista de marcas que faltam em suas coleções e ficam perplexos com a variedade que encontram à venda. "Levam 20, 25, de uma vez, não importa o preço", diz Paulino.

Outro colecionador, Julian Zickwolff, que tem 1.700 marcas e faz trocas todos os domingos no Passeio Público, no Centro, encheu dois quartos de seu apartamento, na Tijuca, com os recipientes. A feira de trocas do Passeio e a Ganze Bier são os *templos* dos colecionadores, que chegam a fazer viagens freqüentes a outros estados para conhecer as novidades. Alguns vão ao extremo de comprar latas que têm pequenas diferenças, como a estrela sobre o nome da holandesa Heineken, que pode ser branca ou vermelha. Modelos antigos — as latas surgiram em 1935, nos Estados Unidos, e chegaram ao Brasil na década de 60 — também são valorizados.

Alcir Cavalcanti

Paulino, dono de cervejaria, junta os recipientes para seu filho

Carlos Mesquita

Além das latas, Marcos coleciona garrafinhas de uísque e de licor

Marcos começou aos 12 anos e tem 94 peças

Marcos Doti, de 20 anos, coleciona latinhas desde os 12, embora seja "pouco chegado" à cerveja. O melhor, para ele, são as diferentes e vivas cores das embalagens, principal critério para selecionar as peças que entram na sua coleção. "Comecei com 20 miniaturas de garrafas de uísque, que meu pai ganhou de uma empresa. Ele trocou as garrafinhas por outras de marcas diferentes em hotéis e comecei a colecionar também cascos em miniatura de licor", explica Marcos, que, depois de juntar 200 garrafas, resolveu passar para as latas.

Entre os 94 exemplares de Marcos, há alguns que ele considera difíceis de encontrar, como uma lata da cerveja japonesa Sapporo, que, após a retirada da tampa, se transforma num copo tulipa, em alumínio rígido. Há também vários recipientes da escocesa Tennent's, decorados com fotos de belas mulheres de maiô, para alegria dos apreciadores das *louras geladas*,(e também das morenas) "A propaganda dizia que, quando se bebia a cerveja, a roupa da mulher descia", conta Marcos, rindo.

A maior parte das latas foi conseguida por ele, amigos e parentes em viagens ao exterior, o que também causa algumas dores de cabeça. "Em fevereiro, esvaziei e despachei pelo correio 15 latas compradas na Inglaterra. A caixa, que tinha 15 centímetros de largura, viajou dois meses de navio e, quando chegou, estava reduzida a 10 centímetros", conta Marcos, que, pacientemente, desamassou todas as latas. De outra vez, em Bariloche, Argentina, ele resolveu carregar na bagagem seis latas cheias, esquecendo-se do peso que isso representava.

A mania de Marcos levou-o a conhecer algumas características dos países que visitou. Na Inglaterra, por exemplo, aprendeu que o teor alcóolico das cervejas é controlado pelo governo. "A cerveja é aguada, algumas marcas não têm álcool nenhum", conta. Por esse motivo, a Sapporo, que tem 4,5% de teor alcóolico, tornou-se uma das preferidas dos brasileiros na Inglaterra. Curiosos também são a grande variedade de formas e tamanhos das latas e os recursos dos fabricantes para atrair os consumidores. A embalagem da Hart, por exemplo, enfatiza que o comprador leva de graça 12% a mais de cerveja. "É uma forma de concorrer com as garrafas, servidas nos *pubs*", explica o colecionador.

Nos Estados Unidos, o *hobby* gerou uma situação um tanto constrangedora. Marcos pediu a sua irmã que trouxesse algumas marcas americanas, mas a família que a hospedava não permitiu que ela as comprasse. "Eles eram mórmons e receavam que alguma visita visse latas de cerveja em sua casa, porque os mórmons não tomam nem refrigerante", diz. Na Inglaterra, ele teve que explicar à funcionária de uma loja que não era alcóolatra nem maluco, ao comprar 15 latas de marcas diferentes. "A primeira impressão de quem entra no meu quarto é que sou alcóolatra", comenta. Em várias prateleiras, estão latas e garrafinhas de uísque e licor, além de um copo-padrão usado nos *pubs* londrinos e um cinzeiro da Budweiser, *afanado* na Inglaterra por uma colega paulista.

A volta das figurinhas

Bancas oferecem agora pelo menos onze álbuns

As bancas de jornais estão sendo invadidas por centenas de garotos e garotas, em busca de um tesouro redescoberto: os álbuns de figurinhas. A grande diversidade de títulos — há pelo menos 11 nas bancas atualmente — e o recente sucesso obtido por *Jaspion*, colecionado por 1 milhão de pessoas (a *Saga do Pantanal*, em menos de dois meses, vendeu 10 milhões de pacotinhos só no Estado do Rio, em Belo Horizonte e em Brasília) demonstram o interesse cada vez maior da criança pelos álbuns coloridos.

"Há uma proliferação de títulos acima do normal", constata o diretor editorial da Bloch, Janir Holanda. A distribuidora Alfredo Chinaglia, que trabalha com as publicações da Editora Globo, confirma que a oferta de títulos aumentou muito no segundo semestre. O engenheiro Ari Vainer, que mora em Botafogo, conta que seus filhos fazem três álbuns ao mesmo tempo: "Peço a eles para fazerem um de cada vez, mas eles acabam me seduzindo, ou pedindo à avó."

Rodrigo, de 7 anos, e Eduardo, de 9, filhos de Vainer, são bons exemplos dessa mania. Eles começaram ontem o sexto álbum, o *Campeonato Brasileiro*, lançado ontem mesmo. Rodrigo, orgulhoso por haver comprado 10 envelopes, o que lhe garante 50 cromos, colou muitas figurinhas nos quadrinhos das páginas, logo no primeiro dia:

"O da *Copa do Mundo* foi o mais difícil. Para conseguir a última figurinha, fiquei quase louco. Acabei dando cinco figurinhas pela difícil." Ele faz as trocas com os colegas do prédio e da escola. Para Eduardo, que costuma comprar até 15 envelopes por dia, não há grandes dificuldades: "Em um mês, a gente completa os álbuns."

O jornaleiro José Francisco da Costa, da banca da Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, acha impossível estimar a quantidade de pacotinhos que vende. "Os que têm mais aceitação são *Robocop*, *Chaves e Chapolim* e *Disney em Desfile*. O *Campeonato Brasileiro* deve *esquentar*, porque o *Campeonato Mundial* vendeu muito", prevê Costa.

A banca da Avenida Rio Branco, em frente ao número 126, tem uma prateleira cheia de pacotes de *Filhotes e Fofinhos*, *Ídolos do Cinema 2*, *Balões*, *Hello Kitty* e outras coleções.

Impressionante foi a receptividade de *Jaspion* — herói de um seriado japonês de televisão —, cujas aventuras ilustraram 300 milhões de cromos e levaram a Editora Bloch a relançá-lo, a pedido de colecionadores. Outro programa de televisão, a novela *Pantanal*, incentivou a concorrência entre as editoras, com o álbum homônimo da Fábula Editorial e *A Saga do Pantanal*, da Bloch.

Janir Holanda acha que a vinculação dos temas à televisão é um fator importante para o sucesso das publicações, mas atribui o crescimento do mercado, em grande parte, ao preço das figurinhas, cujos pacotes custam de Cr$ 5 a Cr$ 10. "É um lazer barato. A criança fica horas entretida, colando os cromos, trocando os repetidos, batendo *bafo* com os colegas", afirma ele. Nestes tempos bicudos, até as crianças têm de se adaptar, como recomenda o lembrete da Abril Jovem, impresso nos envelopes da coleção *Animais de Todo o Mundo*: "Trocando as figurinhas repetidas com seus amigos, você pode completar sua coleção e ainda economizar dinheiro."(Helton Ribeiro)

Maria José Lessa

Irmãos Rodrigo (E) e Eduardo Vainer: três álbuns e 25 envelopes de figurinhas por dia

JORNAL DO BRASIL

B

O perfil do baterista Art Blakey está na página 4

O resultado do Festival de Brasília, na página 8

Como fazer carreira na publicidade, o vídeo da semana, página 5

Curvas insólitas na paisagem

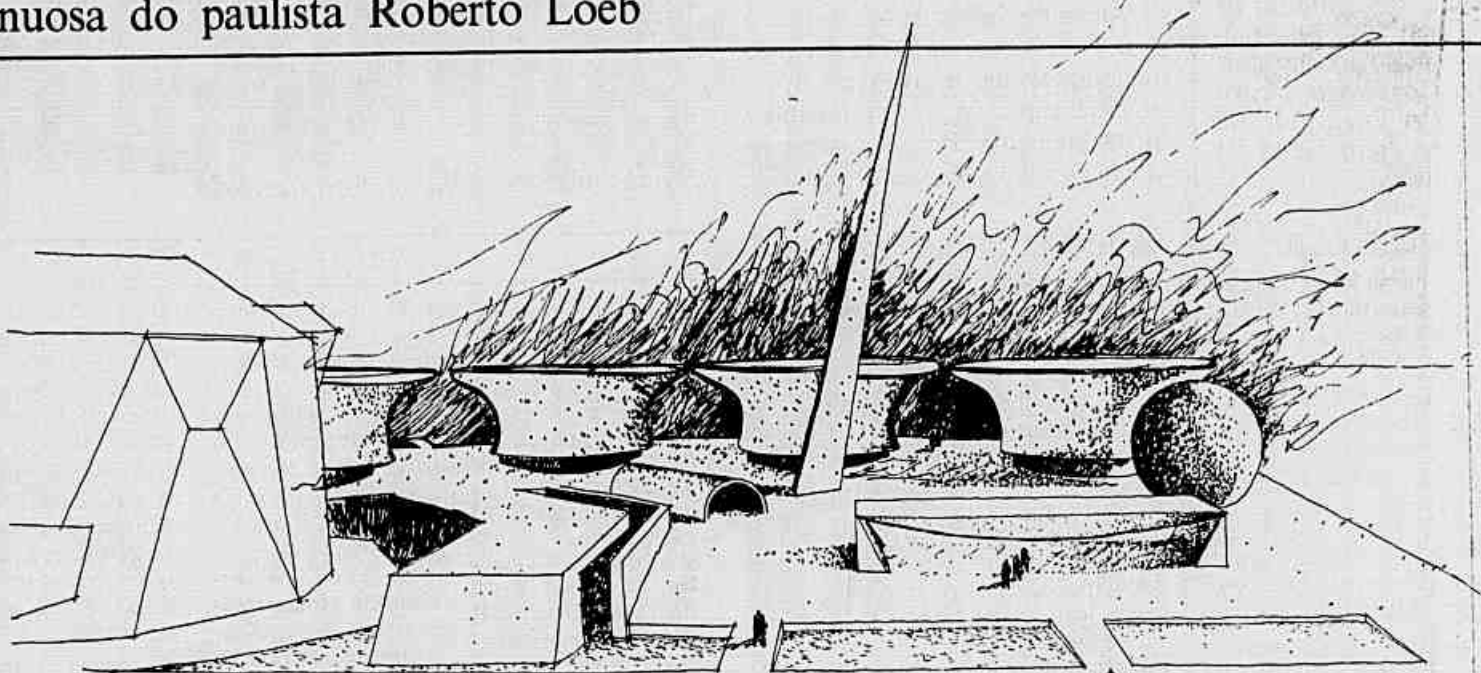
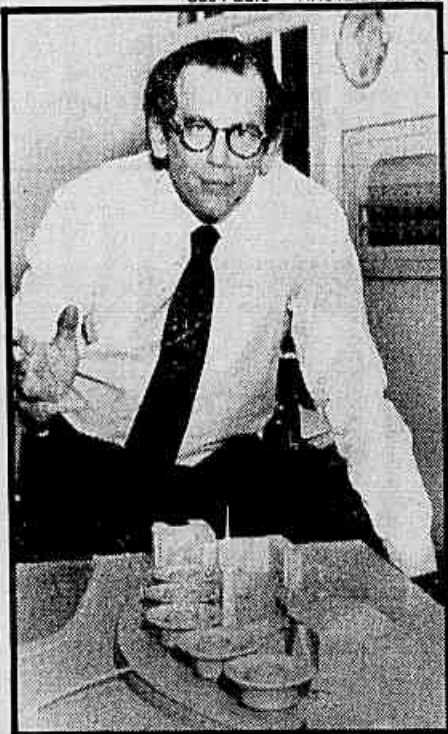
Exposição no MAM revela a arquitetura sinuosa do paulista Roberto Loeb

LUCIA RITO

UM amante das curvas, das superfícies multifacetadas, preocupado em criar uma arquitetura de impacto que se destaque na paisagem. O arquiteto Roberto Loeb, 48 anos, gosta de definir assim seu estilo de trabalho. É com estas intenções na cabeça que ele se debruça sobre sua prancheta há 25 anos, criando projetos que dialogam com o usuário e com a cidade. "Sou um arquiteto de São Paulo e por isso sempre levo em conta a paisagem que me cerca. Como ela é árida, o que procuro fazer é criar uma geografia contextual que supra por si só as deficiências da paisagem." Os cariocas, cercados de montanhas e linhas sinuosas naturais, pouco habituados a freqüentar exposições de arquitetura, podem, a partir de hoje, entrar em contato com esse mundo de formas elegantes em concreto, observando as maquetes de Loeb em exposição no Museu de Arte Moderna. São 20 maquetes diferentes mostrando desde projetos feitos para concursos internacionais — como o da biblioteca de Alexandria — até outros já realizados em São Paulo, como a sede da Basf, o edifício da H. Stern e prédios de grandes bancos.

Sempre pronto a aceitar convites para fazer palestras e cursos no exterior — "o arquiteto que não viaja fica fechado, se empobrece e acaba fazendo cópias" —, Roberto Loeb volta ao Canadá em novembro para dar um curso sobre arquitetura brasileira na universidade McGill em Montreal, sem descuidar do trabalho em São Paulo. Ele é um dos 11 arquitetos selecionados pelo italiano Gaetano Pesci para participar da Torre Pluralista — um inusitado prédio de apartamentos que vai ser construído em São Paulo, onde cada andar tem um estilo arquitetônico independente —, e embora não lhe falte trabalho, tem críticas a fazer à maneira como é tratada a arquitetura no país. "Hoje se fala muito em preservar a ecologia, em melhorar a qualidade de vida das pessoas, mas na prática, o que se vê é a falta de preocupação com o que é construído. Tudo é feito de forma descontrolada, poluindo e interferindo a paisagem, sem qualquer responsabilidade da parte do governo e da comunidade com o espaço urbano."

Roberto Loeb estranha e se entristece ao constatar que, ao mesmo tempo em que os muros proliferam como símbolos de tranqüilidade, transformam as grandes cidades, em verdadeiros *bunkers*, poluindo visualmente o espaço. Fã de Niemeyer, "uma figura central da arquitetura brasileira, embora muitas vezes seja usado pelos governos em excesso", Loeb acha que já é hora dos arquitetos se unirem, para junto com o governo e a comunidade controlarem a aprovação de projetos e o planejamento das cidades. E sugere que, a exemplo do que ocorre nos Estados Unidos e na Europa, as exposições sobre arquitetura sejam mais freqüentes, "para que o brasileiro se familiarize com um tema e soluções que em última instância interferem diretamente numa melhor qualidade de vida da população."

■ Mais duas exposições do MAM estão na página 2

São Paulo — Arlovaldo Santos

A fachada do Centro Cultural de Israel, acima, a ser construído em São Paulo, é um dos projetos do arquiteto Roberto Loeb, ao lado, na mostra do MAM

CENA ABERTA

REGINA RITO

Apropriação

Já tem dono o projeto da criação do Centro de Arte Contemporânea que a Fundição Progresso apresentou, semana passada, à Central dos Correios.

Segundo Reynaldo Roels, ex-assessor da Funarj, trata-se de um trabalho desenvolvido e apresentado, há um ano, pela fundação à Central de Correios e afirma: "A Fundição está se apropriando da idéia."

Ecologia

Vitor Fasano — o pai de *Barriga de aluguel* — será o apresentador do *Globo ecologia* que estréia dia 4 de novembro.

Para quem não sabe, Fasano é nome respeitado entre o pessoal que transa meio-ambiente. Há mais de dez anos tem um criadouro de espécies em extinção licenciado pelo Ibama, em Pirassununga (São Paulo), onde passa todo o tempo livre.

Além de informações sobre o que estará ocorrendo na área do meio-ambiente, o programa apresentará clipes de produtoras independentes e dará dicas ensinando a não agredir o meio-ambiente.

Sandra de Sá estréia hoje no Canecão

Histórico

A EMI-Odeon lança, mês que vem, em CD, o primeiro disco de Maria Bethânia gravado ao vivo na Boate Barroco, em 1968.

Entre as faixas destacam-se *Último desejo*, de Noel Rosa; *Carinhoso*, de Pixinguinha; *Os argonautas*, de Caetano Veloso; *Ele falava nisso todo dia*, de Gilberto Gil e os sambas de gafieira *Pano legal*, de Billy Blanco e *Café Society*, de Miguel Gustavo.

Em família

A família Liberato faz carreira na TV Manchete.

Depois de Ingra, vem aí a irmã mais nova da atriz: Flor Violeta.

Vai fazer o papel de Ana Raio, nos primeiros capítulos de *A estória de Ana Raio e Zé Trovão*, novela de Marcos Caruso e Rita Buzzar.

Divulgação - TV Manchete

Flor Violeta

'Business'

Marco Antonio Curi está negociando com a TV Manchete a venda de *Barrela*, até agora inédito no *telão*.

As negociações giram em torno de US$ 70.000 pelo filme e mais US$ 25.000 pela comercialização em vídeo.

Se tudo der certo, Curi se dá por satisfeito. Afinal, seu investimento foi de US$ 25.000.

Boa troca

Flávio Venturini será o responsável pela trilha sonora da nova programação da TV E.

Em troca, vai ganhar um especial de fim de ano dirigido por Farouk Salomão, mostrando a trajetória de sua carreira, desde a época do grupo O Terço, até sua carreira solo com o lançamento de seu último LP *Cidade veloz*.

Participarão do programa Milton Nascimento, Nana Caymmi, Leila Pinheiro, Guilherme Arantes, Beto Guedes e Lô Borges.

Agenda cheia

Regina Rito

Vera Fischer

Vera Fischer está cheia de planos cinematográficos.

Foi escolhida para integrar o elenco de *A partilha*, de Miguel Falabella, e *Fala baixo se não eu grito*, de Leilah Assumpção, peças de teatro que viram filmes no ano que vem. O primeiro terá direção de Betse de Paula e o segundo de Júlio Colaço.

Antes, Vera segue para a Europa e Estados Unidos para uma temporada de férias ao lado de Felipe Camargo.

Vaivém

★ Daniel Filho voa, sábado, para Los Angeles. Volta em meados de novembro para preparar a programação de fim de ano da TV Globo. Em dezembro, segue para Nova Iorque, onde passa Natal e Ano Novo.

★ **A BMG-Ariola escolhe, hoje, às 23h, no Roxy Roller, um casal de dançarinos de lambada que vai ilustrar a capa do disco** Lambadance — A maior festa do mundo. **As inscrições podem ser feitas no local até o início da competição.**

★ Guilherme Araújo vem aí. Chega, dia 1º de dezembro, no Rio. Vem para as festas de fim de ano e para preparar o baile de carnaval do Pão de Açúcar, dia 8 de fevereiro. O tema será *Me dá um dinheiro aí...*

★ **Paco de Lucia aterrissa, dia 14 de novembro, em São Paulo. Apresenta-se, de 15 a 18, no Paladium. No Rio, de 20 a 22, sobe ao palco do Hotel Nacional.**

★ Chiquérrimos vão aparecer José Mayer, Marcos Paulo e Lima Duarte na novela *Meu bem meu mal*, que estréia, dia 29, na TV Globo. A figurinista Helena Gastal escolheu para vesti-los os *modelitos* Giorgio Armani.

★ **José Bonifácio de Oliveira Sobrinho voa, em dezembro, para Cleveland. Vai se submeter a uma série de exames de coração.**

★ Armando Nogueira, Jô Soares e Hélio Bloch fazem, hoje, no Hotel Maksoud, em São Paulo, palestra sobre a televisão brasileira.

A volta

Depois de quatro anos, Roberto Carlos volta aos palcos cariocas para temporada de um mês.

O show tem estréia prevista para 14 de fevereiro, no Canecão.

Sem ovo

Atores e cantores que deixam o público entediado interpretando canções brasileiras como se tivessem um ovo quente na boca já têm salvação. Os cantores Inácio de Nonno e Ruth Staerke começam um curso, no próximo mês, na Escola de Música Villa-Lobos, para acabar de vez com esse problema.

E vão logo adiantando: a receita é simples, quanto menos ingredientes sofisticados, melhor. As inscrições estão abertas até o dia 26.

TELEVISÃO / 'Araponga' / ●

Novela com cheiro de velharia

ARTUR XEXÉO

HOUVE um tempo, na década de 70, em que a Rede Globo tinha um horário de telenovelas experimentais. Os temas eram mais ousados, os atores não precisavam ser tão populares, discutia-se um pouco da realidade brasileira. Os capítulos começavam a ser exibidos às 22h; não havia muita preocupação com o Ibope. O rei da novela das 10 era Dias Gomes. Às vezes, ele também escrevia bobagens, como *A ponte dos suspiros*, mas aí usava um pseudônimo. Quando assinava com seu nome verdadeiro, Dias Gomes reservava todo seu estoque de crítica social. Assim nasceram *Assim na terra como no céu*, *Verão vermelho*, *Sinal de alerta*, *O espigão*... Pressionada pelo sucesso de *Pantanal*, a Globo reativou este espírito e lançou esta semana, um pouco mais cedo, às 21h30, bem na hora de *Pantanal*, *Araponga*. Dias Gomes voltou à ativa, auxiliado por dois roteiristas que conservam seu espírito, Lauro Cesar Muniz e Ferreira Gullar. O resultado é uma telenovela dos anos 90 com o espírito dos *modernos* anos 70. Em outras palavras, *Araponga* cheira à velharia.

Aí está outra vez a crítica social recheada de bom (?) humor. Araponga (Tarcísio Meira), o personagem principal, é um patético agente secreto, viúvo do extinto SNI, que tenta manter acesa a chama da repressão. Ele está mais para Agente 86 que para James Bond. Como em outras novelas de Dias Gomes, Araponga atrai as mulheres, mas gosta mesmo é da mãe. Aqui, a mãe é Zilka Salaberry, mas o mesmo complexo de Édipo já foi vivido por Paulo Goulart em *Verão vermelho*, de 1970. Nos primeiros capítulos de *Araponga*, há também a presença de Paulo Gracindo, um senador da República que, aos 75 anos, ainda sente-se em forma para manter um caso com uma jovem de 20, interpretada por Carla Marins. Velhos devassos e jovens interesseiras também estão presentes em outros trabalhos de Dias Gomes. Em *Assim na terra como no céu*, de 1970, Mário Lago e Maria Cláudia viviam situação semelhante. Mas passados 20 anos, o estilo destas novelas *modernas* parece definitivamente ultrapassado.

Tão ultrapassada quanto a visão que o autor tem da burguesia carioca. Agora, ela está representada pelo personagem de Lucia Verissimo (Tamara), uma dondoca de dupla personalidade — séria e moralista, quando está sóbria; divertida e liberal, quando está alcoolizada. Tamara tem um mordomo (quem ainda tem mordomo?) negro que é chamado de *White House* e é obrigado pela patroa a fantasiar-se de marajá ou escravo egípcio. Na verdade, o humor de *Araponga* não faz mais rir. As trapalhadas de Tarcísio Meira são constrangedoras. E Paulo Gracindo cantando Christiane Torloni num quarto de motel logo no primeiro capítulo parecia uma cena de *A praça é nossa*.

É difícil acreditar que *Araponga* tenha fôlego para ficar seis meses no ar. Mais parece uma trama de minissérie. Pior é ver que a Rede Globo, para competir num horário em que já foi líder absoluta de audiência, não tenha encontrado nenhum gênero mais criativo que uma nova telenovela. Não bastava a reprise de *Sassaricando*, às 13h30; *Barriga de aluguel*, às 17h55; *Mico preto*, às 18h55; e *Rainha das Sucata*, às 20h45. A Globo arranjou uma quinta novela diária para tentar manter sua audiência cativa. A única vantagem é saber que a Globo não tem plano algum de uma novela para substituí-la.

■ Exposições no MAM

Tasso Marcelo

Vitória Sant'ana, Thomas Schonaüer, Miriam Obina, Márcia Parayba e Till Hausmann participam da mostra Past presente future

A volta ao mundo através da imagem

CLEUSA MARIA

SÃO artistas plásticos e gráficos, arquitetos e poetas, cientistas e intelectuais de todos os continentes, unidos por um ponto em comum: o de que o mundo está praticamente fechado num círculo sem fronteiras. Este grupo de 60 integrantes, entre eles seis brasileiros, que se reúnem em torno de uma sigla — *A.T.W.* (*Around the world*) —, criada em 1985 na cidade alemã de Dusseldorf, pode ser conhecido, de hoje a 18 de novembro, na mostra *Past present future*, no *foyer* do Museu de Arte Moderna (MAM). Eles estão expondo cópias xerox de originais que enviaram para publicação na *A.T.W. Press*, uma revista trimestral que vem sendo editada na Alemanha desde 1986 e que se tornou o principal veículo de comunicação do grupo. A exposição dessa coleção de páginas de 1,2 m por 1 m, copiadas em Amsterdã, é composta por trabalhos de arte, textos literários e até estudos científicos. Na inauguração de hoje, às 18h, e no final da tarde de amanhã, aparelhos de telefax (xerox à distância) estarão recebendo novos trabalhos de integrantes de várias partes do mundo, numa pequena perfomance de comunicação dos *A.T.W.* — estejam eles em Bombaim, Tóquio ou Los Angeles.

Os artistas plásticos alemães Thomas Schönauer e Till Hausmann, ligados ao *A.T.W.*, desde sua fundação pelo escultor Jarg Geismar, estão no Rio acompanhando a exposição. A mostra já foi vista no Canadá, em Nova Iorque e, depois do MAM, segue para Montevidéu, Moscou, Bombaim, Tóquio e Dusseldorf. "É um processo dinâmico, permanente de comunicação", explica Thomas. O grupo não tem uma estrutura formalizada, ninguém se faz seu presidente ou diretor e todos participam de todos os projetos realizados. Pertencer ao *A.T.W.* parece simples, mas é um pouco mais complicado. "O interessado envia um trabalho para publicação, geralmente depois de ter sido apresentado por um dos integrantes. Depois disso, o tempo e o conhecimento vão dizer se ele será ou não aceito", conta ainda Thomas Schönaeur. Uma coisa é decisiva: "A pessoa tem que possuir uma concepção de que o mundo não precisa de fronteiras ou sentimentos nacionais. Deve prevalecer o espírito internacional", alinhava.

Com essa filosofia, os *A.T.W.* foram se espalhando pelo mundo. São pessoas das mais diferentes áreas de criação. Hoje, o grupo tem entre seus integrantes, por exemplo, um doutor em Biologia Química — Thomas Schwarzkopf, diretor de pesquisa da Britsh Petroleum — uma figurinista de teatro — Elisabeth Straub, da Alemanha — e um designer premiado internacionalmente — Holger Drees, de Dusseldorf. Entre os brasileiros, estão o poeta Franklin Frederick, 25 anos, morador de Copacabana, e a fotógrafa matogrossense Mercedes Barros-Böninger, que atualmente vive na cidade alemã de Colônia. Márcia Parayba, artista plástica e arquiteta, 42 anos, conheceu o grupo ano passado em Dusseldorf. Hoje já é uma integrante ativa: "Fui atraída por este tipo de comunicação e intercâmbio." Miriam Obina, 52 anos, outra artista plástica brasileira, ligou-se ao *A.T.W.* no começo deste ano: "O que me levou foi o fascínio pelo contato com o mundo inteiro sem precisar sair de casa", diz ela.

A revista do *Around the World*, a cada número publica uma relação atualizada de seus pares (com endereço e fotos). Assim, todos os integrantes, mesmo não se conhecendo pessoalmente, sabem quem é quem. Foi o que encantou a pintora brasileira Vitória Sant'Ana, 40 anos, a mais nova participante do grupo. "É uma experiência riquíssima entre pessoas que não se conhecem. Os trabalhos de todos circulam o tempo todo e através deles as pessoas se conhecem. Acho isso muito bonito", diz ela. Na Nova Zelândia ou no Brooklyn, os 60 *A.T.W.* compartilham da esperança do escultor Jarg Geismer (criador do grupo). Ele espera "fornecer uma crítica e construtiva contribuição para o mundo", como disse em um dos últimos números da *A.T.W. Press*.

A densidade emocional da fotografia

CARLOS MAX

BRASÍLIA — Nos Estados Unidos e na Europa, a fotografia já adquiriu o status de obra de arte, com direito a exposições em museus e outros eventos culturais. No Brasil, com exceção talvez do fotojornalismo, esse espaço ainda não foi ocupado. A direção do Museu de Arte Moderna do Rio, ao promover a exposição *Imagens e emoção*, quis valorizar a fotografia como obra de arte e convidou a artista Lúcia Dauster Vivacqua, pioneira no Brasil nesse tipo de trabalho, para expor suas criações. A exposição de Vivacqua começa hoje e vai até 11 de novembro.

Lúcia Vivacqua tem na fotografia uma verdadeira paixão, mas sente-se frustrada porque, segundo ela, no Brasil "não se dá o merecido valor à fotografia". Formada em Psicologia pela PUC carioca, Vivacqua possui curso sobre o manejo da técnica *print* em cores, realizado em Londres na Glynn Lancaster, nove anos atrás. Perto de 500 *slides* seus estão expostos na londrina Barnaby's Picture Library, onde pelo menos 71 trabalhos referem-se a paisagens e cenas do cotidiano do Rio e de Brasília.

Essa não é a primeira vez que Vivacqua expõe seus trabalhos aqui no Brasil. No ano passado, ela fez sua pré-estréia expondo na Galeria de Arte da Casa Thomas Jeferson em Brasília e, no mês passado, apresentou seu acervo no Museu de Arte Moderna de São Paulo (Masp).

Quem viu seus trabalhos, gostou. É o caso do publicitário Alex Periscinoto. Na sua opinião, "pelo talento e sensibilidade da Lúcia, a arte de fotografar supera comparação". A artista plástica Fayga Ostrower fala da sensibilidade do trabalho de Lúcia Vivacqua ao lembrar — num enfoque frontal e em grandes enquadramentos — que "seu olhar capta detalhes inesperados de paisagens perfeitamente cotidianas, onde predomina a luz natural, registrando-se através de sua sensibilidade como algo visto pela primeira vez".

A exposição realizada em outubro do ano passado em Brasília animou Lúcia a ir em frente. "Senti que as pessoas estavam captando aquilo que eu sentia, não era uma coisa abstrata ou intangível", comenta a artista. Para Lúcia, é preciso acabar com a impressão comum a maioria das pessoas de que a fotografia é algo perecível, sem durabilidade no tempo. Não é bem assim, avalia. Para comprovar sua tese, Vivacqua lembra que uma foto feita de acordo com critérios técnicos rigorosos e com material de primeira qualidade dura perto de 20 anos, sem qualquer risco de deterioração.

Um de seus trabalhos, a *Ponte de Praga*, impressionou Fayga Ostrower. Ao ver o *quadro*, Ostrower considerou-o como "um momento mágico, pois a foto tem uma densidade emocional na atmosfera, no jogo de sombras e luzes, na precisão de alguns detalhes e constratando com o nevoeiro que também existe, onde praticamente se vislumbram as inúmeras pessoas que no decorrer de tantos séculos devem ter passado pela ponte. É uma imagem silenciosa e ao mesmo tempo carregada de sentimentos."

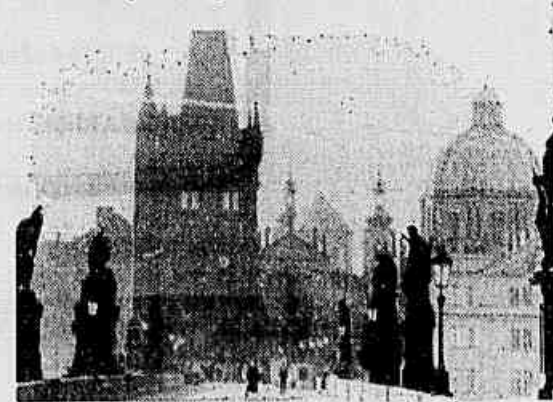



Imagem da Itália pela câmera de Vivacqua

Zózimo

Quebra-pau

● *O governo deverá começar a cutucar fundo em breve as fundações das estatais.*
● *Estimulado pelo fato de que as fundações entraram na Justiça contra a obrigatoriedade de compra dos certificados de privatização, o governo vai topar a briga e botar pra quebrar.*
● *O interesse maior do Planalto, contudo, é acabar com a maracutaia das diretorias das fundações nas Bolsas de Valores e sob a forma de participações em empresas.*

* * *

● *O governo vai entrar em campo chutando do joelho para cima.*

Curiosidades

● **Um brasileiro curioso que jantou na semana passada no La Marée, restaurante predileto do presidente Fernando Collor sempre que ele vai a Paris, perguntou ao** maitre d'hotel **qual era o prato da preferência de Sua Excelência.**
● **O** maitre, **pretendendo total discrição, baixou a voz e sussurrou no ouvido do cliente:** supreme de turbot à la moutarde.

* * *

● **Nota da coluna: tanto** maitre **quanto** supreme **saem sem circunflexo porque este acento, na língua francesa, acaba de ser extinto, vítima da recente reforma ortográfica promovida pelo presidente François Mitterrand.**

Ponto final

● Chegará ao fim no próximo dia 30 um feliz casamento de muitos anos: o restaurante do Country Club da cidade fechará as portas no edifício da Sul América.
● A perda é geral — dos **habitués** do restaurante, freqüentado pelo que há de melhor no mundo empresarial carioca, e da seguradora, que teve muitos bons negócios fechados por seus diretores na primeira mesa à direita de quem entra.

Quem vem

● *O rei Juan Carlos, da Espanha, telefonou, na passagem por Salvador, para seu sobrinho, D. Pedro Gastão de Orleans e Bragança, em Petrópolis.*
● *Da conversa resultou uma revelação: o rei Juan Carlos e a rainha Sofia visitarão o Brasil oficialmente no ano que vem.*

Vingança

● **Completou um ano sem solução na Receita Federal o episódio — registrado na época por esta coluna — envolvendo uma conhecida** socialite, **os filhos do falecido marido e uma rica coleção de 60 tapetes persas.**
● **Com a morte do marido, os filhos abriram uma disputa com a viúva pela posse dos tapetes e ela, percebendo que não tinha chance alguma de ganhar a parada, decidiu vingar-se, entregando tudo à Receita Federal.**
● **Como nenhum dos tapetes tinha nota fiscal, foram apreendidos no ato.**

* * *

● **Esta semana, o processo completou um ano.**
● **Os tapetes deverão ir brevemente a leilão**

Confusão

● O governador eleito Leonel Brizola tem como favas contadas a participação do senador eleito Darcy Ribeiro em seu governo.
● Já o senador eleito Darcy Ribeiro tem como favas contadas o conforto e a imponência de sua cadeira no Senado Federal.

* * *

● É assunto para dar ainda muita confusão.

Assombro

● *A não reeleição para a Câmara Federal do deputado mineiro Bonifácio de Andrada ocupa hoje uma posição de destaque na galeria de curiosidades assombrosas reveladas pela apuração das urnas de 3 de outubro.*
● *Pela primeira vez, desde a Independência do Brasil, o Congresso não terá em suas cadeiras um membro da ilustre família Andrada.*

* * *

● *Mal ou bem, a família Andrada continua fazendo História.*

Quem nasce

● **Nasceu ontem em São Paulo o primeiro filho da colunista Sonia Racy e do empresário Newton Simões.**
● **É um menino, ainda sem nome escolhido.**

Bola cheia

● Um dos próximos entrevistados de João Dória Jr. no programa Sucesso será o megaempresário francês Bernard Arnault.
● Vem a ser o p.d.g. de uma **holding** que controla alguns dos maiores grupos empresariais franceses.
● A saber: Christian Dior, Christian Lacroix, Givenchy, Céline, Moët et Chandon, Henessy, Veuve Clicquot, Johnny Walker, White Horse e a rede francesa de magazines Bon Marché.

* * *

● É mais do que um empresário; é um **bon vivant.**

Ronaldo Zanon

Ana Luiza Collor de Mello e Verinha Bocayuva em tarde beneficente

Roda-Viva

● O presidente Fernando Collor enviará mensagem pessoal ao presidente Mikhail Gorbachev cumprimentando-o pela conquista do Prêmio Nobel da Paz.
● **A propósito: os 700 mil dólares ganhos por Gorbachev com o prêmio serão doados a uma instituição cultural soviética.**
● O Sr. Austregésilo de Athayde será reeleito no dia 6 de dezembro presidente da Academia Brasileira de Letras pela 32ª vez.
● **Os amigos se movimentando para comemorar no dia 25 o aniversário da Sra. Berta Leitchic.**
● O ator Grande Otelo internado no Hospital Americano de Paris.
● **O conjunto MPB-4 estréia hoje na Asa Branca para uma temporada de três semanas.**
● A vice-governadora eleita Márcia Kubitschek voará na segunda-feira para Nova Iorque.
● **O presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, estará completando 46 anos no próximo dia 7.**
● Dando início às comemorações do bicentenário de Mozart, o Teatro Villa-Lobos fará a partir de hoje e todas as quintas-feiras no saguão do teatro um ciclo das obras do compositor.
● **Nova Iorque tremeu anteontem ao impacto da festa de inauguração da boite Tatou, coordenada por Anna Maria Tornaghi.**
● O embaixador e Sra. João Hermes Pereira de Araújo, que estão se despedindo do posto em Paris, embarcam para um período de férias por algumas capitais do leste europeu.
● **O presidente Fernando Collor visitará oficialmente no primeiro semestre do ano que vem a Comunidade Econômica Européia.**
● O embaixador da Bélgica e Sra. Christian de Saint Hubert recebem amanhã em Brasília para um **cocktail-supper** festejando o aniversário da embaixatriz Yvonne Giglioli.
● **O jornalista Rodolfo Garcia voa hoje para uma temporada de três semanas em Paris e Barcelona.**
● O cirurgião Roberto Azevedo embarca no fim do mês para a Itália, onde fará na Universidade de Pavia uma palestra sobre o rejuvenescimento facial.

Novo 'hit'

● **O romance mais badalado de Brasília não é o que todos imaginam.**
● **É** Terras Encharcadas, **lançado em edição única há anos pelo senador Jarbas Passarinho e esgotado há tempos.**

* * *

● **O próprio autor acha a obra sem grande valor, mas o livro já é, desde segunda-feira, o** must **dos bajuladores.**
● **Se bobear, ganha depressinha uma segunda edição.**

Ausência

● Um amigo desta coluna, **jogger** contumaz, cumpriu a pé no domingo um roteiro que o levou do Jardim Botânico ao Leblon, de lá ao Arpoador e depois o regresso à origem — um percurso de mais de 10 quilômetros.

* * *

● Não cruzou ao longo de todo o exercício com um só policial.

No páreo

● *Numa roda de conversa, ontem, em Brasília, o deputado Amaral Neto, reeleito mais uma vez para a Câmara federal com expressiva votação, anunciou em primeira mão seus planos políticos para o futuro próximo.*
● *Vai concorrer à sucessão da prefeitura do Rio.*

Pingue-pongue

● **Entreouvido em roda de chope no calçadão da Avenida Atlântica:**
— Sabe porque o Pelé se lançou candidato a presidente da República?
- Não.
— Para evitar que o eleitor continue a votar em branco.

Engenho e arte

● Na inauguração da Feira de Petróleo e Gaz montada atualmente no Riocentro, a Global Transportes Oceânicos, com **stand** na exposição, encontrou uma maneira original de escapar da sensaboria das mostras do gênero.
● Contratou o cartunista Ique para fazer in loco a caricatura das personalidades que a visitassem.

* * *

● Em poucos minutos, teve formada à entrada do **stand** uma fila interminável de candidatos a caricaturados.

Boa medida

● *Sairá no mês que vem a autorização para uso no exterior dos cartões de créditos brasileiros associados a grupos internacionais, como o Master-card, o American Express e o Visa, para só citar alguns exemplos.*

* * *

● *O anúncio da liberação será feito junto com a decisão de aumentar o limite de dólares dos atuais 4 mil para 8 mil.*

Vantagem

● **O novo ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, tem pelo menos uma grande vantagem sobre o seu antecessor, Bernardo Cabral.**
● **É livre e desimpedido.**

Pirraça

● Habituado a dar chá de cadeira, fazendo-os esperar horas, em interlocutores com os quais negocia, o presidente do comitê dos bancos credores, William Rhodes, quebrou a cara com o embaixador da dívida externa brasileira, Jório Dauster.
● Dauster só apareceu semana passada na reunião com os representantes dos bancos credores muito tempo além da hora marcada, depois de saber que todos já tinham chegado ao local do encontro.

* * *

● Rhodes ficou sem poder exercitar sua pirracinha predileta.

Vida nova

● *Malsucedida nas últimas eleições, a deputada Dirce Tutu Quadros já traçou planos para quando deixar a vida pública.*
● *Vai montar a partir de fevereiro do ano que vem, com menu por ela assinado, um restaurante de luxo em Brasília.*

* * *

● *Vai trocar a tribuna pelo fogão.*

Zózimo Barrozo do Amaral e Fred Suter

O maestro da bateria

A morte de Art Blakey, aos 71 anos, priva o jazz de seu grande mensageiro

TÁRIK DE SOUZA

RRRRRRRRRRRR tac tac tac. Uma elegia a Art Blakey, o mago da bateria *bebop*, a usina instrumental que forjou três gerações de jazzistas, deveria começar com um de seus característicos rufares, cortados pela batida seca na lateral das caixas. Através desse discurso polimórfico, sublinhado por leves interjeições de *top cymball*, o mestre de carapinha branca, que morreu aos 71 anos, de câncer no pulmão (como o filho baterista Art Jr., aos 47 anos, em 88), no New York City Hospital, terça passada, instalou uma escola rítmica inesgotável, sob a divisa da renovação programática.

"Vou estar sempre com os jovens. Quando estes envelhecerem, eu chamarei outros. Isso mantém a mente ativa", decretou logo em 54, quando abriu palco para Clifford Brown, Horace Silver, Lou Donaldson e Curly Russell, os primeiros Jazz Messengers. Por este combo duradouro, inaugurado experimentalmente em 47 (à bordo de uma mini-orquestra de 17 músicos) e retomado em 54, num moto contínuo que durou até a morte de Blakey, passaram alguns dos maiores & melhores de todos os tempos. Escolha aí um nome: Keith Jarrett? Wynton Marsalis? Woody Shaw? Hank Mobley? Freddie Hubbard? Donald Byrd? Mulgrew Miller? Chick Corea? Terence Blanchard? Branford Marsalis? Wayne Shorter? Todos foram mensageiros do jazz em algum momento de suas carreiras.

Arthur, o Art, Blakey, nascido em Pittsburgh, em 1919, começou aos 15 anos tocando um piano autodidata, mas foi ejetado de seu próprio grupo por outro intuitivo de gênio, um certo Erroll Garner. Desiludido, trocou de instrumento de percussão e, em 39, já pilotava as baquetas da orquestra de Fletcher Henderson. Mergulhou nos estudos, matriculado na escola de Kenny Clarke, o baterista que deu ao instrumento uma concepção mais melódica. Passou por várias outras academias, como a lendária *big band* de Billy Eckstine (44-47) e o quarteto de Buddy De Franco (51-53), além de gravar como *free lancer* com os papas da modernidade *bebop*, de Thelonious Monk a Fats Navarro e Charlie Parker.

"Na bateria, aprendi que o mais importante é a dinâmica", ensinou Blakey na revista *Down Beat*. Uma crítica que ele costuma faze: aos novos bateristas é que freqüentemente se esquecem de usar as sutis vassourinhas. Outro toque de primeira: "Como baterista você não pode competir com o solo. Se o solista está no meio de um pensamento, tentando conectar idéias e você faz um barulhão, ele vai perder o fio da meada e será obrigado a descobrir nova idéia num segundo, o que faz com que tudo fique mais difícil", avisava.

O garoto órfão que trabalhou duro como operário numa usina siderúrgica aos 13 anos ficou obcecado pela atmosfera familiar, a ponto de casar-se aos 15 e, ao longo da vida, adotar sete crianças, que se somariam a seus sete filhos numa enorme tribo, todos tratando-se de igual para igual. "Aos 13 anos, o cara já é um homem", disparava ele, do alto de outra frondosa árvore genealógica, a dos Jazz Messengers — uma empresa que se orgulhava de nunca demitir seus empregados. "Eles sentiam a hora certa de procurar seus próprios caminhos", admitia Blakey com alguma ironia. Uma pitada de cinismo a mais justificava baixos salários para a banda e um tratamento de segunda classe nas viagens, enquanto o líder ia de primeira: "Assim eles podem falar mal de mim à vontade e tem à disposição uma boa válvula de escape".

O estágio de dois anos na África (Nigéria e Gana, onde converteu-se ao islamismo com o nome de Abdullah Ibn Buhaina, "Bu" para os íntimos), pesou na virada de mesa que os JM (um dos primeiros grupos liderados por um negro a convocar instrumentistas brancos) deram na cena jazz americana em meados dos 50. Utilizando alternativamente os formatos de quinteto e sexteto, com ênfase nos metais apoiados no tríptico piano, baixo e bateria, Blakey (que continuou seus eventuais *free lancers* com Sonny Rollins, Cannonball Adderley e Milt Jackson) com sua polirritmia de ascendência africana marcou o compasso do *hard bop*, uma leva mais ortodoxa do *bebop*. Sua capacidade de gerar *breaks* e comandar o pulso da banda a partir de rufos contínuos garantiu-lhe um lugar à parte numa linhagem que vinha de Baby Dods, Chick Webb, Cozy Cole, Jo Jones e Kenny Clarke. Blakey foi um maestro da bateria no jazz.

Arquivo

Art Blakey: estilo de rufar característico e batida seca

Divulgação

O grupo Les Arts Florissants é regido por William Christie

Recriando a música antiga

Les Arts Florissants mostram seu trabalho hoje à noite na Sala Cecília Meireles

MAURO TRINDADE

"DETESTO a palavra autenticidade. Nenhuma música de hoje pode ser igual à dos séculos 16 ou 17", surpreende Willian Christie, líder e fundador do Les Arts Florissants, um dos mais renomados conjuntos de música antiga da atualidade. O grupo se apresenta esta noite, às 21h, na Sala Cecília Meireles, com obras de Marc-Antoine Charpentier e Henry Purcell. A promoção é da Aliança Francesa e das Instituições financeiras Sogeral.

Apesar de americano, Willian Christie tornou-se mundialmente conhecido após emigrar em 1971 para a França. "Queria me dar um ano sabático, para repousar. Já estou por lá há 20 anos", conta bem-humorado. Nestas duas décadas de Europa o que menos teve foi descanso. Com amplo domínio do piano, órgão e cravo, o músico terminou fundando, em 1979, o Les Arts Florissants, cujo nome foi roubado de uma famosa obra de de Charpentier. Com ele, o maestro atua sobre um repertório centrado na música barroca, com dezenas de gravações pelo selo Harmonia Mundi.

Este trabalho tem sido considerado uma das mais brilhantes recriações da música de época, laureada com importantes prêmios internacionais. "Hoje pretendo limitar nossa produção. Claro que os discos ajudam a divulgação, mas a verdade é que certos músicos abusam. Por isso, prefiro deixar as composições amadurecerem."

A atenção de Christie também se reflete na escolha das músicas, cuidadosamente vasculhadas nas estantes da Biblioteca Nacional da França. "Faço parte de todo um movimento de música antiga. Eu, junto com alguns companheiros, tive preocupações quase arqueológicas. Hoje em dia isso não é tão fundamental. O que o Les Arts Florissants tenta fazer é se utilizar do máximo de informações musicológicas, para se aproximar o mais perto possível das intenções dos compositores. Neste sentido sou fiel a certo rigor, mas uso meus conhecimentos a fim de estabelecer relações entre a música e meu público", define.

Arte e conhecimento se aliam em criar uma interpretação à prova de qualquer exigência histórica e, melhor ainda, de indiscutível conteúdo estético. Com a vantagem do Les Arts ter um caráter eminentemente vocal. "A base de toda a música barroca é vocal. E a voz sempre foi um grande instrumento", aponta com argúcia. Esbanjando bonomia, Willian Christie não crucifica as orquestras contemporâneas que tocam música antiga. Ele deixa escapar que algumas delas não o agradam, "mas não é justo se dizer que só as orquestras de câmara possam tocar barrocos. No tempo de Rameau, por exemplo, havia grupos com mais de 60 músicos. Contudo não gostaria de ouvir 75 músicos com instrumentos modernos. Prefiro os mesmos 75 com cópias ou instrumentos antigos."

Nesta sua segunda visita ao Brasil — "antes vim ver meu irmão em São Paulo e visitei o Rio, em 1973 ou 1974. Também chovia, mas eu gosto desta cidade" —, Willian Christie espera se deparar com o mesmo público pequeno, mas caloroso, que lhe falaram existir por aqui. Sua disposição se mantém inalterável até com a pouca difusão de seu repertório ao sul do Equador. "Tenho um aluno brasileiro que conhece muito bem Rameau e Couperin. Ele teve muito boa formação. Então, minhas expectativas são muito boas. E, afinal, nos Estados Unidos estes compositores também são ilustres desconhecidos", termina.

Divulgação

Nikita, de Luc Besson, bateu recordes na França

'Nikita' na mostra de SP

Sucesso do cinema francês inaugura o festival que vai exibir 84 produções

ROBERTO COMODO

SÃO PAULO — A pré-estréia de um *thriller* violento com ares futursista, *Nikita*, do jovem diretor francês Luc Besson — o autor de *Subway* e *Imensidão azul* — abriu na noite de terça-feira a maratona da 14ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, que promete exibir até o fim do mês 84 filmes, entre longas e curtas-metragens inéditos nas telas tropicais, em seis cinemas da cidade. Um misto de policial pós-moderno e fábula *dark* em trepidante ritmo de história em quadrinhos, *Nikita*, ainda sem data de lançamento no Brasil, já foi visto por 3 milhões de franceses e está em primeiro lugar nas bilheterias da Suécia, Itália e Israel.

O sucesso internacional desse quarto filme de Luc Besson, e o primeiro em que o diretor, que também trabalha com comerciais de TV e videoclipes, se preocupa em contar uma história, fez com que *Nikita* abrisse a Mostra de São Paulo, com as presenças do produtor do filme, Philippe Maynial (o mesmo de *Roselyne e os leões*) e do ator Tchéky Karyo, o caçador de *O urso*, de Jean-Jacques Annaud. Karyo esteve por aqui no ano passado, para fazer um atirador de facas no filme *A grande arte*, de Walter Salles Jr., ainda inédito, baseado no romance de Rubem Fonseca. Mesmo com esses ilustres convidados, porém, a noite de abertura da Mostra foi precedida de um interminável atraso e numerosas trapalhadas, coroadas por uma sessão lamento do organizador da mostra, o crítico Leon Cakoff, ao avisar que a cópia de *Nikita* seria vista no original, sem legendas em inglês, como tinha sido prometido no programa.

O que não fez muita diferença, pois o filme começa com uma explosão de ação e imagens, num coquetel estilizado de *Blade runner*, Valentina e *Laranja mecânica*. Um policial *tech-noir*, *Nikita* conta a fábula de uma delinqüente punk, a ótima atriz Annie Parillaud, que sobrevive a um assalto de uma farmácia e é levada para uma prisão-escola, onde é reeducada para ser uma assassina profissional a serviço do serviço secreto francês. Tchéky Karyo é o instrutor-pigmalião da ex-punk, que toma lições de feminilidade com a mestra Jeanne Moreau, esbanjando charme num grande ponta no filme. Com a nervosa energia de uma anoréxica, a heroína Annie Parillaud mantém um romance com um caixa de supermercado, no meio de suas violentas peripécias de Valentina, até um final sugestivamente inconcluso.

Nikita custou US$ 10 milhões, revela o produtor Philippe Maynial, um custo acima da média das produções européias. Como os dois filmes anteriores do diretor Luc Besson, *Subway*, de 1985, e *Imensidão azul*, de 1988, têm um repertório de ação, romance e futurismo dosado e dirigido com precisão para o público jovem, o alvo preferencial do jovem cineasta francês, que pelo jeito sabe o que faz. Depois de abrir o Festival de Cannes de 1989, o filme *Imensidão azul*, por exemplo, desprezado pelos críticos, tornou-se o maior campeão de bilheteria na França, no ano passado, conquistando nada menos que nove milhões de espectadores e uma aura *cult* entre seus fãs. Com a violência romântica do *dark Nikita*, Besson promete repetir a dose.

Grande Otelo está na UTI

Infarte e edema pulmonar internam o ator no Hospital Americano de Neilly-sur-Seine

SÍLVIO FERRAZ
Correspondente

PARIS - O ator Grande Otelo foi vitimado por um infarto, ontem, na capital francesa. Transportado para o Hospital Americano de Neuilly-sur-Seine, lá sofreu, em seguida, um edema pulmonar. Sua situação esteve crítica. Otelo quase morreu. Recolhido à unidade de reanimação, sob os cuidados do cardiologista Florent de Vernejoul, Sebastião Prata melhorou. "A situação é estável e, de certa forma, tranqüilizadora",afirma a responsável pelo centro de tratamento intensivo do hospital.

Convidado pelo Antenne 2 — um dos mais importantes canais de TV da França — para um programa em homenagem ao escritor Jorge Amado e sua mulher Zélia, Grande Otelo viajara para Paris acompanhado de Norma Bengell, Betty Faria, Florinda Bulcão e Ivo Pitanguy. Todos participaram da gravação do programa *Etoile Palace*, apresentado pelo jornalista Fred Mitterrand, sobrinho do presidente francês.

Ao passar mal no Hotel Georges V, um dos melhores da cidade , Otelo pediu que chamassem a produtora do programa. Levado para o Hospital Americano, o artista brasileiro foi direto para o CTI, num quadro extremamente preocupante. O escritor Jorge Amado, ao saber da notícia, cancelou seus compromissos e passou o dia ao telefone tentando saber do estado de saúde de seu velho amigo. "Estou preocupadíssimo. Veja só, meu grande amigo Sebastião Prata, ontem à noite tão alegre e agora num estado tão grave", desabafou Amado.

O cirurgião Ivo Pitanguy, logo que soube da notícia, pegou um carro e foi para o hospital. Já encontrou o quadro clínico do artista sob controle. Conversou muito com os médicos e quis ver Otelo. A visita, no entanto, não lhe seria permitida. Os médicos franceses afirmavam que o artista estava muito cansado e que o encontro com Pitanguy poderia emocioná-lo demais. Mesmo assim, Pitanguy ficou no hospital acompanhando, até o final da tarde, o desenrolar dos acontecimentos. À noite, retornou ao hospital para se informar sobre a evolução do quadro clínico de Otelo. Voltou contente. " Falei com ele, disse que todos nós estavâmos torcendo por ele e o achei bem", contou Pitanguy. Otelo ainda se encontrava todo monitorizado mas o quadro era de melhora, apesar de delicado. " Se tudo correr bem, creio que em dois ou três dias ele estará fora do CTI", acredita o cirurgião.

Depois de realizar intensos exames, a equipe médica que acompanha o artista acredita que ele tenha um defeito congênito no coração. Só isso explicaria a passagem, de forma tão abrupta, do enfarto para o edema pulmonar agudo.

O ministro Sérgio Telles, da Embaixada do Brasil e muito amigo do artista, foi avisado do que ocorrera pela produtora do programa de Fred Mitterrand, Therese Lombard. Entrou em contato com o hospital e soube que o estado de Otelo melhorara. " Ele estava ótimo e nós o estavámos esperando para jantar. Ninguém poderia ter adivinhado que ele não estava bem", afirmou Sérgio. O Cônsul do Brasil, ministro Ruy Antônio de Vasconcellos, também entrou em contato com o médico que atendeu Otelo, recebendo notícias tranqüilizadoras.

Desde que circulou a notícia, os meios brasileiros em Paris se agitaram como nunca. A *socialite* Betty Lagardere, brasileira, casada com Jean Lagardere, presidente do maior grupo francês de armamentos, foi ao Hospital Americano visitá-lo, mas não conseguiu nada além de informações sobre o seu estado. Imediatamente, telefonou para Jorge Amado para tranqüilizá-lo. O escritor encontrava-se desolado com o que ocorria. " Conheço Sebastião Prata desde os tempos do Cassino da Urca, onde contracenava com Carmem Miranda".

Betty Faria, que viajara com Otelo, telefonou para Daniel Filho, no Rio, pedindo-o para mandar imediatamente para Paris o Pratinha, filho de Otelo. Ontem à noite, Pratinha, já com a passagem na mão, fornecida pela TV-Globo, lutava para conseguir o indispensável visto do consulado francês.

Otelo estava em Paris para participar de um especial

B VÍDEO

A crise do filme publicitário

'Como fazer carreira...' iniciou onda de comédias sobre diretores de criação que entram em pane e renegam a sua própria profissão

ARTHUR DAPIEVE

A história do cinema pode ser lida como uma enorme crise de consciência. Entre militar e dever, médico e morte, amante e amado, policial e lei, cineasta e cinema, jornalista e verdade. Um dos conflitos interiores mais em voga atualmente nas telas grandes e monitores envolve publicitário e mentira. Ao menos três comédias recentes flagraram, com maior ou menor ênfase, um publicitário em crise de consciência profissional: *Como fazer carreira na publicidade* (*How to get ahead in advertising*, de Bruce Robinson, Inglaterra, 1988), *De médico e de louco todo mundo tem um pouco* (*The dream team*, de Howard Zieff, EUA, 89) e *Creizipipol — Muito doidos* (*Crazypeople*, de Tony Bill, EUA, 89).

Como sói acontecer, o melhor é o primeiro da fila. Com exibição esporádica nas salas de projeção brasileiras, a fita inglesa está sendo lançada em cópias seladas pela VTI Home Video. A audiovisão caseira tem, neste caso, vantagem adicional: o diretor Robinson é originalmente um roteirista — de *Os gritos do silêncio* (*The killing fields*, de Roland Joffé, 84). Como tal, é um sujeito afeito a palavras. Portanto, se *Como fazer carreira na publicidade* tem um defeito, este defeito é ser palavroso, discursivo demais. Talvez a causa dessa verborragia seja a falta de tempo/dinheiro para sua filmagem. Como muitas produções do Novo Cinema Inglês, esta aqui gastou bem pouco. Curiosidade: no quesito produção (executiva) consta o nome do *beatle* George Harrison.

Bruce Robinson parte de uma idéia muito interessante, copiada ou ao menos repetida nos dois posteriores filmes norte-americanos: um publicitário estressado pira e se volta contra seu próprio trabalho, onde só vê mentiras, mentiras, nada mais do que mentiras. O tal é Dennis Bagley (Richard E. Grant), *yuppie* bem casado com Julia (Rachel Ward) e bem sucedido profissionalmente como diretor de criação da agência de Bristol (Richard Wilson). Certo dia, o autoconfiante Dennis sofre um bloqueio ao tentar bolar um *slogan* para a campanha de um creme contra furúnculos. Impotente, ele psicossomatiza e desenvolve um baita calombo no ombro. A cabeça do dito cujo vai crescendo e se transforma literalmente numa cabeça — com boca, olhos, cabelo, bigode e... voz.

O título original brinca com isso: *get ahead* é simultaneamente fazer carreira, ir adiante, e, separando-se o *a* de *head*, ganhar uma cabeça. No caso, extra. Ela funciona como o *alter ego* caxias de Dennis. O problema é que só ele (e o espectador) a ouve. Os outros, Julia, o médico, o psiquiatra, acham que quem fala mesmo é Dennis. Este, paranóico, se vê como a besta do juízo final, que, a seu ver, se dará não com bombas mas com hambúrgueres e, no final das contas, levará o Brasil a vender ar como os árabes vendem petróleo. Seus surtos são hilariantes. Sobretudo pelo desempenho alucinado de Richard E. Grant.

De médico e de louco todo mundo tem um pouco faz a mesma coisa de modo brilhante, mas mal desenvolvido. Nele, o publicitário pirado (Peter Boyle) acredita ser Jesus Cristo — alegoria apenas insinuada em *Como fazer carreira na publicidade*. Infelizmente, ele é apenas um dos loucos da estória. Merecia um filme solo. Dos três, o pior é *Creizipipol — Muito doidos*. Talvez seja um problema de *miscasting*. Aqui, o diretor de criação é interpretado pelo chatérrimo Dudley Moore. Fosse outro, os anúncios *realistas* bolados por ele e sua equipe de doentes mentais podiam ser ainda mais engraçados. Um deles, para alardear as delícias do turismo grego, estampa: "Esqueça a França. Os franceses são rudes, arrogantes e mal-educados. A Grécia é mais agradável."

Divulgação

Richard E. Grant (na tela da televisão) é o publicitário que tem imenso furúnculo falante no seu ombro

'Fácil de fazer'

Sugestão de paraíso pode virar o inferno

ELIZABETH ORSINI

FÁCIL *de fazer*, terceiro volume de *Jane Fonda Workout* — série de fitas de maior sucesso do mercado de vídeo internacional — sugere o paraíso: é possível ter um corpinho igual ao da estrela de *Barbarella* sem grandes sacrifícios. Mas todo cuidado é pouco. Especialmente para os que ousam ultrapassar a faixa dos 70 quilos, aquele enganoso levanta e abaixa, torce e contorce, barriguinha pra dentro e bundinha pra fora, pode ser mortal. Ao invés de ficar em forma como a saborosa professora que, pasmem, completa 53 anos no dia 21 de dezembro, você pode acabar com os músculos em petição de miséria.

Na hora de comprar, a atenção deve ser redobrada. Enquanto na maioria dos videoclubes as fitas custam Cr$ 7.200, na distribuidora Herbert Richers (Rua Conde de Bonfim, 1.337) elas podem ser compradas a Cr$ 4.890. Para quem gosta de pechinchar, vale a pena levar as três fitas que já foram lançadas no Brasil — *Jane Fonda — Workout*, *Jane Fonda Workout — Aeróbica de baixo impacto* e *Jane Fonda Workout — Fácil de fazer*: diante da insistência do consumidor na compra do pacote o preço de cada fita pode cair para até Cr$ 4.252.

A distribuidora acha que este último vídeo da aeróbica atriz — nos Estados Unidos a série já está em sua 10ª versão — será o mais vendido. O otimismo é baseado em números, já que *Fácil de fazer*, lançado mês passado, vendeu 1.600 cópias. Só para se ter uma idéia, *Jane Fonda — Workout*, lançado em março de 1989, já vendeu 3.600 cópias, enquanto *Jane Fonda Workout — Aeróbica de baixo impacto* vendeu 2.400 desde o lançamento, em novembro do ano passado.

Nos videoclubes, as fitas de ginástica não têm muita saída. Na loja da Vídeo & Cia de Copacabana, a proporção é lamentável: para cada 70 filmes sai apenas uma fita de Jane Fonda. Desde o ano passado a loja vendeu apenas 15 fitas. Na loja de Niterói, a situação é muito pior. A dona, Denise Vowopives, chegou a vender algumas fitas do acervo que, atualmente, tem três fitas de Lígia Azevedo, uma de Yoná Magalhães, uma de Luiza Brunnet e duas de Jane Fonda: "Em matéria de aluguel não justifica o investimento. Talvez para cada 3.000 mil fitas comuns eu alugue uma de ginástica", comenta.

Há quem jure que a paranóia da forma física não abalou tanto brasileiros quanto americanos, atualmente consumidores ávidos das 10 fitas da atriz que, normalmente, estão na lista das mais vendidas. De qualquer forma, nunca é demais falar sobre *Fácil de fazer*, 50 minutos de ginástica destinada a iniciantes de qualquer idade. Perfeito para aqueles cujos músculos e articulações são mais vulneráveis e que, por isso, precisam de um trabalho mais lento e calmo. E enquanto Jane Fonda está ali na sua frente, na sua telinha, com aquele corpo de fazer inveja, você vai tentando chegar lá. E, enquanto não chega, pelo menos tem o prazer de saber que está protegendo e fortalecendo seu pescoço, a base da coluna, tonificando os músculos, desenvolvendo sua flexibilidade e aumentando a resistência do organismo. Tudo isso pela bagatela de Cr$ 4.890. Mas atenção. Tente estabelecer um horário regular para se exercitar e atenha-se a ele. Criar uma rotina é vencer metade da batalha.

Divulgação

Os vídeos de Fonda fazem mais sucesso nos EUA do que no Brasil

Divulgação/Ricardo Leoni

Fernanda Abreu: noites de vídeo

CONTROLE REMOTO

Performance de bicho-preguiça

Todo mundo conhece Fernanda Abreu ou, pelo menos, queria conhecer. Enquanto prepara seu novo espetáculo no Morro da Urca, nesta sexta e sábado, à meia-noite, a cantora descansa a beleza com as reparadoras imagens de seu vídeo. E também é nele que Fernandinha revisa e aprimora a performance de seu show, baseado em seu primeiro LP solo, *SLA Radical Dance Club*. Se nos palcos não pára, em casa é um bicho-preguiça. Não quer ir nem ao videoclube.

— Qual é a sua marca de vídeo?

— Tenho dois Panasonic. O mais antigo ainda é daqueles de dois módulos, que nem grava. Agora eu comprei um novo de 4 cabeças, mas ainda não tive tempo de instalar.

— O que você gosta de ver?

— Normalmente eu vejo filmes. Eventualmente assisto a algum show, mas atualmente estou vendo minha apresentação em Sampa, no Aeroanta. Como sou eu que dirigo o show, achei que revendo a gravação posso melhorar sua parte cênica. Na verdade, presto pouca atenção em mim mesma e mais no conjunto, nos músicos, nas meninas, na coreografia...

— Quais são seus filmes prediletos?

— Há dois tipos de filme que gosto de assistir. Um é daquele gênero comercial, que eu não tenho paciência de ir ao cinema ver. O outro são os que dificilmente entram em circuito, como *O estado das coisas*, de Wim Wenders, e *O desprezo*, de Godard, que é excelente.

— Aonde e como você assiste seu vídeo?

— Ele fica na sala. Sempre vejo largadona no sofá, à noite. De dia prefiro ouvir música e, como de noite não posso aumentar o volume do som, as noites ficam para o vídeo, que vejo com meu marido.

— Que tal seu videoclube?

— O problema do videoclube é que eu não tenho saco de ir lá buscar e devolver as fitas. Quando tiver mais grana, vou passar a comprar meus filmes. Por exemplo, quero ter o *O gabinete do Dr. Caligari* para ver a cenografia e me inspirar em meus trabalhos. Mas não tenho a menor disposição de ir até as locadoras. Não estou programada pra isso.

'A câmara de horrores do abominável Dr. Phibes'

Os críticos ignoram mas os fãs cultuam

ROGÉRIO DURST

AGORA sim. No afã de faturar uns cobres, as distribuidoras de vídeo lançam carradas de péssimos filmes de horror involuntariamente engraçados. Mas a Globo dá o mais delicioso dos refrescos aos amantes do *terrir* colocando à disposição o genial *A câmara de horrores do abominável Dr. Phibes* (*Dr. Phibes rises again*, Inglaterra, 1972), de Robert Fuest, com Vincent Price. Descaradamente engraçado e cafona, que nem seu personagem título, o filme é um divertido cadinho de contradições. É uma produção inglesa mas assinada pela American International Pictures, a empresa de Roger Corman. É uma continuação melhor do que o original — *O abominável Dr. Phibes* (*The abominable Dr. Phibes*, Inglaterra, 1971), do mesmo Fuest, lançado faz pouco tempo pela Globo. E é um filme ignorado pela crítica anglo-americana mas cultuado por fãs de todo o mundo desde que fez bonito no Festival de Avoriaz na época de seu lançamento.

Divulgação

Vincent Price (abaixo) profere clichês com empolada convicção

As contradições começam no título. Ou títulos. *Dr. Phibes rises again* é *A câmara de horrores do abominável Dr. Phibes* em vídeo. E *A câmara de horrores do diabólico Dr. Phibes* no cinema. E só *A volta do Dr. Phibes* na TV. Perde o título televisivo. O filme é exagerado no roteiro — com Robert Blees — e direção de Robert Fuest e na concepção visual de Brian Eatwell. Merece um título à altura de seu clima de horror bizarro e farsesco. Afinal não é todo dia que encontramos o último dos mestres do cinema de terror americano fazendo um autopastiche.

Em *O abominável Dr. Phibes* somos apresentados a um certo Anton Phibes (Price), gênio da mecânica apaixonado pela música e horrendamente deformado num acidente. Phibes perdeu o rosto e a esposa. Mas o rosto ele disfarça com uma máscara de feições cadavéricas e a esposa ele conserva em formol num sarcófago de vidro esperando a oportunidade de revivê-la. Enquanto espera, Phibes mata o tempo alimentando seu rancor por uma junta médica que considera responsável por sua viuvez. E sai matando os tais médicos.

Com o auxílio da muda e brega Vulnávia (Virginia North), ele condena cada um dos médicos a uma morte baseada nas bíblicas pragas do Egito. A vingança funciona melhor do que as canções dedilhadas pelo louco em seu órgão, que ficariam melhor num almoço de confraternização de padeiros no Rincão Gaúcho. Só sobra o médico chefe Joseph Cotton, que vai em busca do assassino com a polícia só para descobrir que ele se enfurnou nas catacumbas de sua mansão, esperando a oportunidade para despertar.

Em *A câmara de horrores*, o Dr. Phibes ressuscita. Mas falta trazer de volta sua amada esposa, ainda entregue aos braços da morte. Muita coisa mudou durante o sono de um ano de Phibes. Sua casa foi posta abaixo e o mapa com a localização do poço da vida eterna no Egito — do qual não ouvimos uma palavra no outro filme — desapareceu. Vulnávia — que agora é Valli Kemp — volta ainda mais muda e brega para ajudar seu mestre em mais uma construtiva vingança.

O gênio louco parte em busca de Beiderbeck (Robert Quarry), que roubou o mapa e viajou para o Egito. Em sua caçada, Phibes vai deixando pelo caminho uma trilha de divertidos cadáveres. A diferença é que não existem mais pragas do Egito ou tentativas de susto. *A câmara* é uma chanchada de cenários absurdos, personagens caricatos e clichês proferidos com empolada convicção por Vincent Price. Que culmina numa folia de vivos, mortos e mortos vivos ao som de *Over the rainbow*, a canção de *O Mágico de Oz*. O resultado é um gótico pastiche dos já caricatos filmes da parceria Vincent Price/Roger Corman — *O solar maldito* (1960), *A mansão do terror* (1961), *Muralhas do pavor* (1962), *O corvo* (1963). Nem o classudo Price sobreviveu a tal perfeição e faz sua última atuação antológica. O diretor Fuest nunca conseguiu repetir tal sucesso. É um lançamento obrigatório.

B ROTEIRO

CINEMA

ESTRÉIAS

A BARRIGA DO ARQUITETO *(The belly of an architect)*, de Peter Greenaway. Com Brian Dennehy, Lambert Wilson e Chloe Webb. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h30, 17h40, 19h50, 22h. (14 anos).

A realidade e a fantasia presentes na vida de um eminente arquiteto americano, que vai a Roma organizar uma exposição. Inglaterra/1987.

UMA CIDADE SEM PASSADO *(The nasty girl)*, de Michael Verhoeven. Com Lena Stolze, Monika Baumgartner, Michael Gahr e Fred Stillkrauth. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 16h45, 18h30, 20h15, 22h. (10 anos).

Estudante pesquisa a participação de sua cidade durante o III Reich, mas não consegue ajuda dos vizinhos e resolve retomar o tema, anos mais tarde, mesmo enfrentando todos os riscos. Alemanha/1989.

VINGANÇA INFERNAL *(Blue heat)*, de John Mackenzie. Com Brian Dennehy, Joe Pantoliano, Jeff Fahey e Bill Paxton. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), *Rio-Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Tijuca-Palace 2* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).

Policial investiga uma importante conexão do tráfico de drogas e descobre que a polícia e o sistema judiciário estão por trás da operação. EUA/1990.

UMA CRIANÇA POR TESTEMUNHA *(Cohen & Tate)*, de Eric Red. Com Roy Scheider, Adam Baldwin, Harley Cross e Cooper Huckabee. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. *Studio-Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. (14 anos).

Garoto de nove anos testemunha um crime e precisa usar de esperteza para escapar dos matadores profissionais, que o seqüestram depois de matar seus pais. EUA/1989.

CONTINUAÇÕES

O VINGADOR DO FUTURO *(Total recall)*, de Paul Verhoeven. Com Arnold Schwarzenegger, Rachel Ticotin, Sharon Stone e Ronny Cox. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895). *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. Sábado e domingo, a partir das 13h10. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h10, 17h20, 19h30, 21h40. *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 14h45, 16h55, 19h05, 21h15. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): de 2ª a 6ª, às 14h10, 16h20, 18h30, 20h40. Sábado e domingo, a partir das 16h20. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

No ano de 2.084, trabalhador da construção civil é perseguido por sonhos estranhos e viaja até Marte para confrontar-se com seu mistério. EUA/1990.

MAIS E MELHORES BLUES *(Mo' better blues)*, de Spike Lee. Com Denzel Washington, Wesley Snipes, Giancarlo Esposito e Spike Lee. *Estação Botafogo/Sala 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 15h, 17h20, 19h40, 22h. (10 anos).

Trumpetista tão talentoso quanto egocêntrico não consegue se relacionar com ninguém, nem com as duas mulheres mais importantes de sua vida: uma professora e uma aspirante a cantora. EUA/1990.

CONSELHO DE FAMÍLIA *(Conseil de famille)*, de Costa-Gavras. Com Fanny Ardant, Johnny Halliday, Guy Marchand e Laurent Romor. *Estação Botafogo/Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 17h30, 19h30, 21h30. (10 anos).

Depois de cumprir pena de cinco anos, pai de família pretende continuar a carreira de assaltante, mas é questionado pelos filhos que descobrem a verdade sobre sua profissão. França/1986.

DIAS DE TROVÃO *(Days of thunder)*, Tony Scott. Com Tom Cruise, Robert Duvall, Randy Quaid e Nicole Kidman. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. 4ª feira não haverá a última sessão. *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842), *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 4ª feira não haverá a última sessão. *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 15h, 17h, 19h, 21h. 4ª feira não haverá a última sessão. *Norte-Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): de 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h. 4ª feira não haverá a última sessão. (Livre).

Audacioso piloto arrisca a vida nas pistas de corrida até sofrer um sério acidente que o faz repensar a vida. EUA/1990.

GREMLINS 2 — A NOVA GERAÇÃO *(Gremlins 2, the new batch)*, de Joe Dante. Com Zach Galligan, Phoebe Cates, John Glover e Robert Prosky. *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Ramos* (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889), *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 15h, 17h, 19h, 21h. *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Ópera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), *Roxy* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

Cômicos e bizarros, os novos Gremlins provocam anarquia total num gigantesco prédio de Nova Iorque. EUA/1990.

AS TARTARUGAS NINJAS *(Teenage mutant ninja turtles)*, de Steve Barron. Com Judith Hoag, Elias Koteas, Josh Pais e Michelan Sisti. *Ópera-2* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Studio-Copacabana* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Norte-Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): de 2ª a 6ª, às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h40. (Livre).

Quatro tartarugas assumem posturas humanas e tornam-se mestres em artes marciais depois de caírem num bueiro radioativo. EUA/1990.

SONHOS DE AKIRA KUROSAWA *(Akira Kurosawa's dreams)*, de Akira Kurosawa. Com Akira Terao, Martin Scorsese, Masayuki Yui e Tessho Yamashita. *Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).

Filme dividido em pequenos episódios, que revelam as visões particulares dos sonhos do diretor. EUA/1990.

SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS *(Dead poets society)*, de Peter Weir. Com Robin Williams, Robert Sean Leonard, Ethan Hawke e Josh Charles. *Jóia* (Av. Copacabana, 680 — 255-7121): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (10 anos).

Numa escola conservadora, professor de literatura estimula o inconformismo dos alunos, mas essa nova postura cria inúmeros conflitos. Oscar de melhor roteiro original. EUA/1989.

UM MORTO MUITO LOUCO *(Weekend at Bernie's)*, de Ted Kotcheff. Com Andrew McCarthy, Jonathan Silverman, Catherine Mary Stewart e Terry Kiser. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (Livre).

Ação, romance e morte acontecem quando dois empregados de uma grande companhia vão passar o fim-de-semana com o patrão. EUA/1990.

CREIZIPIPOL — MUITO DOIDOS *(Crazy people)*, de Tony Bill. Com Dudley Moore, Daryl Hannah, Paul Reiser e J. T. Walsh. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258), *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. (Livre).

Publicitário diz apenas a verdade em suas propagandas e é internado num asilo, mas transforma o sanatório numa atuante agência de publicidade. EUA/1989.

UMA LINDA MULHER *(Pretty woman)*, de Garry Marshall. Com Richard Gere, Julia Roberts, Ralph Bellamy e Laura San Giacomo. *Tijuca-Palace 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos).

Magnata contrata prostituta para passar uma semana com ele, mas o encontro acaba por mudar a vida dos dois. EUA/1990.

TENTAÇÃO PERIGOSA *(Impulse)*, de Sondra Locke. Com Theresa Russell, Jeff Fahey e George Dzundza. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30, 22h30. Até domingo. (14 anos).

Policial da divisão de narcóticos acaba envolvida como suspeita no caso que tenta desvendar, depois que uma testemunha é assassinada. EUA/1989.

AS NOITES DE LUA CHEIA *(Les nuits de la pleine lune)*, de Eric Rohmer. Com Pascale Ogier, Fabrice Luchini e Tchekey Karyo. *Estação Botafogo/Sala 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 19h, 21h. Último dia.

Mulher, cheia de problemas, não suporta ser amada demais nem viver sem amor. Da série *Comédias e provérbios*. França/1984.

A PRINCESA XUXA E OS TRAPALHÕES *(Brasileiro)*, de José Alvarenga Jr. Com Renato Aragão, Dedé Santana, Mussum, Zacarias, Xuxa Meneghel e Paulo Reis. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 12h50. (Livre).

Num outro planeta, princesa vive prisioneira em seu castelo até receber ajuda de um aventureiro e três príncipes rebeldes. Produção de 1989.

SUPER XUXA CONTRA BAIXO ASTRAL *(Brasileiro)*, de Anna Penido e David Sonnenschein. Com Xuxa Meneghel, Guilherme Karan e Jonas Torres. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 13h30. (Livre).

O duelo entre Xuxa e o violento Baixo Astral, que sequestra o cãozinho Xuxo, obrigando a heroína a enfrentar uma série de desafios. Produção de 1988.

LUA DE CRISTAL *(Brasileiro)*, de Tizuka Yamasaki. Com Xuxa, Sérgio Mallandro, Rubens Corrêa, Júlia Lemmertz e Marilu Bueno. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h50. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 13h30. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): sábado e domingo, às 14h40. (Livre).

Garota do interior vem para a cidade grande com o sonho de tornar-se cantora, mas sofre muito até encontrar seu príncipe encantado. Produção de 1990.

FANTASIA *(Fantasy)*, desenho animado de Walt Disney. *Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

Desenho aminado sincronizado com músicas clássicas de Bach, Tchaikovsky, Stravinsky e Beethoven. EUA/1940.

SHALAKO *(Shalako)*, de Edward Dmytryk. Com Sean Connery, Brigitte Bardot, Stephen Boyd, Jack Hawkins e Peter Van Eyck. *Cine Hora* (Av. Rio Branco, 156/sl 326 — 262-2287): 11h, 13h, 15h, 17h, 19h. Até amanhã. (14 anos).

Nobres europeus promovem caçada no Velho Oeste liderados por um guia mestiço. Inglaterra/1968.

REAPRESENTAÇÕES

BERNARDO E BIANCA *(The rescuers)*, desenho animado de Wolfgang Reitherman, John Lounsbery e Art Stevens. Produção de Walt Disney. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): de 4ª a 6ª, às 16h. Sábado e domingo, às 14h e 16h. (Livre).

Dois ratinhos tentam salvar pequena órfã sequestrada por uma megera, que pretende apoderar-se do maior diamante do mundo. EUA/1977.

SPLENDOR *(Splendor)*, de Ettore Scola. Com Marcello Mastroianni, Massimo Troisi e Marina Vlady. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 18h, 20h, 22h. (Livre).

O auge e a decadência de um cinema, numa pequena cidade italiana, e o cotidiano das pessoas envolvidas na sua história. Itália/1989.

MOSTRAS

PEQUENA VIAGEM À ÍNDIA — Hoje: *Sati (Sati)*, de Aparna Sen. Com Shabana Azmi, Kali Banerjee e Pradip Mukherjee. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66): 18h30. Com legendas em inglês. Entrada franca com distribuição de senhas 1h antes da sessão.

Índia/1988.

VÍDEO

MAGNETOSCÓPIO — Exibição do ciclo *As novelas da Tupi*, incluindo trechos de várias novelas. 2ª, 3ª, 5ª e 6ª, às 22h. Sábado e domingo, às 18h, 22h, 24h, no *Magnetoscópio*, Rua Siqueira Campos, 143/sala 30 (235-5069). Até dia 25.

MAGNETOSCÓPIO — Exibição de *Book of days*, de Meredith Monk. De 5ª a 3ª, às 21h, no *Magnetoscópio*, Rua Siqueira Campos, 143/sala 30 (235-5069). Até dia 25.

MAGNETOSCÓPIO — Exibição de *Nervo de prata*, de Arthur Omar e *Graúna barroca*, de Ronaldo Barbosa. 2ª, 3ª, 5ª e 6ª, às 23h. Sábado e domingo, às 17h, 23h, no *Magnetoscópio*, Rua Siqueira Campos, 143/sala 30 (235-5069). Último dia.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Às 12h30, 18h30: *Itália vídeo: programa videoteatro III*. Às 15h, 20h: *Itália vídeo: programa videoficção III*. Hoje, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. Entrada franca.

NÚCLEO ATLANTIC DE VÍDEO/MOSTRA BRASIL DANÇA — Exibição de *Ballet Stagium* e *Ballet Popular de Recife*. Hoje, às 11h30 e 18h, na *UERJ*, Rua São Francisco Xavier, 524/10º andar/sala 104. Entrada franca.

VÍDEO-ÍNDIO — Exibição de *Kuarup* (partes 4 e 5). Hoje, às 17h, no *Auditório do Museu do Índio*, Rua das Palmeiras, 55. Entrada franca.

X MOSTRA DE CULTURA HISPÂNICA — Às 10h: *Bodas de Sangue*, de Carlos Saura. Às 20h: *El sur*, de Victor Erice. De 2ª a 6ª, no *Instituto de Letras da UFF*, Campus da Uff, Gragoatá — Niterói.

ÓPERA E DANÇA — Exibição da ópera *A força do destino*, de Verdi, com Leontine Price e Richard Vernon. Hoje, às 18h30 e amanhã, às 16h, no *Auditório Murilo Miranda*, Av. Rio Branco, 179/8º andar. Entrada franca.

PINTURA ALEMÃ NESTE SÉCULO — Exibição de vídeo sobre o artista plástico alemão *Anselm Kiefer*. Hoje, às 19h, no *Centro Cultural Paschoal Carlos Magno*, Campo de São Bento — Niterói. Entrada franca.

VIDEOTAKE/VOLTA AO MUNDO — Exibição de *China, o império do centro*, de João Moreira Salles. Hoje, às 12h30, no *Cândido Mendes*, Rua 1º de Março, 101.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL

AM 940 KHz ESTÉREO

JBI — *Jornal do Brasil Informa* — Às 7h30, 12h30, 18h30 e 23h30. Sáb., dom. e feriados, às 8h30, 12h30, 18h30 e 23h30.

Repórter JB — Informativo às horas certas.

JB Notícias — Informativo às meias horas.

1ª Página — Das 7h às 9h30.

Comentaristas: Sônia Carneiro, Carlos Alberto Sardenberg, Beatriz Bissio, Carlos Castilho, João Máximo, Ernesto Alonso Ortiz.

Prestação de Serviços — Repórter Aéreo JB/Unidas, condições do aeroporto, previsões do tempo e dicas culturais.

Correspondentes: Paris, Londres (BBC), Colônia e Washington.

Panorama Econômico: Às 8h30.

Encontro com a Imprensa — Das 11h às 12h com Marcos Gomes.

Cartazes do Rio — Às 16h.

Arte-Final Variedades: Das 22h às 23h30.

6ª feira: Especial JB.

Lotação Esgotada: Das 23h50 às 0h30.

Noturno: De 0h30 às 2h.

Pela Madrugada: Às 2h.

FM ESTÉREO 99,7 MHz

Noticiário — De hora em hora.

1ª Classe — Às 6h.

Destaque Econômico — Às 9h30.

Informe JB — Às 11h50, 17h50 e 24h.

Jô Soares Jam Session — às 18h.

Reprodução digital (CDs e DATs): *Peer Gynt* - a música incidental completa, de Edward Grieg (ASMF, Popp, Marriner - DDD - 48:15); *Segundo Livro de Imagens: Cloches a travers les feuilles, Et la lune descend sur le temple qui fut & Poissons d'or*, de Debussy (Arrau - ADD - 16:04); *Sinfonia nº 8, em ré menor*, de Vaughan Williams (OS Londres, Previn - Grav. 1987 - ADD - 28:46); *15 Invenções a duas vozes*, de Bach (Dreyfus - DDD - 26:03); *Quinteto em Si bemol maior, para clarinete e cordas, op. 34*, de Carl Maria von Weber (Dangain, Trio Paris, Hurel - ADD - 23:48); *Sinfonia nº 1, em Ré maior*, de Gounod (OS Toulouse, Plasson - AAD - 27:50); *Concerto nº 1 para piano e orquestra*, de Villa-Lobos (Fernando Lopes, OS Campinas, Juarez - AAD - 40:57); *Jubilet tota civitas - solo in dialogo*, de Cláudio Monteverdi (Taverner Consort, Parrott - DDD - 4:38) — Às 20h.

Mestres da Música — Às 24h.

CIDADE — 102,9 MHz

Vitamina C — Às 6h.

Saudade Cidade — Às 14h.

Hot Mix — Às 17h30.

Sucesso da Cidade — Às 18h.

Cidade Diet — Às 22h.

Cidade Dá de Dez — Dez músicas sem intervalos.

Curto Circuito — Uma surpresa a qualquer momento

FM 105 — 105,1 MHz

105 Na Madrugada — À 1h.

Desperta Rio — Às 5h.

Bom Dia Alegria — Às 9h.

Vale A Pena Ouvir de Novo — Às 12h.

Boa Tarde Amizade — Às 13h.

O Melhor das Novelas — Às 16h.

Segredos de Amor — Às 18h.

Amor sem Fim — Às 20h.

Roberto Carlos Em Detalhes — Às 24h.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 — *Super Xuxa contra Baixo Astral*: 13h30. (Livre). *Uma criança por testemunha*: 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. (14 anos).

ART-CASASHOPPING 2 — *A princesa Xuxa e os Trapalhões*: 12h50. (Livre). *O vingador do futuro*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

ART-CASASHOPPING 3 — *Lua de cristal*: 13h30. (Livre). *O vingador do futuro*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40. (14 anos).

ART-FASHION MALL 1 — *Lua de cristal*: 14h50. (Livre). *Um morto muito louco*: 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (Livre).

ART-FASHION MALL 2 — *O vingador do futuro*: de 2ª a 6ª, às 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. Sábado e domingo, a partir das 13h10. (14 anos).

ART-FASHION MALL 3 — *Uma cidade sem passado*: 15h, 16h45, 18h30, 20h15, 22h. (10 anos).

ART-FASHION MALL 4 — *Creizipipol — Muito doidos*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. (Livre).

BARRA-1 — *As tartarugas ninjas*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

BARRA-2 — *Dias de trovão*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. 4ª feira não haverá a última sessão. (Livre).

BARRA-3 — *Gremlins 2 — A nova geração*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

NORTE SHOPPING 1 — *Dias de trovão*: de 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h. 4ª feira não haverá a última sessão. (Livre).

NORTE SHOPPING 2 — *As tartarugas ninjas*: de 2ª a 6ª, às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h40. (Livre).

RIO-SUL — *Vingança infernal*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

COPACABANA

ART-COPACABANA — *O vingador do futuro*: de 2ª a 6ª, às 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. Sábado e domingo, a partir das 13h10. (14 anos).

CINEMA-1 — *Sonhos de Akira Kurosawa*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).

CONDOR COPACABANA — *Dias de trovão*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 4ª feira não haverá a última sessão. (Livre).

COPACABANA — *Vingança infernal*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

JÓIA — *Sociedade dos poetas mortos*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (10 anos).

RICAMAR — *Creizipipol — Muito doidos*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. (Livre).

ROXY — *Gremlins 2 — A nova geração*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

STUDIO-COPACABANA — *As tartarugas ninjas*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

IPANEMA/LEBLON

CÂNDIDO MENDES — *Bernardo e Bianca*: de 4ª a 6ª, às 16h. Sábado e domingo, às 14h, 16h. (Livre). *Splendor*: 18h, 20h, 22h. (Livre).

LAGOA DRIVE-IN — *Tentação perigosa*: 20h30, 22h30. (14 anos).

LEBLON-1 — *Sonhos de Akira Kurosawa*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).

LEBLON-2 — *Dias de trovão*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 4ª feira não haverá a última sessão. (Livre).

BOTAFOGO

BOTAFOGO — *Lollypop e Penetrações*: de 2ª a 6ª, às 14h, 16h50, 19h40. Sábado e domingo, às 15h, 17h50, 19h25. (18 anos).

ESTAÇÃO 1 — *Mais e melhores blues*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (10 anos).

ESTAÇÃO 2 — *As noites de lua cheia*: 19h, 21h.

ESTAÇÃO 3 — *Conselho de família*: 17h30, 19h30, 21h30. (10 anos).

ÓPERA-1 — *Gremlins 2 — A nova geração*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

ÓPERA-2 — *As tartarugas ninjas*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

VENEZA — *Fantasia*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO PAISSANDU — *A barriga do arquiteto*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. (14 anos).

LARGO DO MACHADO 1 — *Dias de trovão*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 4ª feira não haverá a última sessão. (Livre).

LARGO DO MACHADO 2 — *As tartarugas ninjas*: 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. (Livre).

SÃO LUIZ 1 — *Vingança infernal*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

SÃO LUIZ 2 — *Gremlins 2 — A nova geração*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

STUDIO-CATETE — *Uma criança por testemunha*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos).

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Ver a programação em *Mostras*.

CINE HORA — *Shalako*: 11h, 13h, 15h, 17h, 19h. (14 anos).

METRO BOAVISTA — *Dias de trovão*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. 4ª feira não haverá a última sessão. (Livre).

ODEON — *Vingança infernal*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (10 anos).

PALÁCIO-1 — *Gremlins 2 — A nova geração*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

PALÁCIO-2 — *Uma criança por testemunha*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (14 anos).

PATHÉ — *O vingador do futuro*: de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (14 anos).

REX — *Morbosamente sua* e *A boutique do prazer*: de 2ª a 6ª, às 13h, 15h45, 18h30, 20h05. Sábado e domingo, às 15h, 17h45, 19h20. (18 anos).

VITÓRIA — *Castelo dos prazeres*: de 2ª a 6ª, às 13h30, 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (18 anos).

TIJUCA

AMÉRICA — *Dias de trovão*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. 4ª feira não haverá a última sessão. (Livre).

ART-TIJUCA — *O vingador do futuro*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

CARIOCA — *Gremlins 2 — A nova geração*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

TIJUCA-1 — *As tartarugas ninjas*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

TIJUCA-2 — *Fantasia*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

TIJUCA-PALACE 1 — *Uma linda mulher*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos).

TIJUCA-PALACE 2 — *Vingança infernal*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).

MÉIER

ART-MÉIER — *Gremlins 2 — A nova geração*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

PARATODOS — *O vingador do futuro*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

RAMOS/OLARIA

RAMOS — *Gremlins 2 — A nova geração*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

OLARIA — *As tartarugas ninjas*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 — *O vingador do futuro*: 14h45, 16h55, 19h05, 21h15. (14 anos).

ART-MADUREIRA 2 — *Lua de cristal*: sábado e domingo, às 14h40. (Livre). (Livre). *O vingador do futuro*: de 2ª a 6ª, às 14h10, 16h20, 18h30, 20h40. Sábado e domingo, a partir das 16h20. (14 anos).

MADUREIRA-1 — *Dias de trovão*: 15h, 17h, 19h, 21h. 4ª feira não haverá a última sessão. (Livre).

MADUREIRA-2 — *Gremlins 2 — A nova geração*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

MADUREIRA-3 — *As tartarugas ninjas*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).

NITERÓI

CENTER — *Vingança infernal*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).

CENTRAL — *Gremlins 2 — A nova geração*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

ICARAÍ — *Dias de trovão*: 15h, 17h, 19h, 21h. 4ª feira não haverá a última sessão. (Livre).

NITERÓI — *As tartarugas ninjas*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

TEATRO

AIURICAUA — Texto de Márcio de Souza. Direção de Marcos Moreyra. Com o grupo QO.P.O.L.A.. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a 6ª, às 19h; sáb. e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 600.

ALOISIO DE ABREU E LUIZ SALEM IN SUBVERSÕES — Texto e interpretação de Aloisio de Abreu e Luiz Salem. Direção de Stella Miranda. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 4ª a sáb., às 21h30; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 600. Duração: 1h05.

CASAMENTO BRANCO — Texto de Tadeus Rózewics. Direção de Sérgio Britto. Com Fábio Sabag, Suzana Faini, Tamara Taxman e outros. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Teatro II. Rua Primeiro de Março, 66 (216-0237). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 17h e 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 500. Duração: 1h40. Até dia 18 de novembro.

COMÉDIA DOS SEXOS — Texto de Gugu Olimecha e Petersen. Direção de Gugu Olimecha. Com Rogério Cardoso, Agnes Fontoura e outros. *Teatro Barra Shopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 19h30 e 22h; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 900 (5ª), Cr$ 1.000 (6ª) e Cr$ 1.200 (sáb. e dom).

CONFESSIONAL — Texto e direção de Márcio Viana. Com o grupo A Contrador. *Teatro da Aliança Francesa de Copacabana*, Rua Duvivier, 43 (541-9497). Reservas de 8h às 18h. 5ª, às 21h30; 6ª e sáb., às 21h e dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 500 (classe). *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após seu início.* Duração: 1h.

DESCALÇOS NO PARQUE — Comédia Romântica de Neil Simon. Tradução de Flávio Marinho. Direção de Ricardo Waddington. Com Lidia Brondi, Thales Pan Chacon, Myrian Pires, Edney Giovenazzi e João Camargo. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º Piso (274-9696). De 4ª a 6ª, às 21h30; sáb., às 20h e 22h30 e dom., às 19h. Preços promocionais: ingressos a Cr$ 600 (4ª, 5ª e 6ª) e Cr$ 700 (sáb. e dom.).

ELAS POR ELA — Roteiro de Marília Pêra. Direção de André Valle, Beta Leporage, Marília Pêra e Sandra Pêra. Com Marília Pêra e grande elenco. *Teatro Ginástico*, Rua Graça Aranha, 187 (210-1382). 4ª e 5ª, às 19h; 6ª e sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos de 4ª e 5ª a Cr$ 1.200; de 6ª a Cr$ 1.600; de sáb. a Cr$ 1.600; e de dom. a Cr$ 1.400; fila AA e BB, Cr$ 800 (em todas as sessões). *Até o final de outubro crianças até 14 anos pagam meia entrada. O espetáculo começa rigorosamente no horário.*

ENFIM, SÓ (SOLIDÃO A COMÉDIA) — Texto de Vicente Pereira. Direção de Jorge Fernando. Com Vicente Pereira. *Teatro do Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h. Preços populares: ingressos a Cr$ 300. Duração: 1h10. Até dia 28 de outubro.

A ESCOLA DE BUFÕES — Texto de Michel de Ghelderode. Tradução de André Praça Telles. Direção de Moacyr Góes. Com Leon Góes, Floriano Peixoto e outros. *Teatro Villa-Lobos, Espaço III*. Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 800 (4ª, 5ª e dom.), Cr$ 900 (6ª), Cr$ 1.000 (sáb.) e Cr$ 500 (classe, de 4ª a 6ª). Duração: 1h30. *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o seu início.*

A ESTRELA DO LAR — Texto e direção de Mauro Rasi. Com Marieta Severo, Luiz Carlos Arutim, Sônia Guedes e outros. *Teatro Copacabana*, Av. N.S. de Copacabana, 291 (257-0881). De 4ª a sáb., às 21h. Dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 900 (4ª e 5ª), Cr$ 1.200 (6ª e sáb.) e Cr$ 1.000 (dom.). *Às 6ªs, jovens de 10 a 18 anos pagam Cr$ 700.* Duração: 2h. Até dia 21 de outubro.

FICA COMIGO ESTA NOITE — Texto de Flávio de Souza. Direção de Jorge Fernando. Com Debora Bloch e Luiz Fernando Guimarães. *Teatro dos Quatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º (274-9895). 5ª e 6ª, às 21h30; sáb., às 20h e 22h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 1.000 (5ª), Cr$ 1.200 (6ª e dom.) e Cr$ 1.500 (sáb., feriado e véspera de feriado). *Jovens de 15 a 25 anos têm desconto de 50% às 5ªs e na 1ª sessão de sábado.* Duração: 1h20. *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o início.*

FIM DE JOGO — Texto de Samuel Beckett. Direção de Gerald Thomas. Com Beth Coelho, Giulia Gam, Magali Biff e Mario Cesar Camargo. *Teatro Nelson Rodrigues*, Av. Chile, 230 (262-0942). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 700 (de 3ª a 5ª) e Cr$ 900 (de 6ª a dom.). Desconto de 50% para estudantes.

LEÔNCIO E LENA — Texto de Georg Büchner. Direção de Flávio Desgranges. Com Paulo David, Heloísa Brantes, Mônica Caron e outros. *Teatro da Aliança Francesa de Botafogo*, Rua Muniz Barreto, 730 (226-4118). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 500 e Cr$ 300 (categoria artística e estudantes). Duração: 1h30.

MACHADO EM CENA - UM SARAU CARIOCA — Baseado na obra de Machado de Assis. Roteiro e direção de Luís de Lima. Com Ilka Cabral, Maria Lúcia Dahl, Pedro Paulo Rangel e outros. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). 2ª, 3ª e 4ª, às 21h; 5ª, às 17h. Ingressos a Cr$ 1.000 (de 2ª a 4ª) e Cr$ 800 (5ª). Até dia 1º de novembro.

M. BUTTERFLY — Texto de David Henry Hwang. Tradução de Flávio Marinho. Direção de José Possi Neto. Com Raul Cortez, Carlos Takeshi, Ariclê Perez e outros. *Teatro de Arena*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 1.000 (4ª e 5ª), Cr$ 1.200 (6ª e dom.) Cr$ 1.500 (sáb., feriado e véspera de feriado).

MENO MALE — Comédia de Juca de Oliveira. Direção de Bibi Ferreira. Com Tereza Rachel, Otávio Augusto, Juca de Oliveira e outros. *Teatro Tereza Rachel*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h30; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 1.000 (de 6ª a dom). Duração: 1h40.

O MISTÉRIO DE IRMA VAP — Texto de Charles Ludlan. Direção de Marília Pêra. Com Marco Nanini e Ney Latorraca. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 500 (5ª) e Cr$ 700 (de 6ª a dom.). Duração: 1h50.

MUITO RISO, POUCO SISO: O AMOR NÃO TEM JUÍZO — Texto de Paulo Afonso de Lima e Bemvindo Sequeira. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Bemvindo Sequeira e Monique Lafond. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4045). 5ª, às 21h30; 6ª e sáb., às 22h; e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 800 (5ª), Cr$ 1.000 (6ª e dom.) e Cr$ 1.200 (sáb., feriados e vésperas de feriados). Às 5ªs professores têm desconto de 20%.

A PARTILHA — Texto e direção de Miguel Falabella. Com Susana Vieira, Natália do Vale, Arlete Sales e Thereza Piffer. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30. Sáb., às 20h e 22h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 900 (4ª e 5ª) e Cr$ 1.200 (6ª, sáb., véspera de feriado e feriado) e Cr$ 1.000 (dom.). *Às 4ªs menores de 21 anos pagam Cr$ 500.* Duração: 1h30. *O espetáculo começa rigorosamente no horário. O valor do ingresso não será devolvido aos retardatários.*

QUESTÃO DE SEGUNDOS — Texto e direção de Rosane Maria Lima. Com Beatriz Bemdin, Cristina Amadeo, Helder Carnairo e Soraya Jarlich. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). 5ªs e 6ªs, às 24h. Ingressos a Cr$ 300. Duração: 1h. Até dia 26 de outubro.

RECEITA DE VINÍCIUS — Roteiro de Ismênia Dantas, Andrea Dantas e Annabel Albernaz. Direção de Andrea Dantas. Com Marcelo Saback, Annabel Albernaz, Jorge Maia e Zezé Polessa. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). 5ª e 6ª, às 21h30; sáb., às 20h30 e 22h e dom., às 20h30. Ingressos a Cr$ 800 (5ª e sáb., às 20h30) e Cr$ 1.000 (6ª, sáb., às 22h e dom.).

O RINOCERONTE — Texto de Eugene Ionesco. Direção de Eduardo Loyola. Tradução de Luís de Lima. Com Evandro Carvalho, Márcio Guth, Gisele Sumar e outros. *Palácio do Catete*, Rua do Catete, 153 (265-4003). De 4ª a dom., às 19h30. Espetáculo ao ar livre. Duração: 1h20. Ingressos a Cr$ 300.

SOMENTE ENTRE NÓS — Comédia de Reginaldo Faria. Direção de Roberto Frota. Com Reginaldo Faria, Ângela Vieira, Vinicius Salvatori e Chico Tenreiro. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632 (245-5533). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 800 (5ª e 6ª), Cr$ 1.200 (sáb.) e Cr$ 1.000 (dom.). Duração: 1h20.

TEM UM PSICANALISTA NA NOSSA CAMA — Texto de João Bethencourt. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Sandra Bréa, Cesar Pezuolli e Leonardo Franco. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). De 5ª a sáb., às 21h; e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 800 (5ª), Cr$ 1.000 (de 6ª a dom.).

TRÊS SOLTEIRONAS BALANÇANDO, O RAMBO — Texto de Zilda Cardoso. Direção de Abílio Fernandes e Berta Loran. Com Berta Loran, Suely Franco, Lilian Fernandes e Gerson Brener. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). 4ª e 5ª, às 21h30; 6ª, às 22h; sáb., às 20h e 22h30; e dom., às 18h e 20h30. Ingressos a Cr$ 700 (4ª e 5ª), Cr$ 800 (6ª e dom) e Cr$ 1.000 (sáb.). Censura: 16 anos.

TUPY OR NOT TUPY? — Texto e direção de Sidney Cruz. Com o grupo Depois do Baile. *Mercado São José das Artes*, Rua das Laranjeiras, 90. De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 700 e Cr$ 400 (classe).

INFANTO-JUVENIL

POVO DA FLORESTA — Texto de Luzia Mariana. Direção de Tânia Moraes. Com Márcio Luiz, Cintia Cassimiro, Danilo Debrun e outros. *Teatro Sesc de Madureira*, Rua Ewbanck da Câmara, 90. 5ªs, às 19h. Ingressos a Cr$ 300.

MÚSICA

LES ARTS FLORISSANTS — Apresentação do conjunto francês de música barroca. No programa, Charpentier e Purcell. Às 21h. *Sala Cecília Meireles*, Largo da Lapa, 47 (232-4779). Ingressos a Cr$ 2.000.

SILMAR CORREIA — Apresentação do pianista. No programa, Beethoven, Prokofieff, Villa-Lobos e Liszt. Às 18h30. *Espaço BNDES*, Av. Chile, 100. Entrada franca, mediante apresentação de convites a serem retirados no local, das 12h30 às 13h30 e a partir das 17h.

SÉRIE MÚSICA ILUSTRADA — Apresentação do Quinteto Brasileiro de Metais. No programa, Pixinguinha, Scott Joplin, H. Purcel e outros. Às 12h30. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237). Entrada franca, mediante apresentação de senhas a serem retiradas no local, a partir das 12h.

BRASIL BAROOCO — Apresentação do grupo Brasil Barroco — Coro e Orquestra. No programa, músicas dos séculos XVIII e XIX e portuguesas do século XVII. Regência de Eduardo Morelenbaum. Às 21h. *Sala Vera Janacópulus — Uni-Rio*, Av. Pasteur, 296 (295-5737). Ingressos a Cr$ 300.

MOZART & SCHUBERT — Apresentação dos músicos Ilze Trindade (piano), David Chew (violoncelo), Nayran Pessanha (violino), Valéria Guimarães (contrabaixo) e Giancarlo Pareschi (violino). No programa, peças de Mozart e Schubert. Às 17h. *Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Ingressos a Cr$ 500.

SEIS E MEIA NA CULTURA — Apresentação do Trio Bach. No programa, peças de Haendel, Telemann, Bach e Nino Rota. Às 18h30. *Teatro da Cultura Inglesa*, Rua Raul Pompéia, 231, 10º (227-0147). Ingressos a 500 e Cr$ 300 (para alunos).

B ROTEIRO

DANÇA

ALUMBRE FLAMENCO — Apresentação do grupo de dança flamenca. De 4ª a 6ª, às 18h. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (227-2444). Ingressos a Cr$ 400.

LAMBADALADA — Apresentação de dança com os alunos da Escola de Dança Maria Antonieta e do professor Jaime Arôxa. Todas as 5ªs, a partir de 22h. *Circo Voador*, Arcos da Lapa, s/nº. Ingressos a Cr$ 400.

LOUCOS E AMANTES — Espetáculo com quatro balés da Cia. de Dança Fim de Século: *O alienista, Rebeldes, Sedução e Uma flor na lapela*. Direção de Renato Vieira. 5ª e sáb., às 21h; 6ª e dom., às 19h. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). Ingressos a Cr$ 600 e Cr$ 500 (estudantes). Até domingo.

SHOW

SANDRA! — Show da cantora Sandra de Sá e banda Sarta, lançando seu novo LP. 5ª, às 21h30; 6ª e sáb., às 22h30; e dom., às 20h. *Canecão*, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). Ingressos a Cr$ 1.000 (arquibancada), Cr$ 1.200 (mesa lateral e mezaninos) e Cr$ 1.500 (mesa central e frisas). Até domingo.

PROJETO MONTREAL BANK — Apresentação do pianista Hugo Braule, do saxofonista Fernando Trocado e do baixista Leonardo Guimarães. No programa, Victor Assis Brasil, Rodgers & Hart e Braule. Às 12h30. *Paço Imperial*, Pça. XV. Entrada franca.

PROJETO OS NOVOS — Apresentação do grupo instrumental Ethos. Às 12h30. *Auditório Leandro Joaquim*, MNBA, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). Entrada franca.

PROJETO PRIMAVERA CANTÃO DE MÚSICA — ITAMARA KOORAX — Show da cantora. 5ª às 18h30; 6ª, às 12h30 e 18h30; sáb., às 21h; e dom., às 20h. *Teatro João Theotônio*, Rua da Assembléia, 10 (224-8622). Ingressos a Cr$ 400 (sessão de 6ª, às 12h30) e Cr$ 600. Até domingo.

LAMARTINE PARA INGLEZ VER — Espetáculo músico-teatral. Roteiro e direção de Antônio de Bonis. Direção musical de Jaques Morelenbaum. Com Guida Vianna, Betina Viany, Paula Morelenbaum, Fábio Junqueira, Paulo Andrade e Guto Pereira. 2ªs e 3ªs, às 21h e 5ªs, às 17h. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-7246). Ingressos a Cr$ 800. Até dia 23 de outubro.

LECI BRANDÃO/CIDADÃ BRASILEIRA — Show da cantora. Participação de Zeca do Trombone e Marcelo Guimarães. De 2ª a 6ª, às 18h30. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Ingressos a Cr$ 250. Até dia 2 de novembro.

OPUS 5/IMAGEM — Show do grupo de música instrumental. 3ªs, 4ªs e 5ªs, às 21h. *Teatro Cawell*, Rua Desembargador Isidro, 10. Ingressos a Cr$ 500. Até dia 8 de novembro.

SIVUCA NA TERRA/COM UM PÉ NA ESTRADA E OUTRO NA BURAQUEIRA — Show do instrumentista e banda. Participação de Glorinha Gadelha. De 3ª a 6ª às 18h30; sáb., às 18h30 e 21h30; e dom., às 19h. *Teatro Rival*, Rua Alvaro Alvim, 33 (240-1135). Ingressos a Cr$ 500. Até 28 outubro.

HUMOR

FOLIA TROPICAL — Show com Rogéria. Participação de Marlene Casanova. *Teatro Suam*, Praça das Nações (270-7082). De 5ª a dom., às 21h30, Ingressos a Cr$ 600 (5ª) e Cr$ 700 (de 6ª a dom.).

POESIA

CORAÇÕES PARTIDOS — Espetáculo de poesia e teatro. Com Cláudia Cerquinho e Silvio Curty. Direção de Márcia Ehrlich. Às 21h30. Couvert a Cr$ 300. *Bar do Avatar*, Rua Gal. Dionisio, 47 (266-1289). Até 31 de outubro.

ELETROPOESIA — Pretensão, de Lis Anselmi. Diariamente. *Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. Entrada franca. Até dia 31 de outubro.

CIRCO

CIRCO ORLANDO ORFEI — Ursos polares, cavalos, acrobatas romenos, e mais 20 números. Av. Alvorada esquina com Av. das Américas. De 3ª a 6ª, às 20h; sáb., às 15h, 18h e 21h; e dom., às 10h, 14h, 17h e 20h. Ingressos a Cr$ 400 (geral), Cr$ 400 (arquibancada para menores de 10 anos) Cr$ 600 (arquibancada para adultos e maiores de 10 anos), Cr$ 800 (cadeira não numerada para crianças), Cr$ 1.000 (cadeira não numerada para adulto), Cr$ 1.500 (cadeira numerada) e Cr$ 8.000 (camarote com quatro lugares).

GRAN BARTHOLO CIRCUS — Atrações internacionais como o Fabuloso African Show, o Show dos Pombos Austríacos e a domadora Débora, de três anos, e seu elefante de 5 toneladas. 5ª, às 17h30 e 21h; 6ª, às 21h; sáb., às 15h, 17h30 e 20h; dom., às 10h, 15h, 17h30 e 20h. *Praça Onze*. Tels: 242-8228/8691. Cadeira lateral a Cr$ 500 (adulto) e Cr$ 300 (criança); cadeira central a Cr$ 700 (adulto) e Cr$ 400 (criança); camarote de 4 lugares a Cr$ 4.000. *Em outubro, criança até dez anos, acompanhada, não paga.*

BARES

ASA BRANCA — Show Amigo é pra essas coisas, com o MPB 4. 5ª, às 22h30; 6ª e sáb., às 23h; e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 1.000 (5ª e dom.), Cr$ 1.200 (6ª e sáb.). Até 4 de novembro.

BOTANIC — Show Uma mulher chamada Tommy, com a cantora Tommy. Às 22h. *Couvert* e consumação a Cr$ 350,00. Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742).

CÁLICE — Show da cantora Carmem Costa. 4ª e 5ª, às 23h30; 6ª e sáb., às 24h. *Couvert* a Cr$ 700 (4ª e 5ª) e Cr$ 900 (6ª e sáb.). Sem consumação mínima. Rua Dias Ferreira, 571 (274-8142). Até sábado.

DUERÊ — Show com o músico Zé Henrique. Às 22h. *Couvert* a Cr$ 350 e consumação a Cr$ 300. Est. Caetano Monteiro, 1.882 (710-3435). Niterói.

JAZZMANIA — Show do cantor Jorge Ben Jor, acompanhado pela banda do Zé Pretinho. De 4ª a sáb., às 23h. *Couvert* a Cr$ 700 (4ª e 5ª) e Cr$ 900 (6ª e sáb.). Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). Até sábado.

PEOPLE — Show Caymmi encontra Tom, com Danilo e Simone Caymmi. De 4ª a sáb., às 22h30. *Couvert* a Cr$ 900 (4ª e 5ª) e Cr$ 1.200 (6ª, sáb. e véspera de feriado). Música ao vivo depois do show. Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). Até sábado.

PERESTROIKA — Show com a Banda Adeus. 5ª, às 23h. *Couvert* a Cr$ 300 e consumação a Cr$ 450. Rua Conde D'Eu, 133 (399-9073) — Largo da Barra.

RIO JAZZ CLUB — Porter a Porter, show da cantora Cida Moreyra. 5ª, às 22h; 6ª e sáb., às 23h; dom., às 21h30. *Couvert* a Cr$ 800 (5ª e dom.) e Cr$ 1.000 (6ª e sáb.). Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). Até domingo.

UN-DEUX-TROIS — Tempo Feliz, show de Baden Powell. Participação da cantora Felicidade Susy. De 4ª a sáb., às 23h30. *Couvert* a Cr$ 1.000. Baartolomeu Mitre, 123 (239-0873).

VINÍCIUS — Show do cantor e compositor Billy Blanco. Participação da cantora Lucinha Bastos. De 5ª a sáb., às 23h. Música ao vivo antes e depois do show. *Couvert* a Cr$ 600 (5ª) e Cr$ 800 (6ª e sáb.). Rua Vinicius de Moraes, 39 (287-1497). Até sábado.

REVISTAS

NOITE DOS LEOPARDOS — Show erótico com o travesti Eloina e modelos masculinos. Coreografias de Cyro Barcelos. *Teatro Alasca*, Av. Copacabana, 1241 (247-9842). 5ª e dom., às 21h30; 6ª e sáb., 24h. Ingressos a Cr$ 700 (5ª) e Cr$ 800 (de 6ª a dom.)

TELEVISÃO

A bruma assassina

ROGÉRIO DURST

A TV S promete para hoje o nebuloso *O nevoeiro*. Mas uma olhada no título original, *The fog*, e no diretor, John Carpenter, esclarecem que o obscuro filme é na verdade *Fog — A bruma assassina* — título sob o qual este ótimo exercício de terror de 1979 foi exibido nos cinemas. Talvez não faça diferença para a emissora se alguém vê ou não seus filmes. Mas muitos fãs do cinema sangue e celulóide ficariam para morrer se perdessem, enganados pelo título, esta assustadora história de mortos vivos.

Uma pequena e pacata cidade na baía de Antonio está para comemorar sua grande festa local. O padre (Hal Holbrook) e a matrona patrona do evento (Janet Leigh) estão em polvorosa. Uma radialista (Adrienne Barbeau) e uma bela caronista (Jamie Lee Curtis) não estão lá tão empolgadas. Mas o evento acaba assumindo proporções únicas que envolvem toda a cidade quando se descobre que há exatos cem anos naquela data os habitantes da cidade mandaram para a morte um grupo de leprosos num navio a deriva. E que os mortos-vivos voltam numa bruma para um festim de vingança.

É um filme típico do diretor e co-roteirista John Carpenter. Em 1979, ele ainda não havia alcançado a consagração que *Fuga de Nova Iorque* (1980) e *O enigma de outro mundo* (1982) lhe garantiram. Mas já havia inventado o estilo de horror que dominou os anos 80 com *Halloween, a noite do horror* (1978), no qual inventou a figura do indestrutível maníaco homicida, imitada com variações nas séries *Sexta-feira 13* e *A hora do pesadelo*. *Halloween* — realizado com o orçamento miúdo de US$ 250 mil — ganhou prêmios nos festivais de Paris e Avoriaz. E rendeu os tubos se tornando o filme independente mais rendoso da história do cinema americano. Merecido, já que o filme misturava, espertamente, horror, humor, estilo e citações.

O nevoeiro vai pelo mesmo caminho. Começa familiar, construindo o cotidiano chato de uma cidadezinha. O terror entra na história e não deixa pedra sobre pedra ou cabeça sobre pescoço. Não há só sangue e sustos, mas bastante crueldade. E, claro, há os detalhezinhos de que o diretor tanto gosta. Jamie Lee Curtis chega de longe para a festa de terror. Pode muito bem estar vindo de *Halloween*, no qual ela enfrentava um versão unitária dos defuntos vingadores que infestam a baía de Antonio. Para melhorar, ela divide a tela com mamãe Janet Leigh. E tem muito mais, mas só vendo o filme. *O nevoeiro* merece uma olhada. Só que *O nevoeiro* não é *O nevoeiro*. *Fog* é *Fog* mesmo.

O nevoeiro *conta assustadora história de mortos vivos*

OS FILMES

O MENINO E O LEOPARDO
TV Globo — 14h15
■ **Aventura** *(The runnaways) de Harry Harris. Com Dorothy McGuire, Van Williams, John Randolph e Neva Patterson. Produção americana de 75 para TV. Cor (78m).*
Garoto fugitivo faz amizade com um leopardo. Chorumela televisiva tirada de romance de Victor Canning.

A DESTRUIÇÃO DE POMPÉIA
TV Corcovado — 14h30
■ **Épico** *(Anno 79, la destruzione di Ercolano) de Gianfranco Parolini. Com Susan Paget, Brad Harris e Mara Lane. Produção italiana de 65. Cor (90m).*
Em Pompéia, sobrinho do imperador de Roma é condenado à morte por traição, mas todo mundo acaba morrendo mesmo com a errupção do Vesúvio.

PAIXÃO DESTRUIDORA
TV Corcovado — 21h
■ **Criminal** *(City killer) de Robert Lewis. Com Gerald McRaney, Hether Locklear, Terence Knox, Peter Mark Richman e John Harkins. Produção americana de 84 para TV. Cor (100m).*
Especialista em demolição (Knox) descobre uma forma bombástica de chamar a atenção de sua amada (Locklear), bota abaixo uma série de prédios comerciais. As cenas de implosão dos edifícios são reais — filmadas em Dallas, Denver e Memphis. É a única parte convincente deste telefilme.

O SEQÜESTRO DE KAREN
TV Bandeirantes — 21h30
■ **Ação** *(Father's revenge) de John Herzfeld. Com Bryan Dennehy, Joanna Cassidy, Helen Patton, Anthony Valentine e Ron Silver. Produção americana de 88 para TV. Cor (93m).*
Instrutor de basquete mau humorado (Dennehy) parte para a vingança quando sua filha é raptada por terroristas. Você já viu as sangrentas vinganças de veteranos do Vietnã e violentos policiais agora é a vez dos treinadores esportivos. O bom Brian Dennehy — atualmente nas telas com *A barriga do arquiteto* e *Vingança infernal* — até que tenta mas este telefilme consegue ser quase uma sátira.

UMA TACADA DA PESADA
TV Globo — 22h40
■ **Comédia** *(Deal of the century) de William Friedkin. Com Chevy Chase, Sigourney Weaver, Gregory Hines, Vince Edwards e Richard Libertini. Produção americana de 83. Cor (99m).*
Vendedores de armas (Chase e Hines) entram numa fria quando fecham um contrato para vender material para países do Terceiro Mundo. O diretor Friedkin — de *Operação França* e *Viver e morrer em Los Angeles* — parece quase tão desconfortável nesta sátira quanto o pseudocomediante Chevy Chase. Mas valem a beleza estranha de Sigourney Weaver e a sensação de economizar uma graninha, já que o filme acaba de sair em vídeo.

O NEVOEIRO
TV S — 0h25
■ **Terror** *(The fog) de John Carpenter. Com Adrienne Barbeau, Hal Holbrook, Jamie Lee Curtis, Janet Leigh e John Houseman. Produção americana de 79. Cor (89m).*
Fantasmas voltam do além para condenar uma cidadezinha por um crime cometido cem anos antes.

NUM LAGO DOURADO
TV Globo — 1h15
■ **Drama familiar** *(On golden pond) de Mark Rydell. Com Henry Fonda, Katharine Hepburn, Jane Fonda, Dabney Coleman e Doug McKeon. Produção americana de 81. Cor (109m).*
Casal (Fonda e Hepburn) viaja para sua casa de campo para comemorar 48 anos de casamento mas o irascível marido entra em conflito com sua filha (Fonda). Este ganhou Oscars de ator, atriz e roteiro adaptado. Típico da Academia de Artes e Ciencias Cinematográficas de Hollywood que queria compensar Henry Fonda, em seu último filme, por nunca ter recebido o prêmio. Mas esta bomba lacrimogênea tem como único mérito reunir Fonda e Hepburn em interpretações padrão.

SUPERCANAL

ESPN UHF 48

1h **CLUBE AMERICANO DO AUTOMÓVEL ESPORTIVO**
2h **AUTOMOBILISMO IMSA**
2h30 **IHRA MODIFIEDS**
3h **POR DENTRO DA TURNÊ PGA**
3h30 **BASEBALL: MAJOR LEAGUE WORLD SERIES — JOGO 2**
6h30 **AERÓBICA COM DENISE AUSTIN**
7h **CORPOS EM MOVIMENTO**
7h30 **NOTICIÁRIO INTERNACIONAL**
9h30 **HIPISMO MEADOWLANDS CUP**
10h30 **HIPISMO: HORSE SHOW JUMPING**
12h **AERÓBICA COM DENISE AUSTIN**
12h30 **TREINAMENTO BÁSICO**
13h **CORPOS EM MOVIMENTO**
13h30 **MODELAGEM FÍSICA COM CORY EVERSON**
14h **CAMPEONATO FEMININO DE MODELAGEM FÍSICA**
15h **CAMPEONATO DE BOLICHE**
16h **ESPORTES JOVENS**
16h30 **O OUTRO LADO DA VITÓRIA**
17h **ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE LUTA LIVRE**
18h **DESAFIO DE CAMINHÕES MONSTRO**
18h30 **BASEBALL QUIZ**
19h **RESUMO HÍPICO**
19h30 **SURF MAGAZINE**
20h **TBD**
20h30 **WORLD SERIES SPECIAL**
21h30 **TBD**
22h **TOP RANK BOXING**
0h **CAMPEONATO DE TIRO**

RAI SHF 4

7h **MODE 1990**
8h30 **TG 1 SETTE**
9h **CARO ZECCHINO**
10h30 **HAN HASS**
11h **AMANHÃ SERÁ TARDE**
11h30 **MÚSICA CLÁSSICA**
12h **O HOMEM E A NATUREZA**
12h30 **COMUNICAÇÃO**
13h **MEZZOGIORNO**
14h **MÚSICA CLÁSSICA RAI**
14h30 **CINEMA**
15h30 **CARO ZECCHINO**
16h30 **HAN HASS**
17h **O HOMEM E A NATUREZA**
17h30 **MÃOS OBRAS ARTES**
18h **POP INTERNAZIONALE**
19h **CARAMELLA**
19h30 **CHECK UP**
20h30 **TELEGIORNALE**
21h **SHOW GHILBLI**
23h **LO FACCIO VEDERE IO CHI SONO**
0h15 **TEMI DEL CALCIO**
0h30 **MÚSICA ITALIANA**
1h **DUDU DUDU**
2h **RITIRA IL PREMIO**
3h **MUSICA ITALIANA**
4h **CASO SAN REMO**
6h **POP INTERNAZIONALE**

TVM SHF 2

7h **DO YOU REMEMBER?**
8h **LANÇAMENTOS TVM**
9h **ROCK HOUR**
10h **CLIPS NACIONAIS E INTERNACIONAIS**
12h **BLACK TENDENCY**
13h **BMG ARIOLA ESPECIAL**
14h **SUPER CLIP**
18h **BLACK TENDENCY**
19h **CLIPS NACIONAIS E INTERNACIONAIS**
20h **BMG ARIOLA ESPECIAL**
21h **ESPECIAIS**
22h **ROCK HOUR**
23h **LANÇAMENTOS TVM**
24h **DO YOU REMEMBER?**
1h **NIGHT BEAT**

CNN SHF 5

6h30 **EARLY BIRD NEWS** — Noticiário
7h **DAYBREAK** — Noticiário
7h30 **BUSINESS MORNING**
8h **DAYBREAK**
8h30 **BUSINESS DAY** — Boletim financeiro
9h **DAYBREAK**
10h **CNN MORNING NEWS**
11h **WORLD DAY**
12h **DAYWATCH** — Noticiário
13h **NEWSHOUR** — Noticiário
14h **SONYA LIVE IN LA**
15h **NEWSDAY**
16h **THE INTERNATIONAL HOUR** — Noticiário internacional
17h **NEWSDAY**
18h **EARLYPRIME**
18h30 **SHOWBIZ TODAY**
19h **THE WORLD TODAY**
20h **MONEYLINE** — Economia e negócios
20h30 **CROSSFIRE** — Debate econômico
21h **PRIMENEWS** — Noticiário
22h **LARRY KING LIVE**
23h **CNN EVENING NEWS** — Noticiário
0h **MONEYLINE**
0h30 **CNN SPORTS TONIGHT** — Esportivo
1h **NEWSNIGHT** — Noticiário
2h **SHOWBIZ TODAY** — Agenda de shows
2h30 **NEWSNIGHT UPDATE** — Noticiário
3h30 **SPORTS LATENIGHT** — Esportivo
4h **NEWS OVERNIGHT** — Noticiário
4h45 **CNN NEWSROOM**
5h **LARRY KING LIVE**
6h **CROSSFIRE**

(O Super Canal funciona por assinaturas, nas ondas UHF e SHF. Contatos pelo telefone: 205

CANAL 2 — TV Educativa

Telefone da emissora: 292 0012

7h30 **TELECURSO 1º GRAU** — Educativo
7h45 **TELECURSO 2º GRAU**
8h **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
8h30 **UNIVERSIDADE ABERTA** — Educativo
9h **RÁ-TIM-BUM** — Infantil
9h30 **AS AVENTURAS DO TIO MANECO** — Seriado
9h45 **DOCUMENTÁRIO DIRIGIDO**
10h15 **STADIUM** — Esportivo
10h55 **GENTE DO ESPORTE** — Flashes com personalidades do mundo esportivo
11h **FRANCE EXPRESS** — Atualidades e cultura da França
11h30 **ALDEIAS** — Documentário
12h **REDE BRASIL — TARDE** — Noticiário local
12h30 **RIO NOTÍCIAS** — Noticiário local
12h45 **RÁ-TIM-BUM**
13h15 **REVISTINHA** — Infantil
14h **UNIVERSIDADE ABERTA** — Educativo
14h30 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
15h **DOCUMENTÁRIO DIRIGIDO**
15h30 **FRANCE EXPRESS**
16h **SEM CENSURA** — Debates. Apresentação de Liliana Rodrigues
19h **RIO NOTÍCIAS**
19h15 **ORIGENS** — Documentário (1º episódio)
20h10 **TEMPO DE ESPORTE** — Esportivo
20h25 **JORNAL DO CONGRESSO** — Noticioso do Poder Legislativo
20h30 **CAMINHOS DA LIBERDADE** — Série: *Um pedaço de sorte*
21h30 **REDE BRASIL — NOITE** — Noticiário nacional e entrevistas
22h **VIDEOSOM** — Musical
23h **DELES** — Entrevistas. Apresentação de João Kleber. Convidada de hoje: *Tereza Rachel*
0h **DINHEIRO VIVO** — Informativo econômico

CANAL 4 — TV Globo

Telefone da emissora: 529-2857

6h30 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo
7h **BOM DIA BRASIL** — Entrevistas políticas
7h30 **BOM DIA RIO** — Noticiário e agenda cultural local
8h **XOU DA XUXA** — Infantil. Apresentação de Xuxa
13h **GLOBO ESPORTE** — Esportivo local
13h10 **JORNAL HOJE** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13h30 **VALE A PENA VER DE NOVO** — Reprise da novela *Sassaricando*, de Silvio de Abreu
14h15 **SESSÃO DA TARDE** — Filme: *O menino e o leopardo*
16h **MUNDIAL DE VÔLEI MASCULINO** — Jogo: *Brasil X Tchecoslováquia*
17h55 **BARRIGA DE ALUGUEL** — Novela de Glória Perez. Com Cláudia Abreu, Cássia Kiss, Victor Fasano, Vera Holtz
18h55 **MICO PRETO** — Novela de Marcílio Moraes, Leonor Bassères e Euclydes Marinho. Com Luiz Gustavo, José Wilker, Louise Cardoso e Tato Gabus
19h50 **RJ TV** — Noticiário local
20h05 **JORNAL NACIONAL** — Noticiário nacional e internacional
20h45 **RAINHA DA SUCATA** — Novela de Silvio de Abreu. Com Regina Duarte, Tony Ramos, Daniel Filho, Glória Menezes e Antônio Fagundes
21h45 **ARAPONGA** — Novela de Dias Gomes, Ferreira Gullar e Lauro César Muniz. Direção de Cecil Thiré. Com Tarcísio Meira, Cristiane Torloni, Paulo José e Taumaturgo Ferreira
22h40 **FESTIVAL DA PRIMAVERA** — Filme: *Uma tacada da pesada*
0h40 **JORNAL DA GLOBO** — Noticiário. Comentários de Paulo Francis
1h15 **FESTIVAL DE SUCESSOS** — Filme: *Num lago dourado*

CANAL 6 — TV Manchete

Telefone da emissora: 285-0033

7h15 **PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA**
7h30 **BRASÍLIA** — Jornalístico
8h **COMETA ALEGRIA** — Infantil. Apresentação de Cinthya e Patrick. De 15 em 15 min., *flashes* do **MANCHETE ECONOMIA** — Informativo econômico
9h30 **BRASTEMP OPEN** — Campeonato de tênis
12h **MANCHETE ESPORTIVA — 1º TEMPO** - Noticiário esportivo
12h30 **JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE** — Noticiário
13h **SESSÃO SUPER-HERÓIS** — Seriados
15h **CLUBE DA CRIANÇA** — Infantil. Apresentação de Angélica
18h50 **GRID DE LARGADA**
18h55 **MANCHETE ESPORTIVA — 2º TEMPO**
19h10 **RIO EM MANCHETE** — Noticiário local
19h30 **KANANGA DO JAPÃO** — Reprise da novela de Wilson Aguiar Fº
20h30 **JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO** — Noticiário
21h30 **PANTANAL** — Novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Cláudio Marzo, Cristiana Oliveira, Marcos Winter, Nathália Timberg e Paulo Gorgulho
22h30 **MÃE-DE-SANTO** — Minissérie em 16 capítulos, de Paulo César Coutinho. Com Zezé Motta, Ângela Correia, Esther Góes, Giuseppe Oristanio e outros (7º capítulo)
23h30 **MOMENTO ECONÔMICO** — Boletim econômico
23h45 **JORNAL DA MANCHETE — 2ª EDIÇÃO** — Noticiário
0h15 **ILHA DA FANTASIA** — Seriado. Episódio: *Quero casar*

CANAL 7 — TV Bandeirantes

Telefone da emissora: 542-2132

6h25 **CADA DIA** — Religioso
6h30 **A HORA DA GRAÇA** — Religioso
7h55 **BOA VONTADE** — Religioso
8h **DIA A DIA** — Jornalístico
10h **COZINHA MARAVILHOSA DA OFÉLIA** — Culinária com Ofélia Anunciato
10h30 **OS IMIGRANTES** — Reprise da novela de Benedito Ruy Barbosa
11h15 **DESENCONTROS** — Seriado
12h **ACONTECE** — Noticiário
12h20 **ESPORTE TOTAL** — Esportivo
13h30 **TODAY** — Variedades. Apresentação de Nani
14h **FLASH**
15h **TV CRIANÇA** — Infantil. Apresentação de Relp Relp Esquadrão do Futuro
17h **CANAL LIVRE** — Debates. Apresentação de Gilse Campos
19h **JORNAL DO RIO** — Noticiário local
19h20 **AGROJORNAL** — Informativo sobre o campo
19h30 **JORNAL BANDEIRANTES** — Noticiário
20h30 **DALLAS** — Seriado
21h30 **SESSÃO ESPECIAL** — Filme: *O sequestro de Karen*
23h30 **JORNAL DA NOITE** — Noticiário. Apresentação de Alexandre Machado
0h **HENRY MAKSOUD E VOCÊ** — Entrevistas. Apresentação de H. Maksoud
1h **FLASH** — Entrevistas. Apresentação de Amaury Jr.
2h **CINEMA NA MADRUGADA** — Episódios de *Galeria do terror*: *Estão demolindo o bar de Tim Riley* e *Último prêmio*
3h **BOA VONTADE** — Religioso

CANAL 9 — TV Corcovado

Telefone da emissora: 580-1536

6h45 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
7h15 **AGENDA DO INVESTIDOR**
7h30 **O RIO É NOSSO** — Variedades. Apresentação de Douglas Barsotti
8h **POSSO CRER NO AMANHÃ** — Religioso
8h15 **RENASCER** — Religioso
8h30 **VINDE A CRISTO** — Religioso
9h **IGREJA DA GRAÇA** — Religioso
9h30 **CENTRO DE CONVENÇÕES EVANGÉLICAS** — Religioso
10h **O RIO É NOSSO** — Variedades. Apresentação de Douglas Prado
11h **SOM NA CAIXA** — Musical. Apresentação de Ademir Lemos e Osmar Cintra
11h30 **VIBRAÇÃO** — Música e esportes. Apresentação de Cláudia Tenório e Cesinha Chaves
12h **GÊNIO MALUCO** — Desenho
12h30 **REI ARTHUR** — Desenho
13h **ANGEL** — Desenho
13h30 **FÁBULA DA FLORESTA** — Desenho
14h **OS GAROTINHOS** — Seriado
14h30 **SESSÃO ESPECIAL** — Filme: *A destruição de Pompéia*
16h30 **O MUNDO É PEQUENO** — Documentário
17h **AVENTURA AOS QUATRO VENTOS** — Documentário
17h30 **FÉRIAS NO ACAMPAMENTO** — Seriado
18h **SHANE** — Seriado
19h **DUPLA GENIAL** — Seriado
20h **SAMURAI, O FUGITIVO** — Seriado
21h **POLTRONA C** — Filme: *Paixão destruidora*
23h **BELLAMY** — Seriado

CANAL 11 — TV S

Telefone da emissora: 580-0313

7h **EDUCATIVO**
7h30 **PICA PAU** — Desenho
8h **BOZO** — Infantil. Apresentação do palhaço Bozo
10h30 **MARIANE** — Infantil
13h **CHAPOLIN** — Infantil
13h30 **BATMAN** — Seriado
14h **DUCKTALES** — Infantil
14h30 **SHOW MARAVILHA** — Infantil. Apresentação de Mara
17h45 **CHAVES** — Seriado
18h15 **A LEOA** — Reprise da novela de Marissa Garrido
18h45 **MEUS FILHOS, MINHA VIDA** — Reprise da novela de Crayton Sarsy e Henrique Lobo
19h35 **TJ RIO** — Noticiário local
19h57 **ECONOMIA POPULAR/PERGUNTE AO TAMER** — Informativo econômico
20h **TJ BRASIL** — Noticiário
20h35 **OS PERSEGUIDOS** — Seriado
21h30 **A PRAÇA É NOSSA** — Humorístico
23h15 **JÔ SOARES, ONZE E MEIA** — Entrevistas com Jô Soares
0h15 **PRIMEIRA FILA** — Automobilismo
0h20 **TJ BRASIL** — Compacto do noticiário
0h25 **CINEMA COMO NO CINEMA** — Filme: *O nevoeiro*

CANAL 13 — TV Rio

Telefone da emissora: 293-0012

6h30 **VINDE A CRISTO** — Religioso
7h **REENCONTRO** — Religioso
8h **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
8h25 **PALADINO DO OESTE** — Seriado
8h55 **INSTANTE BRASILEIRO** — Musical
9h **TÚNEL DO TEMPO** — Seriado
10h **CLIP TV** — Música jovem ao vivo
11h **PERDIDOS NO ESPAÇO** — Seriado
11h55 **INSTANTE BRASILEIRO**
12h **CLIP'S** — Os melhores da casa
12h30 **REPÓRTER RIO** — Noticiário
13h **RIO URGENTE** — Entrevistas, debates e variedades
18h **REPÓRTER SEM MEDO** — Noticiário policial
18h30 **REPÓRTER RIO — 2ª EDIÇÃO** — Noticiário
19h **CLIP TV**
19h30 **OS GUERRILHEIROS** — Seriado
20h25 **INSTANTE BRASILEIRO** — Musical
20h30 **NA CORDA BAMBA**
21h **KUNG FU** — Seriado
22h30 **INSTANTE BRASILEIRO**
22h35 **CLIPS**
23h **REPÓRTER RIO** — Noticiário
23h30 **PROGRAMAS MUSICAIS**
0h **CLIP'S**

☐ A programação publicada no *Roteiro* está sujeita a alterações de última hora. É aconselhável confirmar horários e programas por telefone.

Quanto mais curto melhor

'Beijo' com menos 10 minutos é premiado no Festival de Brasília

JOSÉ REZENDE JR

BRASÍLIA — O cineasta Walter Rogério abençoa as madrugadas debruçadas sobre a moviola reduzindo o seu longa-metragem de estréia, *Beijo 2348/72*. Com 10 minutos a menos que a versão exibida há três meses no Festival de Gramado, *Beijo* leva para São Paulo o prêmio de melhor filme do 23º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. *Escorpião escarlate* foi o melhor para o júri popular. Seu autor, Ivan Cardoso, vestido na noite de premiação, na última terça-feira, com terno branco e gravata escarlate, ficou também com o prêmio de melhor direção e mandou um recado ao presidente Fernando Collor, seu colega no fã-clube John Lennon: "Eu sonhei que o Lennon se encontrava com o presidente e dizia: 'Collor, *give some peace to Brazilian movie*' (dê um pouco de paz para o cinema brasileiro)".

O sonho de Ivan Cardoso foi um dos raros momentos em que a peleja do cinema brasileiro contra o dragão da maldade — o governo Collor — foi lembrada na noite de encerramento do primeiro Festival de Brasília da Era Ipojuca, apresentada pela dupla Eduardo Conde e Nina de Pádua. O outro foi protagonizado pelo diretor do curta *Hip Hop SP*, Francisco César Filho, porta-voz de um manifesto pedindo a manutenção da reserva de mercado para os curtas-metragens. "Este documento foi entregue ao Ipojuca (Ipojuca Pontes, o atual secretário de Cultura). Sabe o que ele disse aos nossos representantes? 'Quem mandou vocês votarem no Lula. Agora, virem-se'", recitou Chiquinho, para delírio da galera.

O público, que durante sete noites superlotou o cine Brasília (média de 1.000 pessoas para 600 poltronas), aplaudiu com comovido entusiasmo a premiação de *Memória*, de Roberto Henkin, melhor curta-metragem para os júris oficial e popular. "O povo tem memória", gritou a platéia, saudando o filme que, entre outras denúncias de manipulação política da memória e do esquecimento, traça desconcertante paralelo entre as eleições de Jânio Quadros e Fernando Collor.

"Eu nunca pretendi dizer que o povo não tem memória. Ele tem. Tanto que eu termino o filme com um lembrete: '45 milhões de brasileiros *não* votaram em Collor'", lembrou, mais tarde, um Henkin emocionado principalmente com a aclamação popular. O público reservou também aplausos entusiasmados à consagração de Vladimir Carvalho (*O país de São Saruê*), prêmio de melhor direção e melhor filme em 16 mm pelo longa *Conterrâneos velho de guerra*, contundente documentário sobre a trajetória dos anônimos construtores de Brasília.

Sem chegar a unanimidades como a de *Stelinha*, de Miguel Faria Jr., exibido *hors-concours* na noite de encerramento na qualidade de vencedor de 11 Kikitos em Gramado, o júri do Festival de Brasília optou por distribuir Candangos entre os concorrentes. Curiosamente, o recordista foi *Césio 137*, de Roberto Pires, que não concorria na categoria de melhor filme, por ter vencido o Festival de Natal, e ficou com seis prêmios: especial do júri, roteiro (Roberto Pires), fotografia (Walter Carvalho), atriz (Joana Fomm), atriz coadjuvante (Denise Milfont) e técnico de som (Cesar Pires). Entre tantas subidas ao palco e descidas, Pires lembrou que "os 13 gramas de césio 137 viraram 13 toneladas de lixo atômico".

Além do Candango de melhor filme, *Beijo 2348/72* ficou apenas com outros dois, o merecido prêmio de melhor ator para Chiquinho Brandão e o estranho de melhor coadjuvante para Joel Barcelos, que aparece apenas na seqüência final do filme, completamente mudo e inexpressivo, arquivando o processo trabalhista 2348/72. Para reparar a injustiça cometida contra Roberto Bomtempo, o impagável *Louco* de *Barrela*, o júri concedeu a ele o prêmio de melhor ator de curta-metragem pelo seu desempenho em *O vendedor*.

Irreverente, Chiquinho Brandão, o chapliniano *Norival* de *Beijo*, não escondeu a felicidade com o prêmio de melhor ator. Pulou, gritou, abraçou e beijou o Candango e decretou, resumindo a questão: "Prêmios: melhor não tê-los, mas se não tem a gente fica fulo."

Para o vitorioso Walter Rogério, mais que a consagração, vale o prêmio de 10.000 BTNs (cerca de Cr$ 660.000), que lhe permitirá pagar dívidas do filme e fazer uma nova cópia, legendada em inglês, para participar de festivais internacionais, como o de Amiens, na França, em novembro. Com o que sobrar, Walter Rogério poderá também fazer novos cortes para chegar à versão definitiva de *Beijo*, atualmente com 85 minutos. Mas nada muito radical, avisa ele.

"Não quero passar o resto da minha vida cortando o filme, porque senão acabo criando uma relação doentia e problemática com ele", afirma. "Mesmo porque", emenda Chiquinho Brandão, "se cortar muito, a gente acaba ganhando o Kikito de melhor curta no ano que vem."

Fernanda Torres, Chiquinho Brandão e Maitê Proença em Beijo 2348/72, *de Walter Rogério*

Um cinema à procura de seu mercado

São Paulo — 12/7/90

O diretor Walter Rogério não acredita em lucros

BRASÍLIA — "Não vejo a menor chance de ter lucro. O mercado não paga o meu filme." A triste constatação é do diretor de *Beijo 2348/72*, o grande vencedor do Festival de Brasília, Walter Rogério. Longe de um simples e lacrimejante desabafo, o lamento da classe cinematográfica brasileira está reforçado por uma base científica. "A atual estrutura do mercado impede o retorno do investimento", afirma a economista Marta Oliveira Penzin, coordenadora da pesquisa *Diagnóstico da indústria cultural brasileira: cinema*, encomendada em outubro do ano passado pelo extinto Ministério da Cultura à Fundação João Pinheiro, vinculada ao Governo de Minas Gerais.

"O discurso do governo é colocar o cinema na economia de mercado. Mas não existe mercado para o filme brasileiro. O que existe é uma concorrência desleal com o produto estrangeiro, principalmente filme americano. O resultado é que o Brasil ocupa 19% do mercado brasileiro, enquanto os Estados Unidos controlam nada menos que 70% desse mesmo mercado", afirma Marta.

O estudo foi elaborado ao longo de um ano com base em pesquisa bibliográfica e entrevistas e seminários com representantes de vários setores envolvidos com o cinema. E lembra que a indústria cinematográfica brasileira é inviabilizada pela separação entre produtores, distribuidores e exibidores, todos com interesses divergentes. Ao exibidor é preferível comprar um filme americano que já sai dos Estados Unidos completamente pago pelo mercado interno e, portanto, pode custar mais barato que um brasileiro. O problema é que as distribuidoras, a maioria americanas, só vendem filmes em lotes — ou seja, para ficar com um chamado *cabeça de pacote*, já testado comercialmente, o exibidor tem que comprar ao mesmo tempo nove *abacaxis*.

"Como a indústria automobilística poderia existir, se as concessionárias não quisessem vender os carros produzidos pelas montadoras?", compara a economista Elizabeth de Mello Naves. O estudo lembra que a legislação que determina a exibição de filmes nacionais durante um mínimo de 140 dias por ano é constantemente descumprida. "Há exibidores que estão devendo 900 dias e outros que produzem filmes pornográficos para preencher os 140 dias", afirma o relatório.

O estudo defende a informatização das bilheterias, para evitar "um roubo que começa quando o bilheteiro não rasga o ingresso e o vende novamente, levando a um subdimensionamento do mercado".

"Se o governo cumprisse seu papel de normatizar e fiscalizar, os produtores talvez não dependessem tanto de financiamento do Estado para a realização de filmes", analisa Elizabeth, lembrando que o Estado não poderia, no entanto, omitir-se de estimular a pesquisa de novas formas de linguagem cinematográfica, preservar a memória cinematográfica e formar pessoal técnico especializado — omissão que ficou caracterizada pela extinção da Fundação do Cinema Brasileiro.

As economistas, que passaram a admirar o cinema nacional a partir da pesquisa, rejeitam a tese de que o público rejeita os filmes brasileiros. "Dizem que cinema nacional não tem audiência. Mas como, se as televisões estão programando filmes brasileiros exatamente para brigar pela audiência?", questiona. (J.R.J.)

OS PREMIADOS / Longa-metragem

- **Filme** — *Beijo 2348/72*, de Walter Rogério
- **Filme pelo júri popular** — *Escorpião escarlate*, de Ivan Cardoso
- **Diretor** — Ivan Cardoso por *Escorpião escarlate*
- **Roteiro** — Roberto Pires por *Césio 137*
- **Ator** — Chiquinho Brandão por *Beijo 2348/72*
- **Atriz** — Cristina Prochaska por *Círculo de fogo* e Joana Fomm por *Césio 137*
- **Ator coadjuvante** — Joel Barcelos por *Beijo 2348/72*
- **Atriz coadjuvante** — Denise Milfont por *Césio 137*
- **Fotografia** — Walter Carvalho por *Círculo de fogo* e *Césio 137*
- **Música original** — Zeca Assumpção por *Barrela*
- **Trilha sonora** — Julio Medaglia e Gilberto Santeiro por *Escorpião escarlate*
- **Montagem** — Gilberto Santeiro por *Escorpião escarlate*
- **Cenografia** — Oscar Ramos por *Escorpião escarlate*
- **Técnico do som** — César Pires por *Césio 137*
- **Menção especial do júri** — *Mais que a terra*, de Elizeu Ewald, pelo tema abordado
- **Prêmio especial do júri** — *Césio 137*

Curta-metragem

- **Filme** — *Memória*, de Roberto Henken
- **Filme pelo júri popular** — *Memória*, de Roberto Henken
- **Diretor** — Sérgio Silva por *Festa de casamento*
- **Roteiro** — Tadeu Knudsen por *Espectador* e Alberto Salvá por *O vendedor*
- **Ator** — Roberto Bomtempo por *O vendedor*
- **Atriz** — Nora Prado por *Festa de casamento*
- **Fotografia** — Lito Mendes da Rocha por *Uzebrioloco*
- **Trilha sonora** — Dionísio Moreno por *Adeus*
- **Montagem** — Augusto Fragelli por *Espectador* e Mirela Martinelli por *Hip Hop SP*
- **Técnico de som** — Tide Borges por *Hip Hop SP*
- **Prêmio especial do júri** — *Adeus*, de Celso D'Elia, pela direção, roteiro, produção e montagem
- **Menção especial** — Giba Assis Brasil pelas montagens de *Memória*, *Manhã*, *Mazel Tov* e *Festa de casamento* e Luís Fernando Pereira pela direção de arte de *Mazel Tov*.

Filmagem da seqüência de 'Césio 137'

BRASÍLIA — O baiano Roberto Pires, colaborador de Glauber Rocha, vai entrar para a história do cinema brasileiro. Em maio do ano que vem, Pires começa a rodar *Césio 137, segunda parte*, a primeira continuação realizada no Brasil. "A história do pesadelo nuclear de Goiânia é tão longa e importante que não caberia num único filme", justifica.

O primeiro *Césio 137*, recusado em Gramado, premiado como melhor filme no Festival de Natal e o mais premiado em Brasília, termina quando as autoridades finalmente descobrem que um material radiativo vagou dias e dias por Goiânia, no segundo maior acidente nuclear do mundo. A continuação começa na pior parte: quando as vítimas começam a morrer e a sentir os efeitos da radiação, arrancando a pele a dentadas, e enfrentando a discriminação que até hoje as persegue.

Para financiar *Césio 137, segunda parte*, Roberto Pires contará novamente com o empresário filiado ao PT de Anápolis (GO) Luiz Antonio Carvalho, que investiu, a fundo perdido, os US$ 500.000 da primeira parte. "Ele disse que já ficaria satisfeito se o filme desse US$ 1.000 de retorno. Para nós, o importante era filmar a história", afirma Pires, que acertou com o produtor que 90% da arrecadação de *Césio 137* seria automaticamente reinvestida na segunda parte do filme. Os outros 10% serão destinados às vítimas do Césio 137, que atravessam sérias dificuldades financeiras.

Pires chegou a rodar o filme em Taguatinga e Guará, duas cidades-satélites de Brasília, porque a capital goiana não queria relembrar a tragédia. No entanto, o filme entrou em cartaz há duas semanas em Goiânia e já foi visto por 20.000 espectadores, arrecadando Cr$ 4 milhões, dos quais Cr$ 110.000 já repassados às vítimas.

Césio 137 recebeu vários elogios por denunciar o descaso das autoridades no tratamento à questão nuclear, mas foi duramente alvejado pelo tom semidocumental, sem grandes vôos criativos. "Eu filmei uma história real e não poderia jamais meter uma ficção no meio. O Glauber me mataria", brinca Pires. (*J.R.Jr.*)

Césio *vai ter continuação*

História de uma epopéia nordestina

SUSANA SCHILD

A construção de Brasília, da pedra fundamental no barro vermelho a sua inauguração em 21 de abril de 1960, levou menos de quatro anos. Com a cidade já pronta, um biscateiro, pai de nove filhos, gastou mais de 15 na construção de sua casa, mas perdeu as esperanças de terminar a obra. O cineasta Vladimir Carvalho levou cinco anos a mais que o biscateiro na realização de um filme que lhe consumiu o espírito, as retinas, as economias e a saúde: *Conterrâneos velhos de guerra*, exibido na competição de 16 mm do 23º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Em duas sessões, o documentário de 160 minutos causou impaco e comoveu as 150 pessoas que o elegeram não apenas como o fato mais importante do festival, mas como uma obra histórica focalizando os verdadeiros construtores da capital federal: pedreiros, basicamente nordestinos, que depois de erguerem a capital da esperança foram dela rechaçados para longe, segundo um deles, "como bicho, como lixo, para não enfeiar a paisagem".

Os prêmios de melhor filme em 16 mm e direção na competição, além do Prêmio *Jornal de Brasília* e da crítica, e os vigorosos aplausos do público que lotava o Cinema Brasília na noite de encerramento, reconheceram o valor desta obra que teve sua primeira seqüência rodada há 20 anos, quando o Presidente Médici comemorou o tricampeonato de futebol. Desde então, Vladimir Carvalho, 55 anos, um paraibano com passagem pelo Rio e convidado para lecionar cinema na Universidade de Brasília, começou a filmar sua nova cidade, particularmente atraído pela saga de seus conterrâneos.

Depois de 50 horas filmadas, Vladimir Carvalho decidiu que tinha material suficiente para seu principal objetivo: apresentar a rejeição histórica dos nordestinos na construção social deste país. Vendeu o apartamento para permanecer 18 meses em São Paulo, onde o filme foi montado por Eduardo Leone no laboratório da USP.

Um esquecido episódio do massacre de operários da construtora Pacheco Fernandes em 1959 foi escolhido como núcleo da narrativa, em torno do qual Vladimir Carvalho incorporou cenas de arquivos, depoimentos, entrevistas, recitais de repentistas e sobretudo imagens poderosas e tenebrosas da construção de uma cidade e das crônicas e violentas remoções de seus construtores, moradores das favelas da periferia, para longe. Talvez seja questionável o aproveitamento de músicas tão conhecidas como o *Va pensiero*, o coro dos escravos da ópera *Nabuco*, de Verdi, ou a *Cavalgada das valquírias*, de Wagner. Mas são de uma contundência ímpar os depoimentos de paraibanos, cearenses, maranhenses, paiuienses relembrando suas peregrinações a Brasília, "um céu aberto para ganhar dinheiro". Deixavam para trás suas roças, suas fomes, suas secas acreditando encontrar comida, trabalho e dinheiro na terra prometida.

Esses retratos da miséria são intercalados com depoimentos oficiais, geralmente constrangedores, do historiador Ernesto Silva e do embaixador Vladimir Murtinho, sem poupar Lúcio Costa, criador do plano piloto, e seu arquiteto Oscar Niemeyer. Lúcio Costa, perguntado sobre o incidente da Pacheco Fernandes, garantiu desconhecê-lo, ressaltando que "se conhecesse, não daria importância, o encararia como um episódio sem importância". Disse ainda o idealizador do Plano Piloto: "A construção de uma cidade não pode ser uma dança de minueto." Tudo depende de quem dança.

Com a estrutura franzina curtida pelo sol, a afetividade fácil, o sorriso modesto e uma determinação que não acata obstáculos, Vladimir Carvalho está agora empenhado na ampliação de seu filme para 35 mm. Embora aliviado pela recepção ao filme, o diretor está longe porém de se sentir em paz. Fatalizado por uma angústia decorrente do subdesenvolvimento que procurou retratar em dezenas de documentários e três longas-metragens (*O homem da areia*, *O país de São Saruê*, *O evangelho segundo Teotônio*), Vladimir garante ter-se curado há muitos anos do interesse pela ficção que o encantava em filmes americanos e europeus. Quando descobriu *O homem de Aran*, de Robert Flaherty, e o *cinema-olho* de Dziga Vertov, Vladimir abandonou definitivamente os eventuais consolos da ficção pela realidade. Com uma diferença: "Não acredito que minha atração pela realidade brasileira ofereça qualquer possibilidade de cura."

Fotos de divulgação

A construção de Brasília segundo Vladimir Carvalho